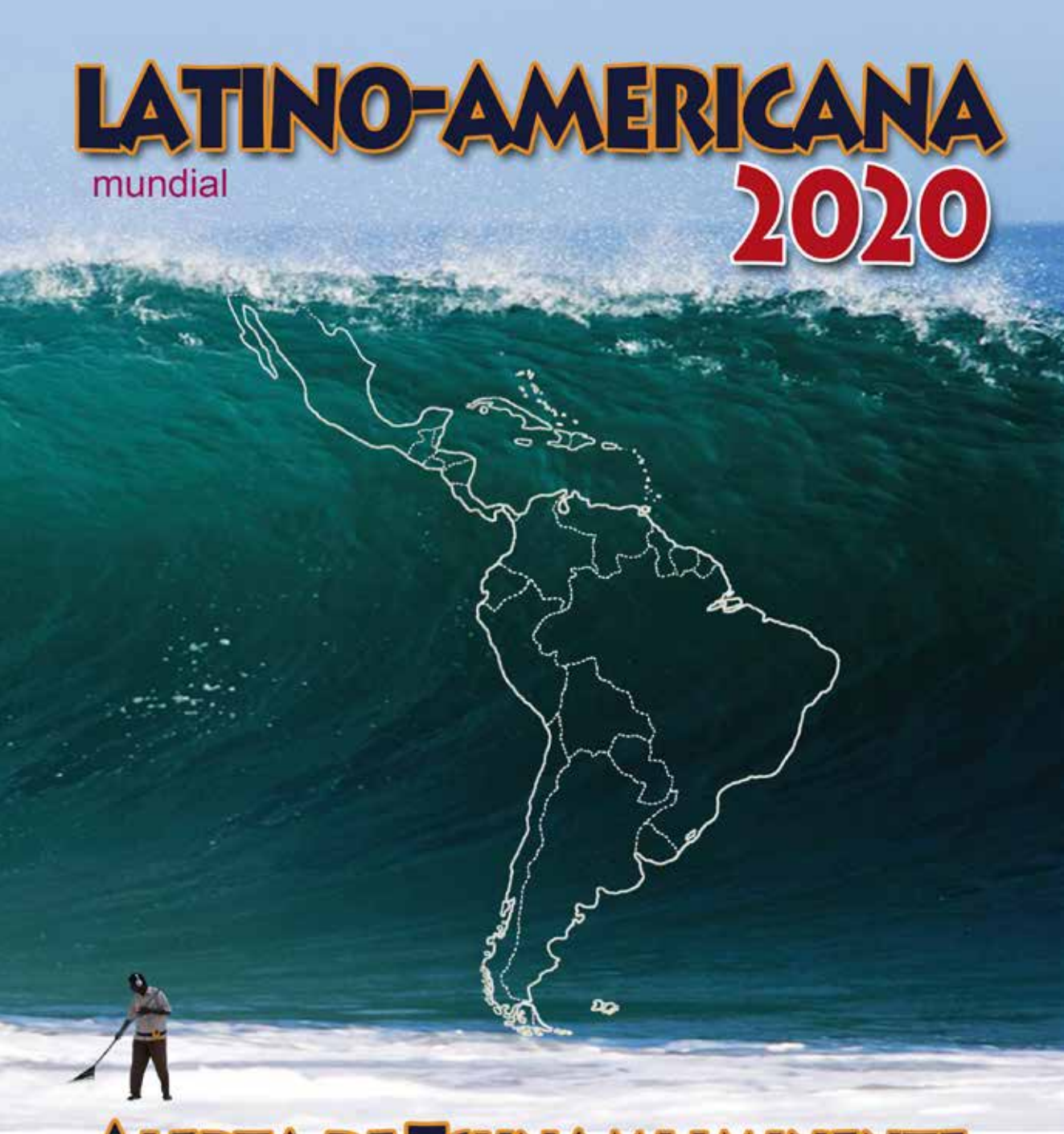
LATINO-AMERICANA 2020

mundial



ALERTA DE TSUNAMI IMINENTE

A REVOLUÇÃO DIGITAL QUE VEM

Nossa Capa:
Alerta de Tsunami iminente

Veja a história do nosso Livro-Agenda,
graficamente, por meio das capas,
ao longo de 29 anos, em:
latinoamericana.org/digital/desde1992

e todos os Livros-Agenda em
latinoamericana.org/digital

Recordamos...

Continuamos acentuando a visão, a mentalidade, a educação. Obviamente visamos à prática, mas nosso "carisma" é provocar transformações de consciência essenciais para surgirem práticas realmente novas, a partir de outra visão sistêmica; não somente reformas ou retoques. Unimo-nos a todas e todos os que buscam essa mesma transformação de consciência. Estamos a seu serviço. Esta obra quer ser, como sempre, e mais do que outras vezes, uma caixa de ferramentas para a transformação da sociedade.

O arquivo na internet do Livro-Agenda Latino-Americana continua oferecendo os materiais produzidos em 29 anos de existência. Animadores de comunidades, professores, agentes de pastoral... encontrarão recursos para atividades de formação, reflexão e debate, que podem ser pesquisados por tema, título, autor, ano de edição... (*servicioskoinonia.org/agenda/archivo*).

latinoamericana.org/2020/info é a página que habilitamos na internet para oferecer e veicular mais materiais, ideias, recursos pedagógicos, dos que cabem fisicamente neste Livro-Agenda. Continuamos unindo papel e internet, que sempre nos caraterizou.

latinoamericana.org/digital é a página das edições digitais do Livro-Agenda. Visite as edições anteriores. Tenha-as em mãos em sua biblioteca digital pessoal, em seu computador. Serão de grande ajuda para os trabalhos de educação popular, formais e não formais, e para sua reflexão pessoal.

Agradecemos carinhosamente:

- à equipe organizadora da Edição Brasileira: de Goiânia, GO: Frei José Fernandes Alves, OP; de Recife: Irmão Marcelo Barros; de São José dos Campos: Mauro Kano, Pedro Paulo dos Santos e Salete da Silva Bezerra Kano; de São Paulo, SP: Patrícia Gonçalves Vieira.
- à equipe tradutora: de Goiânia, GO: Irmã Sandra Ede, OP, Irmã Ismaelita Tavares de Santana, OP e Dennis Lucas Gonçalves; de São Paulo, SP: Irmã Sandra Freitas, OP; de Fortaleza, CE: Luís Sartorel; de São Paulo, SP: Yara Camillo; de Moçambique, África: Moacir José Rudnick; de São José dos Campos, SP: Carla Luciane Almeida Maciel e Fernanda Mara Campos Leite; de Limeira, SP: Isaura Miike; de Juiz de Fora, MG: Sonia Calil.
- aos revisores: de Americana, SP: Maria José Aparecida dos Santos; de Campo Limpo Paulista, SP: Sérgio Abreu.
- ao diagramador: de São Paulo, SP: Avelino Santo de Godoy.

Dados pessoais

Nome: .....

Endereço: .....

.....

.....

Cidade: .....

Estado e país:.....

☎ residencial:.....

☎ trabalho:.....

☎ celular e operadora: .....

E-mail e Facebook:.....

RG e CPF .....

Passaporte: .....Grupo sanguíneo e RH: .....

Em caso de perda, avisar a: .....

.....

Em caso de urgência ou acidente, avisar a:.....

.....

.....

http://latinoamericana.org

É o nosso "portal", nossa "página" na internet. Vá até lá para saber do Livro-Agenda, além da sua publicação em papel uma vez ao ano. Lá você encontrará as convocatórias dos concursos, a publicação dos seus resultados e todas as novidades a respeito.

Utilizando a entrada no "arquivo telemático da Latino-americana" (*servicioskoinonia.org/agenda/archivo*), poderá também **ler** ou **copiar** os próprios textos, tanto do ano em curso (a partir do mês de fevereiro) como de anos anteriores.

Mais: se quiser ser informado sobre todas as novidades (novo material, campanha militante...) que pudermos tornar disponíveis na página-web da Latino-americana, assine (gratuitamente) *"Novidades Koinonia"*, que, em breves e-mails quinzenais ou mensais, lhe comunicará as novidades (sem enviá-las, somente avisando, sem carregar sua caixa de correio).

Inscreva-se em: ***http://servicioskoinonia.org/informacion/index.php#novedades;*** lá mesmo poderá, a qualquer momento, cancelar sua assinatura. Pode nos contatar mediante o endereço que aparece no portal.

-

Esta lista de editores
está disponível e sempre atualizada em:
http://latinoamericana.org/2020/editores

© José Maria Vigil e Pedro Casaldáliga
Apdo 0823-03151 / Panamá / República do Panamá
Projeto gráfico: José M. Vigil, Diego Haristoy e Mary Zamora
Capa e desenhos: Maximino Cerezo Barredo
e-mail: contate a partir de *http://latinoamericana.org*
Arquivo telemático do Livro-Agenda: *http://servicioskoinonia.org/agenda/archivo*

Para a edição brasileira:
Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil
Av. Goiás, 174, Edifício São Judas Tadeu, sala 601 - Centro
74010-010 - GOIÂNIA - GO
Fones: 62 - 3229.3014 e 62 - 99417.2738 (celular whatsApp)
E-mail: *latinoamericanabrasil@gmail.com*
Instagram: *@justpazop* / facebook: *justpazop* Brasil
Blog: *https://semeandojpop.wordpress.com*
Canal no Youtube: Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil
ISBN 978-85-68418-05-5
Organizador: Mauro Kano

O Livro-Agenda Latino-americana 2020 é editado/distribuído também fora do Brasil pelas seguintes entidades:

ESTADOS UNIDOS (em castelhano):
Newark, NJ / agendalatinoamericanausa@gmail.com
MÉXICO:
Ediciones DABAR, Mirador 42, Col El Mirador / CP 04950 Coyoacán, DF, México / Tel.: 52 55 - 560 33 630 / ventas@dabar.com.mx / www.dabar.com.mx

GUATEMALA:
Comisión de la Agenda Latinoamericana Guatemala / cagendalatiguamala@gmail.com / Tel.: (502) 42928670 / Ediciones Anabella / edibella42@gmail.com /
Tels: (502) 24787841 y 52449206

EL SALVADOR:
Comisión de la Agenda Latinoamericana de El Salvador / San Salvador / Tel.: (503) 70438923 y 77376534 / latinoamericanaes@gmail.com
Também nas livrarias da UCA de SAN SALVADOR.

HONDURAS:
Misioneros Claretianos / Parroquias Claret y Corazón de María / Colonia La Ribera Hernández / Tel.: 2555 0282 / eliasruizvirtus@gmail.com / SAN PEDRO SULA.
Librería Caminante / Tel.: (504) 2557 5910 /libreriacaminante@sulanet.net / SAN PEDRO SULA
Librería del Obispado de SAN PEDRO SULA.

CUBA:
Centro Ecuménico Martín Luther King / LA HABANA / Tel.: 537 260 39 40 / direccion@cmlk.co.cu

REPÚBLICA DOMINICANA:
Amigo del Hogar / Apdo 1104 / SANTO DOMINGO / Tel.: (1-809) 542 75 94 / Fax: (1-809) 565 42 52 / amigo.hogar@codetel.net.do

PORTO RICO:
REDES, Redes de Esperanza y Solidaridad / Apdo 8698 / CAGUAS / Tel-Fax: (1-787) 747 57 67 / PUERTO RICO 00726-8698 / inforedes@redesperanza.org

NICARÁGUA:
Fundación Verapaz / Apdo P-177 / MANAGUA / Tel.: (505) 8698 9769 /revista_alternativas@hotmail.com

COSTA RICA:
Justicia, Paz e Integridad de la Creación, JPIC-C.R / Tel.: (506) 22411094 / Apdo postal 3195-1000 San José aglatcr@gmail.com / gonzalomateocmf@yahoo.es

PANAMÁ:
Contate a partir de http://latinoamericana.org

COLÔMBIA:
Fundación Editores Verbo Divino / BOGOTÁ, D.C. / directorfevd@etb.net.co / www.feverbodivino.com
Librería: Avenida 28 Nº 37-45 (Bº La Soledad) / PBX: 268 66 64 / fevdcol@feverbodivino.com / BOGOTÁ
Librería: Cra 66 Nº 34-92 (Bº Conquistadores) / Tel.: 265 62 48 / libreriavdmed@une.net.co / MEDELLÍN

EQUADOR:
Centro de Formación Leonidas Proaño / Av. Rumichaca S26-275 y Moromoro / Sector Turubamba Bajo / QUITO / Ecuador / Telefax: (593-2) 2840059 / centroloonidasp@gmail.com / www.centrolp.com

PERU:
Red Educativa Solidaria / Calle Loa 160 / Ancón - LIMA / redperu2001@yahoo.es / lima4balarezo@yahoo.es

BOLÍVIA:
Movimiento Franciscano de Justicia y Paz de Bolivia / Casilla 827 / COCHABAMBA / Tel-Fax: (591) 4 425 1177 / oficinacentral@Movfra-JPIC-Bol.org

ARGENTINA:
Editorial Claretiana / Lima 1360 - C1138ACD - Cap. Fed. (Bs. As) / Tel.: (54)4305-9597 y 4305-9510 / Fax: 4305-6552 / www.claretiana.org

URUGUAI:
OBSUR, Observatorio del Sur / José E. Rodó 1727 / Casilla 6394 / 11200-MONTEVIDEO / Tel.: (598) 2 409 0806 / Fax: 402 0067 / obsur@adinet.com.uy

CHILE:
Comité Oscar Romero / comiteromero.chile@sicsal.net / Tel.: 56-32-2948709 / Santiago-Valparaiso / www.sicsal.net/chile

ESPANHA:
12 comités de solidaridad, coordinados por: Comité Oscar Romero / Paricio Frontiñán s/n / 50004-ZARAGOZA / Tel.: (34) 976 43 23 91 / Fax: (34) 976 39 26 77 / zaragoza@comitesromero.org / comitesromero.org

CATALUNHA (em catalão):
Comissió Agenda Llatinoamericana / Calle Mestre Francesc Civil, 3 bxs. / 17005-GIRONA / Tel.: (34) 972 21 99 16 / llatinoamericana@solidaries.org / www.llatinoamericana.org

ITÁLIA (em italiano): http://latinomericana.org/Italia
Comunità di Sant'Angelo / Via Marco d'Agrate,11 – 20139 Milano - Italia / santangelosolidale@tiscali.it

SUÍÇA (vários idiomas):Librairie Latino-américaine Nueva Utopía / Rue de la Grand-Fontaine 38 / CH-1700 FRIBOURG / Tel-Fax: (41-26) 322 64 61 / nueva.utopia@bluewin.ch

Este Livro-Agenda Latino-americana mundial é propriedade do Povo Latino-americano, que dá permissão para copiá-lo, reproduzi-lo e difundi-lo livremente. Basta citar a fonte.

Índice

Abertura 2
Apresentação 8
Introdução fraterna, *José María Vigil, Panamá e Pedro Casaldáliga, São Félix do Araguaia* 10
Aniversários de Mártires - 2020 12
Prêmios e convocações 14
Compromisso, solidariedade e ousadia 17

I. VER
Um convite à juventude revolucionária, *Mauro Kano, S. José dos Campos, SP* 18
O dragão e o tigre, *Sérgio Abreu e Mauro Kano, São Paulo, SP* 19
Mulheres: mais ameaçadas pelos robôs, *Luis Doncel, Enviado especial, Bali* 20
Desobedecer à distopia, alimentar a esperança, aproximar a eutopia, *David Fernández Ramos, Barcelona, Espanha* 21
60% das mulheres da América Latina sofrem violência, *OPAS* 22
Dados da desigualdade do mundo, *Oxfam Internacional* 23
Em 30 anos, a terra não será capaz de nos alimentar, *Amado Herrero, Madri, Espanha* 24
Despejados de casa, despejados da vida, *Joaquín Sánchez, Espanha* 26
Decidido: 2050, fim dos combustíveis fóceis na Europa, *Manuel Planelles e Álvaro Sánchez* 28
Espiritualidade sem religião, *Hugo Cáceres CFC* 30
A revolução cubana e a revolução 4.0, *Luís Carlos Marrero, Havana, Cuba* 32
Revolução 4.0: nova forma de dominação colonial, *Pedro A. Ribeiro de Oliveira, Juiz de Fora, MG* 34
América Latina: agonia das velhas narrativas e seus personagens, *Rolando Membreño Segura, Managua, Nicaragua* 36
Oligopólio digital, *Frei Betto, São Paulo, SP* 38
O que é guerra híbrida, *Pedro Lapa, Recife, PE* 40
Direito à saúde: luta dos atingidos por barragens, *Fernanda P. de Oliveira e José Geraldo Martins* 42

II. DISCERNIR
Haiti: uma década debaixo dos escombros, *Beauplan Dérilus, Montreal, Canadá* 44
Educação popular, enredada, no presente e no futuro, *Claudia Korol, Buenos Aires, Argentina* 46
O beija-flor frente a revolução 4.0, *Maria José Meira, Lima, Peru - Roma, Itália* 66
Revolução 4.0, *Leonardo Boff, Petrópolis, RJ* 78

Novos relatos de libertação para recriar a vida, *Daylins Rufin Pardo, Havana Cuba*..... 90
Mais além da modernidade ocidental, *Josef Estermann, Lucerna, Suíça*..... 104
Como lutar pelos direitos diante dos regimes autoritários, *Marti Olivella, Catalunha, Espanha*..... 116
Fundamentalismo: do embate teológico à militância política, *Eduardo Simões, Piracicaba, SP* 128
Chaves para pensar sobre o gênero na era contemporânea, *Valeria Mesías Rodriguez, Equador* 142
O que dizem os povos primeiros ao povo brasileiro, Sonia Guajajara, Maranhão..... 154
Bíblia para dominar e excluir, Bíblia para unir e libertar, *Edmilson Schinelo, Campo Grande, MS* 166
Ateus e ateias, gentes de espiritualidade, *Mauro Lopes, Bertioga, SP* 180
Casa comum: novos relatos de convivência, *Nelise W. Narloch e Victor M. S. Herdia, Costa Rica*..... 192
Julgar com perspectiva de gênero, *Claudia López*..... 210

III. AGIR

Aliança da humanidade pela vida, *Marcelo Barros, Recife, PE* 212
Para uma aliança da humanidade pela vida, *Jonathan Felix de Souza, Belo Horizonte, MG* 214
Garantir acesso mundial a internet, *Laura Morral, Barcelona, Espanha*..... 216
Tezontepec de Aldama: a defesa da terra e da vida, *Karen Izolda T. Durante, Tezontepec, México* 218
Mudar para permanecer fiel, *Frei Betto, OP*..... 220
Novas causas e novas crenças, *Ivone Gebara, São Paulo, SP*..... 222
Contra a pós-verdade, *Salvador Marti i Puig, Gironda, Itália* 226
Nova sociedade: novos rumos e as igrejas, *Marcelo Barros, Recife, PE* 228
9º Fórum Social Panamazônico, *Benedito de Queiroz Alcântara, Celleny Servitta e Wemerson Santos*..... 230
Acredito na possibilidade de uma sociedade nova, *Nidia Arrobo Rodas, Quito, Equador* 232
Cultura periférica no centro da resistência política, *Renato Almeida, São Paulo, SP* 234
Reflexões sobre o caso: Julian Assange, *Teresa Forcales i Vila, Catalunha, Espanha*..... 236
Ecologia integral para uma espiritualidade da terra, *Afonso Murad, Belo Horizonte, MG*..... 238
Necessidade do trabalho de base, *David Martins, São Paulo, SP*..... 240
Solidariedade? Tudo e sempre, *Ignasi Rieira Gassiot, Madri, Espanha*..... 242
Desafios para uma agenda Latino-Americana Mundial, *João Pedro Stedile e Frei Betto, São Paulo, SP* . 244

Prêmios nos concursos

Página Neobíblica: **Uma pastora no primeiro século,** *Bartolomeu Elmer L. Alfonso, Santiago de Cuba*..... 246
Conto Curto: **Como o vento zonda**, *Julieta María Berbel, Córdoba, Argentina* 248

Diversos

Coleção Tempo Axial 249
Quem é quem..... 250

Apresentação do Livro-Agenda Latino-americana Mundial 2020

Originalmente pensado no tema deste Livro-Agenda'2020 como "Nova Sociedade, Nova História", durante os meses da sua elaboração, o polo da Nova Sociedade foi-nos sendo imposto como um crescente vulcão nas montanhas diante de nossos olhos, ou como uma onda de tsunami cada vez mais ameaçadora, que finalmente enfocou nosso interesse. Nós acreditamos que é urgente dar-lhe toda a atenção.

Neste ano, nosso Livro-Agenda não avança de forma visionária para os desafios da sociedade: ao contrário, vai ao encontro do que todo mundo está falando na rua.

Haverá poucas pessoas e grupos leitores que serão pegos de surpresa pelo Livro-Agenda antes desse desafio tão presente. Ele realmente quer dar um alerta necessário: é um verdadeiro tsunami.

E não é propriamente "latino-americano", nem norte-americano, nem europeu; é praticamente mundial em sua origem, e mundial também será o seu alcance. Cada grande inovação tecnológica levou menos tempo do que a anterior para se popularizar e se espalhar pelo planeta. A última, o telefone móvel, inundou o mundo todo vertiginosamente.

Calcula-se que a conexão 5G (internet de quinta geração, infra estrutura essencial para a revolução 4.0) levará cerca de 5 anos para ser implementada globalmente - será que desta vez não haverá excluídos? Programado para este mesmo ano, 2020 não vai passar sem nos depararmos com a tecnologia 5G em nosso país, cidade, rua (sua rede se instala em pequenas caixas nas paredes das casas), em nossos computadores, em nosso celular... e até na geladeira da cozinha (a internet das coisas!). A onda está aí, já se a vê no horizonte.

Desta vez, não vamos discutir se na América Latina será diferente... ou se nos chegará apenas 30 anos mais tarde. Já soou a hora das perguntas úteis, que, aliás, são urgentes:

O que acontecerá com o trabalho tradicional, com o emprego, com a educação, com a cultura, com a identidade latino-americana, com a Pátria Grande, com os valores, com a religião...? Quais as consequências para a economia, para a política, para a organização popular?

O tsunami tecnológico desembarcará tecnologias eficazes, sedutoras e irresistíveis... com seu Cavalo de Troia de novos colonialismos dentro?

Fugir... isso não parece possível. Negarmo-nos a toda a tecnologia, como reiniciados anacoretas do deserto, não poderá ser uma opção popular. O que fazer, pois, diante desse novo tsunami?

O nosso Livro-Agenda não tem bola de cristal, nem um algoritmo do qual lançar mão. Como sempre, nos apoiamos em organizações latino-americanas e mundiais que compartilham, construtivamente, seu discernimento.

O leitor vai constatar uma pluralidade de posições, diversas, que em casos concretos podem chegar a ser, talvez, contraditórias. Nada está livre do debate e do discernimento. Este Livro-Agenda não é para encontrar nele a solução, mas para se ajudar a debatê-la na comunidade, no grupo, na educação popular, no colégio, na família... Especificamente:

OUTROS RECURSOS QUE O LIVRO-AGENDA DISPONIBILIZA

- A **página de informação e materiais complementares** do Livro-Agenda: *latinoamericana.org/2020/info*
  O que não se encaixa nesta publicação, mas que o Livro-Agenda também oferece para trabalhar sobre o tema deste ano.
- O **arquivo digital** do Livro-Agenda, em espanhol, português e catalão: *servicioskoinonia.org/agenda/archivo* Os textos dos 29 anos do Livro-Agenda, organizados por temas, autor, título... a disposição pública permanente.
- A **coleção digital** de todos os Livros-Agendas desde 1992: *latinoamericana.org/digital*
  Você pode coletar os Livros-Agendas que apareceram nesses anos, em formato digital, para sua biblioteca digital pessoal.
- A **coleção "Tempo Axial"**: tiempoaxial.org e **"Serviços Koinonía"**: *servicioskoinonia.org*

O alcance de toda essa mudança abrange a vida cotidiana, a organização do trabalho, as relações sociais, as eleições e a ideologia política, a própria educação e a saúde, o futuro, o presente e - por que não? - a compreensão do passado... Que valores resistirão nos jovens de 20 anos à frente? E a fé, numa sociedade ultra-digitalizada e supercientífica? Que tipo de crentes é preciso preparar para que possa surfar sobre o tsunami? Como imaginar e convocar comunidades adultas crentes e organizadas, que desçam de seu mundo paralelo, assimilem a ciência e a tecnologia, e se ajudem, com elas, a crescer em espírito e compromisso, na sociedade, na natureza, no mundo?

Assumamos o debate, teórico e prático, e participemos, no controle dessa Revolução Digital 4.0 que vem... É urgente pôr mãos à obra, porque neste mesmo ano de 2020, antes que termine, vai desembarcar com seus navios em nossas praias... Tsunami à vista!

Fraternal-sororalmente,

José María Vigil e Mauro Kano

Uso pedagógico do Livro-Agenda

Além do uso pessoal, este Livro-Agenda pretende ser um instrumento pedagógico para comunicadores, educadores populares, agentes pastorais, animadores de grupos, militantes...

Os textos são sempre curtos e ágeis, apresentados sob a concepção pedagógica da «página-cartaz», pensada e diagramada para que, diretamente reproduzida, possa ser entregue como «material de trabalho» na escola, na reunião do grupo, na alfabetização de adultos... ou exposta no quadro de avisos. Também, para que esses textos possam ser transcritos no informativo da associação ou na revista do local.

A apresentação dos textos é regida por um critério "econômico" que sacrifica uma possível estética dos espaços em branco e ilustrações em favor de um maior volume de mensagens.

A falta de espaços em branco maiores para anotações (a fim de manter seu preço popular) pode ser complementada pela adição de páginas adesivas. Você também pode adicionar uma fita como um registro e ir cortando o canto da folha de cada dia para uma localização instântanea da semana em curso.

Ecumenismo

Este Livro-Agenda é regido por um «ecumenismo de soma», não «de subtração». Por exemplo, não elimina o próprio de católicos, nem o específico dos protestantes, mas os reúne. Assim, no «santoral» foram «somadas» as comemorações protestantes com as católicas. Quando eles não combinam, o protestante está em itálico. Por exemplo, o Apóstolo Pedro é celebrado pela Igreja Católica em 22 de fevereiro ("a cadeira de Pedro") e pelas Igrejas Protestantes em 18 de janeiro ("confissão de Pedro"); As diferenças podem ser distinguidas graficamente.

Gentilmente, o bispo luterano Kent Mahler nos apresentou em uma edição anterior do Livro-Agenda os "santos protestantes". O Livro-Agenda é não-confesional e, sobretudo, "macroecumênica": enquadra-se naquele mundo de referências, crenças, valores e utopias comuns aos Povos e homens e mulheres de boa vontade, que nós, cristãos, chamamos "Reino" - a Utopia de Jesus - mas nós compartilhamos com todos em uma busca fraternal e humildemente serviçal.

Uma obra não lucrativa

Em muitos países, este Livro-Agenda é editado por organizações ou entidades populares, centros de educação, instituições pastorais, sem fins lucrativos, que alocam os benefícios obtidos com a venda do Livro-Agenda aos seus objetivos de serviço popular ou solidariedade. Em todo caso, esse "Livro-Agenda Mundial Latino-Americana", como tal, em sua coordenação central, é também uma iniciativa sem fins lucrativos, que nasceu e se desenvolveu todos esses anos, sem a ajuda de nenhuma agência doadora. A renda gerada pelo Livro-Agenda, depois de cobrir suas despesas de produção, é dedicada a projetos alternativos de comunicação popular e de solidariedade internacional. Os "Serviços Koinonia", que são permanentemente atendidos, com acesso global gratuito, a coleção "Tempo Axial" e os prêmios financiados pelo Livro-Agenda, são os "projetos" mais conhecidos.

Um Livro-Agenda coletivo...

Esta é uma obra coletiva. Deve sua existência e sua manutenção a uma rede de pessoas e entidades entusiastas, comunicadas em rede. É por isso que ele percorreu esse caminho por 29 anos e está se preparando para uma nova etapa. ❑

Como introdução fraternal

REVOLUÇÃO (4.0) À VISTA

Sim, é um aviso para navegadores: um tsunami está se aproximando e já estamos entrando em sua revolução. Não foi decidido por ninguém. É como a tempestade, que surge por si mesma, do seio dessas águas agitadas do oceano, que vinham se carregando perigosamente com energia; são muitas forças, juntando-se que encontraram uma saída, e já não vai ser possível detê-las.

Estamos diante da Revolução 4.0, que não é, tecnicamente, algo radicalmente novo, ou totalmente desconhecido, "nunca visto"; ao contrário, já é - uma convergência múltipla, crescente de ciências e tecnologias - também "aplicada", por certo -, para as que soou sua oportunidade histórica: é o momento, e vêm arrasando, com todo o seu poder desdobrado! O vigia do barco não pode dizer muito mais. O seu papel é apenas avisar. Ele diz o que vê e é urgente que todos se preparem.

Há aqueles que só veem negatividade: um aprofundamento do neoliberalismo; um novo ataque colonial do Ocidente, que repete cinco séculos depois sua conquista de espoliação extrativista e cognitiva; uma degradação ainda maior da raça humana, perdida pela tecnologia e pelo cientificismo. Não há nada a fazer além de amaldiçoar a escuridão, resistir ao ataque, recusar o diálogo e a colaboração, sempre culpar a tecnologia.

Outros - quantos jovens, principalmente se deslumbram com a tecnologia -, ficam simplesmente absorvidos por suas redes sociais, suas fotos, suas listas de canções... reféns «dentro da caixa», sem memória histórica e sem consciência de seu povo, apátridas e sem destino, carne de canhão para a construção de um novo mundo velho mais desigual e com mais parias de descarte que nunca.

Entre uns e outros, o vigia deste Livro-Agenda, urge a todos a tomar seriamente esta revolução inédita na história do mundo. Talvez, tampouco nunca tivemos tantas informações como agora sobre o que se avizinha... Nem nunca tivemos tantas formas de comunicação, de organização, de tornar potentes nossos movimentos sociais, de unificar nossa voz e de fazê-la ouvir mundialmente... É a hora da ação, da ação coordenada, do sentido crítico, de possibilidades tecnológicas inéditas a nosso alcance, como nunca antes!

Sempre, de alguma maneira, a próxima batalha é a batalha definitiva... e não há batalha mais perdida do que a que não se chega a travar... Não podemos faltar a este encontro, isso poderia resultar em uma vitória decisiva. É uma nova hora, e nossa força está onde sempre esteve, na força da razão, livre de ter que enfrentar a razão da força.

Talvez o mundo esteja em um momento ótimo de capacidade de consciência para poder ser convencido. Somos agora 2500 bilhões de pessoas, que estão conectadas à rede telemática global, como uma rede neural de superconsciência da humanidade, da qual todos podemos

participar, sem que ninguém seja capaz de silenciar nossa voz. É a primeira vez que temos uma infra-estrutura pronta e crescente. Quando chegaremos ao ponto de massa crítica que introduz a inflexão de consciência de que precisamos? Não pode ser agora, no seio desta Revolução que sobretudo é de software?

Esta, sim, que já é a hora de empurrar esse governo mundial, do qual faz tempo nós viemos reclamando, a hora de apelar à nova consciência mundial para exigir uma distribuição justa e equitativa das vantagens da tecnologia, proibindo sua apropriação privada; uma democracia real é tecnicamente possível, não simplesmente um voto periódico representativo; agora é possível implementar a biocracia planetária e acabar com a ditadura dos direitos humanos antropocêntricos acima da comunidade da vida. São utopias, que há apenas algumas décadas eram ainda sonhos irrealizáveis, mas é a primeira vez que temos meios tecnológicos de que esses sonhos caiam pelo seu próprio peso, como um fruto maduro de uma acumulação de desejos, lutas e aumento da consciência.

Não temos bola de cristal, nem podemos fazer uso de algoritmos...; porém acreditamos que não se trata apenas de «defender-se» contra a tecnologia... mas de ir à sua abordagem, saltar nela, até onde seja possível para cada um e, de dentro encontrar aliados e redes para criar o que só por dentro será possível inventar: a Nova Sociedade. Dos ousados e dos otimistas é o futuro...

Como Isaías tinha dito, o caminho para um "novo êxodo está se abrindo diante de nós, não percebem?" (Is 43, 19).

Ao embarque! Vamos entrar no Revolution 4.0 para reverter isso.

José Maria Vigil
Pedro Casaldáliga

Nota: Bom momento este da revolução tecnológica, para mudar de mãos o leme. Pedro Casaldáliga e José María Vigil aproveitamos para nos despedirmos, sem barulho, nem distrações. Foram 29 anos (1992-2020) de cabotagem pelos oceanos da Pátria Grande: um privilégio, o ter podido prestar este humilde serviço pedagógico. Esperamos que outras mãos assumam e melhorem o rumo do Livro-Agenda Latino-americana, inclusive que a reinventem. Acompanharemos fraternalmente de perto. O Livro-Agenda está vivo e goza de boa saúde, e a sua aventura pode continuar, pois pertence a todos aqueles que a tornaram possível: centenas de nomes de autores/as, editores, distribuidores, leitores, comunidades, difusores... que com ela compartilharam seu canto e sua esperança. No ano que vem,
cada um se informe com os editores/distribuidores locais. Até sempre. OBRIGADO!

Aniversários de Mártires em 2020

Martirológio Latino-Americano

1960: 60 anos

25/11: Assassinato das irmãs Mirabal, na República Dominicana.

1965: 55 anos

21/04: Morre torturado Pedro Albizu, lutador pela independência de Porto Rico.

22/06: Assassinato de Arturo Mackinnon, missionário canadense na República Dominicana, por defender os pobres.

1970: 50 anos

15/01: Morte de Leonel Rugama, no combate revolucionário contra a ditadura de Somoza na Nicarágua.

08/10: Nestor Paz Zamora, seminarista, universitário, mártir das lutas de libertação do seu povo, Bolívia.

18/11: Assassinato de Gil Tablada, por se opor à concentração de terras, em La Cruz, Costa Rica.

28/11: Assassinato de Nicolás Rodríguez, primeiro sacerdote assassinado em El Salvador, chamado de mártir da entrega.

1975: 45 anos

04/01: Desaparecimento de José Patrício León "Pato", animador da JEC – Juventude Estudantil Católica – e militante político, no Chile.

21/03: Assassinato de Carlos Dorniak, salesiano, em Bahia Blanca, na Argentina, por sua educação libertadora, mártir.

25/06: Mártires de Olancho: Iván Betancourt e Miguel "Casimiro", sacerdotes, e 7 camponeses hondurenhos.

30/06: Martírio de Dionísio Frias, líder camponês, mártir das lutas pela terra, na República Dominicana.

01/08: Martírio de Arlen Siu, estudante, 18 anos, mártir da revolução nicaraguense.

01/09: Nélio Rougier, desaparecido, Córdoba, Argentina: martiresargentinos.blogspot.com/2012/07/p-nelio-rougier.html

20/10: Martírio de Raimundo Hermann, pároco entre os índios quechuas, mártir dos camponeses bolivianos.

25/10: Assassinato de Vladimir Herzog, jornalista, assassinado pela Ditadura Civil Militar, na cidade de São Paulo, Brasil.

21/11: Massacre de La Unión, Honduras, matança de camponeses por latifundiários.

15/12: Martírio de Daniel Bombara, da JUC – Juventude Universitária Católica – de Bahía Blanca, na Argentina, mártir dos universitários comprometidos.

11/12: Sequestro e desaparecimento de José Serapio Palacios, dirigente da JOC – Juventude Operária Católica – de El Palomar, em Buenos Aires, na Argentina.

1980: 40 anos

29/01: Martirio de María Ercilia Martínez e Ana Coralia Martínez, estudantes e catequistas, em El Salvador.

31/01: Massacre de 40 quichés, na Emb. da Espanha, na Guatemala.

22/3: Martírio de Luís Espinal, sacerdote e jornalista, mártir das lutas do povo boliviano.

24/03: Martírio do profeta Oscar Arnulfo Romero, "São Romero da América", arcebispo de San Salvador em El Salvador.

18/04: Elvira Hernández, 14 anos, catequista salvadorenha, metralhada enquanto preparava uma Celebração.

19/04: Martírio de Juana Tun, esposa de Vicente Menchú e seu filho Patrocínio, catequistas, em El Quiché, Guatemala.

20/04: Assassinato de Moisés Medrano, líder camponês, massacrado juntamente com 20 companheiros.

20/04: Mártires indígenas da organização popular em Veracruz, México.

01/05: Martírio de Conrado de La Cruz, presbítero, e Herlindo Cifuentes, catequista, assassinados na Guatemala.

05/05: Martírio de Isaura Esperanza, "Chaguita", catequista da Legião de Maria, em El Salvador.

12/05: Martírio de Walter Voodeckers, missionário belga junto a camponeses pobres, em Escuintla, na Guatemala.

14/05: Morte de Juan Caccya Chipana, operário, militante, vítima da repressão policial no Peru.

29/05: Martírio de Raimundo Ferreira Lima, Gringo, agente de pastoral e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Conceição do Araguaia, sul do Pará, Brasil.

04/06: Martírio de José María Gran, presbítero e Domingo Batz, sacristão, em El Quiché, na Guatemala.

06/06: Assassinato de José Ribeiro, líder da nação indígena Apurinã, Amazonas, Brasil.

09/06: Desaparecimento de Ismael Enrique Pineda e alguns de seus companheiros, da Cáritas em San Salvador em El Salvador.

14/06: Martir, Cosme Spessoto, sacer. italiano, pár. em El Salvador.

10/07: Assassinato de Faustino Villanueva, a serviço do povo indígena quiché, Guatemala, baleado em "sua" Paróquia.

21/07: Assassinato de Wilson de Souza Pinheiro, liderança sindical camponesa em Brasiléia, no Acre, Brasil.

22/07: Desaparecimento do Jorge Oscar Adur, padre, e dos seminaristas Raúl Rodríguez e Carlos Di Pietro, Argentina.

25/07: Martírio de José Othomaro Cáceres, seminarista e seus 13 companheiros, em El Salvador.

28/07: Massacre de 70 camponeses em San Juan Cotzal, na Guatemala.

03/08: Massacre de aproximadamente 500 mineiros bolivianos em Caracoles, após um Golpe de Estado.

15/08: Assassinato de José Francisco dos Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Correntes, Pernambuco, Brasil.

24/08: Desaparecimento de 17 dirigentes da Confederação Nacional da Unidade Sindical, em Escuintla, Guatemala.

03/10: Martírio de María Magdalena Enríquez Bautista, em defesa dos direitos dos pobres, El Salvador.

07/10: Martírio de Manuel Antonio Reyes, pároco, mártir pela dedicação aos pobres, em El Salvador.
25/10: Assassinato de Ramón Valladares, secretário da Comissão de Direitos Humanos, em El Salvador.
05/11: Martírio de Fanny Abanto, líder dos professores, animadora de comunidades, mártir das lutas populares em Lima, Peru.
10/11: Martírio do pastor protestante Policiano Albeño López e de Raúl Albeño Martínez, mártires da justiça, em El Salvador.
12/11: Assassinato de Nicolás Tum Quixtán, catequista e ministro da eucaristia, em Chicamán, na Guatemala.
19/11: Martírio de Santos Jiménez e Jerônimo "Don Chomo", pastores protestantes e camponeses em Guatemala.
22/11: Assassinato de Trinidad Jiménez, coordenador de catequistas e animador das CEBs, em El Salvador.
23/11: Desaparecimento do pároco Ernesto Abrego, juntamente com quatro de seus irmãos, em El Salvador.
27/11: Martírio de Juan Chacón e companheiros dirigentes da Frente Democrática Revolucionária, em El Salvador.
11.27: Enrique Alvarez Córdoba e companheiros, El Salvador.
28/11: Marcial Serrano, pár., mártir dos camponeses de El Salvador.
02/12: Assassinato de Ita Ford, Maura Clarke, Dorothy Kazel e Jean Donovan de Maryknoll, sequestradas e estupradas em El Salvador.

1985: 35 anos

10/01: Martírio de Ernesto Fernández Espino, pastor luterano, mártir dos refugiados do povo salvadorenho.
09/02: Assassinato de Felipe Balam Tomás, religioso missionário e servidor dos pobres, na Guatemala.
21/02: Camponeses crucificados em Xeatzan, durante a paixão do povo guatemalteco.
28/02: Guillermo Céspedes Siabato, leigo comprometido com as CEBs, assassinado pelo Exército, na Colômbia.
28/03: Assassinato de Héctor Gómez Calito, defensor dos Direitos Humanos, na Guatemala.
29/03: Martírio de José Manuel Parada, sociólogo do Vicariato da Solidariedade, Santiago do Chile.
29/03: Desaparecimento de Santiago Natino, estudante de desenho, e de Manuel Guerrero, líder sindical, no Chile.
04/04: Martírio de Rosario Godoy, seu esposo Carlos Cuevas, seu filhinho Augusto e seu irmão Mainor, em El Salvador.
10/04: Martírio do estudante Oscar Fuentes, no Chile e do pároco belga Daniel Hubert Guillard, assassinado pelo Exército Colombiano.
24/04: Martírio de Laurita López, catequista e mártir da fé na Igreja Salvadorenha.
28/04: Assassinato de Cleusa Carolina Rody Coelho, religiosa agostiniana, assassinada pela defesa dos povos indígenas em Lábrea, Amazonas, Brasil.
10/05: Martírio de Irene García e Gustavo Chamorro, mártires da Justiça em Guanabanal, na Colômbia.
24/07: Assassinato de Ezequiel Ramim, religioso comboniano, defensor dos "posseiros" em Cacoal, Rondônia, Brasil.
07/08: Martírio do pastor evangélico Christopher Williams, mártir da fé e da solidariedade em El Salvador.
14/08: Martírio de camponeses de Accomarca, em Ayacucho, Peru.
26/10: Assassinato do pároco belga Hubert Luis Guillard, em Cali, na Colômbia.
17/11: Luis Che, celebrante da Palavra, mártir da fé na Guatemala.
18/12: Assassinato de João Canuto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, Pará, Brasil.

1990: 30 anos

01/01: Assassinato das religiosas Maureen Courtney e Teresa Rosales, na Nicarágua.
07/02: Martírio de Raynal Sáenz, no Peru.
11/02: Massacre pelo Exército Salvadorenho de Guancorita, em El Salvador, que resultou em 5 mortos e 17 feridos.
22/02: Assassinato de Camponeses mártires de Iquicha, no Peru.
04/03: Assassinato de Nahamán Carmona, menor, morador de rua na Guatemala.
17/03: Assassinato de María Mejía, camponesa quiché, membro da Ação Católica, em Sacapulas, na Guatemala.
17/04: Tiberio Fernández, padres, e seus companheiros, mártires da promoção humana, em Trujillo, Colômbia.
31/05: Assassinato de Clotario Blest, profeta cristão no mundo sindical chileno.
07/06: Assassinato da Irmã Filomena Lopes Filha, apóstola das favelas, em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.
11/09: Assassinato da antropóloga Myrna Mack, comprometida com os Direitos Humanos, na Guatemala.
27/09: Martírio da Irmã Agustina Rivas, religiosa do Bom Pastor, em La Florida, no Peru.
28/09: Martírio dos militantes e jornalistas Pedro Martínez e Jorge Euceda, mártires da verdade, em El Salvador.
02/12: Martírio de camponeses em Atitlán, na Guatemala.
22/04: Assassinato de Paulo e José Canuto, filhos de João Canuto, em Rio Maria, Pará, Brasil.

1995: 25 anos

05/10: O exército guatemalteco assassina 11 camponeses na comunidade "Aurora 8 de outubro", em Cobán.

2005: 15 anos

12/02: Dorothy Stang, mártir da ecologia, assassinada por ordem dos fazendeiros, Anapú, Brasil.
21/05: Assassinato de João Araújo Guajajara, líder indígena, assassinado por fazendeiros por defender sua terra, Guajaú, no Maranhão, Brasil.
24/05: Assassinato de Edickson Roberto Lemus, lutador pela Reforma Agrária, em Progreso, em Honduras.

Amplie dados no blog da Irmandade dos Mártires da Caminhada: irmandadedosmartires.blogspot.com.br
Martirológio em português: www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/martirologio-latino-americano

Prêmios concedidos pelo Livro-Agenda 2020

• *O Prêmio do Concurso de* ***Páginas Neo-bíblicas****, qualificado com 500 euros, foi concedido para "Uma Pastora no Primeiro Século", de* ***Bartolomé Elmer Lavastida*** *(elmer@lavastidaco.cu), pastor Batista aposentado. Professor de Novo Testamento, no Seminário Teológico Batista de Cuba Oriental, em Santiago de Cuba.*

Nós publicamos o texto nesta mesma edição do Livro-Agenda (páginas 246s).

• *O Prêmio do* ***Concurso de Contos Latino-americanos****, qualificado com 400 euros, foi concedido a "Como vento zonda», de* ***Julieta María Berbel****, de Río Ceballos, Córdoba, Argentina. Nós o publicamos na página 248.*

Uma ampla antologia desses contos curtos latino-americanos" está disponível nos Serviços Koinonía, em: servicioskoinonia.org/cuentoscortos

• *O júri do* ***Concurso de Gênero*** *sobre o tema "Perspectiva do gênero no desenvolvimento social", patrocinado pelo* ***Centro de Comunicação e Educação CANTERA****, de Manágua, Nicarágua, neste ano, o concurso foi declarado nulo.*

• *O prêmio do* ***Concurso*** *convocado pela* ***REDES****, de Porto Rico (http://redesperanza.org), foi concedido a* ***Néstor Hugo Angulo****, das Comunidades Comunales, de Los Curos, Mérida, Venezuela, por seu trabalho "Construindo uma Educação Emancipadora, para a solidariedade comunitária e autogestão" Parabéns!*

• *O* ***Prêmio Antonio Montesinos ao gesto profético em defesa dos Direitos Humanos*** *foi declarado nulo.*

CONGRATULAÇÕES *aos premiados e nossos* ***AGRADECIMENTOS*** *a todas as pessoas que participaram.*

Estes prêmios dos concursos também serão publicados, em primeiro de novembro, em sua sede virtual: http://latinoamericana.org

---

Os prêmios anunciados nesta página são os concedidos aos concursos convocados pelo Livro-Agenda 2019; veja-os também em: ***http://latinoamericana.org/2020/premios***
As convocações deste Livro-Agenda 2020, para 2021, veja-as em:
http://latinoamericana.org/2020/convocatorias

PRÊMIO COL-LECTIU RONDA, XVII EDIÇÃO

*Ao **XVII Prêmio "Col.lectiu Ronda Assessoria jurídica trabalhista econômica e social"**, convocado pelo Livro-Agenda Latino-Americana 2019, apresentaram-se sete participações, sob o tema «Uma sociedade sem pobreza. Experiências na luta contra a pobreza e a exclusão social», entendida como uma pequena, mas ao mesmo tempo grande Causa, que pode ser abordada desde o pequeno.*

*Avaliamos um total de 7 experiências diferentes: Projeto para a **Promoção da Paz com Direitos**, apresentado pelo PROCLADE do Bairro Candelera-Cartagena, Bolívar da Colômbia. O **Plano de Trabalho** da Juventude Trabalhadora Cristã em Titpitapa, Nicarágua. A **Casa de Botões** que através da arte, tece comunidade no bairro de Niquia em Bello-Antioquia da Colômbia. Projeto Los Curos, sobre a sua experiência no Plano de Transformação Integral do Bairro, apresentado pela Unidade Técnica Comunitária em Mérida da Venezuela. A **inserção de jovens presos** através do braille, apresentada pela Pastoral Carcerária do Bispado de Quiles em Buenos Aires na Argentina. A experiência intitulada **Navegando mar adentro**, experiência de melhora da acessibilidade aos bens e serviços para uma saúde integral nas "Highlands", em Anisacate, Córdoba, na Argentina e a **Moeda Comunitária Tumin**, apresentada pelo Conselho Geral de Tumin, nascida e projetada à margem da oficialidade em Espinal-Veracruz e outras comunidades do México.*

O Col•lectiu Ronda valorizou o trabalho realizado pelos participantes, embora alguns não se ajustem integralmente às bases em relação ao combate a pobreza.

*E o veredicto, adotado por unanimidade, concede o prêmio à experiência apresentada pelo Conselho Geral de Tumin, por sua ação baseada nos princípios cooperativos - replicáveis - na luta contra a pobreza. Através da **Moeda Comunitária Tumin**, os participantes recebem, gratuitamente, uma quantia determinada em Moeda Tumin, que reduz os preços dos produtos da compra em 10%. Os produtores locais, por sua vez, se comprometem a aceitar a moeda Tumin. Este acordo de solidariedade e confiança entre ambos, dignifica o comércio e contribui para aliviar a pobreza.*

WW

30 de abril de 2019, www.cronda.coop.

PRÊMIO "COL·LECTIU RONDA" 18ª EDIÇÃO

A REVOLUÇÃO DIGITAL QUE VEM

PELO EMPODERAMENTO TECNOLÓGICO DAS PESSOAS E DOS COLETIVOS

O Col-lectiu Ronda de Barcelona, assessoria jurídica, laboral, econômica e social a serviço da cidadania, fiel a sua tradição de pensamento e compromisso com os mais desfavorecidos e com a dignidade das pessoas convoca a 18ª Edição do prêmio Col.lectiu Ronda para o ano de 2020, ano para o qual se elegeu como tema "A revolução digital que vem".

As novas tecnologias, especialmente a inteligência artificial, estão mudando nossa vida que pode ser mais próspera, mais inteligente e mais eficiente através dos aplicativos que são gerados com muita rapidez.

Porém, depende do uso que se faz das chamadas novas tecnologias e dos dados que contribuímos, pode favorecer a concentração de um grande poder nas mãos de poucos operadores que saqueiam o patrimônio tecnológico de toda a humanidade.

As novas tecnologias podem enriquecer a sociedade quando os dados que dispõem e as informações que produzem potenciam o progresso social, expandem e fortalecem a democracia participativa, a economia social e solidária, o acesso à educação e à cultura ...

Para isto, o Col-lectiu Ronda

CONVOCA:

Entidades, grupos, coletivos ou similares que realizam uma atividade transformadora no campo das novas tecnologias, para criar ações voltadas para o empoderamento da cidadania que favoreçam as interações pessoais, coletivas e o progresso social.

BASES:

Apresentação de um relatório claro e concreto sobre experiências, com um mínimo de um ano, que tenham todas ou algumas das seguintes características:

- Que, a partir da própria comunidade, atuem ou forneçam ferramentas para realizar ações visando capacitar os cidadãos;
- Que favoreçam as interações sociais, econômicas, culturais, educacionais, ambientais e análogas;
- Que fortaleçam e promovam a sociedade do "bem viver".

O relatório deverá se referir ao contexto, à composição e à motivação da entidade participante, assim como as atividades realizadas e a avaliação dos resultados obtidos em relação aos objetivos propostos. Deverá ser incorporada ao relatório a apresentação da entidade e uma memória explicativa de suas atividades (máximo 20 páginas).

Idioma: castelhano, português ou catalão.

Envio e prazos: deverá ser apresentado antes de 31 de março de 2020 aos seguintes endereços eletrônicos: agenda@latinomericana.org e agendall@cronda.coop. Pode-se consultar outra forma de envio para os mesmos endereços.

Prêmio: 2.000 (dois mil) euros e a publicação do relatório no site do Coletivo Ronda SCCL. Poderá ser declarado deserto. Também poder-se-á conceder algum prêmio consolação.

COMPROMISSO, SOLIDARIEDADE E OUSADIA

Os vários artigos de nosso Livro-Agenda Latino-Americana de 2020, nos fazem refletir os desafios que vêm pela frente, gigantescos. Ao mesmo tempo, nos dão pistas para avançar em nossa luta e organização popular. Dom Hélder Câmara já dizia: "Uma andorinha só não faz verão, mas anuncia!" Cada gota lançada ao fogo traz mais um pouco de esperança de que o incêndio se apagará. Se um pequeno gesto é capaz de remover montanha, uma ação organizada e consciente é capaz de transformar a realidade em sua profundeza.

A Revolução 4.0 não se fez do acaso. É parte de um processo maior, a serviço de um sistema maior. Sua relação com a Revolução Industrial, com a criação dos Estados Modernos, com a Burguesia, com os Estados Absolutistas, com os Regimes Escravistas, com o descobrimento da pólvora, da máquina a vapor, do fogo, da roda... A questão não é apenas ser contra ou a favor desses sistemas, mas a quem eles servem.

Esse avanço tecnológico se torna uma das grandes ferramentas para a disputa de mercado. É o Capitalismo contra o próprio Capitalismo. Grandes potências se enfrentam, em uma concorrência devastadora, como verdadeiro show de vale-tudo. E tudo isso tem um preço. O mundo sofre uma crise de hegemonia. A disputa central - econômica, política e ideológica - entre os Estados Unidos e a China. De um lado, o ultraconservadorismo, o patriotismo e a religião, família e Deus tornaram-se palavras de ordem entre os aliados desse sistema. De outro lado, o liberalismo, a Democracia e os Direitos Humanos, sob a pecha de ultrapassados.

Os impactos e as consequências para a América Latina e para o Mundo são desastrosos. Instabilidade, fraca economia, fraca política, perda de direitos sociais e previdenciários, ajuste econômico, aumento do desemprego, da violência, da miséria. Portanto, crises em várias dimensões e diversos âmbitos, levando países como a Venezuela, Brasil, Argentina e outros, na era Trump, a situações limites, com a herança do que já se passou em Honduras, Paraguai, Colômbia, Equador, Chile...

Com ataque direto a governos considerados "progressistas", a perseguição às organizações sociais e populares também se acirram. O desgaste às suas imagens, uma grande propaganda para depreciar sua forma de organização e de luta, a prisão de suas grandes e históricas lideranças... Com o povo dividido, repercutindo essa cisão no próprio interior das famílias. Lutar pela defesa da Democracia e dos Direitos Humanos se torna ação ridicularizada, ultrapassada, criminalizada.

Mas o povo não permanecerá à margem, passivo na História. Recorrendo às teologias, à ciência, à tradição cultural e a sua história de luta, para iluminar o caminho e enxergar o que está por trás dessa conjuntura, apontando um horizonte possível, se organiza e se põe a lutar não só na espontaneidade exigida quando seus direitos são subitamente retirados, mas também de forma estratégica e política, lançando mão de todo o acúmulo que sua experiência histórica e suas tradições culturais e espirituais lhes ensinam.

O mundo mudou, a sociedade mudou, a forma de se aplicar a economia, daí também a política, as relações sociais, a ideologia também mudaram. O que exige de nós um novo jeito de agir, novas formas de nos organizar, de discernir a realidade e divulgar as propostas de saída para o momento difícil que vivemos. As comunidades indígenas com o seu paradigma do Bem-Viver e as tradições afrodescendentes com sua valorização da natureza, considerada sagrada e fonte de energia vital (Axé) apontam o rumo de uma Ecologia integral e uma nova forma de organizar a vida e o mundo.

A caminhada se faz dura, mas de libertação: os desafios, as demandas, as ações necessárias para fortalecer o poder popular; a ação das organizações de trabalhadores e trabalhadoras, tanto no campo quanto na cidade; a articulação e mobilização, a conscientização coletiva, a construção da unidade latino-americana a partir dos pobres, na construção da Pátria Grande Mundial.

Etimologicamente, "agenda" significa "as coisas a serem feitas". Este Livro-Agenda quer servir para apontar os desafios e estimular a todos para que se coloquem conosco, a fim de vivermos juntos esse compromisso com ousadia e coragem. Que a força do Amor presente em nós e no Universo nos anime e nos fortaleça nessa caminhada. ❑

UM CONVITE À JUVENTUDE REVOLUCIONÁRIA

Mauro Kano
São José dos Campos, SP

"A argila fundamental de nossa luta é a juventude, nela deposito cada esperança"
Che Guevara

A principal tarefa da Juventude é construir uma sociedade livre, justa, solidária, onde a vida é prioridade e a dignidade humana é respeitada. Esta tarefa significa: criar uma sociedade socialista, organizar um novo regime político, conquistar e conservar o poder nas mãos dos trabalhadores e das trabalhadoras, criar uma base sólida, construir uma geração em novas condições e, enfim, formar o Homem e a Mulher Novos.

Para isso, é preciso atuar em várias dimensões da pessoa humana: na mente, com formação e teoria revolucionária; no coração, com uma saúde de aço, alimentação e repouso adequados; nos braços, com atitudes concretas, que expressam as convicções revolucionárias; nos pés, avançando com ousadia e coragem, ao mesmo tempo com prudência e paciência; dando espaço para relações afetivas, de gênero e etnia, a partir de sua posição de classe; sempre na mística e com mística, a causa sempre na mente, em cada ação, nos passos a dar, até chegar lá.

Esses passos se iniciam com uma transformação: começar por si mesmos, dentro de si mesmos. A Juventude que constrói essa nova sociedade, transforma-se a si mesma. Suas ações são sempre subordinadas aos interesses da classe popular e trabalhadora. Une forças para destruir a velha sociedade exploradora e agrupa todos os trabalhadores na sociedade que deseja e necessita. A Pedagogia do Exemplo é sua moral.

"Eu não tenho mensagem. Minha mensagem é minha vida." Gandhi

A Luta de Classes está presente na vida da sociedade. E a Juventude ocupa lugar central nessa disputa: é alvo dos grandes meios de comunicação, da moda, das carreiras profissionais, do sucesso, dos mais diversos interesses. As grandes instituições voltam-se para isso, "a Juventude é o futuro da nação". Porém, é a que mais morre, mais mata, mais vai para a prisão.

"Para manter a exploração, basta que os que são contra não façam nada."

O grande desafio da Juventude, então, é vincular o aprendizado à luta, ligar a instrução à vida. É cultivar valores, como a solidariedade e a união, organizar e unir toda a geração jovem, dar exemplo de educação – no sentido implícito da palavra, como "ex-ducere", isto é, extrair o que se tem dentro – e de disciplina na luta, o que exige longos esforços e sofrimentos.

"Quando inspirados por uma Grande Causa, um Projeto Extraordinário, todos os pensamentos e ações ultrapassam seus limites."

Acreditamos no protagonismo popular e juvenil. Apenas com a atuação desse protagonismo é que se pode transformar a sociedade. Temos a convicção de que os protagonistas, capazes de romper com o sistema de exploração e dominação, são os jovens do campo e da cidade.

A Juventude guarda muito potencial. Tem facilidade de sair de si mesma e abraçar outras causas, além de estar, hoje, no olho do furacão, levando à necessidade de se desenvolver com seriedade sua auto-estima. Por ser uma etapa caracteristicamente progressista, há muitos jovens que já estão engajados nesse compromisso, militando num movimento ou fora dele, em outras frentes.

Algumas práticas contribuem para esta caminhada: repetir sempre a nossa missão; inventar, implantar e divulgar os sábados de solidariedade e exemplo, com mutirões, trabalhos de base, trabalhos coletivos etc.; ter como motor de conduta a consciência, consciência de classe, não o dinheiro, o sucesso, a fama.

Dando passos para a organização juvenil, propomos a criação de um espaço de ação e reflexão de jovens militantes, tendo em vista o compromisso revolucionário de transformar a sociedade, baseada em princípios e valores de uma Nova Mulher e um Novo Homem. É a formação de Grupos de Base de Jovens,

apontando novas lideranças e preparando novos militantes.

"Por que será que Che tem esse perigoso costume de continuar nascendo? Quanto mais o insultam, mais o manipulam e o traem, mais ele nasce. É o mais nascedor de todos. Não será porque Che dizia o que pensava e fazia o que dizia? Não será por isso que continua sendo tão extraordinário, num mundo onde palavras e fatos raramente se encontram e, se encontrando, não se saúdam porque não se ❑

O DRAGÃO E O TIGRE

SÉRGIO ABREU E MAURO KANO
São Paulo, SP

Uma das tradições do Oriente diz que o Dragão é de natureza Yang. Voa pelo céu e, quando ruge, as nuvens nascem e as dez mil coisas são umedecidas. Sua forma primordial é o Dragão Verde; sua direção é Leste; seu elemento é Madeira; sua estação é a Primavera; e, em relação à humanidade, representa a benevolência. Seu trigrama é Chen e, no corpo, é o Fígado.

O Tigre é de natureza Yin. Corre pelo chão e, quando ruge, os ventos sopram nas montanhas e todos os insetos são subjugados. Sua forma primordial é o Tigre Branco; sua direção é o Oeste; seu elemento é o Metal; sua estação é o Outono; e, em relação à humanidade, representa a integridade e honra. Seu trigrama é Tui e, no corpo, são os Pulmões.

O Dragão e o Tigre estão em constante disputa. Ou, também, pode ser uma constante brincadeira. É esse movimento de perseguição mútua que produz o equilíbrio.

O Yang é o dia, a claridade, a dispersão, o calor, a agitação, o masculino, o ímpar. Quanto mais esses aspectos se intensificam, indica que estão chegando no seu limite, no ápice e, a partir daí, vai dando espaço ao Yin, à noite, à escuridão, à concentração, ao frio, à tranquilidade, ao feminino, ao par. E o mesmo vai acontecendo quando o Yin chega em sua plenitude, começando a dar vida ao Yang. E o ciclo permanece, para sempre.

A tecnologia avança, as redes sociais, a internet, as diversas conexões instantâneas, a automação. O mundo virtual, intocável, e a metalização das relações, tudo muito frio, relações frias, superficiais. Sabemos que, ao mesmo tempo, é necessário avançar também no com-tato, no calor das relações humanas, na flexibilidade e maciez da pele, do abraço, da profundidade do coração. O relacionamento, afetivo ou social, é construção, constante e lenta. O contato com a Natureza, com a terra, com a água, com as pessoas, é chamado para completar e impulsionar o ciclo da tecnologia. O olhar, ao invés do Mercado, precisa se voltar, também, para o outro, a outra.

Assim como a informação se espalha com rapidez incrível, esse tsunami carrega as pragas, os vírus, as doenças. Toda essa tecnologia poderia estar, também, a serviço da vida. Aliás, a serviço da vida em primeiro lugar. Com as descobertas da física quântica, através da frequência correta, poder-se-ia curar muitas vidas.

Quanto mais complexas se tornam as grandes cidades, uma vivência no campo é condição para uma vida saudável, encontros saudáveis. Quanto mais o capitalismo cria seus conflitos e injustiças, mais se faz necessário a organização, resistência e mobilização do povo. Quanto mais as mulheres, os jovens, os afrodescendentes, os indígenas e tantos outros grupos forem ameaçados e violentados, mais força e ousadia é preciso, para transformar a realidade e construir uma sociedade mais justa e feliz.

Grandes são os desafios. E precisamos que nós, os pobres, façamos girar o outro lado da vida e da sociedade. Como na tradição do Oriente, precisamos buscar o equilíbrio entre o Yang e o Yin para que cheguemos à plenitude do Bem Viver. Esse equilíbrio não se ganha do céu, nem é seguir por entre o meio, o tranquilo, o morno, entre o quente e o frio. Sempre que a corda é puxada para a direita, precisamos fazê-la girar para a esquerda. Quando há muita miséria, precisamos partilhar as abundâncias de nosso trabalho. É caminhar, sonhando e lutando, juntos e juntas, transformando as nossas relações e lutas, construindo um mundo mais justo, fraterno e igualitário, harmonioso, saudável e sustentável para todas as pessoas e seres que o povoam. ❑

MULHERES: MAIS AMEAÇADAS PELOS ROBÔS

Luis Doncel
Enviado especial, Bali

Durante anos, numerosos estudos tentam antecipar o futuro do trabalho ou o trabalho do futuro. Mas essas pesquisas raramente abordavam uma perspectiva de gênero. Isso é o que faz um trabalho recentemente publicado pelo FMI, que também produz um resultado interessante: a industrialização afeta, proporcionalmente, mais às mulheres do que aos homens. E, portanto, seus empregos estão em perigo mais do que os deles.

O argumento é claro: as mulheres costumam ter ocupações mais rotineiras, independentemente do setor e do trabalho. E são justamente essas tarefas, as mais ameaçadas pelas novas tecnologias. Ou seja: a diferença de gênero não é explicada tanto porque vão desaparecer mais postos nas fábricas, na agricultura ou no comércio, mas sim porque dentro desses setores, o pessoal que se ocupa de tarefas menos especializadas e mais rotineiras são em maior proporção mulheres, por isso seu emprego fica ainda mais em risco se a industrialização chegar.

Por exemplo, aponta o relatório, o varejo é um setor exposto a um alto risco de mecanização. No entanto, dentro deste setor, as mulheres tendem a realizar menos "tarefas abstratas e de gerenciamento".

Esse tipo de posições de maior decisão são ocupadas em maior proporção pelos homens. São posições que estão mais protegidas do que, por exemplo, aquelas destinadas a dinheiro em uma caixa registradora, onde elas estão mais presentes.

É um tema do qual a chefe do Fundo Monetário Internacional disse: "já que as mulheres são as mais afetadas pela tecnologia", disse Christine Lagarde, os Governos devem assumir maior responsabilidade pelo custo humano das tensões, se derivadas da tecnologia, do comércio ou da reforma econômica ".

A novidade é que agora o trabalho, que deu origem a essas reflexões, é publicado. E de acordo com o texto, que é assinado por seis economistas do FMI, todas mulheres, estimam que em 30 países - os 28 da OCDE, Chipre e Cingapura - há cerca de 26 milhões de mulheres, cujos empregos estarão ameaçados pela tecnologia durante as próximas duas décadas (aqueles que têm mais de 70% de chance de serem automatizados). Extrapolando os dados, as autoras chegam a uma conclusão de que em todo o mundo serão 180 milhões.

E quão expostas, mais do que os homens estão elas às inclinações das novas tecnologias?

As pesquisadoras estimam que 11% das trabalhadoras estão em risco de perder seus empregos por causa das máquinas, enquanto no caso deles é de 9%.

No entanto - advertem as autoras - como há mais homens trabalhando do que mulheres, isso se reflete na estimativa absoluta de homens que, correm perigo pela industrialização, é ligeiramente maior que o das mulheres. Além disso, os perigos não são iguais para todas: o risco é maior quando têm menos formação e são mais velhas. O perigo afeta principalmente as mulheres, que trabalham em postos de venda, escritórios ou serviços.

As pesquisadoras lembram que as mulheres estão sub-representadas em ciências, tecnologia, engenharia e matemática, "setores em que a mudança tecnológica pode ser complementar às habilidades humanas" e, portanto, serão cada vez mais exigidas no mercado. Também apontam que em outros, onde costuma haver representação excessiva das mulheres - educação, saúde... - vão oferecer possibilidades por seu potencial para continuar crescendo.

Acreditamos que a transformação digital vai trazer mais flexibilidade no emprego, o que beneficiará as mulheres. Mas quebrar o teto de vidro será crucial.

A sub-representação de mulheres em cargos profissionais e gerenciais as coloca em situação de risco de serem substituídas pela tecnologia", concluem as especialistas. ❑

DESOBEDECER À DISTOPIA, ALIMENTAR A ESPERANÇA, ALIMENTAR A EUTOPIA

DAVID FERNÁNDEZ RAMOS
Barcelona, Espanha

"Sejam lúcidos, sejam firmes./ Estejam unidos.
Respondam à perseguição com esperança.
Respondam ao medo com a união.
Pedro Casaldáliga

Não faz muito tempo, em 2014, um relatório da NASA - pouco provável de estar à esquerda de Deus - mostrou que, para a civilização industrial capitalista, como a conhecemos, pode lhe restar duas décadas, como resultado de sua própria capacidade de degradação, devastadora e predatória. Citava três motivos básicos: a ganância carniceira das elites mundiais, o colapso ecológico e as crescentes desigualdades sociais, que estão a caminho da ingovernabilidade.

Foi-nos dado o troco no mostrador. Não é mais o que queremos construir, mas, e acima de tudo, o que queremos evitar com urgência e quantos desastres para serem detidos. A vitória mais sonhada do capitalismo foi nos submeter a um regime geral de indiferença, não queremos acreditar no que já sabemos, porque isso implicaria começar a desfazer o que fazemos, sair da zona mais que cúmplice de conforto e questionando quase tudo, começando por nós mesmos. Por sua vez, a vitória mais sonhada do neoliberalismo foi ter enfraquecido, esculpido e destruído o vínculo social comunitário.

Há muito tempo nos avisaram da loucura que era buscar recursos infinitos em um mundo finito - o relatório Meadows, em 1972 - e que estávamos desafiando os limites da biosfera e as leis da entropia. A sobrecarga ecológica, já a temos aqui. Faz tempo que nos avisaram que esta revolução permanente contra os limites que é o capitalismo - Polanyi nos dizia em A Grande Transformação - acabaria comercializando tudo, atropelando a vida.

Mais. Porque tudo sugere a ambivalência radical da condição humana. Em síntese extrema, capaz do terrível e do sublime: inventa um holocausto, como inventa a penicilina. O conto que nunca se acaba. Em suma, visto que em toda comunidade humana sempre haverá dois tipos de pessoas inteligentes, como Jorge Riechmann diria. Aqueles que querem mandar em tudo, a quem chamaremos de tiranos vocacionais e, aqueles que querem ficar com tudo, a quem provisoriamente qualificaremos como ladrões estruturais. Com frequência são os mesmos, não pensem nisso. E se não são os mesmos, eles vão de uma vez e coordenados. Contra uns e outros - contra tiranos e ladrões - existem apenas duas ferramentas frágeis para reverter a hybris do poder do poder e a do poder do dinheiro: a democracia política e a ética da decência. Por isso ambas cotizam tão pouco em um mundo feito mercado: meio negócio, meio quartel.

Pegada classista, pegada ecológica, pegada patriarcal. Os rastros que nós vamos deixando. O que fazer então na outra agenda, a urgente agenda democrática, social, feminista e ambiental que deve ser reconstruida sempre recomeçando de novo. O que fazer quando já sabemos que a única coisa que garante que tudo continuará igual - isto é, muito pior - e nada vai acontecer é não fazer nada, não mover um dedo e olhar para o outro lado? Uma revolução, dizia Walter Benjamin, é basicamente um freio de emergência contra o poder do poder e o poder do dinheiro.

Rua da Memória, esquina da América Latina, nas páginas deste Livro-Agenda Latino-Americana, que é uma viagem sem fim ao longo das estradas do milharal, onde novamente voltam a concorrer Violeta Parra, Roque Dalton ou a subcomandante Ramona, onde voltamos para convocar as Comunidades de Base, para cada um das "costas molhadas" e a Unidade Popular de Allende, devemos lembrar mais do que nunca, que o que nos fazem esquecer todos os dias é que somos ecologicamente dependentes - dependendo da natureza para sobreviver - e interdependentes - dependendo uns dos outros para conviver.

O cooperativismo pós-capitalista contra a desigualdade, o feminismo emancipatório contra todas as formas de submissão, a fraternidade contra o racismo, o ambientalismo contra a destruição dos alicerces da nossa vida, o municipalismo contra os centros distantes do poder ou a socialização da cultura. O programa está escrito há anos. Só temos que construí-lo juntos. Agora que já sabemos que haverá, sob o capitalismo, uma saída democrática, feminista, ecológica e ética, a primeira coisa que deve ser derrubada é o regime ininterrupto da indiferença, que nos torna expectadores acríticos, usuários dóceis e consumidores compulsivos. Trabalhar com esperança, desconstruir todos os dias os horrores do dia-a-dia e resistir à frustração, apesar dos muitos motivos cotidianos que a alimentam, é a chave da abóboda. Não se calar, não desfalecer, não desistir. Contra tanta distopia reinante, e várias utopias fracassadas, construir eu-topia entre todas e todos: o lugar em si, que diria Casaldáliga, onde nos encaixamos e encaixaremos todas e todos. Esta é a tarefa. Hoje. Agora. Aqui. ❑

60% das mulheres da América Latina sofrem violência

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

"Um problema dessa magnitude só pode ser resolvido por meio de colaboração intersetorial", diz Isabella Danel, diretora adjunta da OPAS. "O sistema de saúde deve fornecer às vítimas serviços compassivos, eficazes e acessíveis. O setor da saúde pode se tornar um poderoso aliado por meio da coleta e análise de dados que informam políticas e ações para prevenir essa violência".

A violência contra as mulheres tem muitas consequências para a saúde: feminicídio, doenças associadas à infecção pelo HIV, suicídio e mortalidade materna, bem como lesões, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, problemas na saúde sexual e reprodutiva e transtornos mentais. Um problema que varia de país para país. A prevalência de violência física e/ou sexual por parte do parceiro infligida em algum momento da vida varia de uma em sete mulheres (14%-17%) entre 15 e 49 anos no Brasil, no Panamá e no Uruguai, a seis em dez mulheres (58,5%) na Bolívia, de acordo com dados analisados pela OPAS.

Em 12 países (Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, Haiti, Honduras, Jamaica, Peru, República Dominicana e Trinidad e Tobago), esse tipo de violência afetou mais de um quarto das mulheres em algum momento de suas vidas.

Ao analisar a prevalência de violência perpetrada pelo parceiro nos 12 meses anteriores à pesquisa, os dados mostram percentuais que variam de 1,1% de mulheres no Canadá a 27,1% de mulheres na Bolívia. Entre os dados analisados, oito países ofereceram a possibilidade de comparar as mudanças nos níveis de violência por parte do parceiro ao longo do tempo. Evidências preliminares sugerem que, nos últimos 15-20 anos, tanto a violência física quanto a violência sexual nesses casos poderiam estar em declínio no Canadá, Colômbia, Guatemala, Haiti, México, Nicarágua e Peru. No caso da Nicarágua, por exemplo, a violência física entre parceiros diminuiu quase pela metade (de 11,9% em 1998 para 6,1% em 2012). No Canadá, a violência física e/ou sexual por parte do parceiro diminuiu em 50%, de 2,2% em 2004 para 1,1% em 2014.

No entanto, na República Dominicana, os relatos de violência física perpetrada por parceiros vivenciados nos 12 meses anteriores à pesquisa aumentaram. Em 2002, 9,8% das mulheres relataram terem sido vítimas de violência física perpetrada pelo parceiro no ano anterior, em comparação a 2013, quando 14,7% relataram ter sido vítimas desse tipo de violência nos 12 meses anteriores à pesquisa.

"As indicações de que os níveis de violência por parte do parceiro podem estar diminuindo na região reforçam a ideia de que a violência contra as mulheres pode ser evitada por meio de medidas sustentadas multisetorialmente", disse Alessandra Guedes, assessora regional de Violência Familiar da OPAS. "Esses dados também confirmam que a ação de longo prazo em um nível compatível com a magnitude do problema é necessária. Também é vital que os ganhos sejam monitorados de perto para evitar contratempos e consolidá-los ao longo do tempo, bem como salvaguardar os direitos e a saúde das mulheres", acrescentou. Esta análise procura superar a falta de padronização de pesquisas entre países. Mesmo assim, alguns desafios permanecem, portanto, deve-se ter cautela ao comparar os níveis de violência, particularmente entre os países. "A violência por parte do parceiro pode ser evitada. É vital que a coleta de dados seja aprimorada para entendermos melhor como essa violência afeta diferentes grupos de mulheres, entre eles grupos minoritários e mulheres em situação de vulnerabilidade. No entanto, os dados servirão apenas ao seu propósito quando forem usados para elaborar políticas e programas que beneficiem as mulheres da região", concluiu.

A OPAS está trabalhando com os países da região para treinar os profissionais de saúde para que sejam capazes de identificar as sobreviventes que visitam os estabelecimentos de saúde e fornecer a elas um atendimento de qualidade. Também para desenvolver diretrizes baseadas em evidências que possam ser incorporadas aos protocolos do sistema ❑

DADOS DA DESIGUALDADE NO MUNDO

Oxfam Internacional
Informe 2019. Vatican News 190121

De acordo com o Relatório de 2019 da ONG Internacional OXFAM, enquanto em 2017 somente 43 pessoas no mundo eram bilionárias, em 2018 este abismo aumentou, reduzindo-se a somente 26 pessoas, as quais possuem a mesma riqueza que os 3.800 milhões de pessoas que compõem a metade mais pobre da humanidade.

Com o título de "Bem-estar público ou benefício privado", o Relatório mostra como a riqueza está cada vez mais concentrada em menos mãos e como o abismo entre ricos e pobres está crescendo e colocando em perigo a luta contra a pobreza.

O Relatório, centrado no papel que desempenham os serviços públicos na hora de combater a pobreza, revela como os Governos estão agravando a desigualdade por não implementar os serviços públicos, como a educação e a saúde, com o financiamento necessário; por conceder benefícios fiscais às grandes empresas e às pessoas mais ricas e por não colocar fim na evasão fiscal.

Os bilionários estão mais ricos do que nunca

"Bem-estar público ou benefício privado" também revela como nos últimos 10 anos, marcados pela crise econômica global, a riqueza das pessoas mais ricas do mundo aumentou consideravelmente, garantindo que o número de bilionários dobrasse e a riqueza deles aumentou em 900 bilhões de dólares, apenas no ano passado, o que equivale a um aumento de 2.500 milhões de dólares por dia. Além disso, entre 2017 e 2018, a cada dois dias, em média, surgiu um novo bilionário. Diante desses dados, chama a atenção a situação do outro lado da moeda, os pobres, cuja riqueza foi reduzida em 11%, afetando 3.800 milhões de pessoas.

1% da fortuna da Amazon equivale ao orçamento da saúde de toda a Etiópia

O exemplo mais claro se observa em Jeff Bezos, dono da Amazon e o homem mais rico do mundo que possui uma fortuna de 112 bilhões de dólares, dos quais apenas 1%, é equivalente a todo o orçamento da saúde da Etiópia, um país onde vivem 105 milhões de pessoas.

3.400 milhões sobrevivem com menos de US $ 5,50/dia

Dados recentes do Banco Mundial indicam que a taxa de redução da pobreza foi reduzida pela metade desde 2013, causando o aumento da "pobreza extrema" na África Subsaariana.

Isso significa que a maioria da humanidade não conseguiu se afastar da pobreza. De fato, pouco menos da metade da população mundial (3400 milhões de pessoas) sobrevive com menos de US $ 5,50 por dia.

A desigualdade devastadora atualmente fará com que 262 milhões de menores não possam ir à escola; quase 10.000 pessoas morrerão porque não têm acesso a cuidados de saúde e 16.400 milhões de horas de trabalho não remunerado serão realizadas, principalmente por mulheres pobres.

Segundo o relatório da Oxfam, se os 1% mais ricos pagassem apenas 0,5% mais impostos sobre suas riquezas, mais dinheiro do que o necessário poderia ser arrecadado para matricular 262 milhões de crianças que atualmente não têm acesso à educação e fornecer assistência médica que poderia salvar a vida de 3,3 milhões de pessoas.

A desigualdade tem gênero

O relatório também constata que a crescente desigualdade econômica afeta especialmente o gênero feminino, sendo homens a maioria das pessoas mais ricas do mundo. Em todo o mundo, as mulheres ganham 23% menos que os homens, e os homens têm 50% mais riqueza que as mulheres. Da mesma forma, os dados do Banco Mundial mostram que as mulheres são mais propensas a estar imersas na pobreza, especialmente quando estão em idade reprodutiva, devido à carga de trabalho não remunerada atribuída a elas. ❑

EM 30 ANOS, A TERRA NÃO SERÁ CAPAZ DE NOS ALIMENTAR

A revista Nature propõe limitar o consumo de carne a uma vez por semana

AMADO HERRERO
Madri, Espanha, elmundo.es

Decidir os produtos que compõem a lista de compras ou os alimentos que chegam à nossa mesa influencia a luta contra as mudanças climáticas. Globalmente, o sistema alimentar é um dos principais geradores de emissões de gases de efeito estufa (GEE), no mesmo nível de setores como produção de energia e aquecimento. A isto, devemos adicionar sua influência sobre o consumo de água e a perda de biodiversidade, sacrificada para criar novas terras cultiváveis. Um artigo na revista Nature afirma que o impacto ambiental da nutrição humana pode aumentar em 50/90% nas próximas décadas.

A Universidade de Oxford desenvolveu um modelo detalhado de análise para cada país. Identificou várias áreas de impacto crítico: emissões de gases que aceleram a mudança climática, perda de espaços naturais, uso de água doce e disseminação de nitrogênio e fósforo por fertilizantes. Eles concluem que nenhuma medida isolada pode mitigar suficientemente o aumento da pressão sobre o clima global; somente uma abordagem multidisciplinar nos permitiria enfrentar o problema e garantir a subsistência de uma população mundial que, até o ano de 2050, deve alcançar a cifra de 10 bilhões de pessoas.

Esta abordagem envolve uma mudança global na dieta para produtos de origem vegetal, além de reduzir pela metade o desperdício de alimentos e melhorar as práticas e tecnologias agrícolas. "Embora sejam necessárias mudanças em larga escala para manter os sistemas alimentares dentro dos limites ambientais, todos nós podemos mudar o mundo, por exemplo, adotando dietas mais saudáveis, apoiando empresas com práticas sustentáveis e exigindo dos formuladores de políticas uma regulamentação ambiental e de saúde clara e firme", explica Marco Springmann, principal autor do artigo.

Segundo dados da FAO, a produção de pasto e ração para o gado ocupa hoje 80% das terras cultiváveis do mundo. No entanto, apenas 55% das calorias das culturas mundiais são diretamente utilizadas para consumo humano; o resto é dividido entre gado (36%), biocombustíveis e outros produtos industriais. "A produção de carne gera emissões de gases de efeito estufa e exige uma grande quantidade de recursos", explica Luis Lasalleta Coto, pesquisador da Universidade Politécnica de Madri e co-autor do trabalho.

Para compensar o impacto da produção de carne no meio ambiente, os autores defendem uma dieta que privilegie produtos locais e sazonais, com pelo menos 500g de fruta e hortaliças por dia, 100g de proteínas vegetais (legumes, cereais ou nozes) e pequenas quantidades de proteínas animais, tais como aves de criação, peixe, leite e ovos. A carne vermelha seria reduzida a uma porção semanal, bem abaixo do consumo médio atual.

Por outro lado, é necessário reduzir a perda de alimentos pela metade para manter o sistema dentro de limites sustentáveis. Estima-se que entre 30% e 40% dos alimentos produzidos no mundo não sejam consumidos. Alguns produtos nunca chegam a ser colhidos, outros estragam antes de chegar aos consumidores, e muitos são jogados fora por comerciantes e restaurantes. "A redução do desperdício de alimentos é outro pilar fundamental", explica Lasalleta, "e qualquer iniciativa que leve o consumidor a ser informado e agir de acordo é importante".

Além da perda econômica de produzir algo que não será consumido, a decomposição de alimentos em aterros gera grandes quantidades de metano. A FAO argumenta que os consumidores poderiam reduzir a quantidade de resíduos tomando medidas simples, como servir porções menores, aproveitar os ingredientes que sobram e apoiar cafés, lanchonetes, restaurantes e supermercados que implementam medidas para reduzir o desperdício. ❑

ONU PEDE MUDANÇA SEM PRECEDENTES

https://tinyurl.com/y3pt4gj9

Limitar o aumento de temperatura a 1,5 graus Celsius requer uma "mudança sem precedentes" a nível social e global, alerta o último relatório apresentado pelo Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC).

Limitar o aquecimento global a 1,5° C - uma barreira que se acredita ser superada entre 2030 e 2052. Nesse ritmo "requer mudanças rápidas, abrangentes e sem precedentes em todos os aspectos da sociedade", do consumo de energia ao planejamento urbano e muito mais reduções de emissões. Os efeitos para os ecossistemas serão muito menos catastróficos se atingirmos esse objetivo.

As emissões de gases poluentes de origem humana já elevaram a temperatura média do planeta em torno de 1° C comparado a antes da revolução industrial no século XIX, e transformaram a vida no planeta, lembra o presidente do IPCC, Hoesung Lee, na apresentação do relatório.

Manter o aquecimento abaixo do limite de 1,5 graus impediria uma maior extinção de espécies e, por exemplo, a destruição total de corais, fundamental para o ecossistema marinho, e reduziria a subida do mar em 10 centímetros até 2100, salvando áreas costeiras e os litorais, de acordo com o relatório.

Ultrapassar o limite de 1,5° C causará um aumento maior de calor extremo, chuvas torrenciais e secas, diminuição da produção de alimentos, especialmente em áreas sensíveis como o Mediterrâneo ou a América Latina. Isso também afetará a saúde, o abastecimento de água e o crescimento econômico, especialmente negativo para as populações mais pobres, diz o texto, que tem 6 mil referências científicas e é assinado por 91 especialistas de 40 países.

Para evitar a superação dessa barreira, é necessário um consumo de energia mais eficiente e uma agricultura mais sustentável e menos extensiva; além disso, multiplicar por 5 o investimento atual em tecnologia para garantir que transporte, construção civil ou indústria emitam muito menos, e que a captura de gases poluentes também seja aperfeiçoada. ❑

ALERTA: RESTAM APENAS 12 ANOS

OU CONSEGUIMOS REVERTER ANTES DE 2030, OU CORREMOS O RISCO DE UMA CATÁSTROFE

https://goo.gl/Ze1LDd

Como profetas clamando no deserto, os cientistas têm alertado que o tempo está se esgotando. Na COP24 em Katowice (Polônia, dezembro de 2018), eles deram o que equivale a um ultimato.

A advertência vem do clube de Kyoto, uma organização criada em 1999 e comprometida com os objetivos de reduzir as emissões de gases de efeito estufa. O diretor desta organização científica, Gianni Silvestrini, presente na Polônia para o Cop24, ressaltou que "estamos diante de uma aceleração sem precedentes da mudança climática, e em risco não estão apenas as gerações futuras, mas também a nossa", e diante disso é necessário agir rapidamente.

O painel de especialistas da ONU sobre mudança climática (o IPCC), lembra Silvestrini, afirma que "restam apenas doze anos para reverter a rota atual: é necessário que dentro desse prazo a comunidade internacional consiga estabelecer metas radicalmente mais ambiciosas, e cortar drasticamente as emissões nocivas até 2030. Estamos em um momento muito delicado", conclui.

A ex-astronauta norte-americana Mae Jemison, convidada a participar da cúpula, lançou um apelo à "conscientização" da ameaça representada pela mudança climática. Embora a luta contra a mudança climática seja "provavelmente o problema mais importante" que a humanidade já teve que enfrentar, "devemos resolvê-la e é realmente essencial entender que o problema é de todos nós", continuou a primeira astronauta afro-americana que foi ao espaço. Uma opinião compartilhada pelo chefe da estação espacial internacional, Alexander Gerst, que lembrou em uma mensagem dirigida aos participantes que "não temos um planeta B" à nossa disposição. ❑

DESPEJADOS DE CASA, DESPEJADOS DA VIDA

Joaquín Sánchez
Plataforma contra as hipotecas de Murcia, Espanha

Na Espanha, com frequência se ouve esta expressão: "Já não há despejos. Que bom, não?" E a resposta, dada pela própria realidade, é que continua-se despejando famílias por demandas de execuções hipotecárias das entidades financeiras, essas que receberam uma ajuda descomunal de 243 milhões de euros, segundo dados do FMI, e causaram uma quebra nos cofres públicos, posto que os estados assumiram as dívidas bancárias, sem nenhum tipo de estudo nem auditorias. Os banqueiros não tiveram escrúpulos em destruir vidas pessoais e familiares. E tudo isso não teria sido possível sem a cumplicidade de muitos governantes. É preciso ressaltar que o que foi produzido é uma estafa financeira, que causou uma crise econômica que foi aproveitada pelos poderosos para precarizar a sociedade, laboralmente e socialmente. Uma precariedade que fez com que milhares de famílias não pudessem pagar as prestações ao banco. O momento crucial é quando têm que escolher entre dar de comer a seus filhos e pagar ao banco. Os banqueiros pressionaram as famílias de tal maneira, que lhes tornaram a vida impossível; e para isso utilizaram empresas de cobrança, que perseguiram as famílias com ameaças da vinda da Guarda Civil e da Força Nacional e de que o juiz iria despejá-los, dizendo-lhes: "Querem que seus filhos passem por essa situação, que venham as forças de ordem pública e os joguem na rua?" A chantagem é muito forte; o pessoal do banco visita as famílias para pressioná-las, para insinuar ameaças e coações. Inclusive, entram em contato com parentes próximos, para que lhes transmitam mensagens sucessivas, dizendo-lhes que o melhor que podem fazer, se não quiserem maiores problemas, é abandonar seu lar. As famílias se expressam: "Não posso mais. Estou dopado, pois não suporto esta situação e não quero fazer uma loucura; me perguntaram: o que seria dos meus filhos?"

É significativo que as pessoas que se encontram em um processo de despejo não queiram pronunciar esta palavra e a traduzam como "tenho problemas para pagar a hipoteca e o banco não me facilita nada." Demasiado sofrimento, demasiado tempo sofrendo uma situação que começou quando apareceu o desemprego e se estava no sonho que de que tudo ia bem. Um trabalho, um salário e uma vida em prosperidade. Pessoas que se sentiam orgulhosas de si mesmas, vitoriosas em certo sentido, a ponto de se orgulhar, junto a amigos e vizinhos, do consumismo de alguns artigos.

Mas, quando chega esse processo de despejo, a pessoa olha para trás e se pergunta o que aconteceu, como terá chegado a essa situação, e entra num processo de vergonha social, de estresse psicológico e emocional, sem capacidade de reação nem habilidades pessoais para enfrentar esse problema. É uma mudança tão cruel, tão horrível, passar de satisfazer os caprichos dos filhos a ter que adicionar água ao leite para que este seja suficiente para todos.

A casa não é somente ladrilho e cimento, é um lar onde se concretizou um projeto de casal. É um espaço onde tudo adquire um significado afetivo e existencial: o amor entre o casal, os filhos, os momentos felizes e os difíceis, o encontro com a família, os amigos, os vizinhos... É o lugar para onde a pessoa volta a cada dia, volta para sua casa, é seu espaço e seu tempo de tranquilidade, de descanso, para estar com sua família, para comunicar-se, para expressar o carinho e o amor. As paredes adquirem um significado vital, pois é seu mundo reconhecível para toda a família.

As famílias foram cobrindo a hipoteca porque tinham um trabalho, com um salário que lhes permitia pagar sua moradia e viver, pois não viviam acima de suas possibilidades. Deixaram de pagar quando já lhes era totalmente impossível. Os banqueiros agem como abutres, mostram em toda sua impiedade o quanto são cruéis com as pessoas a quem humilham, desprezam, ameaçam... E inicia-se um processo de pressão para que as famílias abandonem a moradia, pois os banqueiros querem dela se apossar, querem roubá-la, aproveitando-se de leis injustas, para continuar especulando, para continuar obtendo benefícios.

Essa enorme pressão faz com que muitas famílias mudem de número de telefone, pois lhes telefonam todos os dias e, no final, "abandonem sua casa, seu lar onde pensavam que podiam viver tranquilamente, pois uma casa não é somente o material, é um espaço afetivo, de vida familiar, onde nasceram seus filhos, é o espaço onde você, ao regressar, reencontra as pessoas que você ama e que amam você. O fracasso que essas pessoas sentem é tão grande que, há pouco tempo, uma delas nos dizia: "Faz dois anos que não olho meus filhos nos olhos, que não os abraço, porque fracassei com eles, sinto vergonha, não posso dar-lhes um futuro digno." O pânico e o sofrimento se apoderam delas, quando pensam no momento em que terão que partir e perguntam-se: para onde ir? Sofreram as consequências de comportamentos de avareza, cobiça, poder, ambição e crueldade. Continuamos vendo e escutando o sofrimento de milhares de pessoas e famílias que gritam que não têm como alimentar seus filhos, porque vão perder sua casa, porque acabaram ficando sem futuro e sem esperança. Às vezes lhes dizemos que procurem forças para lutar, e elas nos respondem: "Como posso ter vontade de lutar, se não tenho vontade de viver?" É terrível quando chegam os serralheiros escoltados pelas Forças de Ordem Pública, junto com a Comissão Judicial e o procurador do banco, e se ouve a furadeira funcionando, para trocar a fechadura, e se escutam os gritos de desespero da família e os gritos de indignação das pessoas que gritam que a moradia é um direito reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos. E há repressão, investidas policiais e detenções. E tentamos fazer com que o medo não vença a dignidade e a consciência.

O sistema financeiro respondeu primeiro com a não-devolução do dinheiro público; decisão avalizada pelos setores políticos que protegem seus interesses. Depois, continuaram despejando as famílias, estabeleceram interesses, comissões e preços que as pessoas não podem assumir, exigiram que os pais e inclusive os filhos fossem colocados como avalistas, retiveram o dinheiro que estes necessitavam para comer e, inclusive, ficaram com ajudas de primeira necessidade que as famílias tinham recebido de Serviços Sociais e que, segundo a lei, é ilegal; venderam as hipotecas e dívidas para fundos abutres, e com isso as famílias se sentem perdidas, acossadas e indefesas. Tudo isso implica em despejos e pobreza, sufocando as pessoas de maneira cruel. A isso há que se somar a perseguição que fazem quando as pessoas começam a deixar de pagar suas primeiras prestações; perseguição que leva muitas pessoas a se esconder, pois necessitam de um pouco de tranquilidade, ainda que seja temporária. Mas a amargura reaparece em seguida, porque essa situação de dívida vai persegui-las por toda a vida, já não poderão comprar nada a crédito porque já estão na lista de devedores: é a morte civil.

Tudo isso se traduziu em fome, em cortes de luz e água, em perda do sentido da vida, em depressões profundas, em isolamento pessoal e familiar. Arrebataram-lhes o futuro, e o presente é um inferno. Essas pessoas em processo de despejo se sentem "despejadas" não só de sua casa, mas da sociedade; não entendem porque lhes fazem sofrer tanto, se a única coisa que fizeram foi trabalhar para viver e pagar suas dívidas e agora não podem chegar ao final do mês nem quitar seus compromissos porque estão desempregados, ou num trabalho eventual e precário. As vítimas têm que pagar em pobreza e exclusão social; e os causadores

Continua na página 29 >>>

DECIDIDO: 2050, FIM DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA EUROPA

MANUEL PLANELLES E ÁLVARO SÁNCHEZ
elpais.com

A era da combustão na Europa - em que o carvão, o petróleo e o gás natural têm sido os motores da economia próspera - tem uma data de expiração em 2050. A Comissão Europeia propõe que as emissões de gases com efeito estufa desapareçam em meados deste século, o que implica deixar de lado os combustíveis fósseis que provocaram o crescimento do Ocidente, desde 1950. Bruxelas afirma que, até 2050, 80% da eletricidade seja renovável e que se deve taxar impostos contra as tecnologias mais sujas. Em contrapartida, a Comissão destaca os benefícios econômicos que serão reportados à Europa.

O Acordo de Paris reconhece que o aquecimento global já é irreversível, razão pelo qual os signatários concordam que o aumento da temperatura no final do século não supere uma escala de 1,5 a 2 graus. É a margem para evitar as piores catástrofes climáticas. Atingir essa meta requer que todos os países apresentem planos para reduzir os gases de efeito estufa. A Europa, agora, é responsável por 10% das emissões globais.

A estratégia de "emissão zero em 2050" implica o aumento da ambição europeia na guerra contra o aquecimento. Em 2009, a UE estabeleceu uma redução, em 2050, de 80% para 95% de suas emissões. A Comissão tenta dissipar receios quando recorda, na sua estratégia, que pode haver crescimento econômico e reduzir os gases com efeito estufa ao mesmo tempo. A Europa fez isso: entre 1990 e 2016, essas emissões caíram 22%, enquanto o PIB cresceu 54%. Com a sua proposta, Bruxelas agora envia um forte sinal político, também para setores como energia ou transporte, com a indústria automotiva já embarcando em uma corrida tecnológica para se adaptar ao novo modelo.

O documento insiste nos benefícios dessa corrida de longa distância. Os impactos econômicos globais "são positivos, apesar dos investimentos adicionais significativos que eles exigem", observa a Comissão. De acordo com os cálculos de Bruxelas, o PIB aumentará em mais 2% com políticas de descarbonização que levarão ao objetivo de "emissões zero". E isso, sem levar em conta o benefício econômico de erradicar os danos causados pela mudança climática, que um recente relatório oficial de Bruxelas estimou em 240 bilhões de euros por ano, se o Acordo de Paris fracassar.

Os Vinte e Sete – países que compõem a Comunidade Europeia – ainda devem dar luz verde a essa estratégia. A predisposição parece favorável. Ministros do Meio Ambiente de uma dúzia de Estados – incluindo Espanha, França e Itália – assinaram uma carta conjunta ao Comissário de Ação para o Clima e Energia, Miguel Arias Cañete, para exortá-lo a ser ambicioso e cumprir a meta de "emissões zero em 2050". No entanto, países como a Alemanha, o motor econômico europeu, não falaram sobre isso.

Arias Cañete salienta que o plano de Bruxelas também "reduzirá as mortes prematuras pela poluição do ar em mais de 40%, e os custos de saúde serão reduzidos em 200 milhões de euros anualmente". Os cálculos da Comissão preveem uma enorme economia, graças à falta de dependência das importações de petróleo: no total, entre dois e três bilhões de euros entre 2030 e 2050.

A estratégia da Comissão é explícita quando aborda a transformação do setor elétrico: a redução dos custos das energias renováveis permitiu uma rápida implementação destas energias limpas. Até

2050, “mais de 80% da eletricidade virá de fontes renováveis”. Isso supõe o fechamento de todas as fábricas de carvão e gás natural.

No caso dos transportes, em que existem pressões significativas das montadoras, embora o documento refira a importância da eletrificação de carros e caminhões, a Comissão não fecha a porta a “combustíveis alternativos”, como os biocombustíveis. O documento inclui a técnica polêmica de captura e armazenamento do dióxido de carbono, cercada por uma grande rejeição social; defende que sua implantação ainda é necessária. E destaca a importância do uso de impostos e subsídios como uma “ferramenta eficiente para a política ambiental”. ❑

Continuação da página 27 >>>>

seguem enriquecendo. O dia a dia torna-se, para elas, insuportável e angustiante.

Mas essas famílias encontraram apoio e solidariedade nas Plataformas de Afetados pela Hipoteca, onde foi criado um clima de amizade e de acompanhamento, onde tenta-se que recuperem sua auto-estima e dignidade; e que lutem por seu direito à moradia e por buscar soluções adequadas junto às entidades financeiras: doação em pagamento, aluguel social, refinanciamento... Já houve negociações e já houve conflitos, que implicaram em ocupações de repartições bancárias e em impedir que a comissão judicial executasse o despejo. Essa luta encontrou eco nos meios de comunicação e assim foi se criando uma cultura, que chegou inclusive à magistratura, para apoiar essas famílias, para que recuperem suas vidas, para que na relação de casal voltem as carícias, para que desapareçam os ansiolíticos. Enfim, para que a vida lhes sorria e para que não voltem a sentir vergonha social nem sintam que falharam com seus filhos. Uma luta para manter sua moradia, seu lar, e que suas vidas tenham vida.

Apesar da passagem do tempo, de não ter essa força inicial e esse eco midiático e social de antes, seguimos lutando e conseguindo ganhos importantes, considerando que enfrentamos o sistema financeiro e seus cúmplices políticos. Quando alguém me diz “não se pode conseguir coisa alguma”, eu lhes ofereço essas pequenas conquistas. O futuro não está escrito, segue aberto à esperança de um mundo novo. As Plataformas de Afetados pelas Hipotecas têm sido um espaço para que as famílias recuperem sua auto-estima, sua dignidade, e se empoderem; são elas as protagonistas dessa luta que muitas vezes nos leva a ocupar bancos para impedir os despejos de moradias, fazendo uma barreira humana para que a comissão judicial, acompanhada pelas forças de ordem pública, não os executem. Isso nos levou a sofrer sanções de representantes de governos e a passar pelos tribunais, acusados de desordem pública e desacato à autoridade. O medo das consequências da repressão fez com pessoas abandonassem a luta, mas há algumas que continuaram e outras que se juntaram a nós, porque nunca é tarde para amar, lutar e sonhar.

Por tudo isso, reafirmamos a convicção de que o desenvolvimento econômico deve estar a serviço da dignidade humana e do bem comum, já que uma sociedade que apresenta esses contra-valores evangélicos e não tem comportamentos morais e éticos nos quais a pessoa seja a prioridade está criando uma sociedade injusta e desumana, contrária à vontade de Deus. Não queremos que a indiferença e a desumanidade tenham a última palavra.

Portanto, pedimos que: “EM NOME DE DEUS, PAREM DE DESPEJAR E EMPOBRECER AS FAMÍLIAS.” ❑

ESPIRITUALIDADE SEM RELIGIÃO

Hugo Cáceres CFC
Lima, Peru

Santiago foi batizado no catolicismo e casou-se no religioso, mas depois de seu divórcio deixou de se reconhecer como fiel e preferiu definir-se pelo termo «espiritualista». É consciente dos restos de catolicismo que lhe sobraram como destroços do naufrágio de sua vida anterior, e subsistiram agradavelmente nesta etapa de sua vida, a celebração do Natal e uma particular atração por imagens de Maria, tênues sentimentos de apreço pelo poder feminino universal. Santiago insiste no fato de que não professa nenhuma religião, mas se autodefine como um ser espiritual com liberdade suficiente para não obedecer a nenhum preceito religioso, sem considerar-se agnóstico. Seu divórcio não foi somente uma ruptura matrimonial, mas o primeiro de muitos passos que o distanciaram da instituição eclesial. Algumas vezes vêm à sua mente algumas recordações de ordem moral que aprendeu em casa e na escola católica, e ao seu coração vêm certas noções de compaixão e cuidado aos necessitados - *Obras de caridade se chamavam?* -.

No entanto, Santiago, que na adolescência foi voluntário em uma missão de sua paróquia, apoia generosamente uma ONG de causas ecológicas. A cada manhã, antes do seu árduo trabalho em tecnologia informática, Santiago começa seus exercícios de respiração guiado por um tutoria de Mindfulness. Reproduz disciplinado as posturas que vê na tela, até que sua instrutora virtual anuncie com o ressoar de um sino tibetano que a sessão terminou. Segundo a informação da pequena tela auxiliar, os exercícios de hoje foram seguidos por 245 pessoas em dezoito países. Sua coach de saúde e bem-estar lhe propôs uma dieta de grãos e iogurte, que Santiago consome voltado em direção ao sol nascente, com um gesto de agradecimento a Terra. Terminada sua primeira refeição, repete uma oração dirigida ao Eu Universal.

Sua espiritualidade segue sendo pessoal: restos do Abba de Jesus? Esse Eu Universal é uma pessoa com quem Santiago pode dialogar e mantém uma diária relação amorosa. Repete interiormente o mantra de oito sílabas que escreveu durante um retiro virtual dirigido por um monge cisterciense: com-pai-xão (inspira), gui-a-me-ho-je (expira). Depois de uma ducha fria, massageia seu corpo com óleo de lavanda, que adquiriu pela internet em uma feira virtual *New Age*. Ao chegar aos joelhos e pés recorda: *"Homem, se te foi ensinado o que é bom e o que espera de ti o Senhor, praticar a justiça, amar com ternura e caminhar humildemente junto a teu Deus?"* (Miqueias 6,8), lembrança remota de sua confirmação.

Enquanto conduz seu carro, Santiago escuta música gregoriana; não tem ideia do significado das antigas melodias, mas o ajudam a atravessar mais tranquilo o trânsito congestionado da capital sul americana onde vive. Tendo chegado ao trabalho, Santiago toma o último fôlego de ar fresco e ingressa em seu cubículo de trabalho, de onde promove técnicas de armazenamento de informação no ciberespaço. Responde a e-mails de vários cantos do planeta, ao contatar-se com diversas pessoas interessadas em preservar informação, documentos, planos e fotos... Pessoas que estão detrás de bibliotecas, colégios, hospitais e centros universitários. A cada um presta a devida atenção e trata de imaginar os rostos que estão por detrás de cada e-mail, despedindo-se com uma espontânea palavra amável. Aprendeu com um mestre budista. Esta gentileza virtual, com diversas pessoas, em três idiomas, as quais nunca conhecerá cara a cara, lhe permitiu levar com graça uma atividade que a empresa havia "robotizado" por meio de uma complexa programação de perguntas e respostas; ele insistiu perante o diretório da companhia que um traço de humanidade atrai mais clientes e humaniza os trabalhadores. Depois de tudo, a espiritualidade que Santiago pratica se apoia na plena certeza de que todo o Universo está interconectado por uma misteriosa rede de dependência, que vai do micro ao macro, sem hierarquias. Ao responder aos seus

amigos sobre a origem do Universo, Santiago remonta ao silêncio anterior à Grande Explosão: o amor compassivo estava pronto para iniciar uma expansão, de qual somos só o "reflexo de uma de suas ondas"... A compaixão e a gentileza com que Santiago trata diariamente a todas as pessoas que se colocam por trás de seus e-mails, estão arraigadas nesta unidade da matéria "em expansão", da qual todas as religiões, seus livros sagrados e profetas, são só reflexos de seu amoroso princípio, que data de 13 bilhões de anos...

Ao meio-dia, Santiago se encontra com sua companheira para almoçar juntos. Compartilham algumas práticas dietéticas e interesses pela proteção da Criação; discutem a necessidade de se converterem em veganos, reduzir o consumo de plástico e como viver mais amigavelmente sobre a Terra. Não se animam em viver juntos, ainda que desfrutem aos fins de semana da convivência sem maiores compromissos. Ambos adentrarão a fase dos quarenta, mas preferem manter sua liberdade, controlar suas próprias contas bancárias e viver uma independência a que Santiago nomeia "uma amorosa e livre interconexão".

Tal liberdade também permite a Santiago passar um ou outro dia com sua filha, com quem lhe agrada sair para o campo ou mar. Sua responsabilidade paternal também transita por sua espiritualidade da interdependência, expressa na proximidade emocional à sua filha de doze anos. Juntos passam bem o tempo, conversam bastante e Santiago vê no esplendor dos olhos de Camila, a mesma faísca que projetou toda a matéria original e indistinguível em sua rota até a complexidade e constante evolução. Pegam restos de moluscos da praia e depois comparam suas formas a fim de identificá-las frente os manuais que aparecem na tela de seus tablets no *app Learnig the new history of the Universe*.

A espiritualidade de Santiago não o mantém alheio à busca por justiça e equidade em qualquer canto do planeta. Informa-se de situações de direitos humanos e da Terra, no Sudão ou na Nicarágua; promove causas defesas e é ativo no recolhimento de assinaturas virtuais para aumentar a consciência sobre temas nos quais sua compaixão o guia. Bastante pessimista a respeito dos políticos, Santiago se recusa a adotar uma bandeira partidária; seu coração e sua mente estão centrados em assuntos mais universais, e se aborrece quando seus amigos, com que toma umas cervejas semanalmente, se prendem em temas políticos. Seus bons companheiros costumam animá-lo a intervir com perguntas como "Então, o que pensa o monge cósmico (...)?".

Em seu tempo livre, Santiago mantém seus dois blogs *Espiritualidade sem religião* e *Orações para navegar pela web*. Seus seguidores, de origem variada, respondem a sua comunicação; ou, com polegares levantados, monossílabos e, alguns poucos com perguntas, frases de agradecimento ou rechaço. As entradas que se apresentaram mais intrigantes se intitulam: Sou um com o Todo, e Toda a matéria é sagrada... Santiago costuma responder-lhes com outras perguntas:

- Seguidor 1: Você não crê na salvação por meio de Jesus Cristo?

-Santiago: Não te parece que todo o Universo já está salvo desde seu primeiro impulso?

- Seguidor 2: Você está afirmando que toda a matéria é igual ao pão eucarístico?

- Santiago: Pensas que há algo não sagrado no Universo?

Nosso ser espiritual sem religião não está isento de dúvidas e medo, como o mais comum dos mortais. Ao visitar sua mãe com Alzheimer, internada em uma clínica no pavilhão de demência severa, o pesar e a aparente solidez de suas convicções sobre uma vida mais além da presente se veem agitadamente desafiadas. Enquanto acaricia a mão de sua mãe não sabe que mantra repetir, seu coração se encolhe no peito e uma sombra cobre sua visão da eternidade. Sua espiritualidade pessoal pós-moderna não encontra consolo nesta visita semanal.

À noite, depois de austero jantar, Santiago colore uma mandala proposta por seu *coach* ao nível de tarefas leves para um dia de trabalho com mais de 30 clientes. Com o *mouse*, seleciona as cores arrastando-as de uma paleta virtual, para preencher de tons pastéis as pétalas em branco de uma flor de lótus. Fecha os olhos e desconecta seu *tablet*, enquanto recorda dos distantes rostos das pessoas que o contataram hoje por meio de seu blog, um empresário de Singapura, uma estudante de teologia de El Salvador, um ancião inglês, as rugas de sua mãe e os beijos de sua filha e sua amada. Assim, adormece enquanto coloca suas mãos sobre o peito. ❑

A REVOLUÇÃO CUBANA E A REVOLUÇÃO 4.0

Luís Carlos Marrero
Havana, Cuba

O ser humano sempre esteve em processo de evolução. A necessidade constante de ir assumindo novos desafios parece ser um determinante bio-psicossocial-cultural-político e espiritual da humanidade. Assim, este desejo primário de evolução nos levou a múltiplas revoluções, em diversos sentidos: políticas, culturais, sexuais, de gênero, entre outras que poderíamos seguir mencionando.

Vivemos em um cenário complexo de interconectividades. O mundo e seus chamados confins deixaram de ser secretos e desconhecidos. Com apenas um acesso à internet podemos encontrar milhões de informações – verídicas ou não - sobre qualquer assunto a investigar. A era da conectividade nos aproximou ainda mais: já não há fronteiras, é possível viajar o mundo inteiro com tão somente apertar uma tecla de qualquer computador.

Encontramo-nos hoje no que veio a ser chamado de a Revolução 4.0, ou Quarta Revolução Industrial. Vale recordar que a Primeira Revolução Industrial teve suas origens no final do século XVIII. A aparição da máquina a vapor substituiu os teares mecânicos, e com isso parte da mão de obra humana.

Estas primeiras "programações" foram conduzindo à aparição das energias elétricas, originando deste modo a chamada Segunda Revolução Industrial. Aparece com ela a produção em cadeia e a necessidade de mão de obra humana seguiu diminuindo. Vale lembrar que tanto o vapor de água como a eletricidade conduziram a um desenvolvimento de tecnologias e máquinas para produzir valor.

Já no fim dos anos 60 do século passado, surgem os chamados controladores lógicos programáveis. Foi um computador utilizado na engenharia para industrializar processos eletromecânicos, dando passo à chamada Terceira Revolução Industrial, fundada desde seus inícios nas teorias físicas e alguns materiais deste século.

Assim chegamos ao nosso século XXI. O desenvolvimento em matéria tecnológica e digital caminha a passos acelerados. Estamos em uma nova era onde os cenários são imprecisos e o virtual parece ir cobrando mais espaço-tempo sobre a realidade. Entramos na chamada Revolução 4.0, que teve sua origem em uma proposta do governo alemão a partir de 2011, oficializada em 2015 e que propôs de maneira sucinta a utilização da informática, a robótica e a automatização para a produção de bens e serviços, englobando em seu trabalho a nanotecnologia, a biotecnologia, a robótica, introduzindo oficialmente à inteligência artificial.

Acompanhando este processo, apareceu também no final do século XX o chamado "Trans-humanismo" ou "Homem + +" corrente filosófica, psicológica e biológica, que pretende criar uma espécie de super-humano, que não terá sentimentos nem enfermidades, nem envelhecerá.

Em meio a estes cenários, em Cuba, onde ainda contamos em alguns lugares com tecnologia analógica, já se vem prevendo há alguns anos e com grandes esforços, a entrada do país no que, a partir de instâncias governamentais e científicas, se denominou a «Informatização da Sociedade». O governo atribui recursos para que nosso país acompanhe os tempos. Nossos avanços no campo da biotecnologia e nanotecnologia estão tendo excelentes reconhecimentos internacionais na esfera da saúde e a digitalização de processos em bens e serviços vão permitindo as facilidades de vida de nosso povo.

Segundo alguns estudos existem organismos e empresas que já estão se inserindo nesta nova revolução e mostram alguns resultados satisfatórios nas áreas de petróleo e eletricidade, em processos de automatização e digitalização industrial.

A Universidade de Ciências Informáticas tem a seu cargo a criação da maioria dos programas e aplicações que são usadas para muitas empresas, instituições, ministérios e governos locais.

Para os próximos anos, está prevista a tecnologização e digitalização de indústrias como

a alimentar, a açucareira e a de materiais de construção, as quais necessitam destas tecnologias para poder ser competitivas no mundo de hoje.

Outras especialidades desta Quarta Revolução Industrial também estão presentes e são estudadas minuciosamente para sua implementação. Entre elas poderíamos citar a chamada Inteligência Artificial já que a mesma tem um rol importantíssimo para a criação de sistemas que assimilem e se adequem de forma autônoma às produções.

Também a hiperconectividade ou a «Internet das Coisas» faz parte destes estudos, pois ajuda a promover a conexão entre os objetos eletrônicos que compõem uma fábrica ou uma instituição, com o objetivo de obter informação sobre o processo de fabricação ou dados para otimizar a produtividade e os resultados; acompanhado da cibersegurança. Existem no país empresas encarregadas de proteger as informações.

Outra característica é o armazenamento "na nuvem". Cada vez se gera mais informação a ser processada e armazenada pelas organizações. A informação digitalizada se armazena na «Nuvem», de forma que todos os participantes possam acessá-las no momento que seja preciso. O desafio consiste nos lugares de armazenamento – os chamados Servidores de Big Data – pois cada vez ocupam mais espaço físico, e não contribuem muito com o meio ambiente devido ao custo energético que necessitam para seus sistemas de resfriamentos.

Há muitos outros elementos que poderíamos apontar, como são a produção aditiva ou impressão 3D, a robótica, os sistemas ciberfísicos, a fábrica 4.0, a produção real e aumentada, entre outros, e cada um mereceria um artigo. No entanto, a sociedade cubana segue envelhecendo a um ritmo acelerado, e o aumento de pessoas com 60 anos ou mais tem resultados significativos. Ainda que esta Quarta Revolução Industrial ou Informatização da Sociedade - como conhecemos em Cuba – tenha sido colocada entre as prioridades da Nação, deve se ter em conta estes indicadores que aportam as ciências sociais e as investigações no país.

"Segundo dados brindados pelo Centro de Estudos da População e Desenvolvimento (CEPDE), as projeções da população cubana indicam que, como tendência, a cifra de pessoas que chegam à idade laboral continuará descendo, enquanto que a das que chegam à de aposentadoria ascenderá até 2033. Com altas e baixas destes indicadores, entre os anos 2021 e 2045 poderia se acumular um déficit que superaria os 815 mil efetivos no mercado laboral."

Para o Doutor em Ciências Luis A. Montero Cabrera, presidente do Conselho Científico da Universidade da Havana, «Este panorama impõe que a sociedade se reconfigure, e com ela seus entornos laborais. Serão necessárias, então, a qualificação e requalificação da força de trabalho em busca de aumentar sua produtividade, sobretudo quando esta comece a decrescer. Outro sábio conselho seria que à medida que diminua o capital humano, se invista em desenvolvimento tecnológico em busca de compensar a fórmula».

Cada vez mais cresce o capital destas novas tecnologias e em ocasiões supera nossa imaginação e a maneira como nos relacionamos conosco mesmos. Não há dúvida de que esta Quarta Revolução está aqui e veio para ficar. O que vamos fazer com ela depende de cada um de nós.

Gostaríamos de recordar a interpelação de Jesus aos fariseus quando seus discípulos abriam caminho arrancando espigas em um sábado, dia de descanso segundo a lei judaica: «E disse aos fariseus: o sábado foi instituído para o homem, e não o homem para o sábado» (cf. Marcos 2,27)

Parafraseando hoje esta metáfora nos colocamos diante do desafio ético de perguntar: a tecnologia estará a serviço do ser humano ou o ser humano a serviço da tecnologia? Cada vez os avanços tecnológicos nos acercam de maneira virtual, mas nos distanciam e confinam de nossa essência humana. Já não estamos conversando como nos tempos de outrora; hoje participamos de chat, respondemos a enquetes, trocamos email, damos likes. Até a capacidade de escrever vamos perdendo; só usamos algumas letras e símbolos.

Confiamos que, entre as tantas revoluções que Cuba teve que defender, a Revolução 4.0 nos sirva para obter melhores resultados para nosso país em vista de seguir dignificando o ser humano e a natureza. Outra maneira de nos relacionarmos com os avanços tecnológicos também é possível.

A decisão está em nossas mãos. ❑

REVOLUÇÃO 4.0: NOVA FORMA DE DOMINAÇÃO COLONIAL

PEDRO A. RIBEIRO DE OLIVEIRA
Juiz de Fora, MG

Para entender o que representa a Revolução 4.0 para os países de Nossa América penso na catástrofe sofrida pelos povos originários quando, de repente, homens vindos do mar e vestindo armaduras metálicas impuseram sua dominação por meio de armas de fogo. Aqueles povos tinham seus guerreiros, gente valente que não temia morrer em defesa de sua aldeia e seus parentes, mas foram praticamente imobilizados pela surpresa e pelo medo. Tudo me leva a pensar que as inovações tecnológicas das duas primeiras décadas do século XXI trazem embutidas uma nova e terrível arma de guerra que precisa ser compreendida para não vermos derrotado nosso projeto de sociedade justa e pacífica em comunhão com as outras espécies vivas. Trata-se dos instrumentos da guerra de quarta geração ou guerra híbrida.

Há milênios a guerra é uma combinação de estratégias destinadas a destruir ou pelo menos neutralizar um governo ou regime hostil. É evidente que a definição de poder hostil tem por referência unicamente os valores ou interesses do antagonista que promove a guerra. Independentemente de haver ou não hostilidade recíproca, um país definido como "poder hostil" passa a ser alvo de guerra até que conforme seu regime aos interesses e valores do vencedor. Só assim cessam-se as hostilidades e se estabelece um armistício ou um tratado de paz. A novidade deste século é o tratamento da informação com metodologia racional e sistemática, associada a experiências empíricas, para emprega-la como arma de combate ao "poder hostil". Os meios criados pela informática elevaram sua capacidade de destruição a um patamar antes inimaginável.

Esse uso da informação como meio de enfraquecimento do regime "hostil" pode ser comparado ao hacker que introduz um vírus num sistema informático. O processo é complexo: partindo do fato que as pessoas tendem a dar crédito às informações que elas desejam que sejam verdadeiras, trata-se de produzir informações parcialmente verdadeiras - pós-verdade - ou claramente falsas - *fake-news* - que sejam plausíveis para quem as recebe. Essas informações são veiculadas pela combinação da grande mídia - TVs, rádios e jornais -, mídias digitais via internet como whatsapp, facebook e twiter e instituições revestidas de credibilidade, como Igrejas cristãs, ONGs ou institutos de pesquisa. O fato de a pessoa receber a mesma informação de mais de uma fonte reforça enormemente sua credibilidade. Enfim, divulgam-se também informações que desqualificam outras fontes como sendo comprometidas com o stablishment ou corrompidas. Ao receber uma notícia ou informação que deseja ser verdadeira, a pessoa trata de passar adiante essa notícia para outras pessoas de sua rede de relacionamentos.

Assim a informação vai-se reproduzindo como vírus até bloquear o equipamento infectado.

Essa forma de guerra ideológica tem por objetivo fazer que um ou mais setores da sociedade "hostil" se rebele contra o regime e abale sua legitimidade. Moralmente debilitado, bastará uma ofensiva (militar, política ou judicial) para liquidar o "poder hostil".

Diante dessa forma de guerra ideológica, de pouco serve nossa indignação ética contra a pós-verdade e fake-news: ou aprendemos a combatê-las, ou seremos facilmente derrotados pelas armas ideológicas como as produzidas por Steve Bannon e outros manipuladores de opinião a serviço da extrema-direita e do liberalismo de mercado.

Antes que a suspeição de teoria conspiratória dificulte a compreensão dessa realidade, é preciso ter claro que a guerra de 4ª geração não é o resultado de decisão tomada em alguma assembleia secreta por dirigentes de fundações, empresas petrolíferas, bancos, ONGs, agentes da NSA, FBI, embaixadores, procuradores e Secretários de Estado. Tampouco teria um comando centralizado na CIA ou alguma agência governamental dos EUA. Ela é o resultado

objetivo de diferentes fluxos de dinheiro, de poder ou de conhecimento, que se conectam direta ou indiretamente em laços de retroação, conformando uma grande rede. Cada ator – no campo econômico, político, cultural e militar – age tendo em vista apenas seus interesses particulares ou da instituição que representa. Recursos governamentais ou de fundações privadas são canalizados para o treinamento de atores locais que aprendem a atuar em parceria com atores dos EUA na aplicação de suas normas e leis, no emprego de suas técnicas ou na difusão de seus valores ou visão de mundo. É a conexão desses fluxos - materiais, de poder e conhecimento – em laços de retroalimentação, que faz surgirem atores, singulares ou coletivos, como nodos dessa rede.

Assim como surgem, os nodos podem ser desligados após gerarem os resultados esperados, simplesmente pelo corte do fluxo de recursos, de poder ou de informação que os alimentava. (Adaptação livre do que diz Euclides Mance em O Golpe: www.euclidesmance.net/docs/o_golpe.pdf).

Esse método de guerra foi decisivo para a derrubada do governo de Dilma Rousseff, em 2016. Não se tratou apenas de um golpe, mas uma verdadeira intervenção estrangeira no Brasil, embora o país não tenha sido classificado como "poder hostil" pelo governo dos EUA. Explica-se: estava em jogo o monopólio da exploração do petróleo pela Petrobrás e o alinhamento do Brasil com os BRICS (sob a liderança da China e Rússia), políticas objetivamente contrárias aos interesses dos grupos petroleiros e financeiros dos EUA. Removido da presidência da República o Partido dos Trabalhadores, e colocado em seu lugar governos favoráveis à exploração do petróleo por empresas privadas e de política externa alinhada à política dos EUA, cessou a guerra de 4ª geração contra o Brasil.

A experiência do Brasil indica ser hoje a Venezuela o principal alvo da guerra de 4ª geração promovida pelo governo dos EUA contra regimes "hostis". No caso, essa forma de guerra é reforçada pelo bloqueio econômico imposto pelo governo dos EUA, que estrangula a economia venezuelana. A meteórica ascensão de J. Guaidó, desconhecido suplente de deputado que foi eleito presidente da Assembleia e logo depois reconhecido como presidente da República pelo governo dos EUA e vários governos aliados, só pode ser explicada por uma intervenção externa para canalizar a oposição a Maduro. Os apagões de eletricidade, provavelmente provocados por ataques cibernéticos, sinalizam que a guerra vai continuar e intensificar-se.

Fosse a Venezuela produtora de cacau ou açúcar, poderia sonhar com a autonomia na condução de seu destino, como Cuba. No meio da feroz competição mundial por energia e minérios, porém, tudo indica que os ataques só tendem a aumentar. Seus aliados mais poderosos – Rússia, Turquia, Irã e, em menor grau, China – estão do outro lado do Atlântico, enquanto seus inimigos são seus vizinhos ou se encontra nas mesmas costas do Golfo do Caribe. O exemplo da Síria merece ser considerado: seu regime sofreu o mesmo ataque de 4ª geração, mas a Rússia é sua vizinha e não permitiu que fosse derrotado e substituído por um governo favorável aos EUA. A solução a ser encontrada pela Venezuela para sair da crise em que foi colocada será muito importante para aprendermos a lidar com essa nova forma de guerra e construir um mundo onde reinem a Paz e a Justiça.

Para concluir, convém prestar atenção ao que pode acontecer na Amazônia. No atual contexto de competição pela supremacia mundial, suas reservas de água, minérios e biodiversidade são objeto de cobiça das grandes potências. Há sinais de que será ela o próximo alvo da guerra de 4ª geração, o que seria um grave desastre não somente para Nossa América mas para todo o mundo.

Por isso, é necessário desenvolver as pesquisas sobre a guerra de 4ª geração porque ela é parte integrante da Nova Sociedade da Revolução 4.0. Enquanto não tivermos instrumentos de análise suficientemente elaborados para entendê-la, seremos alvos fáceis de seus ataques ideológicos. A experiência do Brasil, econômica e politicamente quase destruído, embora se constate a vitalidade da população derrotada - classes trabalhadoras, povos originários, grupos de defesa dos Direitos Humanos e outros - deve estimular mais estudos sobre o tema, para que o mundo do século XXI não seja dividido pela cortina de ouro que divide a espécie humana entre uma minoria riquíssima e uma massa miserável. ❑

América Latina: agonia das velhas narrativas e seus personagens

Rolando Membreño Segura
Managua, Nicaragua

A grande revolução do final do século XX foi tecnológica e nas comunicações, impossível de ser compreendida sem a física quântica e sem o capitalismo. Sua antecessora, a revolução industrial (desde meados do século XVIII), filha da física mecânica de Newton, impulsiona a vida urbana, a sociedade de massas e o proletariado, com seu correlato político, o socialismo nas suas distintas variantes. Ao mesmo tempo vai se derrocando as estruturas do velho regime, do autoritarismo absolutista e de suas bases teocráticas. Surge assim o fundamento moderno da democracia e da república, que, graças ao apostolado de sangue e fogo de Napoleão, consegue permear pela Europa toda as cabeças duras e coroadas da época. O extermínio massivo em Hiroshima e Nagasaki dá início ao inimaginável: a era atômica, encerrando o anacrônico Império do Sol.

As consequências desta revolução e a era da internet estão aumentando, transformando radicalmente espaço, tempo, relações e cultura. Coincidência e base deste fato, é a globalização liberal, outra hecatombe de efeitos complexos, mas que, somada à explosão informática e digital, redesenham amplamente todas as geografias e sua maneira de compreender-se. Mais dois fatores, entre outros de consistência, terminam por redesenhar a velha imagem: o ecologismo e o feminismo.

A revolução industrial chega à sua maturidade nos fins do século XIX, mas na América Latina os processos de nação e de novas classes emergentes (brancos de origem europeia – crioulos - no comando, seguidos de mulatos, índios, negros fugitivos, etc.) apenas estão se forjando, e, embora as nações maçônicas e liberais se debatam sangrentamente em batalhas de machete, baionetas, espingardas e escopetas, com soldados em sandálias de couro, não se inicia a construção de nenhuma instalação industrial moderna: a velha fazenda espanhola predomina na paisagem. A Espanha é desalojada e vai-se embora, todavia, de alguma maneira, fica.

O discurso liberal independentista mascara e perpetua o modelo colonial que, pelo feitiço das palavras, nos deixa a "república", enquanto a fazenda - agora dos descendentes de europeus e de trabalhadores dependentes (antes eram índios das reservas) - será referência para as formas extrativistas coloniais, porém em formato mecanizado: o imperialismo de plantação (banana, borracha, algodão, açúcar, café) e o enclave mineiro (cobre, ouro, prata, nitratos e, pouco a pouco, o petróleo), com os EUA expulsando a presença inglesa em América, começando a nascer o novo século ao ritmo do jazz, do charleston e do swing.

Tudo se acelera ao ritmo do trem e do telégrafo. O jornal é para as elites ilustradas. O resto está num mutismo continental das maiorias, distantes dos focos do poder, para então trazer de volta o absolutismo, sob a forma de um caudilhismo brutal e pitoresco, dominante em toda a extensão latino-americana, e do qual ficam exemplares ainda hoje. Dupla herança daquela época: músicas "rancheiras" nascidas da revolução mexicana e os tangos do Sul (Gardel), fruto do urbanismo incipiente com a difusão de cantinas e ruas.

O caudilhismo nos deixa um modelo extrativista e de exportação de produtos primários, com crescimento exponencial de portos e estradas e, com isso, de endividamento sistemático em economias insuficientes. Ficamos assim comprometidos numa

dependência estrutural. Os fundadores da pátria são os grandes exportadores, com um Estado concessionário de territórios para explorações extrativistas alucinantes em extensão de tempo e espaço (lembremos o Canal de Panamá, ou a entrega do litoral Atlântico e Pacífico à United Fruit Company em Centro América). A crise econômica de 1930 abre um novo cenário. Desaparecem da paisagem os barcos a vapor. É a era do diesel e da eletricidade.

O não ficar na continuidade de exportação somente de produtos primários, abrirá passagem, nas décadas dos anos 1960 e 1970 na América Latina, ao imaginário do desenvolvimentismo, por causa da chamada substituição de importações e à possibilidade do Estado do Bem-estar. Consequências do desenvolvimentismo: um novo ator social, as classes médias que encerram a época do direito por descendência e de hegemonia dos de descendência europeia, mas abrem um inédito e incipiente capítulo de cidadania mais urbana do que rural. É neste tempo que o telefone tem "aposentado" o telégrafo, a rádio conquista os espaços, e será seguida pela televisão. De vez, estamos na era das comunicações sociais, mas também, e com poucas exceções, nas ditaduras de cunho populista, com suas organizações sindicais poderosas, porém sob o controle estatal, querendo impulsionar esquemas de reforma agrária. Ditaduras, através das quais se prolonga o período anterior e suas instituições: o caudilhismo, o militarismo e o autoritarismo, com toda sua inerente corrupção, encravada e tóxica, fator de perene empobrecimento.

Por mais que o hipnotismo romântico dos boleros e o ritmo dos mambos (Sandino foi assassinado enquanto ressoava a voz de Pérez Prado, nos salões de Somoza) buscassem afastar as massas da nova consciência social emergente, esta explode com força em meados dos anos 1960. É a imagem clara de uma América Latina explorada e oprimida. A queda do ditador Batista e o triunfo da revolução cubana (1959) se tornam a referência para todas as expectativas de mudança e aspirações de justiça dos povos Latino-americanos.

A Teologia da Libertação é a grande elaboração, própria do momento, para este chamado de uma Igreja integrada aos problemas sociais. Medellín - 1968 - marca a pauta. A Doutrina Social da Igreja evoluiu a grandes passos entre a Rerum Novarum e o Concílio Vaticano II, expressando-se este, entre outros elementos, no protagonismo dos leigos e no surgimento e expansão das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), com caraterísticas de movimento social intereclesiástico; começando assim o "pôr do sol" do catolicismo imperial conquistador missionário, prevalecente desde a colônia. Os grupos de poder se sentem ameaçados por estas formas eclesiais e as forças que alimentam um espírito mais autônomo, humanista e civil. Apresentam-se agora sociedades mais informadas, que aspiram a uma participação política, que foi sempre negada de forma sistemática.

Para contrapor-se a estas tendências e de acordo com o feroz anticomunismo da época, os grupos de poder recorrem à repressão brutal e generalizada e à importação do evangelismo histriônico fundamentalista, de cunho norte-americano. A Igreja Católica faz assim experiência do martírio, com muitas figuras emblemáticas, uma delas, Monsenhor Oscar Romero, em El Salvador. Em três décadas, (dos anos 1960 a 1980) a América Latina é massacrada. Forma-se um longo elenco de desaparecidos e de impunidade, de Norte a Sul, por crimes de lesa-humanidade.

Chega-se assim aos anos 1990 e com isso à revolução informática e à globalização. Algo acontece nos circuitos de comunicação social: não somente o que se transmite e a velocidade usada, como também a forma interativa em que se dá a transmissão. Vão se instalando assim sociedades pluralistas, participativas, interativas: democratização das formas de expressão, de opinião, e também diversidade dos atores. A cidadania nunca concretada tem agora a sua chance no "galpão" das comunicações, paradigmaticamente as redes sociais: não importa se a ortografia está errada ou o vocabulário pesado. A guerra e toda a sua

Continua na página 39 >>>

OLIGOPÓLIO DIGITAL

FREI BETTO
São Paulo, SP

Todos nós somos dependentes de Google, Apple, Amazon, Microsoft, Facebook e, agora, Netflix. E não há maneira de escolher livremente: nossos celulares só funcionam com os sistemas Android ou iOS.

Todo o Ocidente está colonizado, hoje em dia, pelas corporações digitais, que sabem o que pensamos e de que gostamos. Não é por acaso que o valor de mercado de Apple e Amazon já tenham chegado a um bilhão de dólares cada uma, quase a metade do PIB Brasileiro de 2017. Essa concentração de poder não ocorre em nenhuma outra esfera da atividade humana. E pouco nos importa, já que os recursos que nos oferecem são úteis e cômodos.

Segundo o Fórum Econômico Mundial, entre os 20 gigantes da economia digital não aparece nenhuma empresa europeia. As cinco maiores são made in USA: Apple, Amazon, Alphabet (Google), Microsoft e Facebook. O sexto e sétimo lugares, ocupam as gigantes chinesas: Alibaba e Tencent. Todas essas empresas investem enormes quantias em inovação tecnológica e, em especial, no terreno da inteligência artificial. Putin declarou em 2017 que o país que obtivesse a liderança em inteligência artificial seria "o dono do mundo".

É no Vale do Silício, Califórnia, onde se trama a estratégia capitalista de manipulação de emoções e eleições, como fez a empresa britânica Cambridge Analytic com dados do Facebook, e os bots russos (contas falsas que funcionam automaticamente) nas eleições de Trump e Bolsonaro, e no referendo sobre o *Brexit*.

Todas essas poderosas empresas nos oferecem cada vez mais entretenimento e menos cultura, mais informação e menos conhecimento. Cultura é o que enriquece a nossa consciência e o nosso espírito. O entretenimento "fala" aos cinco sentidos e, em geral, carece de valores. Nele, os "valores" são a amplificação do individualismo, da competitividade, do consumismo e do hedonismo, regados com uma boa dose de violência.

Quanto mais esse oligopólio digital controla a hegemonia ideológica, e grandes corporações bancárias e as instituições como o FMI, mais controlam as finanças, menos democracia há no mundo. Tudo conspira para que aceitemos a proposta do sistema: trocar a liberdade por segurança. Conforme a ótica do sistema, basta dar uma olhada ao redor para comprovar que tudo respira violência: o noticiário de televisão, as novelas e filmes; os memes da internet e as mensagens do Facebook; a delinquência das ruas e a insegurança permanente do cidadão. Então - sugere a mensagem subliminar - entregue-se a quem se opõe à tolerância e às convenções dos Direitos Humanos, e viverá em um mundo seguro, onde nada nem ninguém o ameaçará.

Como a base do sistema é o consumismo compulsivo, os oligopólios acionam seus algoritmos para saber como você se identifica com milhões de pessoas em busca de um determinado produto. Se tem gripe e comenta com os amigos da rede digital, e outros respondem que também estão com gripe, e as palavras gripe, resfriado, tosse se multiplicam pela rede; logo os oligopólios captam essa informação e repassam-na aos laboratórios e farmácias que, por sua vez, aumentam as propagandas e os preços na região onde se detectou a epidemia de gripe. É o mercado, sim, que é capaz de assegurar bem-estar e felicidade.

Quando se abre o Google para realizar uma pesquisa, aparecem inúmeros anúncios, pois são eles que sustentam o poderoso oligopólio. Se buscar, por exemplo, "Como viajar para Amazônia" , aparecem várias informações e já ao fim da página uma sequência numérica que indica que há muitas outras páginas com dados. Qual é o critério para que uma informação figure na primeira página? Pague por isso! Essa resposta aparecerá na primeira página como pacotes turísticos e empresas de transporte.

Os gigantes digitais moldam o mundo à imagem e semelhança do que há de mais sagrado para o sistema: o mercado e suas ganâncias astronômicas, das quais se apropria a seleta seita dos bruxos que transformam a informação virtual em dinheiro real.

NÚMEROS POR TRÁS DA NETFLIX

(Pinterest)

A Netflix é uma das marcas mais bem-sucedidas do momento. Seu negócio é centrado na transmissão de vídeo sob demanda, vídeo streaming on demand (SVoD), e parece não parar de crescer. Calcula-se que terá registrado a entrada de 24 bilhões e 837 milhões de dólares durante 2019. Seu volume de mercado para 2023 será de 28 bilhões e 190 milhões de dólares, com 48,24 milhões de usuários desse tipo de serviços na América Latina.

Vejam estes números que estão por trás da Netflix:

1. A quantidade de inscritos da Netflix cresce numa razão entre 17 e 19 milhões por ano. Ao final de 2018 contava com 140 milhões de inscritos em nível mundial.

2. A plataforma conta com 700 séries originais. Durante 2018, estrearam 80 filmes contratados pelo serviço.

3. A plataforma iniciou 2018 com lucros de mais de 500 bilhões de dólares, mas com uma dívida de 40 bilhões.

4. O objetivo da plataforma é chegar aos 300 milhões de inscritos em 2026.

5. Cerca de 2,7 milhões de usuários recebem desde 1998 os conhecidos envelopes vermelhos assinados pela Netflix em suas caixas de correio, feito que para a empresa representou, pelo menos no ano de 2017, ganhos de 212 milhões de dólares.

6. A plataforma de transmissão, streaming, poderia registrar entrada de cerca de 249 milhões de dólares durante este ano.

7. Cerca de 24 milhões de usuários do serviço não pagam pelo mesmo, o que para a Netflix re-presenta perdas mensais de 192 milhões de dólares.

8. Os 80% dos usuários da Netflix não consomem o conteúdo original da companhia.

9. Mais da metade das 50 atrações mais populares na plataforma pertenciam a NBCUniversal, WarnerMedia e Disney.

10. A série Friends representava, até 2018, ❑

Continuação da página 37 >>>

engenharia se deslocam para as comunicações: desinformação em todas as suas variedades, fake news, manipulação, frivolidades de entretenimento aos montes, silêncio de um Estado que fala de tudo, menos sobre a informação de como participar, mas também um incessante trabalho de comunicação, vinda de todos os lados, uma somatória nunca vista de vozes, sotaques e acentos, demandas, e também de novos sentidos.

Do sonho independentista e suas alucinantes repúblicas de plantações e diferentes grupos humanos, passando à ideologia do progresso desenvolvimentista, e desta ao redentorismo socialista militarista de sonhos revolucionários tornando-se pesadelos, e daí às promessas e derrame de bênçãos do paraíso neoliberal, temos uma sucessão de deuses terríveis, na realidade demônios, com suas super-promessas e imaginários, ensaiados e fracassados, grandes sonhos desgastados, dando lugar, a partir da era das comunicações, a algo mais simples porém mais consistente e prometedor de resultados concretos, uma sociedade civil que gera, no dia a dia, milhares de possibilidades e micro imaginários flexíveis, fugazes, mas criadores de sentido humano em horizontalidade e não em verticalidade, que distribui da melhor maneira o poder entre todos e que deixa faraós, caciques e ditadores sem emprego. Não há mais heróis, nem mártires, redentores ou caudilhos. O velho modelo agoniza na teia de aranha das redes sociais, sem algoritmo que o salve no meio do proliferado mundo do hipertexto. O modelo da modernidade desmorona sob imperativos ecológicos, feministas, de tolerância, de solidariedade global, de comunicação. O novo protagonista latino-americano é uma cidadania da informação, que demanda a outro estado de coisas que deverá ser imaginado e construído. ❑

O QUE É GUERRA HÍBRIDA

Pedro Lapa
Recife, PE

Noam Chomsky vem dando uma grande contribuição à análise do neoliberalismo.

Em 2002 ele publicou um texto chamado "A Arregimentação da Opinião Pública", dedicado a analisar as "sociedades democráticas".

Ele nos convoca a prestar atenção às praticas e estruturas que sustentam resistência das elites à democracia.

Afirma que enquanto a fração empresarial da elite criou no inicio do século XX a indústria da propaganda para controlar a opinião pública, a fração intelectual fez a sua parte e Chomsky cita duas passagens de dois autores clássicos, bem reveladoras da visão do liberalismo sobre a classe trabalhadora: Alexandre Hamilton "o povo é uma grande fera que precisa ser domada";

James Madison "a responsabilidade primeira do Estado é proteger a minoria rica da maioria".

O citado autor conclui afirmando que "a propaganda permite a elite moldar a opinião das massas na direção desejada".

Essas são as palavras de um autor consagrado sobre o papel da propaganda na democracia liberal, ressaltando que seu uso não é circunstancial e sim parte permanente da doutrina liberal.

Nas análises sobre a natureza e as causas do golpe de 2016 no Brasil encontramos com frequência referências ao papel exercido pela chamada comunicação corporativa, envolvendo TV, rádio e meio digital.

No que se refere ao Brasil, Jessé de Souza tem dado uma contribuição sobre a forma como são construídas as "ideias dominantes", e sua contribuição tem sólido respaldo histórico. A esse respeito é notável o registro sobre o desabafo de Getúlio Vargas para sua filha a respeito da dificuldade de convencer os empresários brasileiros sobre a necessidade de uma legislação que protegesse a classe trabalhadora.

Na conjuntura brasileira da atualidade podemos dividir os sujeitos que constroem as ideias liberais conservadoras em pelo menos cinco grupos:

- Ideias que são apresentadas em sala de aula;

- Ideias que são lançadas pela comunicação corporativa, embora o termo mais apropriado talvez seja bombardeadas;

- Ideias apresentadas e ações praticadas por gestores públicos, parlamentares e juízes, nesse caso incluindo o consórcio juízes/promotores/delegados, que com frequência agem em articulação;

- Ideias apresentadas e ações praticadas por seguimentos alinhados com a elite como são os casos de profissionais liberais, em particular médicos e advogados, forças armadas e policiais, e igrejas;

- Ideias apresentadas e ações praticadas por organizações milicianas, que fazem parte do segmento de organizações criminosas, mas com características distintas das organizações criminosas tradicionais baseadas no jogo do bicho e no tráfico de drogas.

O reconhecimento desses novos atores, os milicianos, se dá em função do inegável poder social, econômico e político que adquiriram, e também da sua inegável institucionalização.

No livro "Por Que Você Foi Enganado?", Jessé utiliza o conceito de "imaginário social" para explicar o que ele chama de construção das as "ideias dominantes".

O fundamento da doutrina reside na tese de que "o liberalismo traz o progresso, emprego e conforto".

Além dessa tese síntese, para que a elite exerça o poder absoluto sobre a classe trabalhadora, natureza e Estado, ela precisa uma "razão convincente para fazer a maioria da população pensar e agir contra seus próprios interesses".

Toda sociedade necessita e constrói um referencial a respeito do lugar de onde vem, quem é e para onde vai. É a construção do senso comum, que reúne o conjunto das visões da classe trabalhadora sobre como a sociedade funciona.

A consolidação dessas visões é controlada e ganha pela repetição à condição de verdade natural e prática. Nessa condição essa visão cumpre o importante papel de dar à classe trabalhadora a impressão de que a realidade é compreensível e aceitável.

Essas ideias a respeito do funcionamento da

sociedade, que estamos chamando da verdade natural e prática, aceitas pela maioria, ganham o coração e mente da classe trabalhadora, ensinadas nas escolas, repetidas nas igrejas, faladas nos bairros, e bombardeadas na imprensa corporativa. São verdades que parecem naturais.

Quem controlar a construção do "imaginário social" detém o controle político da sociedade.

Os conceitos de publicidade e senso comum são o nosso ponto de partida conceitual para um comentário síntese sobre o livro "Guerras Híbridas".

Ele nos traz a suposição de que o poder econômico, político e militar dos Estados Unidos e das grandes corporações ultrapassou o conceito de propaganda e passou a utilizar o conceito de "operações psicológicas".

Andrew Korybko fez um considerável esforço de análise a respeito da estratégia americana de desestabilizar e substituir governos não alinhados.

A linha do tempo na qual ele descreve a estratégia americana tem seu ponto de partida no livro "Propaganda", de Edward Bernays, publicado em 1928.

O citado autor apresenta uma tecnologia que permite que "um pequeno número de pessoas, em grande parte invisíveis, controla e rege a forma de pensar e agir das massas, mantendo a aparência de ordem em uma sociedade caótica".

A ferramenta contém uma estrutura invisível de entrelaçamento de grupos sociais que "organiza a mente do grupo", e "simplifica o pensamento da massa".

O segundo livro citado de Bernays é "Fabricação de Consensos", publicado em 1947.

Nele o autor afirma que o essencial do seu método é contaminar as massas com ideias e denomina essa operação de "fabricação de consensos".

E vai mais além:

"as notícias devem ser fabricadas artificialmente".

"a informação deve chegar ao alvo dando a impressão de que ele chegou à informação e a conclusão por conta própria".

"quando a informação é internalizada pelo alvo como sendo sua, ele dissemina para seus amigos íntimos e pessoas próximas, sem que os envolvidos se apercebam que estão sob a influência de uma 'operação psicológica'".

"sob a influência de uma 'operação psicológica' o alvo contamina a sociedade, ao operar sob a forma de um vírus".

Andrew também cita Richard Szafranski, autor do conceito de "Guerra Neocortical", em artigo publicado em 1994. z0 principio que orienta essa guerra, é "moldar comportamentos, regular a consciência, percepções e vontades do inimigo".

A técnica sugerida pelo citado autor é estudar os valores, cultura e visão de mundo dos alvos. Com base nesse mapa o citado autor recomenda usar "a língua, imagens e informações para atacar a mente dos alvos e alterar as suas vontades".

Seguindo a linha do tempo Andrew cita artigo de Arthur Cebrowski, "Guerra Centrada na Rede", publicado em 1996.

O autor citado afirma que essa guerra requer três elementos: fonte de informação (direta ou virtual), rede de mobilização (rede de mídia social), campanha de informação, que é a espinha dorsal.

Análises a respeito da guerra em rede sugerem que elas podem "confundir as crenças fundamentais de povo acerca da natureza da sua cultura, sociedade e governo, em parte para instigar o medo, mas principalmente para desorientar o povo e perturbar suas percepções".

A articulação de abordagens de Chomsky, Jessé e Andrew sobre propaganda e operações psicológicas convoca e alerta a classe trabalhadora a conhecer os inimigos no campo da comunicação e reconhecer a necessidade de adotar estratégias defensivas.

Aponta também para a necessidade de criar, fortalecer, e articular o que podemos chamar de comunicação popular.

A guerra híbrida é uma combinação de comunicação liberal conservadora com a guerra não convencional.

Essa estratégia que passou a ser adotada em larga escala a partir da década de 1990 é promovida por uma aliança comandada pelos Estados Unidos e que envolve grandes corporações e elite local.

Todos os países que são classificados como ameaças aos interesses americanos sofrem intensa campanha de desestabilização baseadas em uma estratégia que combina, por um lado propaganda e operações psicológicas, e por outro um cardápio que inclui ataque diplomático e o boicote comercial e financeiro, com o propósito de sufocar e destruir as sociedades e Estados classificados como ameaças, como são os casos da China, Rússia, Irã, Venezuela e Cuba.

DIREITO À SAÚDE: PAUTA DE LUTA DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

Fernanda Portes de oliveira e José Geraldo Martins

Movimento dos Atingidos por Barragens, MAB

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) é um movimento nacional, autônomo, de massa, de luta, com direção coletiva em todos os níveis, com rostos regionais, sem distinção de sexo, cor, religião, opção sexual, partido político e grau de instrução.

Somos um movimento popular, reivindicatório e político. Nossa prática militante é orientada pela pedagogia do exemplo e nossa luta se alimenta no profundo sentimento de amor ao povo e à vida.

Na atual fase do capitalismo financeiro, a disputa USA X China tem dois insumos básicos no centro do jogo: o petróleo e o minério de ferro. A intensificação da exploração predatória e irresponsável dos recursos naturais em países periféricos traz consequências devastadoras para o planeta e para a humanidade.

O maior crime sócio ambiental já ocorrido no Brasil, que deixou 18 mortos identificados, um desaparecido e provocou um aborto forçado pela lama, despejou 60 milhões de toneladas de lama rica em metais tóxicos na bacia do Rio Doce. Além disto, impactou em diversos aspectos a vida das pessoas que vivem ao longo de mais 620 km de cursos d'água atingidos.

O crime da Vale em Brumadinho, em Minas Gerais, que derramou mais de 12 milhões de toneladas de lama de rejeitos de mineração contaminada com metais tóxicos, provocou uma tragédia humana sem precedentes no Brasil ceifando cerca de 270 vidas e escancarou a irresponsabilidade da Vale que montou escritórios, dormitórios, refeitórios e oficinas poucos metros abaixo de uma barragem que ela própria sabia que podia se romper.

Na sequência, o que se viu foi um clima de pânico, com outras barragens sem laudo de estabilidade, populações evacuadas, cidades condenadas ao medo e à insegurança de um rompimento iminente o que desorganizou as vidas e trouxe prejuízos e abalos individuais e coletivos, desde os financeiros até os psicológicos.

Ambos os crimes trouxeram múltiplas consequências desastrosas: impactos sociais, ambientais, econômicos, perdas de vidas humanas e animais.

Há um adoecimento generalizado pelas múltiplas perdas. A incerteza do futuro é agravada pelas táticas criminosas da mineradora Vale que, para evitar custos com as indenizações e reparações, se utiliza de todos os meios para dividir as comunidades, criminalizar os atingidos e os movimentos que os defendem, além de cooptar os representantes no executivo, legislativo e judiciário.

O sofrimento mental causado pelos crimes debilita fisicamente as pessoas agravando os problemas já existentes e abrindo caminho para que outros agravos à saúde se instalem. O aumento de mais de 60% do consumo de ansiolíticos e antidepressivos no município de Brumadinho após o crime é um sintoma palpável deste adoecimento.

Tem sido desafiador para o movimento fazer um recorte do debate da contaminação das pessoas pelos rejeitos de mineração. Ampliando o tema, temos feito a denúncia da contaminação atrelada a outras questões de injustiça mostrando que tudo isso se insere numa conjuntura mais ampla, reflexo da apropriação e exploração predatória dos recursos naturais.

Uma das táticas das empresas é a desinformação, em todos os aspectos. Elas mostram laudos para a população atingida sobre o nível da contaminação encomendados por elas próprias ou estudos de conclusões dúbias acerca do problema. Por sua vez, o Sistema Único de Saúde (SUS), subfinanciado e em processo de desmonte, não está preparado para lidar com essas situações, com falta de profissionais, equipamentos e mesmo a ausência de um protocolo de atendimento específico para as populações em risco de envenenamento crônico pelos rejeitos das minerações.

As exigências legais para análises da água potável não consideram a detecção de metais nem outros contaminantes, como os agrotóxicos, presentes nas águas servidas às populações atingidas, o que permite às criminosas afirmar que "a água está boa para ser consumida", mesmo nas localidades onde a única fonte de água são os rios que eles mataram por envenenamento com metais.

"No início as criminosas fornecem água para as famílias, depois esquecem, e as famílias não têm condições para manter água potável para comida, banho, plantas, animais... e acabam tendo que ingerir água contaminada sem opção", afirma uma atingida de Brumadinho.

Os atingidos(as) relatam ter medo de já estarem contaminados ou se contaminarem ao longo do tempo, porque não têm informações. E esta preocupação, somada à outras, gera ainda mais sofrimento mental.

Mulheres: vítimas de violações e protagonistas da luta

Os agravos à saúde decorrentes da contaminação da água afligem mais as mulheres, enquanto grupo social que majoritariamente desempenha as tarefas domésticas. O adoecimento dos outros membros familiares representa mais uma sobrecarga de trabalho das mulheres que também realizam a execução de tarefas relacionadas ao cuidado da saúde dos demais familiares.

Em depoimento, as mulheres atingidas pela Barragem Casa de Pedra, que pertence à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), situada na cidade de Congonhas, Minas Gerais, afirma que os filhos não querem ir para a escola porque a barragem pode romper, além de não dormirem à noite e não assistirem televisão porque viram muitas cenas de desespero das famílias atingidas de Brumadinho e pensam que pode acontecer a mesma coisa com eles. Mulheres choram por causa de seus filhos, trazendo para elas sofrimento e traumas. Aumentam em toda a cidade os casos de ansiedade e depressão.

A partir deste debate, o MAB tem buscado diagnosticar as causas e propor pautas de luta para que os empreendedores se responsabilizem pelos prejuízos causados pelos crimes e ameaças de novos crimes, na defesa da vida, dos direitos, da saúde e da água enquanto direitos universais da pessoa humana.

Agimos em múltiplas frentes com a participação ampla das mulheres atingidas, organizando as comunidades nos territórios atingidos, promovendo o empoderamento na luta pelos direitos, e denunciando à sociedade os crimes que se perpetuam e se repetem cotidianamente nos territórios dominados pela mineração.

Além disto, nosso esforço é de atuar em conjunto com as instituições de Justiça para dar voz aos atingidos e atingidas de forma que as tratativas jurídicas tenham sempre a participação das populações atingidas e estabelecendo parcerias que tragam informações, benefícios e resultados para as comunidades atingidas

Para potencializar este esforço coletivo de luta é preciso ampliar o debate para além da questão das barragens para que o conjunto da sociedade perceba que os crimes estão sempre inseridos em um contexto bem mais amplo e complexo.

No mesmo sentido, é preciso construir bases legais mínimas como a aprovação de projetos de lei como a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB) e as Políticas Estaduais de Direitos das Pessoas Atingidas (PEAB), que garantem bases mínimas para a luta e a pressão popular.

Para garantir que a saúde seja atendida como uma pauta garantida pelo Estado, buscamos reafirmar o Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política pública, garantindo-o como universal e integral aliando o direito à saúde a outros direitos como educação, moradia, alimentação, emprego e renda.

Para tanto, as empresas criminosas devem financiar toda a estrutura que o SUS precisa para ser ampliado, para cuidar das demandas dos atingidos. Elas devem custear os exames de monitoramento das pessoas atingidas com metais ou outros contaminantes, como parte das compensações coletivas pela instalação do empreendimento, no âmbito do SUS e sob controle dos atingidos.

Uma pauta tão ampla e relevante somente sairá do papel com organização de base, clareza dos objetivos de longo prazo e luta permanente, que tem, nas mulheres, sua principal força de motivação e esperança, e este tem sido o esforço do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). ❑

HAITI: UMA DÉCADA DEBAIXO DOS ESCOMBROS

NO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DO TERREMOTO

29 de março - Dia da constituição Haitiana

BEAUPLAN DÉRILUS
Montreal, Canadá

Quem não se lembra daquele 12 de janeiro de 2010? Eram, exatamente, 4:53:09 da tarde, quando surgiu um terremoto de magnitude 7.0 que deixou mais de trezentos mil (300.000) mortos e trezentos e cinquenta mil (350.000) feridos. Aquele dia, o impensável se fez história visível, o inimaginável se fez possível frente aos olhos do mundo. Aquele dia mudou as histórias que contávamos entre nós e que contávamos ao mundo. Chegou, então, uma experiência sem promessa alguma, a não ser a da catástrofe. Segundo Marc Louis Bazin, aquele dia foi "uma catástrofe dentro da catástrofe". A impotência e a vulnerabilidade chegaram como uma constante ameaça.

Não há palavra alguma que consiga apagar as cicatrizes que aquele terremoto deixou no coração de cada haitiano(a). Frente ao drama humano, [às vezes] só o silêncio é digno; só as palavras do silêncio são válidas. Convém se perguntar: Que leitura fazer sobre o Haiti de hoje? O que temos feito da oportunidade que nos ofereceu a dita tragédia para superarmo-nos e sermos melhores? Onde estamos hoje como povo? De onde fazer a pergunta sobre Deus, hoje, no Haiti?

À primeira vista, não se tem feito grande coisa. Se a solidariedade mundial foi gigantesca, sua efetividade foi, no meu ponto de vista, imperceptível. Foi anunciada de forma espetacular; terminou convertendo-se, como disse Raúl Peck, em uma "assistência mortal". Assim, produziram-se duas chaves de leitura. Primeiro, a emoção tomou conta de tal forma, que até impediu que se pensasse e se estabelecesse uma verdadeira estrutura de desenvolvimento em longo prazo. Tratar um drama sob o registro emocional não garante nenhum objetivo real. Segundo, o oceano emocional sobre o qual navegou aquela assistência reduzia (e reduz até hoje) o povo do Haiti ao estado parasitário. Certamente, valorizava-se e solidarizava-se com o povo que sofria, mas privando-o (até a atualidade) de suas potencialidades e autonomia. Com isso, a vantagem da ajuda humanitária é bem mais uma grande desvantagem para o crescimento autônomo do Haiti. De fato, o que importa para a Comunidade Internacional é a ajuda humanitária ou o que deseja e pensa o povo haitiano? Por que quem financia também deve mandar? Respeita-se o "livre arbítrio" desse povo? Convém dizer que a solidariedade da Comunidade Internacional, se quer ser de verdade solidária e frutífera, deve ser de outra maneira.

Agora, em que campo e em que modalidade a dita solidariedade poderia ter sido mais eficaz? Sem titubear, uma ajuda mais eficaz seria no campo de um desenvolvimento em longo prazo, focada na educação, no investimento, na construção de infraestruturas e superestruturas que permitiriam a muitos obter, primeiro, um diploma universitário e conseguir depois, e logo, um trabalho digno. Todo projeto de desenvolvimento emotivo está, de antemão, fadado ao fracasso. Psicologicamente alguns filhos(as) do Haiti costumam pensar que é somente a Comunidade Internacional que pode promover soluções a seus problemas.

Por um lado, a ajuda humanitária, com as múltiplas ONGs (Organizações Não Governamentais) presentes no país, representa uma incapacidade que impede que o povo cresça e tome conta de si mesmo e por si mesmo. As ONGs querem promover soluções, sem ter às vezes a menor ideia do problema em suas raízes. Por outro lado, a presença da Comunidade Internacional no Haiti provoca (ocasionalmente) desgraça e tragédia. Dez meses depois do terremoto houve um surto epidêmico de cólera que deixou mais de 8 mil mortos e 650 mil afetados. Tal epidemia foi introduzida no Haiti pela MINUTSHA (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti), presente no país desde março de 2004. Sua missão foi estabilizar o país, mas ao final, não fez mais que desestabilizar toda uma população já desamparada.

Logo, com aquela tragédia se esperava uma mudança profunda de todo haitiano. Via-se nela uma oportunidade para começar a fazer as coisas de outra

maneira. Mas estou consciente de que ainda estamos longe desse ideal. O 12 de janeiro de 2010 deveria ter sido uma verdadeira oportunidade de mudança de espírito, para renascer e conceber uma nova vida no Haiti; uma oportunidade para reconstruir, não só os edifícios, mas também, as mentalidades da mulher e do homem haitiano. Aquela data devia ser uma experiência transcendental, incomparável, o domingo de ressurreição do povo haitiano. Se bem não somos todos culpados da penosa vida na qual seguimos vivendo, sim, somos todos responsáveis. Responsáveis de deixar passar a oportunidade que nos deu aquele terremoto para transformar nossos corações.

É doloroso ver que o Haiti, apesar daquelas enormes expectativas de solidariedade, não se levantou. Da cólera a cegueira individualista na qual nos movemos e nos estancamos. Depois de 10 anos, é hora de nos orientarmos a um novo projeto. Um projeto que, por um lado, exige uma forte dose de esperança e, por outro, convida a eleger uma metodologia humana sem demagogia, mesquinhez nem engano, para implantar-se na vida haitiana.

A situação caótica no Haiti atual nos faz sentir que continuamos sob os escombros. Os escombros da corrupção estão por toda parte, em todos os níveis e em todas as instituições. A realidade da sociedade nos permite afirmá-lo. Por exemplo, a situação política desconcertada, ao ponto de produzir desordem e apatia. Isso parece uma peça de teatro na qual o trágico se mistura com o cômico. Os partidos políticos crescem como fungos. A marcha até o precipício e o desabamento parece ser o novo motor da consciência política. Ainda mais específico, as duas Câmaras, com seus deputados e senadores, se convertem na instituição do "vazio de pensamentos" onde há uma única lógica: a da teatralização. Em resumo, dizer que as coisas mudaram ou melhoraram no Haiti é pura fantasia.

Finalmente, há algo que é digno de preocupação: a questão de Deus. Como falar de Deus depois de 12 de janeiro de 2010? A quem culpar pelas vidas humanas perdidas? Foi vontade de Deus essa tragédia? Lembro que depois do terremoto muitos gritaram: "Graças a Deus estamos vivos". E dos que pereceram, quem é o causador? Outros disseram que foi provocado por Deus para castigar os pecadores e servidores de Satanás. Dizer-se servidor de Deus e falar dele nesses termos é, primeiro, ridículo, e segundo, fá-lo passar uma grande vergonha. Então, aqueles que morreram eram mais pecadores que nós sobreviventes? Que instrumento serviria para medir o nível de santidade de uns ou outros? Por tudo isso, estamos fadados a superar qualquer ideia desumanizante que tenhamos dele; o Deus de Jesus Cristo não é um Deus castigador. Dizer que aquela tragédia foi vontade de Deus significa que Ele é muito mau. Deus nunca deseja o mal para seus filhos(as) e um terremoto em si não mata. São as estruturas que matam.

Outra pergunta pertinente foi: onde estava Deus em 12 de janeiro de 2010? Uns disseram que Ele não estava quando isso aconteceu. Por acaso não é Ele o "Emanuel-Deus conosco"? Se não estava, não é "Emanuel-Deus conosco" e se não o é, não é nosso Deus. Porque, nosso Deus é sempre, e em toda circunstância de desesperança humana, o "Deus conosco". Não o deus impávido e distante, ditador de leis que foge do problema humano, nem o eterno receptor que exige dotes ou sacrifícios no Templo, mas sim o Deus que não se deixa aprisionar ou possuir, que é pura presença, compaixão e doação. Assim, convém ter muito cuidado na hora de falar de Deus em relação às circunstâncias de uma tragédia como a de 12 de janeiro de 2010. Não se pode falar de Deus se não a partir do rosto do povo sofrido e necessitado. É um rosto que interpela o "eu", o repreende, o admoesta, mas também o desperta, o conscientiza; em suma: o humaniza.

É o necessitado, o ferido, o sofredor, e não o castigo, o que faz compreender a vontade de Deus.

Em conclusão, honrar a vida e a memória das vítimas daquela tragédia é fazer tudo para que haja uma sociedade haitiana mais justa. Cada vez que nos distanciamos do caminho da justiça estamos provocando outro terremoto, e fora da justiça é impossível sair de debaixo dos escombros. Há de se fomentar a tomada de consciência a fim de que o Haiti se (re)construa. Devemos ter um espírito de abertura que nos faça crer que outro Haiti é, não somente necessário, mas também possível. É o momento de combater a ignorância institucional, a mediocridade, o conformismo e a emoção que nos faz perder a razão. Para honrar dignamente a memória dos que pereceram naquela tragédia não temos outro caminho que não sair já de debaixo dos escombros. Assim poderemos ter em 2030 um Haiti totalmente diferente. ❑

EDUCAÇÃO POPULAR, ENREDADA, NO PRESENTE E NO FUTURO

Claudia Korol
Buenos Aires, Argentina

Muitas vezes, nas experiências de educação popular, nos perguntamos sobre os desafios produzidos pela irrupção de profundas e vertiginosas mudanças científicas e tecnológicas que tendem a individualizar e a alienar a experiência da vida – inclusive a da sobrevivência. Procuramos interpretar como se modificam as subjetividades, e de que maneiras as políticas do poder agem para desinformar, aterrorizar, manipular, atenuar, cooptar e controlar as possíveis desobediências perante regimes cada dia mais autoritários e repressores, que se servem da multiplicação de seres humanos isolados, narcisistas, consumistas, apáticos.

Como educadoras e educadores populares, nos colocamos longe das posições que se entretêm com a queixa, o lamento, a nostalgia de outros tempos, ou que se paralisam diante dessas mudanças, gerindo refúgios em lugares de conforto, que oscilam entre a repetição dogmática do que foi aprendido e a mera aposta no mundo virtual. Questionamos o deslocamento do conflito social, da vida cotidiana dos povos para as lógicas das redes, como se estas fossem o lugar privilegiado do protesto, da crítica e inclusive da gestão sentimental.

Embora o mundo virtual seja um território poderoso para a legitimação de ideias que se tornam força material quando assumidas por amplas frente da sociedade, substituir o encontro físico e espiritual entre as pessoas, com seus conflitos, tensões, afetos... pelo diálogo mediado por máquinas nos conduz a terrenos dominados plenamente pelo capital, onde cada "ideia" dominante conta com patrocinadores e é respaldada pelo "deus dinheiro" que a financia e expande. As pessoas que não acessam esses meios são expulsas para as zonas de exclusão, de invisibilidade, de onde regressam mediante sua irrupção massiva, plebeia, que desordena os cálculos do poder.

Setores comprometidos da academia e ativistas sociais estudaram os modos com que as tecnologias aplicadas à informática, à comunicação, à biotecnologia, à genética, controladas pelo poder transnacional, patriarcal, recolonizador, atuam para desarticular movimentos coletivos, fragmentar grupos, controlar corpos, criando uma esperança de transformações estritamente individualista e gerando descrença na possibilidade de mudanças sociais da realidade.

As revoluções passam a um terreno imaginário no ciberespaço, onde as lutas pela informação e contrainformação se dirimem entre hackers, crackers, que procuram contribuir com os povos, e cyber especialistas, com seus exércitos de trolls, que agem de acordo com a lógica das corporações e dos governos opressores.

Na educação popular, vemos como desafio socializar os saberes que permitiriam uma intervenção massiva, de povo organizado, em redes, comunicações, e na disputa de saberes. Se é evidente que uma das dimensões da guerra é virtual, esta não pode ficar submetida à vontade de "especialistas", por mais companheiros/companheiras que sejam. Precisamos gerar estratégias coletivas para reconhecer os modos de intervenção dessas tecnologias, pensá-las criticamente, recriá-las para que sejam incorporadas pelos movimentos populares, não como donativo dos eleitos, mas como ação sistemática daqueles e daquelas que se organizam na luta revolucionária.

A educação popular está desafiada a refazer seus modos de ação, combinando, de maneira criativa, a pedagogia do mundo "do real" com a pedagogia do mundo "virtual". Nessa tensão temos que colocar o mundo real, as relações sociais de poder, de opressão e de insubordinação frente às dominações e à historicidade, como fundamento dos processos sociais. Precisamos questionar as lógicas pós-modernas baseadas no deslumbramento diante do instantâneo, do efêmero, do fragmentário, o "acontecimento" a-histórico. As emoções, as reflexões, os desejos transitam entre esses dois mundos, mas se constituem a partir dos nossos corpos, no corre-corre cotidiano do esforço para viver.

No "Encontro de Mulheres que Lutam", realizado em Chiapas, chegou-se a um acordo simples e contundente: "decidimos viver". Em um continente marcado por sucessivos genocídios, feminicídios, etnocídios, o acordo multiplicou-se entre mulheres hétero, lésbicas, trans, travestis do Abya Yala[1].

Mas a decisão de viver não pode ser concretizada virtualmente. Precisamos garantir direitos elementares como o de nos alimentar, trabalhar, estudar, ter uma moradia digna, autonomia, liberdade. Em tempos nos quais as políticas do poder arrasam com esses direitos, torna-se mais necessário que nunca reinventá-los, a partir da organização popular. Os mutirões campesinos na Colômbia, os acampamentos do Movimento Sem-Terra no Brasil, as experiências de soberania alimentar do movimento campesino, os Caracóis Zapatistas, as Missões Bolivarianas na Venezuela, o povo cubano em revolução, os piquetes, *ollas*[2], refeitórios, bacharelatos populares na Argentina, a vida comunitária dos povos originários e suas lutas por terra e território, as fábricas sem patrões, a organização das comunidades quilombolas e negras cuja base é a liberdade, as redes de rádios comunitárias, os coletivos feministas que enfrentam a violência e geram saberes sanativos, as lutas por identidade e direitos de associações de lésbicas, trans, travestis, são apenas algumas das muitas experiências nas quais são reinventadas a alimentação, a saúde, a educação, o trabalho, a auto-defesa, a segurança coletiva, em bases comunitárias e populares.

Olhar-se nos olhos, abraçar-se, apoiar-se para enfrentar a dor e a desesperança, caminhar de mãos dadas quando tudo parece desmoronar, organizar-se, é o que permite entender que as revoluções sociais fazem parte de um horizonte desejável e possível de ser reinventado quantas vezes for necessário.

O desafio da educação popular, nesse contexto, continua sendo o de contribuir para criar a força organizada para revolucionar o mundo. Isso exige que planejemos, simultaneamente, todas as batalhas, inclusive as que têm a ver com o domínio dos conhecimentos científicos e das novas tecnologias.

A ciência e técnica hegemônicas estão hoje semeando a morte e justificando a destruição da natureza e dos povos, que fazemos parte dela. Quanto à ciência dominante, está subjugada, e somente se deixa reconhecer através das tecnologias que ela produz para o lucro. Mas a luta revolucionária não pode prescindir dos conhecimentos técnico-científicos. Por isso, precisamos valorizar, com o exemplo de Andrés Carrasco e de muitas outras companheiras e companheiros, a experiência política da Ciência Digna, uma forma de ciência que não está a serviço do lucro nem das transnacionais, e que reconhece uma diversidade de saberes e aproximações às tecnologias, a partir das necessidades reais dos povos, em harmonia com a natureza e o meio ambiente. Ciência que enfrenta não somente a exploração capitalista, a agressão imperialista, a opressão racista e colonial, a dominação hetero-patriarcal, mas também uma verdadeira guerra que quer nos submeter ao dogma da tecnociência capitalista, que abarca todas essas dimensões. O diálogo entre os saberes acadêmicos e os populares é crucial, e esta é uma contribuição que a educação popular pode realizar, de modo sistemático.

Enfrentar um sistema baseado na morte e na conquista, na destruição, na pilhagem, e criar um sistema fundado na vida, exige revoluções que requerem desde uma grande diversidade de saberes criados pela humanidade e a invenção de novos saberes, urgentes e necessários, para fortalecer a posição política de oprimidos e oprimidas. Trata-se de percorrer um caminho, no qual o trabalho de base não poderá realizar-se nas mesmas bases artesanais que foram semeadas ao longo do século XX e do século XXI, até agora. Partindo das mesmas, buscamos recuperar tudo o que existe de saberes críticos, políticos, sociais, culturais, tecnológicos nas distintas gerações, lutando para desindividualizá-los e socializá-los, de acordo com as necessidades de nossas lutas presentes e futuras.

Se assumirmos esses desafios, junto com a recuperação dos saberes ancestrais, em tudo o que têm de político, e de um modo de conhecimento distante da ciência positivista e próximo ao cosmocimiento[3], poderemos ir vivendo nossas revoluções como grandes aventuras coletivas dos povos, nas quais não existe distância entre a arte, a indagação, o pensar, o fazer, o trabalho intelectual e o trabalho manual, a razão, a intuição e o sentir a terra desde a raiz.

---

[1] Abya Yala, na língua do povo Kuna, significa "Terra madura", "Terra Viva" ou "Terra em florescimento" e é sinônimo de América. (Nota de Tradução)

[2] "Panelas populares", em Português: pontos de distribuição de refeições. (Nota de Tradução)

[3] Palavra proposta no 3º Encontro Continental dos Povos Originários de Abya Yala, realizado na Guatemala, em 2007. Maneiras de poder comunicar conceitos ancestrais à Humanidade, nos referimos ao conhecimento de um inseto, de uma árvore, de uma ave, de um quadrúpede, de uma pedra, de um rio, do vento, de uma estrela, da Avó Lua, do Avô Sol, da Mãe Terra e de todos os seres visíveis e invisíveis, orgânicos e não-orgânicos, tangíveis e intangíveis, incluindo o ser humano, tudo tem vida e todos estamos interligados. (https://ecupres.com/2017/08/15/cosmocimiento/). ❑

2020

JANEIRO

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEVEREIRO

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

MARÇO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

ABRIL

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

MAIO

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

JUNHO

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JULHO

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

AGOSTO

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

SETEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

OUTUBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

NOVEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24	25	26	27	28	29

DEZEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Janeiro 2019

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Fevereiro

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Maio

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Junho

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Julho

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Agosto

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Setembro

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24	25	26	27	28	29

Outubro

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Novembro

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Dezembro 2019

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

2019

Latino-americana

2021

Janeiro 2021

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Fevereiro

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

Junho

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

Setembro

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Dezembro 2021

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

2020

janeiro	fevereiro	março
1 Q	1 S	1 D
2 Q	2 D	2 S
3 S	3 S	3 T
4 S	4 T	4 Q
5 D	5 Q	5 Q
6 S	6 Q	6 S
7 T	7 S	7 S
8 Q	8 S	8 D
9 Q	9 D	9 S
10 S	10 S	10 T
11 S	11 T	11 Q
12 D	12 Q	12 Q
13 S	13 Q	13 S
14 T	14 S	14 S
15 Q	15 S	15 D
16 Q	16 D	16 S
17 S	17 S	17 T
18 S	18 T	18 Q
19 D	19 Q	19 Q
20 S	20 Q	20 S
21 T	21 S	21 S
22 Q	22 S	22 D
23 Q	23 D	23 S
24 S	24 S	24 T
25 S	25 T	25 Q
26 D	26 Q Cinzas	26 Q
27 S	27 Q	27 S
28 T	28 S	28 S
29 Q	29 S	29 D
30 Q		30 S
31 S		31 T

2020

abril	maio	junho
1 Q	1 S	1 S
2 Q	2 S	2 T
3 S	3 D	3 Q
4 S	4 S	4 Q
5 D	5 T	5 S
6 S	6 Q	6 S
7 T	7 Q	7 D
8 Q	8 S	8 S
9 Q	9 S	9 T
10 S	10 D	10 Q
11 S	11 S	11 Q
12 D Páscoa	12T	12 S
13 S	13 Q	13 S
14 T	14 Q	14 D
15 Q	15 S	15 S
16 Q	16 S	16 T
17 S	17 D	17 Q
18 S	18 S	18 Q
19 D	19 T	19 S
20 S	20 Q	20 S
21 T	21 Q	21 D
22 Q	22 S	22 S
23 Q	23 S	23 T
24 S	24 D	24 Q
25 S	25 S	25 Q
26 D	26 T	26 S
27 S	27 Q	27 S
28 T	28 Q	28 D
29 Q	29 S	29 S
30 Q	30 S	30 T
	31 D	

2020

julho	agosto	setembro
1 Q	1 S	1 T
2 Q	2 D	2 Q
3 S	3 S	3 Q
4 S	4 T	4 S
5 D	5 Q	5 S
6 S	6 Q	6 D
7 T	7 S	7 S
8 Q	8 S	8 T
9 Q	9 D	9 Q
10 S	10 S	10 Q
11 S	11 T	11 S
12 D	12 Q	12 S
13 S	13 Q	13 D
14 T	14 S	14 S
15 Q	15 S	15 T
16 Q	16 D	16 Q
17 S	17 S	17 Q
18 S	18 T	18 S
19 D	19 Q	19 S
20 S	20 Q	20 D
21 T	21 S	21 S
22 Q	22 S	22 T
23 Q	23 D	23 Q
24 S	24 S	24 Q
25 S	25 T	25 S
26 D	26 Q	26 S
27 S	27 Q	27 D
28 T	28 S	28 S
29 Q	29 S	29 T
30 Q	30 D	30 Q
31 S	31 S	

2020

outubro	novembro	dezembro
1 Q	1 D	1 T
2 S	2 S	2 Q
3 S	3 T	3 Q
4 D	4 Q	4 S
5 S	5 Q	5 S
6 T	6 S	6 D
7 Q	7 S	7 S
8 Q	8 D	8 T
9 S	9 S	9 Q
10 S	10 T	10 Q
11 D	11 Q	11 S
12 S	12 Q	12 S
13 T	13 S	13 D
14 Q	14 S	14 S
15 Q	15 D	15 T
16 S	16 S	16 Q
17 S	17 T	17 Q
18 D	18 Q	18 S
19 S	19 Q	19 S
20 T	20 S	20 D
21 Q	21 S	21 S
22 Q	22 D	22 T
23 S	23 S	23 Q
24 S	24 T	24 Q
25 D	25 Q	25 S
26 S	26 Q	26 S
27 T	27 S	27 D
28 Q	28 S	28 S
29 Q	29 D Advento, B	29 T
30 S	30 S	30 Q
31 S		31 Q

2020

Dezembro 2019

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	**8**
9	10	11	12	13	14	**15**

S	T	Q	Q	S	S	D
16	17	18	19	20	21	**22**
23	24	25	26	27	28	**29**
30	31					

Segunda Lunes	Terça Martes	Quarta Miercoles	Quinta Jueves
30	31	**1**	**2**
6	**7**	**8**	**9**
13	**14**	**15**	**16**
20	**21**	**22**	**23**
27	**28**	**28**	**29**

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	**4**
5	6	7	8	9	10	**11**
12	13	14	15	16	17	**18**

S	T	Q	Q	S	S	D
19	20	21	22	23	24	**25**
26	27	28	29			

Fevereiro 2020

JANEIRO

Sexta / Viernes	Sábado / Sábado	Domingo / Domingo
3	**4**	**5**
10	**11**	**12**
17	**18**	**19**
24	**25**	**26**
30	**31**	1

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

30 Segunda

1 Jo 2,12-17 / Sl 95
Sabino — Lc 2,36-40

1502: Sai da Espanha para a América a maior frota: 30 barcos com uns 1.200 homens, sob o comando de Nicolás de Obando.

31 Terça

1Jo 2,18-21 / Sl 95
Silvestre — Jo 1,1-18

1384: Morre Jonh Wiclyf, na Inglaterra.
1896: No auge do ciclo da seringueira, Manaus, Brasil, inaugura o teatro Amazonas.
1972: Morre em São Paulo, no 4º dia da tortura, Carlos Danieli, do PC do Brasil, sem revelar nada.
1922: Nasce Dom Tomás Balduíno.

1 Quarta

Nm 6,22-27 / Sl 66
Gl 4,4-7 / Lc 2,16-21

1508: Início da colonização de Porto Rico
1804: Independência do Haiti. Festa nacional.
1959: Vitória da Revolução Cubana.
1977: Maurício López, reitor da Universidade de Mendoza, Argentina, membro do Conselho Mundial de Igrejas, desaparecido.
1990: Maureen Courtney e Teresa Rosales, religiosas assassinadas pelos contras, na Nicarágua.
1994: Insurreição indígena zapatista no México.
2003: Lula toma posse como presidente no Brasil.

Dia Mundial da Paz

Ano **2020** pelo calendário gregoriano. Ano 6733 do período **Juliano**.
Ano **hebraico** 5780 (5781 começa no 18 de setembro de 2020)**.**
Ano **islâmico** 1441 da Hégira (começou no 1º setembro 2019; o 1442 começa no 20 agosto 2020).
Tem um conversor de datas cristão-islâmico em *www.islamicfinder.org* (clicar em *calendar)*
Ano **chinês** 4716-4717. Ano 2773 ***ab Urbe cóndita***. Ano **budista** 2586. Ano 1469 **armênio**.
Ano **amazig** 2969-2970 (início: 13 de janeiro). Neste ano 2020, distância mínima do Sol,
em 5 de janeiro (147.091.473 km) e distância máxima, em 4 de julho (152.095.287 km).

2 Quinta

1Jo 2,22-28 / Sl 97
Jo 1,19-28

Basílio Magno
Gregório Nazianzeno
J.K.Wilhelm Loehe
1904: Desembarque dos marines na Rep. Dominicana "para defender interesses norte-americanos".
1979: Francisco Jentel, defensor dos índios e lavradores, vítima da Segurança Nacional no Brasil. **40 anos.**
1981: José Manuel de Souza, "Zé Piau", lavrador, vítima dos grileiros de terras do Pará.
1994: Daniel Arrollano, militante da vida, cantor da memória dos mártires do seu povo argentino. **25 anos.**

3 Sexta

1Jo 2,29–3,6 / Sl 97
Jo 1,29-34

Rigoberto
1975: José Patrício León, "Pato", animador da JEC e militante político, desaparecido no Chile.
2005: A Corte Suprema autoriza o processo de Pinochet por crimes da "Operação Condor".
2010: Emirados Árabes inaugura o *Burj Dubai*, o edifício mais alto do mundo, 818 m, 370 mais que o *Taipei 101*.

Crescente: 02h45m (UTC) em Áries

4 Sábado

Jo 3,7-10 / Sl 97
Jo 1,35-42

Genoveva
1511: O "grito de Coayuco", a grande insurreição dos taínos, liderados por Agüeybaná, o Bravo, Porto Rico.
1981: Diego Quic, indígena, catequista, líder das organizações populares, desaparecido, Guatemala.
1994: Antulio Parrilla Bonilla, bispo, lutador pela independência e pela causa dos perseguidos, "Las Casas do século XX", em Porto Rico.

5

Epifania do Senhor
Is 60,1-6 / Sl 71
Ef 3,2-6 / Mt 2,1-12

Telésforo e Emiliana
Kaj Munk
1534: Guarocuya, "Enriquillo", cacique cristão de La Española (República Dominicana), primeiro a se rebelar em defesa de seus irmãos.
1785: A Rainha Maria I proíbe toda indústria brasileira, exceto a de roupas para os escravos.
2007: Morre Axel Mencos, heroi da resistência e da pastoral comprometida, Guatemala.

6 Segunda

1Jo 3,22–4,6 / Sl 2
Reis magos Mt 4,12-17.23-25

1848: Os guaranis são declarados cidadãos paraguaios por decreto de Carlos A. López.
1915: Reforma agrária no México, fruto da revolução, primeira divisão de latifúndios na AL.
1927: Tropas dos EUA ocupam a Nicarágua para combater Sandino. Só sairão em 1933.
1982: Vitória de Roca, religiosa guatemalteca, mártir dos pobres, desaparecida.
1986: Julio González, bispo de Puno, Peru, morto em um acidente suspeito.
1992: Augusto María e Augusto Conte, mártires da solidariedade e dos Direitos Humanos na Argentina.

7 Terça

1Jo 4,7-10 / Sl 71
Raimundo de Penyafort Mc 6,34-44

1835: Vitória da Cabanagem, o mais notável movimento popular do Brasil. Rebeldes tomam Belém e assumem o governo da província.
1981: Sebastião Mearin, líder rural no Pará, Brasil, assassinado por "grileiros".
1983: Felipe e Mary Barreda, cristãos revolucionários, assassinados pela contrarrevolução, Nicarágua.
1999: Bartolomeu Carrasco Briseño, bispo de Oaxaca, México, conhecido pela sua opção pelos pobres e pela defesa dos índios.

8 Quarta

1Jo 4,11-18 / Sl 71
Severino Mc 6,45-52

1454: O Papa Nicolau autoriza o rei de Portugal a escravizar qualquer nação do mundo africano, desde que a Igreja possa batizar.
1642: Morre Galileu Galilei, condenado pela Inquisição. O Vaticano o reabilitará três séculos e meio depois (dia 30/12/1992).
1850: João, um dos líderes da Revolução de Queimados, Espírito Santo, é enforcado.
1912: Fundação do Congresso Nacional Africano.
1982: Domingo Cahuec Sic, índio achi, catequista lavrador, Rabinal, Baja Verapaz, Guatemala.

9 Quinta

1Jo 4,19-5,4 / Sl 71
Eulógio e Basília — Lc 4.14-22a

1662: Lisboa ordena a extinção dos índios Janduim no Brasil (Estados CE, RN e PB).
1858: Primeira greve conhecida no Brasil, dos tipógrafos, pioneiros da luta operária.
1959: Nasce Rigoberta Menchú, em Chimel, Departamento de El Quiché, Guatemala.

10 Sexta

1Jo 5,5-13 / Sl 147
Aldo — Lc 5,12-16

1911: Greve de 5 meses dos sapateiros de São Paulo pela jornada de 8 horas.
1920: É criada a Liga das Nações, depois dos massacres da Primeira Guerra Mundial.
1978: Pedro Joaquim Chamorro, jornalista, lutador pelas liberdades contra a ditadura somozista, na Nicarágua.
1982: Dora Azmitía, "Menchy", professora de 23 anos, mártir da juventude estudantil, na Guatemala.
1985: Ernesto Fernández Espino, pastor luterano, mártir dos refugiados salvadorenhos.

Cheia: 06h16m (UTC) em Leão

11 Sábado

1Jo 5,14-21 / Sl 149
Higino, Martinho de León — Jo 3,22-30

1839: Nascimento de Eugenio María de Hostos, lutador pela Independência de Porto Rico.

12

Batismo de Jesus
Is 42,1-4.6-7 / Sl 28
At 10,34-38 / Mt 3,13-17

Bento, Tatiana

1694: 6.500 homens invadem o Quilombo de Palmares, que resistirá até o dia 6 de fevereiro.
1948: A Corte Suprema dos EUA proclama a igualdade de brancos e de negros na escola.
2010: Terremoto no Haiti, quase 200.000 mortos, grande destruição, seguida de uma grande solidariedade.
2010: Morre no terremoto de Haiti Zilda Arns, brasileira, fundadora da Pastoral da Criança, candidata ao Nobel da Paz.
2010: Uma comissão oficial holandesa conclui que a invasão do Iraque pelos Estados Unidos, em 2003, foi ilegal.

13 Segunda

1Sm 1,1-8 / Sl 115
Hilário, Jorge Fox Mc 1,14-20

1825: É fuzilado Frei Caneca, revolucionário republicano, da Confederação do Equador.
1879: Roca inicia a campanha do Deserto na Patagônia, Argentina.
2001: Terremoto de 7.9 graus na escala Richter, em El Salvador, 5.400 mortos e 500 mil vítimas.

14 Terça

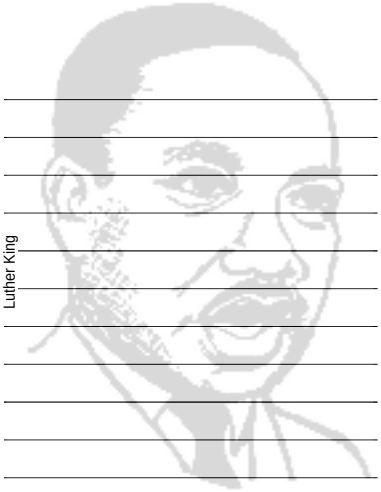
1 Sm 1,9-20 / Cânt. 1Sm 2
Fulgêncio Mc 1,21-28

1988: Miguel Angel Pavón, diretor da Comissão dos DH e Moisés Landaverde, Honduras.
1997: Marcha de 700 mil sul-coreanos nas greves contra a manipulação dos direitos sociais.

15 Quarta

1Sm 3,1-20 / Sl 39
Efísio Mc 1,29-39

1929: Nasce Martin Luther King, Atlanta, Georgia, EUA.
1970: Leonel Rugama, na luta revolucionária contra a ditadura de Somoza, Nicarágua.
1976: O governo da Bahia, Brasil, suprime a exigência de registro policial para os candomblés.
1981: Estela Pajuelo Grimani, lavradora, 55 anos, 11 filhos, mártir da solidariedade, Peru.
1982: A Constituição do Canadá inclui os direitos dos índios.


Luther King

16 Quinta

1Sm 4,1-11 / Sl 43
Marcelo — Mc 1,40-45

1992: Acordos de Paz assinados em El Salvador.

Dia Internacional contra a Escravidão Infantil
Em memória de Iqbal Mashib, criança escravizada que, unido à Frente de Libertação de Trabalho do Paquistão, conseguiu fechar várias fábricas com crianças escravas (solidaridad.net).

17 Sexta

1Sm 8,4-22a / Sl 88
Antão Abade — Mc 2,1-12

1961: É assassinado no Congo, Lumumba, herói da independência da África.
1981: Sílvia Maribel Arriola, enfermeira, 1ª religiosa mártir acompanhando seu povo salvadorenho.
1981: Ana María Castillo, militante cristã, mártir da justiça em El Salvador.
1988: Jaime Restrepo López, padre, mártir da causa dos pobres, Colômbia.
1991: Começa a Guerra do Golfo Pérsico.
1994: Terremoto em Los Angeles, EUA.
1996: † Juan Luis Segundo, teólogo da libertação, Uruguai.

Minguante: 10h58m (UTC) em Libra

18 Sábado

Is 9,1-19 / Sl 20
Beatriz, Prisca — Mc 2,13-17

Confissão de São Pedro
1535: Fundação da Cidade dos Reis (Lima), Peru.
1867: Nasce Rubén Dario em Metapa, Nicarágua.
1978: Germán Cortés, militante cristão e político, mártir da causa da justiça no Chile.
1981: José Eduardo, líder sindical do Acre, Brasil, assassinado por um grileiro.
1982: Sérgio Bertén, religioso belga, e companheiros, mártires da solidariedade, Guatemala.

19

2º Domingo do Tempo Comum
Is 49,3.5-6 / Sl 39
1Cor 1,1-3 / Jo 1,29-34

Mário, Marta
Henrique, bispo de Upsala
1897: Batalha de Tabuleirinho: os sertanejos contêm o exército a 3 km de Canudos, Brasil.
2012: María Santana Rocha Torres, líder comunitária, morre a serviço da Campanha da Agenda Latino-americana na Nicarágua.

20 Segunda

1Sm 15,16-23 / Sl 49
Fabiano e Sebastião Mc 2,18-22

1973: Amílcar Cabral, anticolonialista da Guiné Bissau, morto pela polícia portuguesa.
1979: Octavio Ortiz, padre, quatro estudantes e catequistas, mártires em El Salvador.
1982: Carlos Morales, padre dominicano, mártir entre os lavradores indígenas na Guatemala.
2009: Toma posse Barack Hussein Obama, primeiro presidente afro-americano dos EUA.

21 Terça

1Sm 16,1-13 / Sl 88
Inês Mc 2,23-28

1972: Geraldo Valencia Cano, bispo de Buenaventura, Colômbia, profeta e mártir da libertação dos pobres.
1974: Massacre de camponeses, Alto Valle, Bolívia.
1984: É fundado em Cascavel, PR, Brasil, o MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
2000: Levante indígena e popular no Equador. **20 anos.**

22 Quarta

1Sm 17,32-51 / Sl 143
Vicente Mc 3,1-6

1565: "Tata" Vasco de Quiroga, bispo de Michoacán, México, precursor das reduções indígenas.
1982: Massacre de lavradores em Pueblo Nuevo, Colômbia.
2006: Evo Morales, indígena aymara, assume a Presidência da Bolívia.

23 Quinta

1Sm 18,6-9 / Sl 55
Mc 3,7-12

Ildefonso
1914: Revolta de Juazeiro, Brasil. Vitória dos sertanejos, comandados pelo Pe. Cícero.
1958: Queda do último ditador da Venezuela, general Márcos Pérez Jiménez.
1983: Segundo Francisco Guamán, indígena quéchua, mártir da luta pela terra no Equador.

24 Sexta

1Sm 24,3-21 / Sl 56
Mc 3,13-19

Francisco de Sales
1835: Os negros malês organizam em Salvador, Bahia, a maior revolução urbana do Brasil.
1977: I Congresso Indígena da América Central.
2011: † Samuel Ruiz, bispo de Chiapas, México, defensor dos índios, sucessor de Bartolomeu de Las Casas.

Nova: 19h42m (UTC) em Aquário

25 Sábado

At 22,3-16 / Sl 116
Mc 16,15-18

Conversão de Paulo
Jornada pela Unidade dos Cristãos
1524: Saem da Espanha os "doze apóstolos do México", franciscanos.
1554: Fundação da cidade de São Paulo.
1934: Nasce a Universidade Federal de São Paulo.

26

3º Domingo do Tempo Comum
Is 8,23b–9,3 / Sl 26
1Cor 1,10-13.17 / Mt 4,12-23

Timóteo, Tito e Silas
1500: Vicente Pinzón desembarca no Nordeste brasileiro, antes de Pedro Álvares Cabral.
1813: Nasce Juan Pablo Duarte, herói nacional, precursor da independência, Rep. Dominicana,
1914: José Gabriel, "Cura Brochero", padre e profeta entre os camponeses da Argentina.
2001: Terremoto na Índia com 50 mil vítimas.

27 Segunda

2Sm 5,1-10 / Sl 88
Ângela de Mérice, Lídia — Mc 3,22-30

1554: Pablo de Torres, bispo do Panamá, primeiro exilado da América Latina por defender o índio.
1945: O campo de concentração Auschwitz é liberado, na Polônia. Dia da memória do Holocausto.
1977: Miguel Angel Nicolau, sacerdote salesiano, mártir da solidariedade e da entrega à juventude argentina, desaparecido.

28 Terça

2Sm 6,12b-15.17-19 / Sl 23
Tomás de Aquino — Mc 3,31-35

1853: Nasce José Martí em Havana.
1979: Abertura da Conferência de Puebla.

Dia Mundial Contra o Aquecimento Terrestre

29 Quarta

2Sm 7,4-17 / Sl 88
Valero — Mc 4,1-20

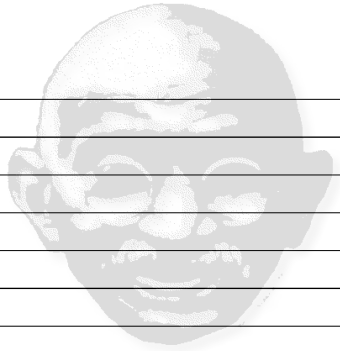
1895: José Martí começa a guerra da independência de Cuba.
1980: Maria Ercilia e Ana Corália Martínez, estudantes, socorristas da Cruz Vermelha e catequistas, mártires em El Salvador.
1985: I Congresso Nacional do MST, Brasil.
2001: Pinochet é processado como autor dos crimes da "Caravana da Morte".
2010: Tony Blair responde ante a Comissão que examina a sua participação na invasão do Iraque em 2003.

30 Quinta

2Sm 7,18-19.24-29 / Sl 131
Martinha — Mc 4,21-25

1629: Antônio Raposo, bandeirante, destrói as missões guaranis de Guaíra, PR, Brasil, e escraviza 4 mil índios.
1948: Morre assassinado Mahatma Gandhi.

Dia da Não Violência e da Paz



Mahatma Gandhi

31 Sexta

2Sm 11,1-4a.5-10a.13-17 / Sl 50
João Bosco — Mc 4,26-34

1865: A emenda da 13ª Constituição declara abolida a escravidão nos EUA.
1980: Massacre de 40 indígenas quichés na embaixada da Espanha na Guatemala. María Ramírez, Gaspar Viví, Vicente Menchú e companheiros. **60 anos.**

1 Sábado

2Sm 12,1-7a.10-17 / Sl 50
Cecílio, Veridiana — Mc 4,35-41

1870: Jonathan Jasper Wright é eleito para a Corte Suprema do Estado, sendo o primeiro negro a conseguir esse posto no Judiciário dos EUA.
1932: Agustín Farabundo Martí é fuzilado, no cemitério geral de San Salvador, às vésperas da grande revolta camponesa.
1977: Daniel Esquivel, operário, membro da Pastoral de Imigrantes Paraguaios na Argentina, mártir.

Semana Mundial pela Harmonia Inter-religiosa (ONU)
(primeira semana de fevereiro)

Crescente: 23h41m (UTC) em Touro

2

Apresentação do Senhor
Ml 3,1-4 / Sl 23
Hb 2,14-18 / Lc 2, 22-40

1976: José Tedeschi, padre e operário, mártir dos imigrantes da Argentina, sequestrado e morto.
1989: Alfredo Stroessner, ditador do Paraguai, é derrubado por um golpe de Estado sem sangue.
1991: Expedito Ribeiro Souza, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Rio Maria, PA, assassinado.

O BEIJA-FLOR FRENTE A REVOLUÇÃO 4.0

Maria José Meira
Lima, Peru - Roma, Itália

Eu me lembro de "Benke", canção escrita por Milton Nascimento para o jovem líder Benke, dos Ashaninkas. Música indígena, na qual um beija-flor convida a uma visão holística da natureza... Tudo está conectado...

Olhar e chegar

Ver a realidade exige que cheguemos até ela. A música convida: "Beija-flor me chamou: veja / Lua branca chegou na hora. Para cada um se localizar na realidade, na hora presente, com todos os sentidos abertos, e encontrar a força que vem e renova...".

O contexto global se amplia e investiga o que se chama Revolução 4.0. Diariamente se ouvem mais palavras e expressões como robótica, internet das coisas (ou de todas as coisas), biotecnologia, nanotecnologia, inteligência artificial e computação quântica.

Vivem-se tempos de mudanças rápidas. Dois mundos coexistem. O acesso a essa revolução não é para toda a humanidade. O relatório da Oxfam de 2018 ressalta que 26 pessoas têm mais riqueza do que a metade da humanidade. Os dados definem quem está dentro e quem é excluído da revolução.

O pensamento funciona a partir do que os sentidos conseguem captar e perceber da realidade. Isso tem a ver com o tempo e o espaço. Os pés pisam e trilham a mente e o coração. Molda-se a visão da vida e do mundo.

O espaço pelo qual nos movemos mostra se estamos no centro ou na periferia da sociedade da informação, se caminhamos e produzimos reflexões dentro e a partir da periferia como lugar de criação de alternativas. O tempo nos situa no campo das ideias. O contexto em que vivem distintas sociedades e a visão de mundo dominante é a mistura do mundo pré-moderno, moderno e pós-moderno, coexistindo com relativa harmonia, ou de forma intolerante e violenta.

Nos processos de criar outro mundo possível, perguntamos: o pensamento está acompanhando as mudanças rápidas e profundas? O "discurso" motiva, atrai, inspira, vincula e articula as pessoas para a proposta que se quer impulsionar?

Tudo está dentro e fora

O companheiro beija-flor leva à consciência de que "tudo está dentro e fora". Não há realidade dissociada da vida. Laudato Si, 138, ressalta: "O tempo e o espaço não são independentes um do outro, e até átomos ou partículas subatômicas não podem ser considerados separadamente".

A visão de mundo da qual somos filhas e filhos, para organizar e dividir o mundo em ideias reais e distintas - a suposta objetividade científica como conhecimento absoluto - nos situa em uma camisa de força, e a continuidade da vida está em risco.

A mesma visão segue o seu desenvolvimento, hoje expresso em otimismo sobre a Revolução 4.0. Afirma-se que marca uma nova revolução tecnológica, que implica nada menos que a transformação de toda a humanidade. E ainda precisamos entender melhor a velocidade e a amplitude dessa revolução. No entanto, uma nova sensibilidade se desenvolve a partir das entranhas desse contexto. E nos leva a outras formas de pensar e agir na mesma realidade.

Mudamos a mentalidade. E descobrimos que somos parte da Terra e não donos dela. Contemplamos a criação de pequenas e múltiplas iniciativas na aldeia global. Elas fazem passar de hábitos e costumes individualistas a um olhar em rede da história e da realidade.

Olhamos o universo e percebemos nele o ser humano. Na visão cristã, somos criados para ler o livro da criação e conhecer o autor da vida. Ilia Delio, em sua obra "Cristo em Evolução", propõe, em perspectiva teilhardiana, olhar o mundo criado como sacramento de Deus. Amar a Deus é amar o que Deus ama.

Desse ponto de vista, cada pessoa é um universo, dentro do qual o pó da experiência se aglomera e forma uma unidade. Deus - Mistério do

Amor - leva o universo a evoluir e o conduz à sua culminação com a ajuda dos seres humanos.

Reconhecemos a evolução e a fazemos continuar. Vemos o ser humano como parte do todo interconectado. Um processo regido pelo Amor, uma força que energiza e permeia todo o cosmos e gera a afinidade entre os seres - destaca Ilia. Histórias que inspiram criatividades alternativas.

Amin Maalouf, em "Identidades Assassinas", propõe superar a visão de uma suposta pertença fundamental (a uma religião, nação, raça ou etnia), e buscar a identidade de vários pertencimentos interligados na vida de cada pessoa. Os pertencimentos fazem ser o que somos em contínuo movimento evolucionário de inter-relação e interdependência.

A visão, segundo o autor, oferece a missão de tecer laços de união, dissipar mal-entendidos, trazer alguns à razão, moderar outros, reconciliar... Sua vocação é ser elo, ponte, mediadora entre diversas comunidades e diferentes culturas.

Andar por aí torna possível abrir caminhos de diálogo que ajudam a sair da espiral de autodestruição em que estamos submergindo, lembra o Papa Francisco.

Ressurgir da espiritualidade. Talvez por causa da mesma crise e mal-estar coletivo e a falta de sentido que provoca a oferta de felicidade do mundo capitalista-liberal, hoje a espiritualidade ressurge. Ela desperta para a vida. Não está desconectada do próprio corpo ou da natureza ou das realidades deste mundo, mas vive-se com e nelas, em comunhão com tudo (LS 216).

Isso revela o desafio de retornar ao silêncio essencial. Silenciar as palavras para a vida despertar. Ouvir os sussurros da natureza, ouvir as vozes de nossos irmãos e irmãs como parte de nós mesmos, enredados na misteriosa trama da vida; escutar-nos na múltipla diversidade que carregamos por dentro; e descobrir em tudo a presença surpreendente do Deus-Amor que nos habita.

Paradigma da unidade. A consciência de que tudo está interligado leva à unicidade. Mobilizar energias de dentro e de fora, em processos comunitários/coletivos levam além das oposições dualistas que dividem e compartimentam a vida. Andar pelos espaços da unicidade mostra a visão holística que inclui, gera compaixão e integração. Estamos literalmente "enredados" no tecido da Vida.

Abrimo-nos ao diálogo e à interculturalidade como busca de convivência com o diferente.

Trabalhar e abrir os olhos

O beija-flor desafia a colocarmo-nos em movimento a partir do olhar. Vivemos um processo acelerado de profundas mudanças no campo científico-tecnológico. No marco da Revolução 4.0, o biomimetismo imita padrões e estratégias da natureza, o que possibilita no cotidiano a presença de máquinas-robôs que fazem tarefas cada vez mais sofisticadas e até melhor que os seres humanos.

O olhar é frágil e poderoso ao mesmo tempo. Do outro lado da mesma realidade, aposta-se no olhar que faz a memória. Os ancestrais deixaram como herança o que somos hoje como coletivos em lutas e utopias. Eles incentivam a envidar esforços para articular criativamente o poder dos relatos - voltar a contar histórias.

E fazê-lo a partir de uma visão essencialmente apreciativa da vida, recuperando o que não tem preço e não pode ser comprado. Espaços nos quais não há relógio, pois o tempo livre prevalece; não há dinheiro, pois ocorre na lógica do amor; não há fronteira, pois toda a Humanidade e a Mãe-Terra são minha família, minha mãe, meu pai, minhas irmãs, meus irmãos.

Dar vida, receber a vida. À maneira de Jesus, ser humano protótipo da humanidade, "onde o finito e o infinito se encontram, o humano e o divino são unificados, o material e o espiritual se fundem", afirma Delio. "À maneira de tantos homens e mulheres, comunidades e organizações, que seguiram esses mesmos caminhos".

O esforço para pensar e buscar juntas e juntos pede uma transformação da imaginação, suficientemente mobilizadora e geradora de nova visão de mundo. Criada no exercício perseverante de olhar a vida em sua diversidade, profundidade e amplitude, como alternativas ao modelo tecnológico e digital da vida. Uma cosmovisão que parte da consciência possível e que nos ajuda a avançar em tempos de tantas mudanças.

O beija-flor pede para trabalhar e abrir os olhos. ❑

2020

Janeiro

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	**5**
6	7	8	9	10	11	**12**
13	14	15	16	17	18	**19**

S	T	Q	Q	S	S	D
20	21	22	23	24	25	**26**
27	28	29	30	31		

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Lunes	Martes	Miercoles	Jueves
27	28	29	30
3	**4**	**5**	**6**
10	**11**	**12**	**13**
17	**18**	**19**	**20**
24	**25**	**26**	**27**

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	**8**
9	10	11	12	13	14	**15**

S	T	Q	Q	S	S	D
16	17	18	19	20	21	**22**
23	24	25	26	27	28	**29**
30	31					

Março

FEVEREIRO

Sexta / Viernes	Sábado / Sábado	Domingo / Domingo
31	**1**	**2**
7	**8**	**9**
14	**15**	**16**
21	**23**	**23**
28	**29**	1

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
16	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	

3 Segunda

2Sm 15,13-14.30;16,5-13a
Brás e Oscar — Sl 3 / Mc 5,1-20

Ansgar de Hamburgo

1616: A Inquisição proíbe Galileu Galilei de ensinar que a Terra gira em torno do Sol.
1795: Nasce Antônio José de Sucre.
1929: Nasce Camilo Torres.

4 Terça

2Sm 18,9-10.14b.24-25a.30–19,3 /
André Corsino — Sl 85 / Mc 5,21-43

1794: Libertação dos escravos no Haiti. Primeira lei abolicionista da América Latina.
1927: A Coluna Prestes se refugia na Bolívia.
1979: Benjamin Didincué, líder indígena, mártir pela defesa da terra na Colômbia.
1979: Massacre de Cromotex, Lima (Peru): 6 operários mortos e dezenas de feridos.
1981: Massacre de Chimaltenango (Guatemala): 68 lavradores mortos.
1992: Tentativa de golpe de Estado na Venezuela.

5 Quarta

2Sm 24,2.9-17 / Sl 31
Águeda — Mc 6,1-6

1977: A Guarda Somozista destrói a comunidade contemplativa de Solentiname, comprometida com a revolução da Nicarágua.
1988: Francisco Domingos Ramos, líder sindical em Pancas, ES, Brasil, assassinado a mando dos fazendeiros.

6 Quinta

1Rs 2,1-4.10-12 / Cânt.:1Cr 29
Paulo Miki MC 6,7-13

1694: Zumbi e os seus, cercados em Palmares, já sem pólvora, fogem para a selva.
1916: Morre Rubem Darío, nicaraguense, príncipe das letras castelhanas.
1992: Morre Sérgio Méndez Arceo, bispo de Cuernavaca, México, Patriarca da Solidariedade.
1997: O Congresso equatoriano destitui o presidente Abdala Bucaram, no 2º dia de greve geral.

7 Sexta

Eclo 47,2-13 / Sl 17
Ricardo Mc 6,14-29

1756: Massacre de Sepé Tiaraju (São Sepé) e 1.500 índios da República Cristã dos Guaranis, Caiobaté, São Gabriel, RS.
1974: Independência de Granada. Festa nacional.
1986: Jean Claude Duvalier abandona o Haiti, depois de 29 anos de ditadura familiar.

8 Sábado

1Rs 3,4-13 / Sl 118
Jerônimo Emiliani Mc 6,30-34

1712: Revolta dos escravos em Nova Iorque, EUA.
1812: Grande repressão contra os habitantes dos quilombos de Rosário, Brasil.

9

5º Domingo do Tempo Comum
Is 58,7-10 / Sl 111
1Cor 2,1-5 / Mc 5,13-16

Miguel Febres Cordero
Ano Novo Chinês (Yüan Tan).
1977: Agustín Goiburu, médico, Paraguai.
1985: Felipe Balam Tomás, religioso missionário, servidor dos pobres, mártir na Guatemala.
1995: Diamantino Garcia Acosta, pároco jornalista andaluz identificado com os pobres, fundador do Sindicato dos Trabalhadores do Campo, "Entrepueblos" e a Associação pelos DDHH de Andaluzia.

Cheia: 05h33m (UTC) em Leão

10 Segunda

1Rs 8,1-7.9-13 / Sl 131
Escolástica — Mc 6,53-56

1986: Alberto Koenigsknecht, bispo de Juli, Peru, morto em acidente suspeito, tendo sido ameaçado de morte devido à sua opção pelos pobres.

11 Terça

1Rs 8,22-23.27-30 / Sl 83
N. Sra. de Lourdes — Mc 7,1-13

1990: Nelson Mandela, expoente máximo da resistência negra internacional contra o *apartheid*, é libertado depois de 27 anos de prisão.

1998: As comunidades negras do Médio Atrato (Colômbia) conseguem do governo um título coletivo de 695 mil hectares de terra.

Dia Mundial do Enfermo

12 Quarta

1Rs 10,1-10 / Sl 36
Eulália — Mc 7,14-23

1541: Pedro de Valdívia funda Santiago do Chile.
1542: Orellana chega ao Amazonas.
1545: Os conquistadores chegam às minas de prata de Potosi; nelas morrerão 8 milhões de índios.
1809: Nascimento de Abraham Lincoln.
1817: Vitória de San Martín em Chacabuco.
1894: O exército nicaraguense ocupa Bluefields e anexa o território da Mosquitia.
2005: Dorothy Stang, mártir da terra e da luta ecológica, é assassinada em Anapu, PA. Veja seu testemunho: *vimeo.com/54570270*

13 Quinta

1Rs 11,4-13 / Sl 105
Mc 7,24-30

Benigno

1976: Francisco Soares, sacerdote, mártir da justiça entre os pobres da Argentina.

1982: Santiago Miller, irmão de La Salle, norte-americano, mártir da educação libertadora na Igreja indígena guatemalteca.

14 Sexta

1Rs 11,29-32;12,19 / Sl 80
Mc 7,31-37

Valentim, Cirilo e Metódio

1981: Franz de Castro Holzwarth, mártir da Pastoral Carcerária, Jacareí, São Paulo.

1992: Rick Julio Medrano, religioso, mártir da Igreja perseguida da Guatemala.

Dia da Amizade

15 Sábado

1Rs 13,26-32;13,33-34 / Sl 105
Mc 8,1-10

Cláudio

1600: José de Acosta, missionário, historiador e defensor da cultura indígena, Peru.

1966: Camilo Torres, padre, mártir das lutas de libertação do povo, Colômbia.

1981: Juan Alonso Hernández, padre, mártir do povo da Guatemala.

1991: Ariel Granada, missionário colombiano assassinado pela guerrilha em Massangulu, Moçambique.

1992: María Elena Moyano, líder popular, mártir da paz e da justiça em Villa El Salvador, Peru.

2003: 1ª manifestação mundial: 15 milhões de pessoas em 600 cidades, contra a guerra dos EUA contra o Iraque.

Minguante: 20h17m (UTC) em Escorpião

16

6º Domingo do Tempo Comum
Eclo 15,16-21 / Sl 118
1Cor 2,6-10 / Mc 5,17-37

Juliana, Onésimo

1981: Albino Amarilla, líder lavrador e catequista, morto pelo exército, mártir do povo paraguaio.

1985: Alí Primera, poeta e cantor da justiça para o povo latino-americano, Venezuela.

1986: Maurício Demierre, colaborador suíço e companheiras camponesas, assassinados pela contrarrevolução na Nicarágua.

2005: 14 mil pessoas são brutalmente despejadas da Ocupação Sonho Real, em Goiânia, GO, através da Operação Noturna Criminosa da Polícia Militar, provocando inclusive o assassinato de Pedro e Vagner.

17 Segunda

Tg 1,1-11 / Sl 118

Fundadores Servitas — Mc 8,11-13

1600: A Inquisição queima vivo Giordano Bruno por sua liberdade de pensamento e de expressão.

1997: 1.300 militantes do MST partem de São Paulo rumo a Brasília pela reforma agrária.

1997: Morre Darcy Ribeiro, escritor militante, antropólogo brasileiro, senador.

18 Terça

Tg 1,12-18 / Sl 93

Simeão — Mc 8,14-21

1546: Morre Martinho Lutero, na Alemanha.

1853: Félix Varela, lutador pela causa da independência cubana.

1984: Edgar Fernando García, ativista social, capturado ilegalmente e desaparecido na Guatemala.

Martinho Lutero

19 Quarta

Tg 1,19-27 / Sl 14

Álvaro e Conrado — Mc 8,22-26

1590: Bernardino de Sahagún, missionário no México, protetor da cultura de nossos povos.

1990: Os estudantes ocupam a Universidade do Estado de Tennessee, EUA, tradicionalmente afro-americana, exigindo igualdade.

20 Quinta

Tg 2,1-9 / Sl 33
Mc 8,27-33

Eleutério, *Rasmus Jensen*

1524: Hoje, "os quichés foram destruídos pelos homens de Castela", testemunham o Memorial de Sololá.
1974: Domingo Lain, padre mártir das lutas de libertação, Colômbia.
1978: O decreto 1142, na Colômbia, ordena respeitar a língua e a cultura dos índios.

Dia Mundial da Justiça Social (ONU)

21 Sexta

Tg 2,14-24.26 / Sl 111
Mc 8,34–9,1

Pedro Damião

1934: Somoza assassina à traição o líder popular nicaraguense Augusto C. Sandino.
1965: Malcolm X, líder liberacionista afro-americano, é morto nos EUA.
1985: Camponeses são crucificados em Xeatzan, no meio da Paixão sofrida pela Guatemala.

22 Sábado

1Pd 5,1-4 / Sl 22
Mt 16,13-19

Cátedra de São Pedro

1910: Intervenção dos marines na Nicarágua.
1979: Independência de Santa Lúcia.
1990: Lavradores mártires de Iquicha, Peru. **30 anos.**

23

7º Domingo do Tempo Comum
Lv 19,1-2.17-18 / Sl 102
1Cor 3,16-23 / Mc 5,38-48

Bartolomeu, Policarpo, Ziegenbalg

1936: Elías Beauchamp e Hiram Rosado, do Partido Nacionalista de Porto Rico, ajuízam o coronel Riggs pela morte de quatro nacionalistas.
1970: Independência da Guiana.
2010: Criação da CELAC, Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos.

Nova: 13h32m (UTC) em Peixes

24 Segunda

Tg 3,13-18 / Sl 18
Mc 9,14-29

Matias Apóstolo, Sérgio

1821: Plano de Iguala. Proclamação da Independência do México.

1920: Nancy Astor, primeira mulher eleita parlamentar, discursa em Londres. **100 anos.**

25 Terça

Tg 4,1-10 / Sl 54
Mc 9,30-37

Justo e Valero, *Isabel Fedde*

Dia Nacional das Vítimas do Conflito Armado, Guatemala.

1778: Nasce José de San Martín.

1980: Golpe militar no Suriname. **40 anos**.

1982: Tucapel Jiménez, 60 anos, mártir das lutas dos sindicalistas chilenos.

1989: É assassinado o índio toba Caincoñen, por defender sua terra, em Formosa, Argentina.

1990: Derrota eleitoral da FSLN, na Nicarágua.

2010: José Antonio Aguilar Tinoco e esposa, assassinados por defender a floresta tropical em Esmeraldas, Equador. **10 anos**.

26 Quarta

Cinza - Jl 2,12-18 / Sl 50 /
2Cor 5,20–6,2 / Mt 6,1-6.16-18

Paula Montal, Alejandre

1550: Antonio Valdivieso, bispo da Nicarágua, mártir na defesa do índio.

1885: As potências europeias repartem entre si o continente africano, em Berlim.

1965: Jimmie Lee Jackson, ativista negro dos direitos civis, é morto a pancadas pela polícia.

1992: Morre José Alberto Llaguno, bispo, apóstolo inculturado dos índios Tarahumara, México.

2012: Giulio Girardi, filósofo e teólogo da solidariedade internacional e da Causa revolucionária e indígena.

27 Quinta

Dt 30,15-20 / Sl 1
Lc 9,22-25

Gabriel da Dolorosa

1844: A República Dominicana torna-se independente do Haiti. Festa nacional.
1989: O "caracazo", revolta social em Carácas, 400 mortos e 2.000 feridos.
1998: Jesús Mª Valle Jaramillo, 4º presidente assassinado da Comissão dos DH, Antioquia, Colômbia.
2005: O Convênio Mundial contra o Tabagismo começa a vincular juridicamente 40 dos 57 países-membros.
2010: Terremoto de 8'8 no Chile, mais de 500 mortos.
2011: Sebastião Bezerra da Silva, do Movimento Nacional dos Direitos Humanos, torturado e assassinado, Tocantins.

28 Sexta

Is 58,1-9a / Sl 50
Mt 9,14-15

Romão

1924: Desembarque da marinha em Honduras e ocupação de Tegucigalpa.
1985: Guillermo Céspedes Siabato, dos "Cristãos pelo Socialismo" e das CEBs, operário, professor e poeta. Assassinado pelo exército, Colômbia.
1989: Teresita Ramírez, religiosa da Companhia de Maria, assassinada em Cristales, Colômbia.

29 Sábado

Is 58,9b-14 / Sl 85
Lc 5,27-32

1

1º Domingo da Quaresma
Gn 2,7-9;3,1-7 / Sl 50
Rm 5,12-19 / Mt 4,1-11

Rosendo, Albino, *Jorge Herbert*

1739: Assinado na Jamaica, entre os cimarrões e os brancos, o tratado de paz de quinze pontos.
1954: Lolita Lebrón, Irving Flores, Andres Figueroa e Rafael Cancel atacam o Congresso dos EEUU para chamar a atenção sobre Porto Rico colonial.
1959: Nascimento da CLAR, Confederação Latino-Americana de Religiosos.
2012: Morre Milton Schwantes, biblista brasileiro luterano, animador da leitura bíblica popular latino-americana.

REVOLUÇÃO 4.0

A PASSAGEM DO REINO DAS NECESSIDADES PARA O REINO DA LIBERDADE OU O FIM DA HUMANIDADE

LEONARDO BOFF
Petrópolis, RJ

Todas as revoluções tecnológicas, por diferentes que sejam, se inscrevem dentro do continuum da evolução sócio-cultural-ecológica da humanidade. Elas representam inovações, fruto da criatividade humana como resposta aos desafios da realidade circundante e cambiante. Todas elas pretendem aliviar o trabalho penoso dos seres humanos. Fazem emergir novas formas sociais e diferentes relações para com a natureza e, hoje, para com a Terra como um todo.

A expansão e a consolidação destas inovações dão origem a processos civilizatórios, com singulares visões de mundo, com novos valores, com tipos de relações sociais também novas, com instituições e, não em último lugar, com diversificadas religiões.

Toda inovação tecnológica acelera enormemente Toda inovação tecnológica acelera enormemente a história. Ela produz distintas reações: a daqueles que se sentem atropelados e se apegam às antigas formas criando resistências e até processos regressivos. E a daqueles que aceitam a atualização tecnológica, lentamente vão ganhando hegemonia e acabam por inaugurar uma nova fase da história. É o que está ocorrendo atualmente com a revolução tecnológica 4.0.

As revoluções tecnológicas na história

Para ordenar nossa reflexão, desconsideremos as duas revoluções antigas, a agrária e a urbana e concentremo-nos nas modernas.

A primeira entre 1760-1830 foi a da mecanização da produção. A máquina completa e desonera o trabalho humano. A segunda, por volta de 1850, trouxe a industrialização, graças ao uso da eletricidade que permitiu a produção em massa. A terceira ocorreu em meados do século XX com a introdução da eletrônica, das telecomunicações e da vasta tecnologia da informação. A quarta, se quisermos pôr uma data, teria surgido a partir de 2013 quando o governo alemão decidiu buscar a automação total das fábricas e a robotização, dispensando o trabalho humano. Tudo isso está ainda em curso e o processo não se concluiu, que jogaria milhares de trabalhadores no desemprego e na prescindência.

Revolução 4.0 implica aquilo que já se tornou convencional, como o celular, *e-mail, o twitter, o facebook, os posts, os blogs, o whatsapp, o smatphone*, a digitalização de todo o tipo de dados, por exemplo, bancários, mensagens, fotos, áudios, vídeos, a nanotecnologia (utilização de partículas sub-atômicas mínimas na confecção de produtos), neurotecnologias, robôs, inteligência artificial, biotecnologia, sistemas de armazenamento de energia, drones e impressoras 3D.

Particularmente através da impressão 3D se podem modelar produtos e a partir de novos elementos materiais (pó de metais ou plásticos e outros) produzir todo tipo de produtos, até carros.

De acordo com o Dr. Schwab, o fundador do Fórum Econômico Mundial de Davos, a Revolução 4.0 se caracteriza pelo aparecimento de novas tecnologias e novas maneiras de perceber o mundo, que impulsionam uma mudança profunda na economia e na estrutura da sociedade. Logicamente, Schwab está mais interessado na maior produtividade e acumulação, do que na melhoria principalmente das condições desumanas da sociedade mundial e do estado degradado do sistema-Terra.

A "singularidade" e a busca do transhumano

Estas são as 10 tecnologias mais inovadoras que caracterizam a Quarta Revolução Industrial: mudando o mundo físico, Biotecnologia, Robótica, Impressão 3D, Novos materiais, Internet das coisas (IoT), Transmissão e armazenamento de energia; mudando

o mundo digital, Inteligência Artificial (IA), Blockchain, Novas tecnologias computacionais e Realidade virtual e aumentada.

Essa revolução está trazendo vantagens

indiscutíveis como a dispensa de possuir um carro. Pode usar o smartphone para solicitar um carro de uma central, rastreá-lo, realizar compartilhamentos, ainda com informações sobre o motorista, o tipo de veículo, o preço da corrida.

Graças aos avanços da impressão 3-D, é possível imprimir tudo, desde próteses, a corações, rins e outros órgãos vitais humanos.

A mais importante, preocupante e perigosa é a inteligência artificial. Nela se investem os esforços científicos e tecnológicos mais intensivos. A intenção é ultrapassar a inteligência humana e até submeter esta àquela.

Fala-se então de transhumanidade. Essa ultrapassagem do humano ganhou um nome, "a Singularidade", termo primeiramente introduzido por Vernor Vinge em seu livro de ficção The Coming Technological Singularity (A iminente singularidade tecnológica). Posteriormente entusiasmou os industriais e os cientistas do Vale do Silício, que projetaram uma visão positiva e promissora da "Singularidade" e não como uma ameaça ao fim da espécie humana e de outras formas de vida.

Limitações e críticas à revolução 4.0

Além dos benefícios que esta revolução tecnológica está trazendo, devemos, como fizemos com as anteriores, incorporá-la de forma responsável, não obstante os riscos inegáveis.

Em primeiro lugar, importa reconhecer que pode ocorrer uma espécie de "darwinismo tecnológico", vale dizer, deixar para trás aqueles que não conseguiram assimilá-la ou não puderam de adaptar a ela. Criar-se-ia assim uma espécie de sub-humanidade.

A segunda crítica é de ordem filosófica: o ser humano pode projetar e criar tudo, mas ele fica sempre de fora, pois é um ser transcendental, devorado por um projeto infinito que não encontra neste mundo um objeto adequado à sua sede de infinito. A criação de uma inteligência artificial seria um intento equivocado de criar este infinito. Mas ele jamais preenche a infinitude que estigmatiza o ser humano. Ele é um grito lançado ao infinito, sem que suas potencialidades, o possam criar.

Em terceiro lugar podemos supor e admitir que esta inteligência artificial também possa se equivocar e errar. Ela também está submetida ao axioma de Gödel: da finitude de tudo o que existe, dos limites de todo o conhecimento (não podemos saber tudo de tudo) e da impossibilidade de livrar-se de seus próprios pressupostos, presentes em tudo o que esta inteligência artificial pensa e empreende. Ela jamais é suficientemente inteligente para dar conta dos mistérios inefáveis do mundo e do ser humano.

Finalmente, e esta é a crítica mais central: a inteligência artificial esquece aquilo que é essencial ao ser humano: a inteligência cordial, sensível e emocional. Em termos da antropogênese, é muito mais ancestral que a inteligência instrumental-analítica e artificial. Nenhum aparato artificial inteligente chorará conosco pela perda da pessoa amada e não tem condições, de fato, de enxugar nossas lágrimas e de fazer um ato de amor incondicional, de perdão e de compaixão, e de colocar-se no lugar do outro, fazendo do mundo um lugar de todos.

Importa recordar a advertência feita por Stephen Hawking, um dos maiores matemáticos e astrofísicos do mundo, um pouco antes de morrer: "O desenvolvimento indiscriminado da inteligência artificial poderia indicar o fim da humanidade" (*Le monde diplomatique do Brasil*, de agosto de 2018, p. 18). O poder desta inteligência pode ser manipulado no sentido do ódio, da mentira, da dominação e da criação de injustiças, como se está verificando como uma onda político-cultural de direita e de extremadireita, em boa parte do mundo atual. Estes, pelo culto à acumulação ilimitada de riqueza monetária e material, de atitudes inimigas da vida e de falta de cuidado para com a Mãe Terra, poderão pôr em risco a sobrevivência da vida humana e do futuro de nossa civilização.

A nossa infelicidade reside no fato de que esta revolução tecnológica 4.0 ocorre no quadro do modo de produção capitalista e de sua cultura individualista, materialista, competitiva e nada cooperativa, em alguns aspectos cruel e sem piedade para com o grito dos pobres e para com o grito da Terra.

Se houvesse formações sociais solidárias, respeitadoras dos bens e serviços naturais comuns (commons), poderia se constituir como pré-condição

Continua na página 91 >>>

2020

Fevereiro

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	**2**
3	4	5	6	7	8	**9**
10	11	12	13	14	15	**16**
17	18	19	20	21	22	**23**
24	25	26	27	28	29	

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Lunes	Martes	Miercoles	Jueves
24	25	26	27
2	**3**	**4**	**5**
9	**10**	**11**	**12**
16	**17**	**18**	**19**
23	**24**	**25**	**26**
30	**31**		

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	**5**
6	7	8	9	10	11	**12**
13	14	15	16	17	18	**19**

S	T	Q	Q	S	S	D
20	21	22	23	24	25	**26**
27	28	29	30			

Abril

Sexta	Sábado	Domingo
Viernes	Sábado	Domingo
28	29	1
6	**7**	**8**
13	**14**	**15**
20	**21**	**22**
27	**28**	**29**

MARÇO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

2 Segunda

Lv 19,1-2.11-18 / Sl 18
Simplício, *John e Charles Wesley* Mt 25, 31-46
1791: Morre John Wesley na Inglaterra.
1897: Terceiro ataque contra Canudos, Brasil.
1963: Goulart promulga o Estatuto dos Trabalhadores, que supõe um avanço no momento. Brasil.
2016: Berta Cáceres, líder indígena lenca, feminista, hondu renha, assassinada, militante ambientalista, prêmio Goldman.
Crescente: 17h57m em Gêmeos

Berta Cáceres

3 Terça

Is 55,10-11 / Sl 33
Emetério, Marino Mt 6,7-15
1616: A Inquisição proibe Galileu Galilei ensinar que a Terra gira ao redor do Sol.
1908: Natalício de Juan Antonio Corretjer, poeta portorriquenho, fundador da Liga Socialista.
1982: Hipólito Cervantes Arceo, padre mexicano, mártir da solidariedade com Guatemala.
1982: Emiliano Pérez Obando, ministro da Palavra, mártir da revolução nicaraguense.
2000: Regressa ao Chile o ditador Pinochet, depois de 503 dias de detenção em Londres.
2005: A OMC condena os subsídios dos EUA para seu algodão, que prejudicam o livre comércio.
2013: Reinan Valete, sacerdote, mártir das CEBs e do Movimento Popular, em Angical, Bahia.

4 Quarta

Jn 3,1-10 / Sl 50
Casimiro Lc 11,29-32
1962: Os EUA começam a operar um reator nuclear na Antártida.
1970: Antonia Martínez Lagares, mártir da luta universitária, assassinada pela polícia de Porto Rico.
1990: Nahaman Carmona, criança de rua, Guatemala, morto a pancadas pela polícia. **30 anos.**
2004: O exército argentino reconhece pela primeira vez que realizou torturas durante a ditadura.

5 Quinta

Est 14,1.3-5.12-14 / Sl 137

Adrião Mc 7,7-12

1996: Ocupação do MST: 3 mil famílias, em Curionópolis, Pará.

2009: Senadores democratas pedem uma "Comissão da Verdade" para pesquisar as torturas e outros abusos da Administração Bush, nos EUA, 45 dias após o final do seu mandato.

2013: Começa em Buenos Aires o megajulgamento da Operação Condor, que julgará os responsáveis pela cooperação entre as ditaduras da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, por perseguir e eliminar opositores políticos nas décadas de 70 e 80.

2013: Morre Hugo Chávez Frías, presidente da Venezuela.

6 Sexta

Ez 18,21-28 / Sl 129

Olegário, Rosa de Viterbo Mt 5,20-26

1817: Revolução Pernambucana, Brasil.

1854: Abolição da escravatura no Equador.

1996: Pascuala Rosado, da Comunidade de Huaycán, Peru, baleada por não ceder ao terrorismo.

2005: A Corte Suprema argentina confirma a prisão perpétua de Arancibia Clavel pelo assassinato do general chileno Prats, 1974, como delito de lesa-humanidade, imprescritível.

7 Sábado

Dt 26,16-19 / Sl 118

Perpétua e Felicidade Mt 5,43-58

Tomás de Aquino

1994: Joaquin Carregal, Remígio Morel, Pedro Medina e Daniel de la Sierra, sacerdotes da diocese de Quilmes, Argentina, profetas da justiça.

2009: Fujimori, condenado a 25 anos de prisão, Peru.

8

2º Domingo da Quaresma
Gn 12,1-4a / Sl 32
2Tm 1,8b-10 / Mt 17,1-9

São João de Deus

Dia Internacional da Mulher

Estabelecido em 1910. Nesse dia de 1857 trabalhadoras de Nova Yorque foram mortas quando exigiam melhores condições de trabalho e direito ao voto.

9 Segunda

Dn 9,4b-10 / Sl 78
Domingos Sávio, Francisca Romana Lc 6,36-38
1989: Masacre de Santa Elmira. 500 famílias Sem-Terra ocupam uma fazenda e são expulsos pela polícia militar: 400 feridos, 22 presos. Salto do Jacuí, RS.

Cheia: 15h47m (UTC) em Virgem

10 Terça

Is 1,10.16-20 / Sl 49
Macário Mt 23,1-12
1928: Elías del Socorro Nieves, agostiniano, Jesús e Dolores Sierra, leigos, assassinados na Revolução dos Cristeros, México.

11 Quarta

Jr 18,18-20 / Sl 30
Constantino, Vicente, Ramiro Mt 20,17-28
1797: Derrotados pelos ingleses, os garífunas de San Vicente são deportados para Honduras.
1914: Abertura do Canal do Panamá.
1990: Patrício Aylwin assume a presidência do Chile após a ditadura de Pinochet.
2004: Atentado de um grupo islâmico em Madri. 200 mortos e mais de 1.400 feridos.

12 Quinta

Jr 17,5-10 / Sl 1

Inocêncio, Gregório de Nisa — Lc 16,19-31

1977: Rutilio Grande, vigário, Manuel e Nelson, lavradores, mártires em El Salvador.
1994: A Igreja anglicana ordena, em Bristol, Inglaterra, o primeiro grupo de 32 sacerdotisas.
2005: Argentina entrega ao Chile Paul Schaefer, ex-nazista, colaborador de Pinochet na "Colonia Dignidad", acusado de desaparições, torturas e abusos sexuais contra menores.

13 Sexta

Gn 37,3-28 / Sl 104

Rodrigo, Salomão, Eulógio — Mt 21,33-43.45-46

1957: José Antonio Echeverría, estudante, da FEU e da Ação Católica, mártir da libertação de Cuba contra a ditadura de Batista.
1998: Maria Leite Amorim, lider dos sem-terra, assassinada por organizar uma ocupação do MST, Manaus, AM.
2013: Reinaldo Bignone, ditador argentino (1982-3) recebe sua 4ª condenação pelos delitos de lesa humanidade, condenação perpétua.
2013: Eleição do Papa Francisco.

14 Sábado

Mq 7,14-15.18-20 / Sl 102

Matilde — Lc 15,1-3.11-32

1549: Morre o santo negro franciscano Antônio de Categeró.
1795: O líder garifuna, Joseph Satuyé, morre enfrentando os ingleses na II Guerra do Caribe.
1849: Chegam a Bluefieds (Nicarágua) os missionários moravos que evangelizaram a Mosquitia.
1983: Marianela García, da Comissão de DH, mártir da justiça em El Salvador.
1997: Declaração de Curitiba: Dia internacional de Ação contra as represas, pelos rios, a água e a vida.
2009: Evo Morales começa a distribuir terra dos "latifundios" aos indígenas, amparado pela nova Constituição.
2018 Marielle Franco, mulher negra, feminista, vereadora pelo PSOL, defensora dos Direitos Humanos. Assassinada. Anderson Gomes. Assassinado juntamente com Marielle Franco.

Crescente: 19h47m (UTC) em Áries

15

3º Domingo da Quaresma
Ex 17,3-7 / Sl 94
Rm 5,1-2.5-8 / Jo 4,5-42

Luísa de Marillac

1951: Morre em Viedma, Argentina, Artemides Zatti, salesiano, "santo enfermeiro da Patagônia".
1961: Criada a Aliança para o Progresso.
1986: Antonio Chaj Solís, pastor, Manuel de Jesús Recinos e companheiros, militantes evangélicos, mártires da fé e do serviço, Guatemala.
1995: 30 anos de reclusão ao general Luiz Garcia Meza por seu golpe de Estado em 1980, na Bolívia. Primeiro militar golpista condenado.

Dia Mundial do Consumo Responsável

16 Segunda

2Rs 5,1-15a / Sl 41

Raimundo de Fitero — Lc 4,24-30

1630: Benkos Biohó, líder e herói negro na luta pela liberdade. Colômbia.

1977: Antonio Olivo e Pantaleón Romero, mártires da justiça entre os camponeses de Perugorria, Argentina.

2003: Rachel Corrie, ativista estadunidense de solidariedade, é atropelada por uma motoniveladora ao opor-se à demolição de uma casa palestina, em Rafah, Gaza.

Minguante: 07h34m (UTC) em Sagitário

17 Terça

Dn 3,25.34-43 / Sl 24

Patrício — Mt 18,21-35

1973: Alexandre Vanucchi, estudante e militante cristão, mártir, assassinado pela polícia. Brasil.

1982: Jacobus Andreas Koster, "Koos", e companheiros jornalistas, mártires pela verdade na América Latina. El Salvador.

1990: María Mejía, mãe quiché, da Ação Católica, assassinada em Sacapulas, Guatemala. **30 anos.**

18 Quarta

Dt 4,1.5-9 / Sl 147

Cirilo de Jerusalém — Mt 5,17-19

1871: Comuna de París, primeira revolução operária da história.

1907: Desembarque de marinheiros em Honduras.

1938: O presidente mexicano Lázaro Cárdenas decreta a nacionalização do petróleo.

1981: Presentación Ponce, catequista, e companheiros, mártires na revolução nicaraguense.

1989: Neftalí Liceta, sacerdote, e Amparo Escobedo, religiosa, e companheiros, mártires peruanos.

19 Quinta

2Sm 7,4-5a.12-14a.16 / Sl 88
S. José — Rm 4,13.16-18.22 / Mt 1,16.18-21.24a

1849: Revolução de Queimados, ES. Mais de 200 negros se organizaram para proclamar a libertação dos escravos.
1915: Levante de Qhishwas e Aymaras, encabeçados por Rumi Maka, Peru.
1980: Primeiro Encontro de Pastoral Afro-americana, Boaventura, Colômbia.
1991: Felisa Urrutia, carmelita assassinada em Cauga, Venezuela. Mártir do serviço aos pobres.

20 Sexta

Os 14,2-10 / Sl 80
Serapião — Mc 12,28-34

1838: O governo de Sergipe proíbe os "africanos", escravos ou livres, e os portadores de doenças contagiosas, de frequentarem a escola.
1982: Golpe de Estado de Rios Montt, Guatemala.
1995: Menche Ruiz, catequista, profeta e poeta popular nas CEBs de El Salvador.
2003: EUA começa a invasão do Iraque, à margem da ONU, contra o direito internacional.

Equinócio da primavera/outono às 03h49 UTC

21 Sábado

Os 6,1-6 / Sl 50
Filêmon, Nicolau — Lc 18,9-14

Ano novo Baha'í
Dia Florestal Mundial
1806: Nasce Benito Juárez, México.
1937: Massacre de Ponce, Porto Rico.
1975: Carlos Dormiak, salesiano, assassinado devido à sua linha libertadora, Argentina.
1977: Rodolfo Aguilar, vigário, 29 anos, mártir da libertação do povo mexicano.
1987: Luz Marina Valencia, religiosa, mártir da justiça entre os camponeses do México.

Dia Internacional Contra a Discriminação Racial

22

4º Domingo da Quaresma
1Sm 16,1b.6-7.10-13a / Sl 22
Ef 5,8-14 / Jo 9,1-41

Bienvenido, Lea
1873: Abolição da escravidão em Porto Rico.
1980: Luis Espinal, padre e jornalista, mártir das lutas do povo boliviano. **40 anos.**
1988: Rafael Hernández, líder camponês, mártir da luta pela terra entre os mexicanos.

Dia Mundial da Água (ONU)

23 Segunda

Is 65,17-21 / Sl 29
Turíbio de Mongrovejo Jo 4,43-54

1606: Turíbio de Mongrovejo, arcebispo de Lima, pastor do povo Inca, profeta da Igreja no Peru.
1976: María del Carmen Maggi, professora, mártir da educação libertadora, Argentina.
2005: Chile reconhece o assassinato de Carmelo Soria em 1976 pela ditadura.
2019: Liderança do MAB assassinados em Baião, PA, no dia 23.03.2019: Dilma Ferreira da Silva, 45 anos, coordenadora do Movimento, Claudionor Costa da Silva, 42 anos e Hilton Lopes, 38 anos.

24 Terça

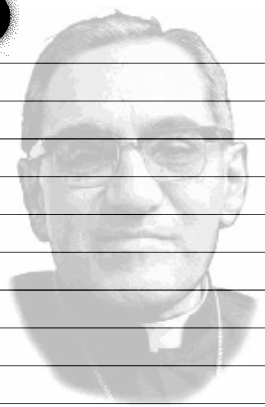
Ez 47.1-9.12 / Sl 45
José Oriol

1918: As mulheres canadenses conquistam o direito de votar.
1976: Golpe de Estado de Jorge Videla contra o governo de Isabel Perón, na Argentina.
1980: É assassinado "São Romero da América", arcebispo de San Salvador, profeta e mártir. **40 anos.**
2004: Kichner transforma o centro de tortura da ditadura argentina (4 mil assassinados e 30 mil desaparecidos), em Museu da Memória.

Dia Internacional do Direito da Verdade sobre as Violações dos Direitos Humanos e da Dignidade das Vítimas (estabelecido pela ONU 17/junho/2010)

Visite agora a página de Romero e suas homilias: *http://servicioskoinonia.org/romero*

Nova: 07h28m (UTC) em Áries



Monsenhor Romero

25 Quarta

Is 7,10-14;8,10 / Sl 39
Anunciação do Senhor Hb 10,4-10 / Lc 1,26-38

1914: Os pastores anglicanos chegam ao Chaco argentino.
1986: Donato Mendoza, ministro da palavra, e companheiros, mártires da fé, Nicarágua.

26 Quinta

Ex 32,7-14 / Sl 105
Jo 5,31-47

Bráulio
Dia Mundial do Teatro
1989: María Gómez, professora e catequista, mártir do serviço a seu povo Simiti, Colômbia.
1991: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinam o Tratado de Assunção, constituindo o Mercosul.
1998: Onalício Barros e Valentim Serra, líderes do MST, executados pelos fazendeiros em Parauapebas, Pará.

Dia Mundial do Clima

27 Sexta

Sb 2,1a.12-22 / Sl 33
Jo 7,1-2.10.25-30

Ruperto
Dia Mundial do Teatro
1502: Colombo chega a Cariari, Costa Rica.
1984: Os txukahamãe bloqueiam um caminhão exigindo suas terras sagradas no Xingu.
2010: Terremoto de 8'8 no Chile, mais de 500 mortos.
2011: † José Comblin, teólogo latino-americano, profeta radical, comprometido com os pobres, criador da Teologia da Enxada, Brasil.

28 Sábado

Jr 11,18-20 / Sl 7
Jo 7,40-53

Sisto
1750: Francisco de Miranda nasce em Caracas.
1985. Héctor Gómez Calito, defensor dos direitos humanos, torturado e assasinado na Guatemala.
1988: 14 índios ticunas assassinados e 23 feridos pelo madeireiro Oscar Castelo Branco e 20 pistoleiros. Reunidos em Benjamim Constant, Amazonas, esperavam ajuda da FUNAI.

29

5º Domingo da Quaresma
Ez 37,12-14 / Sl 129
Rm 8,8-11 / Jo 11,1-45

Beatriz da Silva, *Juan Nielsen Hauge*
1904: Nasce Consuelo Lee Corretjer, revolucionária líder do movimento independentista, Porto Rico.
1967: Pela primeira vez, encontra-se petróleo na Amazônia equatoriana.
1985: Rafael e Eduardo Vergara Toledo, mártires da resistência contra a ditadura no Chile.

NOVOS RELATOS DE LIBERTAÇÃO PARA RECRIAR A VIDA

Daylins Rufin Pardo
Havana, Cuba

Quando criança era comum ouvir adultos dizerem: "Não confunda liberdade com libertinagem". Frase comum, em distintas situações, para indicar limites, não imposições. Quem a dissesse não queria cooptar a ação do outro, mas deixar espaço para perceber até onde poderia ir. Mostrava que havia uma linha invisível que todos conheciam. Portanto, não deveria ser violada. Também trazia um juízo de valores sobre quem não respeitava os limites. Deveria haver o cuidado pessoal e o cuidado com o outro.

Na adolescência, no contexto da Igreja Católica, ouvi a palavra "liberal", espécie de versão da primeira expressão, mas o sentido era diferente. "Fulana é muito liberal", "fulano é um liberal", quase sempre significavam que ultrapassaram os limites ou, no melhor dos casos, não foram capazes de entender onde estavam os limites inerentes à tradição ou à prática da fé.

Visavam, acima de tudo, endossar os limites que o grupo havia estabelecido como parte de sua cultura. Uma pessoa rotulada de liberal passou a significar - perigosamente - alguém que não tinha limite definido, o que ainda é entendido em contextos eclesiais como a pessoa capaz de fazer qualquer coisa, não necessariamente positiva.

Em casos extremos, um ser humano liberal não é apenas um herege, mas não mais digno de Deus. E aqui o cuidado pela outra pessoa é diluído, perdido, por conta da convicção tão forte implícita no termo.

Quando jovem, comecei a estudar teologia e surgiu uma nova palavra ligada à mesma família: libertação. Em vista do que implicava, a licenciosidade e o liberalismo já mencionados, parecia não ter lugar ou espaço. A noção de pecado estrutural desenvolvida pela Teologia da Libertação era um terreno epistêmico em que ambas as palavras e seus sentidos personalistas se dissolviam como sombras. A noção da outra e do outro que também sou eu e que somos todos, como grupo de fé, pessoas ou comunidade, situavam no centro o corpo social, os corpos históricos e um novo modo de entender o "deve ser", o bem, o mal e as relações humanas.

A liberdade não foi reduzida à trave no olho do irmão. Da mesma forma, a partir desse conceito de libertação, deixou-se definitivamente de confundir liberdade não apenas com libertinagem, mas com o que diz respeito a um sujeito, masculino ou feminino, "tachado" de liberal. Uma versão mais abrangente, plural e dinâmica emergiu e redimensionou a noção no contexto social e da fé. Uma nova cultura de liberdade foi criada: a liberdade em Deus encarnado no meio do povo, recriando-se, revigorando-se e tornando-se verbo, corpo e espaço.

Era a década de 1990, e até então tinha tudo bem claro. Mas à luz de uma práxis de fé e de vida sustentada, inevitavelmente me pergunto: liberdade, devassidão, liberal, libertação... O que agora entendemos por isso? Quais narrativas, discursos e teologias sustentamos com base na compreensão atual desses conceitos? O que estamos fazendo? Com quem? Para quem e para quantos? Quais assuntos compõem nossas rotas e histórias legítimas de libertação? Quais rostos são equitativos e qualitativos em nossos sonhos de libertação e de nossas ações?

É importante parar e nos questionar. Há algo não apenas socialmente prático ou eclesiologicamente pastoral em repensar nossas ideias sobre liberdade, devires e derivados. Há a urgente dimensão ecológica e planetária implícita no ato de nos saber como espécie humana diversa que, a partir da matriz pluralista (sujeitos, sentimentos e conhecimentos), se preocupa em conhecer atitudes, posições e ideias

de liberdade que nos oprimem hoje. E além de quais arquétipos de libertação dessas compreensões e tradições libertadoras herdadas devemos nos libertar.

Há a dimensão soteriológica que ultrapassa o confessionário, os credos e visões de mundo no mero ato de nos conhecermos necessitados de libertação. Para acolher a possibilidade de libertação, de libertar-nos. Humanamente é hora de nos re-conhecer em uma pluralidade que não nos reduza em palavras e conceitos, mas em uma diversidade empática. Capaz de sussurrar, compartilhar e entender com o coração o que oprime conjuntamente, e adquirir consciência a partir desse corpo vital maior que formamos. Somos, acima de tudo, criaturas humanas.

É um paradoxo intransponível que duas palavras nascidas de liberdade - como liberal e libertinagem - sirvam para unir e separar, como família humana, de uma comunhão maior. E, ainda pior, que façam acreditar que a libertação se alcança suprimindo a diferença.

São tempos para honrar profeticamente, mas não preconceituosamente. Há a variedade profusamente humana que Deus nos fez, que a vida nos faz. Todas e todos somos iguais, porque somos diferentes. O imenso sopro da liberdade vivifica e deve nos abrir para dentro, para fora, juntos no reconhecimento.

Novas palavras possibilitarão outras ações. Novas histórias de libertação são necessárias. Sejamos parte delas! ❑

Continuação da página 79 >>>
para realizarmos um dos mais ancestrais sonhos da humanidade, bem formulado por Karl Marx: o sonho de passarmos do reino da necessidade de termos que penosamente trabalhar a fim de sobreviver, para o sonho do reino dourado da liberdade, onde todos poderiam criar e ser mais plenamente humanos. Libertos da necessidade de trabalhar, especialmente na forma de venda da força de trabalho (salário), poderíamos nos dedicar àquilo que somente nós, seres humanos, homens e mulheres, podemos realizar: conviver alegremente, trabalhar livremente, como plasmação da vida e da natureza, cuidar da herança que o Universo e Deus nos entregaram, cultivar as artes, a música, a pintura, todo tipo de conhecimentos e reservar tempo para a contemplação e para a comunhão com o Mistério que enche o inteiro Universo e nossas próprias vidas e vivenciar o eterno Sagrado que arde como uma chama dentro de nós.

Importa valorizar a reação dialética daqueles que se propõem usar a Inteligência Artificial em benefício da humanidade. A narrativa da Singularidade motivou um movimento de parceria (*Partnership onArtificial Intelligence to Benefit People and Society*) que inclui grandes e poderosas empresas mundiais como a *Google, Apple, Facebook, Amazon, Microsoft, IBM* e tantas outras. Pretendem controlar os riscos e orientar esse novo poder transformador perigoso em prol de todo o povo e da sociedade nova que inevitavelmente irá emergir. Como sempre ocorreu no passado pode ocorrer também agora: nova tecnologia de anos atrás - no caso a TV e o celular - irão liquidar o rádio e o telefone fixo. Tal prognóstico não ocorreu. A TV foi incorporada como algo normal e praticamente universal e o telefone fixo continua ainda tendo a sua função. Esperamos que a tecnologia 4.0 tenha o mesmo destino.

Será um avanço para a humanidade. Cabe a ela eticamente usá-la como fez com as anteriores, resguardada sempre a inevitável ambiguidade: pode ser também um meio para o mal (a TV pode servir à programas pornográficos e incentivar a violência). Mas o sentido original da tecnologia nova é alargar as possibilidades de o ser humano mostrar sua inesgotável criatividade e buscar formas de tornar a vida mais agradável, menos onerosa, pelo curto espaço de tempo que nos é dado viver neste pequeno planeta.

Cremos que, um dia, nos reinventaremos como seres de amor, de fraternidade, de cuidado e de espiritualidade. Já criamos as pré-condições tecnológicas para a consecução deste sonho bem-aventurado da Singularidade tecnológica 4.0. Temos que alimentá-lo e conjuntamente construi-lo. Caso contrário o sonho nunca se realizará. ❑

2020

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	**8**
9	10	11	12	13	14	**15**

S	T	Q	Q	S	S	D
16	17	18	19	20	21	**22**
23	24	25	26	27	28	**29**
30	31					

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Lunes	Martes	Miercoles	Jueves
30	31	**1**	**2**
6	**7**	**8**	**9**
13	**14**	**15**	**16**
20	**21**	**22**	**23**
27	**28**	**29**	**30**

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	**3**
4	5	6	7	8	9	**10**
11	12	13	14	15	16	**17**

S	T	Q	Q	S	S	D
18	19	20	21	22	23	**24**
25	26	27	28	29	30	**31**

Maio

Sexta	Sábado	Domingo
Viernes	Sábado	Domingo
3	**4**	**5**
17	**18**	**19**
24	**25**	**26**
1	2	3

ABRIL

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
19	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

30 Segunda

Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 / Sl 22
João Clímaco Jo 8,1-11

1492: Decreto dos Reis Católicos que expulsa da Espanha os judeus.
1870: Os homens afro-americanos ganham o direito de votar nos EUA: ratificação da 15ª emenda. **150 anos.**
1985: José Manuel Parada, sociólogo, Santiago Natino, publicitário e militante, e Manuel Guerrero, líder sindical, Santiago do Chile, assassinados.

31 Terça

Nm 21,4-9 / Sl 101
Benjamín, Jo 8,21-30
Amós, Juan Donne

1767: Expulsão dos jesuítas da América Latina.
1866: Estoura a guerra entre Espanha por uma parte e Chile, Bolivia e Peru por outra.

1 Quarta

Dn 3,14-20.91-92.95 / Cânt.: Dn 3
Hugo Jo 8,31-42

1680: Lisboa declara suprimida a escravidão dos índios no Brasil, por influência de Antônio Vieira.
1923: Primeiro Congresso Feminista celebrado na América Latina, em Cuba.
1964: João Goulart é derrubado por militares golpistas. Início dos 21 anos de ditadura militar.
1980: Começa a grande greve de metalúrgicos em São Paulo e no interior.
1982: Ernesto Pill Parra, militante, mártir da paz e justiça em Caquetá, Colômbia.

Crescente: 08h21m em Câncer

2 Quinta

Gn 17,3-9 / Sl 104
Francisco de Paula Jo 8,51-59
1550: A Coroa espanhola ordena ensinar castelhano aos índios.
1982: A Argentina ocupa militarmente as Ilhas Malvinas, em poder dos britânicos.
1993: Greve conjunta em 8 países da Europa pelo emprego e as conquistas sociais.

3 Sexta

Jr 20,10-13 / Sl 17
Ricardo, Sisto Jo 10,31-42
1976: Víctor Boinchenko, pastor protestante, Argentina.
1986: Brasil aprova seu Plano de Informática, que protegerá a indústria nacional por alguns anos.

4 Sábado

Ez 37,21-28 / Cânt.: Jr 31
Gema Galgani, Isidoro de Sevilha Jo 11,45-46
1680: Abolição oficial da escravidão de índios.
1775: A Coroa portuguesa incentiva os casamentos entre indígenas, negros e brancos.
1884: No Acordo de Valparaíso, a Bolívia cede sua província costeira de Antofagasta ao Chile e converte-se num país mediterrâneo.
1968: Martin Luther King Jr., assassinado, EUA.
1985: Rosário Godoy e família, mártires da fraternidade em El Salvador.
2007: Carlos Fuentealba, sindicalista assassinado pela polícia de Neuquén, Argentina, ao reclamar direitos trabalhistas.

Dia Contra a Prostituição Infantil

5

Domingo de Ramos
Is 43,16-21 / Sl 125
Is 50,4-7 / Sl 21
Vicente Ferrer Fl 2,6-11 / Mt 27,11-54
1987: Assassinado Virgílio Sacramento, animador de CEBs e presidente do STTRs em Mojú, PA.
1989: María Cristina Gómez, militante da Igreja Batista, mártir da luta das mulheres salvadorenhas.
1992: Fujimori dissolve o Congresso, suspende a Constituição e impõe a lei marcial.

6 Segunda

Is 42,1-7 / Sl 26

Marcelino, *Albrecht Dürer* Jo 12,1-11

1979: Morre, aos 39 anos, Hugo Echegaray, peruano, padre e teólogo da libertação.

7 Terça

Is 49,1-6 / Sl 70

João Batista de La Salle Jo 13,21-33.36-38

2009: Fujimori, condenado a 25 anos de prisão, Peru. 1999: As AUC atacam as Comunidades de Paz do Chocó (Colômbia) massacrando 11 campesinos, entre eles 6 de Villahermosa: Coi, Floriberto, J. Correa, Chucho Arias, El Moreno y El Gordo.

Dia Mundial da Saúde

8 Quarta

Is 50,4-9 / Sl 68

Dionísio Mt 26,14-25

Festa de "Vesakh", nascimento de Siddartha Buddha (565 a.C).

1827: Nascimento de Ramón Emeterio Betances, revolucionário que gerou a ideia do Grito de Lares, insurreição porto-riquenha contra o domínio espanhol.

1977: Carlos Bustos, padre capuchinho, testemunha da fé entre os pobres de Buenos Aires, assassinado.

Dia Mundial do Povo Cigano
Estabelecido pelo Primeiro Congresso Mundial Cigano, celebrado em Londres, em 1971.

Cheia: 00h35m (UTC) em Libra

9 Quinta Santa

Ex 12,1-8.11-14 / Sl 115
1Cor 11,23-26 / Jo 13,1-15

Cacilda, Maria de Cleofas
Dietrich Bonhoeffer

1920: Desembarque de marines na Guatemala para "proteger" os cidadãos norte-americanos. **100 anos.**
1948: Jorge Eliécer Gaitán é assassinado em Bogotá. Revolta reprimida: o "Bogotazo".
1952: Começa a revolução cívica na Bolívia.

10 Sexta Santa

Is 52,13–53,12 / Sl 30
Hb 4,14-16;5,7-9 / Jo 18,1–19,42

Ezequiel,
Miguel Agrícola

1919: Morre, emboscado, Emiliano Zapata, chefe dos camponeses revolucionários, México.
1985: Daniel Hubert Guillard, vigário em Cali, Colômbia, morto pelo exército por seu compromisso.
1987: Martiniano Martínez, Terencio Vázquez e Abdón Julián, militantes da Igreja Batista, mártires da liberdade de consciência em Oaxaca, México.

11 Sábado Santo

Gn 1,1–2,2 / Gn 22,1-18 / Ex 14,15–15,1
Is 54,5-14 / Is 55,1-11 / Br 3,9-15.32–4,4

Estanislau
Ez 36,16-28 / Rm 6,3-11 / Mt 28,1-10

1927: Formação da Coluna Prestes, que percorrerá 25 mil km combatendo os exércitos dos latifundiários, Brasil.
1986: Antonio Fernández, jornalista popular, mártir da solidariedade em Bogotá, Colômbia.
2002: Golpe de Estado contra Chávez. Venezuela.

12

Domingo de Páscoa
At 10,34-43 / Sl 117
Cl 3,1-4 / Jo 20,1-9

Zenão

1797: Chegam a terra firme, em Trujillo, Honduras, vindos da ilha de Roatán, cerca de 2.500 garífunas expulsos da ilha de San Vicente.
1925: Reunião em Foz do Iguaçu dá início à Coluna Prestes, que percorrerá 25 mil km pelo Brasil.
1997: Assassinam Teresa Rodríguez, em uma manifestação dos docentes em Neuquén, Argentina. O maior movimento piquetero argentino, leva o seu nome, MTR.

13 Segunda

At 2,14.22-23 / Sl 15

Martinho, Hermenegildo — Mt 28,8-15

1999: Transferido para Belém o julgamento dos 155 policiais acusados da morte dos 19 sem-terra em Eldorado de Carajás, Brasil.

2015: Morre Eduardo Galeano, comunicador militante da Utopia da Pátria Grande, Montevidéu, Uruguai.

14 Terça

At 2,36-41 / Sl 32

Telmo — Jo 20,11-18

1981: Mártires do maior massacre que lembra a história recente de El Salvador, em Morazán: 150 meninos, 600 anciãos e 700 mulheres.

1985: Adelaide Molinari, religiosa, mártir da luta dos marginalizados, em Marabá, Pará.

2011: Reynaldo Bignone, ex ditador argentino, é condenado à prisão perpétua por crimes de lesa humanidade.

2016: Luiz Batista Borges, liderança do MST, preso político em Rio Verde, GO.

Minguante: 20h56m (UTC) em Capricórneo

15 Quarta

At 3,1-10 / Sl 104

Bento José Labre — Lc 24,13-35

1961: Invasão da Baía dos Porcos, Cuba.

1983: Mártires camponeses indígenas de Joyabaj, El Quiché, Guatemala.

1992: Aldemar Rodríguez, catequista, e companheiros militantes, mártires da solidariedade entre os jovens de Cáli, Colômbia.

1993: José Barbero, sacerdote, profeta e servidor dos irmãos mais pobres da Bolívia.

16 Quinta

At 3,11-26 / Sl 8
Engrácia — Lc 24,35-48

1952: Triunfa a revolução: camponeses e mineiros conseguem a reforma agrária na Bolívia.
1984: 1,7 milhão de manifestantes em São Paulo pelas "Diretas Já".
1977: Constituiu-se o Comitê para denfender presos, desaparecidos e exilados políticos do México (EUREKA).
2002: O juiz Carlos Escobar do Paraguai pede a extradição do ex-ditador Stroessner, exilado em Brasília.

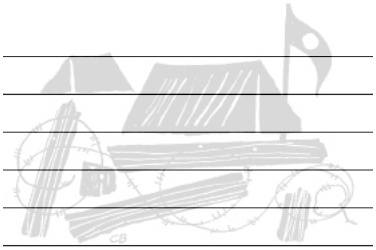
Dia Mundial Contra a Escravidão Infantil
215 milhões de crianças estão nessa situação (OIT 2010)

17 Sexta

At 4,1-12 / Sl 117
Aniceto — Jo 21,1-14

1695: † Juana Inés da Cruz, poetisa mexicana.
1803: Toussaint L'Ouverture, defensor da libertação do Haiti, morre na prisão francesa de Joux.
1990: Tibério Fernández, e companheiros, mártires da promoção humana, Trujillo, Colômbia. **30 anos.**
1996: Massacre de Eldorado dos Carajás, PA. A PM mata 21 trabalhadores rurais que defendiam o seu direito à terra.
1998: César Humberto López, de FraterPaz, assassinado, San Salvador.
2016: Autorizada a abertura do processo de *impeachment* contra a presidente Dilma.

Dia Internacional da Luta Campesina.
É o "Primeiro de Maio" do campo.



18 Sábado

At 4,13-21 /Sl 117
Perfecta, Galdino — Mc 16,9-15

1537: Francisco Marroquín, primeiro bispo ordenado nas Índias, fundador das primeiras escolas e hospitais, pastor da Guatemala.
1955: Conferência de Bandung, Indonésia, na qual se cria o movimento de países não alinhados.
1998: Assassinato de Eduardo Mendoza, advogado dos direitos populares.

19

2º Domingo da Páscoa
At 2,42-47 / Sl 117
1Pd 1,3-9 / Jo 20,19-31

Leão, Ema, *Olavus Petri*

1925: Desembarque de marines em La Ceiba, Honduras.
1980: Juana Tun, esposa de Vicente Menchú, e seu filho Patrocínio, de família indígena de catequistas, que lutaram por sua terra, mártires de El Quiché, Guatemala. **40 anos.**
2005: Adolfo Scilingo, argentino condenado na Espanha a 640 anos de prisão pela participação nos "voos da morte" da ditadura militar em seu país.
2010: 1ª Conferência Mundial dos povos sobre Mudança Climática e Direitos da Mãe Terra. Cochabamba. Bolívia.

Dia Panamericano do Índio

20 Segunda

At 4,23-31 / Sl 2
Sulpício Jo 3,1-8

1586: Nasce Rosa de Lima, Peru.
1871: Os franciscanos do Brasil libertam os escravos de todos os seus conventos.
1898: Guerra entre Espanha e EUA, que invadem Cuba, Porto Rico, Guam e Filipinas.
1980: Mártires indígenas da organização popular em Veracruz, México. **40 anos.**
1980: "Primavera amazig": revolta cultural e democratizadora dos amazigs da Cabilia argelina contra o poder central e arabizante de Argel.
1997: Galdino dos Santos, índio pataxó, morre queimado em Brasília por uns jovens.
2017: 10 trabalhadores rurais sem-terra foram assassinados em Colniza, MT.

21 Terça

At 4,32-37 / Sl 92
Anselmo, Tiradentes Jo 3,5a.7b-15

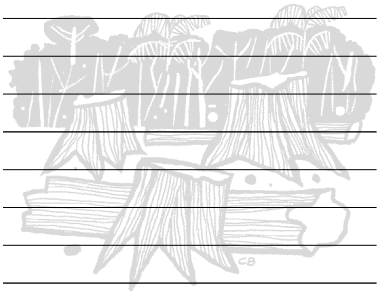
Nascimento de Mahoma. Dia de Perdão para o mundo.
Nascimento de Rama. Religião Sij.
1792: Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes, precursor da Independência, é enforcado e depois decapitado.
1960: Brasília é inaugurada como a capital do Brasil.
1965: Morre torturado Pedro Albizu Campos, pela independência de Porto Rico.
1971: Morre o ditador F. Duvalier, Haiti.
1989: Juan Sisay, militante da vida, mártir da arte popular, Santiago de Atitlán, Guatemala.

22 Quarta

At 5,17-26 / Sl 33
Sotero, Caio, Agapito Jo 3,16-21

1500: Desembarque do Álvares Cabral no Brasil.
1519: Desembarque de Cortéz em Vera Cruz, com 600 soldados, 16 cavalos e algumas peças de artilharia.
1638: Hernando Arias de Ugarte, bispo de Quito e de Santa Fé, Colômbia, defensor dos índios.
1982: Félix Tecu Jerônimo, lavrador achi, catequista, ministro da Palavra, Guatemala.
1990: Paulo e José Canuto, mártires da luta pela terra, em Rio Maria, PA, Brasil, assassinados. **30 anos.**
1997: O exército invade a embaixada do Japão em Lima, ocupada pelo MRTA, "sem fazer prisioneiros".
2009: Exumação do corpo de Dom Angelelli, na Argentina, para confirmar que seu assassinato foi um martírio.

Dia Internacional da Mãe Terra (ONU)



23 Quinta

At 5,27-33 / Sl 33
Jo 3,31-36

Jorge, *Toyohiko Kagawa*

1971: Os indígenas do Alasca rebelam-se contra os testes atômicos que contaminaram a Ilha de Anchitks.

Dia do Livro e dos Direitos Autorais
Nesse dia de 1616 morrem o inca Garcilaso de la Vega, Miguel de Cervantes e William Shakespeare.

Início do Ramadã

Nova: 00h26m (UTC) em Touro

24 Sexta

At 5,34-42 / Sl 26
Jo 6,1-15

Fidel

1915-17: Genocídio silenciado contra o povo armênio, pelas autoridades turcas. Morte e deportação de quase milhão e meio de armênios.
1965: Intervenção dos EUA na República Dominicana, com 40 mil homens.
1985: Laurita López, catequista, mártir, El Salvador.

25 Sábado

1Pd 5,5b-14 / Sl 88
Mc 16,15-20

Marcos

1667: Pedro de Betancourt, franciscano, apóstolo dos pobres, Guatemala. Canonizado em 2002.
1975: É fundada a Associação Indígena da República Argentina (AIRA).

26

3º Domingo da Páscoa
At 2,14.22-33 / Sl 15
1Pd 1,17-21 / Lc 24,13-35

Anacleto, Marcelino, Isidoro

1994: Assassinato de Quim Vallmajo (*Navata, Girona, Espanha, 1941) em Ruanda, missionário na África.
1998: Assassinado na Guatemala d. Gerardi, depois de publicar o informe "Nunca Mais", que documenta 55 mil violações dos Direitos Humanos, 80% dos quais atribuídos ao exército.

27 Segunda

At 6,8-15 / Sl 18
Zita, Montserrat — Jo 6,22-29

1977: Rodolfo Escamilla, padre, mártir, México.
1999: O Tribunal da Dívida Externa no Rio de Janeiro, Brasil, determina que não seja paga.
2010: Bety Cariño e Jyri Jaakkola, mexicana e filandês, defensores dos DDHH, assassinados em ataque armado à sua caravana de solidariedade, em Oaxaca, México. **10 anos.**
2019: Beatificação de Dom Enrique Angeleli e de seus 3 companheiros. La Rioja. Argentina.

28 Terça

At 7,51–8,1a / Sl 30
Jo 6,30-35

Pedro Chanel
1688: Carta Régia de Portugal restabelece a escravidão e a guerra «justa» contra o índio.
1965: Lyndon Johnson ordena a invasão da República Dominicana.
1985: Cleusa Carolina Coelho, missionária agostiniana, assassinada pela defesa dos indígenas na Prelazia de Lábrea, Amazonas.

29 Quarta

At 8,1b-8 / Sl 65
Catarina de Sena — Jo 6,35-40

1982: † Enrique Alvear, bispo, pastor e profeta no Chile.
1991: Moisés Cisneros Rodríguez, marista, mártir da violência e da impunidade, Guatemala.
2009: O juiz Garzón abre um processo para julgar os responsáveis pelas torturas em Guantánamo durante o governo Bush.

30 Quinta

At 8,26-40 / Sl 65
Pio V — Jo 6,44-51

1948: 21 países assinam em Bogotá a carta de constituição da OEA.
1977: Criação da Associação das Mães da Praça de Maio, Argentina.
2017: Massacre contra os índios Gamela, em Viana, MA.

Crescente: 18h38m (UTC) em Leão

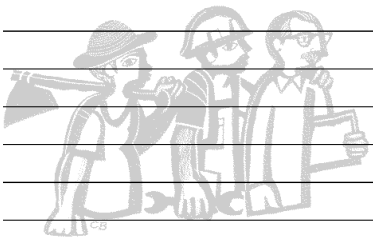
1 Sexta

At 9,1-20 / Sl 116
José operário — Jo 6,52-59

Mônica, Felipe e Santiago

1980: Conrado de la Cruz, padre, e Herlindo Cifuentes, catequista, sequestrados e mortos, mártires na Guatemala. **40 anos.**
1981: Raynaldo Edmundo Lemus Preza, da CEB Guadalupe, em Soyapango, El Salvador, desaparecido, por seu compromisso cristão, com seu amigo Edwin Lainez.

Dia Internacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores



2 Sábado

At 9,31-42 / Sl 115
Atanásio — Jo 6,60-69

1979: Luis Alfonso Velázquez, menino de 10 anos, mártir da ditadura somozista, Nicarágua.
1981: Criada a União das Nações Indígenas, UNI, no Brasil.
1994: Sebastián Larrosa, estudante camponês, mártir da solidariedade entre os pobres, Paraguai.
1997: Falece Paulo Freire, criador da Pedagogia do Oprimido.
2014: Falece dom Tomás Balduino, bispo profético da Igreja brasileira dos pobres, da CPT e do CMI, de Goiás, GO.

3

4º Domingo da Páscoa
At 2,14a.36-41 / Sl 22
1Pd 2,20b-25 / Jo 10,1-10

Filipe e Tiago

1500: Frei Henrique de Coimbra, primeiro missionário a pisar o solo brasileiro.
1991: Felipe Huete, Ministro da Palavra, e quatro companheiros, mártires da Reforma Agrária, El Astillero, Honduras.
1988: Sebastião Vidal dos Santos e sua família, participante das CEBs, assassinados pelo narcotráfico, no bairro Jd Amapá, Duque de Caxias, RJ.

Dia da Liberdade de Imprensa (ONU)

MAIS ALÉM DA MODERNIDADE OCIDENTAL

A FILOSOFIA ANDINA E A NOVA SOCIEDADE

Josef Estermann
La Paz, Bolívia - Lucerna, Suíça

Na área acadêmica, tanto no Norte como no Sul global, teimosamente persiste a ideia colonial e ocidentocêntrica, de que o "indígena" pertence a uma época e civilização "pré-moderna", uma postura que pode ser, de acordo com a orientação correspondente, expressão de superioridade ou de uma antropologia romântica, que vê no indígena o "nobre selvagem". Por outro lado, também existem vozes que esperam do mundo indígena e de seu forte enraizamento no telúrico e cósmico, a "salvação" do mundo, a grande alternativa ao modelo devastador capitalista-tecnocrata. Entre estas duas perspectivas exteriores do "indígena" - como paradigma retrógrado ou como perspectiva utópica - se move a auto-compreensão dos povos indígenas: nem tradicional, nem moderna, nem pré-moderna ou pós-moderna, mais além das projeções que o mundo não-indígena tem e acima de tudo, além de uma modernidade da qual o Ocidente pensa ter o monopólio.

A Filosofia Andina como tentativa de sistematizar o pensamento ou a "cosmoexperiência" e "cosmo-espiritualidade" indígena dos Andes - o conceito de "cosmovisão" é eurocêntrico demais - pretende ir além da modernidade em chave ocidental. Não é uma filosofia (ou "pachasofía") pré-colonial, nem colonial ou pós-colonial, mas uma filosofia viva e enérgica, que é introduzida com todos os direitos ao concerto dos saberes em nível global. Em termos da Filosofia da Libertação latinoamericana, poder-se-ia dizer que se trata de uma filosofia "transmoderna", embora me pareça que tenhamos de deixar para trás esse debate acadêmico europeu sobre o pré-moderno, o moderno e o pós-moderno. Opto sim, por uma abordagem intertranscultural, isto é, um polígrafo de conhecimentos ao longo de um processo de transformação cultural e civilizacional.

A humanidade está diante de desafios maiores pela iminência de uma mudança paradigmática em um sentido muito mais radical do que Thomas Kuhn tinha falado há quase 60 anos. O paradigma dominante de um capitalismo desenfreado, de uma antropologia individualista e egoísta, da objetificação e mercantilização da vida em todos os seus aspectos, de uma globalização desproporcional do consumo, está diante do colapso total. O clima muda a uma velocidade exagerada, um novo *crash* nos mercados de ações é iminente, as disparidades de riqueza aumentam a cada dia, e novas e antigas formas de racismo, sexismo e xenofobia tornam-se aceitáveis, além do discurso político sexista. É urgente, então, "pensar de maneira diferente". Felizmente, há muitas propostas que já estão nesse caminho, tanto no Norte quanto no Sul global. Uma dessas propostas é a Filosofia Andina.

A estimativa fundamental da Filosofia Andina diz que tudo está relacionado com tudo, que o cosmos ou pacha é um organismo vivo, no qual o equilíbrio contribui para uma vida e felicidade maiores, e o desequilíbrio à maior morte e sofrimento. A Filosofia Andina visa superar os dualismos promovidos pela modernidade ocidental entre o material e o imaterial, o sagrado e o profano, o privado e o público, o individual e o coletivo, inclusive entre o feminino e o masculino. Os princípios de complementaridade, correspondência, paridade e ciclicidade contra-atacam qualquer tentativa de introduzir exclusão, supremacia, hegemonia e crescimento ilimitado.

Pacha é o cosmos ordenado, a paridade energética e dinamizadora, a rede de redes de articulações vitais entre diferentes ambientes e épocas, é o espaço-tempo einsteiniano e, além disso, o organismo cósmico vivo. Em vez da substância que no Ocidente forma a pedra angular ou o átomo fundador, nos Andes predomina a relação: no começo há a relação, o indivíduo é um dos seus derivados. Portanto, é o princípio da relacionalidade - tudo está relacionado com tudo - que governa como um axioma orientador e fundacional de qualquer projeto de vida que mereça esse nome.

O projeto social, político e espiritual correspondente pode ser resumido no conceito do Bem Viver (*Suma Qamaña, Allin/Sumaq Kawsay*) ou

Viver Bem, que acarreta uma série de consequências em nível econômico, político e epistêmico. A economia deve servir a vida num sentido holístico, incluindo os seres vivos não humanos e inorgânicos; a política deve promover o equilíbrio e a inclusão, e o conhecimento deve ser guiado pelo ideal de uma vida além da concorrência, afã de lucro e dominação. A sociedade do Viver Bem faz uso de novas tecnologias na medida em que contribuem para sua realização e plenitude. Não se trata de "viver melhor", porque em um cosmos equilibrado, cada crescimento desproporcional contribui para maiores desigualdades e, portanto, para uma "vida ruim" da maioria.

O Bem Viver inclui um modelo equilibrado de sociedade como o uso sustentável e prudente dos bens comuns, chamados "recursos" por uma mentalidade extrativista e rentista. O ser humano só faz usufruto desses bens, mas não os produz, nem os possui; somente a Pachamama é produtiva em um sentido estrito, o ser humano é transformador e cultivador. De acordo com este princípio, os chamados "recursos" pertencem a toda a humanidade e não podem ser privatizados, isto é, "roubados" do pacha como se fossem uma simples coisa. Eles são seres vivos, sustento da relacionalidade viva e vivificante e, portanto, propriedade de todos e de todas, ou melhor, de nada. O princípio ocidental moderno de "propriedade", levado até o extremo de que 1% de pessoas possui 99% do planeta, é irracional e atenta contra a vida.

A Filosofia Andina não é considerada a única alternativa ao modelo dominante da tecnociência ocidental e de uma economia neoliberal, mas busca alianças com outros paradigmas emergentes no âmbito de uma nova sociedade: economia solidária, movimento *commons, ubuntu*, decrescimento, pós-desenvolvimento, agricultura urbana, produtos orgânicos etc. Muitos dos princípios inquestionáveis do paradigma capitalista-extrativista estão atacando a vida em seu sentido pleno. Para a Pachasofía Andina, um crescimento ilimitado é um absurdo que leva a uma doença irremediável como o câncer. A natureza é parte de nós e, nós como parte da natureza, que não é nem recurso nem ambiente, mas o organismo do qual fazemos parte.

Em relação à mudança climática, o paradigma andino não apenas se opõe ao ditado e à ideologia do crescimento ilimitado, mas considera ambos como sintomas de uma doença estrutural que tem suas raízes nos princípios da modernidade ocidental: o dualismo metafísico e antropológico; individualismo; egoísmo natural; ética da competitividade; mecanização do orgânico. A Filosofia Andina propõe uma abordagem ginofílica, isto é: mais próxima do sentimento feminino que do masculino. A modernidade ocidental é a expressão de uma epistemologia exageradamente masculina: *conquiro ergo sum* ("conquisto, então existo") e a gradual e completa desnaturalização do natural e do orgânico. O ser humano na concepção andina não é "produtor" nem "competidor", mas um cuidador e facilitador, funções geralmente associadas ao feminino.

A abordagem da Filosofia Andina para uma nova sociedade consiste em pensar e agir na forma de redes, ou melhor, de uma rede cósmica de relações que, por sua vez, repercute nos princípios sociais da convivência humana. O correspondente "imperativo categórico" poderia ser: "Aja de tal maneira que você contribua para a conservação e perpetuação da ordem cósmica das relações vitais, evitando distúrbios da mesma". Se aplicado às esferas econômica, política e social, ficam inviáveis os projetos "modernos" de um consumo que usa sete planetas, uma tecnologia que nos atomiza e tele-direciona (através do Google e do Facebook), uma economia em que 42 homens (nenhuma mulher) têm o equivalente a metade da riqueza mais pobre da população humana da Terra.

A Filosofia Andina propõe uma sociedade além da modernidade - que inclui a chamada "pós-modernidade" - e está sintonizada com o conhecimento e as tecnologias de ponta, que falam da complexidade criativa de Gaia (planeta Terra) como um organismo sensível ou dos "bens comuns" (*commons*) que não são propriedade de ninguém, nem do Estado. Não é uma nostalgia pelo ancestral ou uma utopia romântica, mas um paradigma de ver o mundo de uma maneira diferente. Ver o mundo de outra maneira significa hoje conceber um outro mundo em que todos e todas caibam, também a "natureza". Ou em termos andinos: um mundo segundo os princípios fundamentais da pachasofía que são relações vitais de complementaridade, correspondência e reciprocidade. ❑

2020

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	**5**
6	7	8	9	10	11	**12**
13	14	15	16	17	18	**19**
20	21	22	23	24	25	**26**
27	28	29	30			

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Lunes	Martes	Miercoles	Jueves
27	28	29	30
4	**5**	**6**	**7**
11	**12**	**13**	**14**
18	**19**	**20**	**21**
25	**26**	**27**	**28**

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	**7**
12	13	14	24	25	26	**27**
15	16	17	18	19	20	**21**

S	T	Q	Q	S	S	D
22	23	24	25	26	27	**28**
29	30					

Junho

Sexta	Sábado	Domingo
Viernes	Sábado	Domingo
1	**2**	**3**
8	**9**	**10**
15	**16**	**17**
22	**23**	**24**
29	**30**	**31**

MAIO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

4 Segunda

At 11,1-18 / Sl 41
Ciríaco, Mônica — Jo 10,1-10

1493: Bula *Inter Caetera*, pela qual o Papa doava as terras do novo Continente aos Reis Católicos da Espanha.
1521: Pedro de Córdoba, primeiro apóstolo missionário dos dominicanos na América. Autor do primeiro catecismo do Continente.
1547: Cristóbal de Pedraza, bispo de Honduras, "Pai dos Índios".
2006: falece Maria Marques de Santana, liderança das CEBs, "Mossâmedes", Goiás.
2010: É preso em Buenos Aires Martinez de Hoz, super-ministro ideológico da ditadura, aos 84 anos de idade.
2017: Assassinada Kátia de Sousa Martins, liderança da Assembleia de Deus e do Assentamento 1º de Janeiro, em Castanhal, PA.

5 Terça

At 11,19-26 / Sl 86
Máximo — Jo 10,22-30

Primeiro domingo de maio: Dia dos mártires de Honduras.
1862: O México derrota os franceses em Puebla.
1980: Isaura Esperanza, "Chaguita", catequista, da Legião de Maria, mártir em El Salvador.
2001: É assassinada Bárbar Ann Ford, 64 anos, irmã estadunidense, trabalhou no Quiché desde 1989. Colaborou com dom Gerardi no informativo "Nunca Mais" e ajudou as vítimas da guerra para declarar suas experiências.

Dia dos Mártires de Honduras

6 Quarta

At 12,24–13,5 / Sl 66
Heliodoro — Jo 12,44-50

Primeiro domingo de maio: Dia dos Mártires de Honduras
1977: Oscar Alajarín, militante da Igreja Metodista, mártir da solidariedade na Argentina.
1994: A Corte Constitucional da Colômbia legaliza a "dose pessoal" de narcóticos.

7 Quinta

At 13,13-25 / Sl 88
Augusto, Flavia, Domitila — Jo 13,16-20

1937: Julgamento de Prestes, 16 anos de prisão.
1991: Preso o fazendeiro Jerônimo de Amorim, mandante da morte do sindicalista Expedito Ribeiro de Souza. Rio Maria, PA, Brasil.

Cheia: 08h45m (UTC) em Escorpião

8 Sexta

At 13,26-33 / Sl 2
Vítor e Acácio — Jo 14,1-6

1753: Nasce Miguel Hidalgo, Pai da Pátria, México.
1770: Carlos III ordena "que se extingam os idiomas indígenas e se imponha o castelhano".
1987: Vicente Cañas, missionário jesuíta, assassinado pelos que cobiçavam as terras dos índios que ele acompanhava, Mato Grosso.
1989: Nicolau Van Kleef, sacerdote vicentino de origem holandesa, é morto por um militar em Santa María, Chiriquí, Panamá.

Dia da Cruz Vermelha Internacional

9 Sábado

At 13,44-52 / Sl 97
Pacômio, Gregório Ostiense — Jo 14,7-14

1982: Luis Vallejo, arcebispo de Cusco, Peru, anteriormente ameaçado de morte por causa da sua opção pelos pobres, morre em um "acidente".
1994: Depois das primeiras eleições multirraciais, Nelson Mandela assume a presidência como primeiro presidente negro no seu país, o preso político vivo com mais anos de cadeia no mundo.

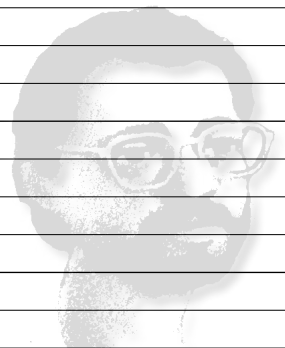
Dia do Comércio Justo (2º sábado de maio)

10

5º Domingo da Páscoa
At 6,1-7 / Sl 32
1Pd 2,4-9 / Jo 14,1-12

João de Ávila, Antonino

1795: José Leonardo Chirino, mestiço, lidera a insurreição de Coro, Venezuela, com índios e negros lutando "pela liberdade dos escravos e a eliminação de impostos".
1985: Irene García e Gustavo Chamorro, mártires da justiça. Guanabanal, Colômbia.
1986: Josimo Morais Tavares, padre, assassinado pelo latifúndio. Imperatriz, Maranhão, Brasil.
2013: Rios Montt, ex-ditador guatemalteco, é condenado a 80 anos de prisão por genocídio e crimes contra a Humanidade. A Comissão da Verdade calcula que ele cometeu uma média de 800 assassinatos por mês nos 17 meses que governou, depois de um golpe de Estado.


Josimo Morais

11 Segunda

At 14,5-18 / Sl 113

Anastásio Jo 14,21-26

1974: Carlos Mugica, mártir do povo das "villas miseria". Argentina (www.carlosmugica.com.ar).

1977: Alfonso Navarro, padre, e Luis Torres, coroinha, mártires em El Salvador.

2014: Páscoa de Dom Celso Pereira de Almeida, dominicano e bispo emérito de Itumbiara, bispo dos trabalhadores rurais e dos pobres.

12 Terça

At 14,19-28 / Sl 144

Nereu, Aquiles, Pancrácio Jo 14,27-31a

Dia atribuído à escrava Anastásia, que simboliza todas as negras torturadas e estupradas até a morte pelos brancos donos de fazendas.

1957: A OIT adotou o Convênio 107 sobre Populações Indígenas e Tribais, dos direitos dos índios.

1980: Walter Voodeckers, missionário belga, mártir pelos lavradores pobres, Escuintla, Guatemala. **40 anos.**

13 Quarta

At 15,1-6 / Sl 121

Fátima, Pedro Nolasco Jo 15,1-8

1829: Nascimento de Segundo Ruiz Belvis, patriota e revolucionário porto-riquenho.

1888: Lei Áurea. É abolida juridicamente a escravidão negra no Brasil, quando mais de 95% dos negros já haviam conseguido, por seus próprios esforços, a liberdade.

1977: Luis Aredez, médico, mártir da solidariedade entre os pobres da Argentina.

1998: Ocupada pelo exército a sede da Comissão de Justiça e Paz da Conferência dos religiosos/as da Colômbia.

14 Quinta

At 1,15-17.20-26 / Sl 112
Matias, apóstolo — Jo 15,9-17

1811: Independência do Paraguai. Festa nacional.
1904: † Mariano Avellana, missionário popular, Chile.
1980: Massacre do Rio Sumpul, El Salvador, no qual morreram mais de 600 pessoas.
1980: Juan Ccaccya Chipana, operário, militante, vítima da repressão policial no Peru. **40 anos.**
1981: Carlos Gálvez Galindo, padre, mártir, Guatemala.
1988: Lavradores mártires pela causa da paz, Cayara, Peru.
1991: Porfírio Suny Quispe, militante e educador, mártir da justiça e da solidariedade, Peru.

Minguante: 12h03m (UTC) em Aquário

15 Sexta

At 15,22-31 / Sl 56
Isidro Lavrador — Jo 15,12-17
Joana de Lestonnac

1903: Fuzilado, em Chiriqui, o guerrilheiro Victoriano Lorenzo, herói nacional do Panamá.
1986: Nicolás Chuy Cumes, jornalista evangélico, mártir da liberdade de expressão, Guatemala.
1987: Mártires indígenas, vítimas do despejo de suas terras, Bagadó, Colômbia.

Día Internacional da Objeção de Consciência

Dia Internacional da Família (ONU)

16 Sábado

At 16,1-10 / Sl 99
João Nepomuceno, Ubaldo — Jo 15,18-21

1818: João II aprova a vinda dos colonos suíços para a atual Nova Friburgo (Estado do RJ), depois da grande fome de 1817 na Suíça.
1981: Edgar Castillo, jornalista, assassinado na Guatemala.

17

6º Domingo da Páscoa
At 8,5-8.14-17 / Sl 65
1Pd 3,15-18 / Jo 14,15-21
Pascal Bailão

1961: Inicia-se o bloqueio comercial dos EUA contra Cuba, em resposta à reforma agrária realizada pela revolução.

Dia Mundial das Telecomunicações
Um chamado para evitar os enormes desequilíbrios na produção de mensagens e programas.

18 Segunda

At 16,11-15 / Sl 149
Rafaela M. Porras — Jo 15,26–16,4a

1525: Fundação de Trujillo, Honduras.
1781: É esquartejado José Gabriel Condorcanqui, Tupac Amaru II, guerreiro indígena, Peru.
1895: Nasce Augusto C. Sandino, Nicarágua.
1950: Reúne-se no Rio de Janeiro, Brasil, o Conselho Nacional de Mulheres Negras.
1976: Héctor Gutiérrez e Zelmar Michellini, políticos cristãos, mártires das lutas do povo uruguaio.

Tupac Amaru II

19 Terça

At 16,22-34 / Sl 137
Pedro Celestino — Jo 16,5-11

1895: José Martí morre em combate, lutando pela independência de Cuba.
1979: Encarceradas 21 pessoas na ilha de Vieques, Porto Rico, por protestar contra os EUA.
1995: Morre Jaime Nevares, bispo de Neuquén, voz profética da Igreja argentina.
1997: Manoel Luís da Silva, 40, sem-terra assassinado por capangas de Alcides Vieira de Azevedo, em São Miguel de Taipu.
2002: Canonização de Paulina, 1ª santa brasileira, defensora dos pobres.

20 Quarta

At 17,15.22–18,1 / Sl 148
Bernardino de Siena — Jo 16,12-15

1506: Colombo morre em Valladolid, Espanha.
1981: Pedro Aguilar Santos, sacerdote, mártir da causa dos pobres, Guatemala.
1993: Carlos Andrés Pérez, presidente da República da Venezuela, é destituído.
1998: Assassinado em Pesqueira, PE, Francisco de Assis Araújo, cacique xukuru.

21 Quinta

At 18,1-8 / Sl 97
Jo 16,16-20

Felícia e Gisela, *João Eliot*
1897: Morre em Puerto Plata, Gregório Luperón, herói da Independência da República Dominicana.
1981: Pedro Aguilar Santos, sacerdote, mártir pela causa dos pobres, Guatemala.
1991: Irene Mc'Cormack, missionária, e companheiros, mártires pela causa da paz, Peru.

Dia Mundial da Diversidade Cultural (ONU)

22 Sexta

At 18,9-18 / Sl 46
Jo 16,20-23a

Joaquina Vedruna, Rita de Cássia
1965: Brasil envia 280 soldados, solicitados pelos EUA, em apoio ao golpe em Santo Domingo.

Dia Internacional da Biodiversidade (ONU)
Estão em perigo de extinção 22% das espécies de mamíferos, 23% dos anfíbios e 25% dos répteis. Em todo mundo, entre 1970 e 2005 a biodiversidade tem cedido quase 30%.

Dia Mundial da Diversidade Biológica

Nova: 15h39m (UTC) em Gêmeos

23 Sábado

At 18,23-28 / Sl 46
Jo 16,23b-28

Desidério, *Ludwig Nommensen*
1977: Elisabeth Käseman, militante alemã da Igreja luterana, mártir pela Causa dos pobres, Buenos Aires, Argentina.
2008: Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-americanas, UNASUR. 12 países da América do Sul.
2015: Beatificação de São Romero da América.

Termina o Ramadã

24

Ascensão do Senhor
At 1,1-11 / Sl 46
Ef 1,17-23 / Mt 28,16-20

Vicente de Lerins
1543: Morre Nicolau Copérnico, Frombork, Polônia.
1822: Batalha do Pichincha: o Equador fica independente.
1986: Ambrosio Mogorrón, enfermeiro espanhol, e companheiros camponeses, mártires da solidariedade, San José de Bocay, Nicarágua.
2005: Edickson Roberto Lemus, lutador pela reforma agrária, assassinado. Progreso, Honduras.
2011: O casal dos ambientalistas José Cláudio Ribeiro da Silva e Maria do Espírito Santo, Nova Ipixuna, PA, assassinados por lutar contra a devastação da floresta.

25 Segunda

At 19,1-8 / Sl 67

Vicenta López Vicuña, Gregório VII — Jo 16,29-33

1810: Revolução de Maio, dia da Pátria Argentina.

1987: Bernardo López Arroyave, colombiano, mártir pelas mãos dos latifundiários e militares.

Semana de Solidariedade com os Povos de Todos os Territórios Coloniais (ONU)

26 Terça

At 20,17-27 / Sl 67

Filipe Néri, Mariana Paredes — Jo 17,1-11a

1966: Independência da Guiana.

1969: Henrique Pereira Neto, padre, 28 anos, mártir da justiça, Recife.

27 Quarta

At 20,28-38 / Sl 67

Agostinho de Canterbury, — Jo 17,11b-19

João Calvino

1514: Conversão de Bartolomeu de Las Casas à Causa dos índios.

1975: O quéchua é oficializado no Peru.

2008: São detidos 98 ex-agentes da DINA, aparato repressor da ditadura de Pinochet, pela "operação Colombo", com 119 vítimas mortais.

2011: Adelino Ramos, dirigente camponês, em Porto Velho, RO, vítima pela sua luta contra o latifúndio depredador.

28 Quinta

At 22,30;23,6-11 / Sl 15

Emílio e Justo — Jo 17,20-26

1926: Golpe de Estado que leva o direitista Salazar ao poder em Portugal, até sua morte em 1970.
1993: Javier Cirujano, missionário, mártir da paz e da solidariedade, Colômbia.
2001: A justiça francesa chama Henry Kissinger, ex-secretário de Estado (EUA), pela sua implicação com a ditadura de Pinochet.
2004: América Central firma um Tratado de Livre Comércio com os Estados Unidos, para ratificar o Congresso de cada país.

29 Sexta

At 25,13-21 / Sl 102

Maximino, *Jiri Tranovsky* — Jo 21,15-19

1969: O "cordobazo": levante social contra a ditadura de Onganía, em Córdoba, Argentina.
1978: Massacre de uma centena de quichés em Panzós, Guatemala.
1980: Raimundo Ferreira Lima, "Gringo", lavrador, sindicalista, agente de pastoral, mártir, Conceição do Araguaia, PA. **40 anos**.
2009: Foi preso em Santiago do Chile um dos soldados que executou Víctor Jara, 35 anos depois.

30 Sábado

At 28,16-20.30-31 / Sl 10

Fernando, Joana D'Arc — Jo 21,20-25

1961: Cai, assassinado, o ditador dominicano Rafael Leónidas Trujillo.
1994: María Correa, religiosa, irmã dos indígenas mby'a, profeta da denúncia na sua terra paraguaia. **25 anos**.
1996: A Comissão dos Desaparecidos Políticos aprova a indenização à família de Fiel Filho, Brasil.

Crescente: 01h30m (UTC) em Virgem

31

Pentecostes
At 2,1-11 / Sl 103
1Cor 12,3b-7.12-13 / Jo 20,19-23

Visitação de N. Senhora

1979: Teodoro Martínez, lavrador e militante cristão, mártir na Nicarágua.
1986: Iº Encontro de Agentes de Pastoral Negros de Duque de Caxias e S. João de Meriti.
1990: Clotario Blest, profeta no mundo sindical chileno. **30anos**.
2016: Valdir Minerovisz, liderança do MST e da Via Campesina, preso político, em Aparecida de Goiânia, GO.

Dia Mundial Sem Fumo

COMO LUTAR PELOS DIREITOS DIANTE DO AVANÇO DOS REGIMES AUTORITÁRIOS

MARTI OLIVELLA
Catalunha, Espanha

Seja em estados totalitários ou em estados formalmente democráticos, os regimes autoritários avançam impondo cortes de liberdade em nome da segurança e cortes de direitos em nome do progresso econômico ou da crise.

E diante dessa realidade ameaçadora, o que fazer? Nós temos 2 opções: 1ª. Fazer corpo mole, tudo é complicado e muito grande, não podemos fazer nada. 2ª. Lutar, com toda a nossa energia, para tentar impedir essa tendência autoritária e evitar as consequências drásticas para a grande maioria, 99% da população mundial.

Pois bem, que formas de luta são possíveis e desejáveis para lutar pelos direitos e liberdades de todos, sem menosprezá-los ou negá-los na própria luta?

Embora você não possa generalizar, porque cada luta está muito condicionada ao grau de autoritarismo que sofre, nós concordaremos que é sempre melhor e mais coerente, uma luta que não seja baseada em agir produzindo os danos que você quer evitar. Para dizer claramente, numa luta contra a falta de liberdades, contra a violência institucional, contra a mentira, a manipulação, a repressão, a tortura, a prisão, o assassinato..., sempre é melhor uma luta que não deva recorrer a esses mesmos meios reprováveis.

E isto, por vários motivos. Primero, é muito difícil vencer o monopólio da violência do Estado com as mesmas armas; e o preço, em vidas, em contradições e em favores a quem te vende as armas é muito alto.

O segundo, é no caso de vencer com a violência popular, o novo regime deverá se manter também com a violência contra todos aqueles que quererão derrotá-lo porque terão perdido os privilégios.

O terceiro, é que nas lutas armadas, costuma participar uma pequena parte da população - normalmente jovens que se matam entre eles por ideais ou forçados a fazê-lo - e a maioria da população sofre as consequências, mas de forma passiva, sem poder fazer grande coisa.

O quarto, é que os regimes autoritários, sabem que no campo da violência têm que ganhar, utilizam a repressão contra todas as vias pacíficas para gerar frustração e, ao mesmo tempo, infiltram agentes violentos provocadores entre os lutadores pelos direitos, de maneira, que podem justificar a repressão e, inclusive, acusar de violentos ou terroristas todos aqueles que reclamam direitos para todos.

O quinto, é que quando há violência, já não se fala do nobre objetivo da luta, mas dos desastrosos meios empregados. E quem exerce a violência é quem perde mais legitimidade e apoio social.

A via mais habitual de luta pelos direitos e libertades é a via política e pacífica convencional, mais possível em uma democracia formal: partidos, sindicatos, associações; eleições, referendos; manifestos, manifestações, greves; denúncias aos tribunais; presença nos meios de comunicação, ativismo nas redes sociais; reivindicação de mudanças legislativas ou de políticas públicas.

Quando a via democrática e pacífica não é possível; quando nem sequer se podem exercer estes direitos civis e políticos, quando o estado se fecha em banda às reivindicações de uma parte significativa da sociedade: O que fazer?

Esta é a questão-chave dos processos de transformação social. Temos três opções: 1ª. Recuamos. 2ª. Tiramos a raiva e a frustração esperando que os distúrbios e a violência farão recapacitar o adversário. 3ª. Apostamos pela luta não violenta, que não só renuncia ao uso da violência, senão que constrói um movimento com alguma estratégia, algumas atitudes e algumas ações coerentes entre elas para conseguir os objetivos que não são obtidos nem pela via formalmente democrática nem pela via violenta-armada.

A luta não violenta também é conhecida como resistência civil, resistência popular ou *satyagraha* e é empregada em muitos conflitos para conseguir defender todo tipo de direitos e liberdades. Baseia-se em uma troca de comprensão do conflito. O supostamente forte é forte, não porque tem armas, dinheiro ou tribunais, mas porque o supostamente fraco, é fraco enquanto obedece ao forte,

coopera com o forte trabalhando para ele, pagando-lhe impostos, comprando-lhe seus bens e serviços, elegendo-o.

A luta não violenta se baseia em uma troca de estratégia: fazer emergir o conflito latente, denunciando-o, mas, sobretudo, não cooperando com o dominador, desobedecendo suas leis e assumindo as consequências, até conseguir poder negociar uma solução. A força da luta não violenta se encontra na determinação e na perseverança das pessoas e dos grupos que treinam para um confronto sem violência, para conseguir alguns direitos; pessoas e grupos dispostos a assumirem a repressão para tornar evidente a nobreza de sua causa e a ignomínia de quem a quer negar.

Recapitulando. A luta não violenta não é apenas uma luta pacífica, sem violência ou contra a violência. É uma luta que entende o conflito de maneira diferente: quem domina o faz para que os dominados colaborem em sua dependência; quem domina, de fato, "não pode fazer nada" sem o consentimento, sem a submissão dos dominados; os dominados para se libertarem "não devem fazer nada" contra quem os domina; os dominados apenas "devem deixar de fazer", devem ser organizadamente insubmissos (deixar de obedecer, de comprar, de trabalhar, de pagar impostos de comida).

No conflito violento quer se vencer com a violência direta, física, obrigando o inimigo a se submeter com insultos, ameaças, agressões, sanções, golpes, torturas, prisão, morte. No conflito não violento quer se criar as condições para poder combinar uma solução, sem empregar a violência física, que faz perder apoios, cria inimigos e, no fundo, encobre violências mais profundas: as culturais e as estruturais.

A luta não violenta é justificada apenas por uma causa verdadeira, para libertar-se de uma dominação, para evitar a violação de alguns direitos e liberdades fundamentais. É a luta de um grupo, de um povo que está determinado a se libertar, deixando de colaborar com quem o domina.

A luta não violenta não apenas denuncia a dominação, mas aceita as consequências de desobedecer publicamente o dominador para tornar evidente o seu domínio e repressão, e para fortalecer a não dependência dos lutadores. Também é a luta que vai construindo espaços liberados, onde fortalecer as pessoas lutadoras e onde viver e experimentar liberdades.

Cabe dizer que quem domina pode fazê-lo graças ao apoio de alguns pilares: ideológico, político, judicial, econômico, fiscal, policial, militar, mediático... Um dos objetivos estratégicos da luta não violenta é debilitar alguns destes pilares, fazer que oscilem, até poder fazer cair o edifício do dominador.

A luta não violenta não está baseada na força das armas, nem do dinheiro: está na força da gente! A firmeza permanente das pessoas que a torna insubordinável. É um exercício de disrupção consciente: não causar dano ao outro, mas aceitar que o outro nos pode causar dano. Encontrar uma ação que apresente ao dominador um dilema, colocá-lo em um beco sem saída: faça-o que se enfraqueça; uma ação vigorosa que não possa ser ignorada e que crie situações para obter a simpatia da sociedade, quer o resultado seja ganhar a liberdade ou seja mais repressão.

A luta não violenta para ser eficaz deve envolver muitas pessoas, entre os amigos, os adversários e os indiferentes. Você deve evitar perder apoios. Para poder envolver muitas pessoas, o objetivo deve ser claro e compartilhado. Concordar com um objetivo claro e compartilhado é a prioridade de uma estratégia inteligente. No marco dessa estratégia compartilhada, as ações devem buscar objetivos alcançáveis que reforcem o movimento e sua causa. Você deve tomar a iniciativa, surpreender, com ações disruptivas, audaciosas e não reativas.

Há criatividade, inteligência e comprometimento individual e coletivo como fatores de estímulo dos membros do movimento. Deve ser dito que apesar de só vermos as vitórias finais, todas as lutas não-violentas passam por ciclos: realizar um objetivo geral, concordar com a estratégia compartilhada, formação em larga escala de lutadores, preparação e realização de ações que com uma escalada levem ao clímax, celebração do sucesso, divisão de valorizações, frustração por não alcançar o objetivo final, descanso, recuperação e novo ciclo.

É normal que após a ação, o movimento deva recuperar a energia - pessoal e coletiva - solta no estresse vivido. A gestão das emoções, como o medo, é fundamental: esta nos ajuda a nos proteger. Mas quando é fruto e objetivo da repressão, o medo se torna pânico, nos paralisa, nos faz fugir ou nos torna violentos. A luta não violenta é uma arte. Ela combina entusiasmo, técnica e prática. Todo mundo está aprendendo nessa luta. Não há a certeza de se alcançar os direitos e liberdades desejados. Sim, mas há a certeza de que, em seu nome, não haveremos destruído no caminho. ❑

2020

Maio

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	**3**
4	5	6	7	8	9	**10**
11	12	13	14	15	16	**17**

S	T	Q	Q	S	S	D
18	19	20	21	22	23	**24**
25	26	27	28	29	30	**31**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Lunes	Martes	Miercoles	Jueves
1	**2**	**3**	**4**
8	**9**	**10**	**11**
15	**16**	**17**	**18**
12	**23**	**24**	**25**
29	**30**	1	2

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	**5**
6	7	8	9	10	11	**12**
13	14	15	16	17	18	**19**

S	T	Q	Q	S	S	D
20	21	22	23	24	25	**26**
27	28	29	30	31		

Julho

Sexta	Sábado	Domingo
Viernes	Sábado	Domingo
5	**6**	**7**
	13	**14**
19	**20**	**21**
26	**27**	**28**
3	4	5

JUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

1 Segunda

2Pd 1,1-7 / Sl 90
Mc 12,1-12

Justino, João Batista Scalabrini, beatificado em 9/nov/1997.

1989: Sergio Restrepo, jesuíta, mártir da libertação dos camponeses, Tierralta, Colômbia.

1991: Assassinado João de Aquino, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Nova Iguaçu,RJ.

2009: A General Motors declara a maior suspensão de pagamentos da história industrial dos Estados Unidos, com Us$ 122.550 milhões de dívida.

Dia Internacional do Reciclador

2 Terça

2Pd 3,12-15a.17-18 / Sl 89
Mc 12,13-17

Pedro e Marcelino

1537: Bula *Sublimis Deus* de Paulo III condenando a escravidão.

1987: Sebastián Morales, diácono da Igreja evangélica, mártir da fé e da justiça na Guatemala.

3 Quarta

2Tm 1,1-3.6-12 / Sl 122
Mc 12,18-27

Carlos Lwanga, *João XXIII*

1548: Juan de Zumárraga, bispo do México, protetor dos índios.

1758: A comissão de limites encontra os Ianomami da Venezuela.

1885: São Carlos Lwanga e companheiros, mártires da fé, Uganda. Padroeiro dos jovens africanos.

1963: Morre João XXIII.

2016: Papa Francisco institui a Festa de Santa Maria Madalena, apóstola dos apóstolos.

4 Quinta

2Tm 2,8-15 / Sl 24
Mc 12,8b-34

Francisco Caracciolo

1559: O ouvidor Fernando Santillán informa sobre os massacres de índios no Chile.
1980: José Maria Gran, padre, e Domingo Batz, sacristão, mártires em El Quiché, Guatemala. **40 anos.**
2010: Sancionada a Lei Complementar 135 - Lei da Ficha Limpa, de iniciativa popular, que proíbe a candidatura de pessoas condenadas pela Justiça.

Dia Internacional das Crianças Vítimas de Agressões

5 Sexta

2Tm 3,10-17 / Sl 118
Mc 12,35-37

Bonifácio

1981: Descoberto o primeiro caso de Aids da história, em Los Angeles, EUA.
1988: Agustín Ramírez e Javier Sotelo, operários mártires da luta dos marginalizados da Grande Buenos Aires.
2000: A Corte de Recursos de Santiago retira a imunidade de Pinochet, com 109 acusações nos tribunais.

Dia Mundial do Meio Ambiente

Cheia: 17h12m (UTC) em Sagitário

6 Sábado

2Tm 4,1-8 / Sl 70
Mc 12,38-44

Norberto

1940: Morre Marcos Garvey, líder negro jamaicano, idealizador do pan-africanismo.
1980: José Ribeiro, líder da nação indígena Apurinã, assassinado, Brasil. **40 anos.**
1989: Pedro Hernández e companheiros, indígenas, mártires da luta pela terra, México.
2014: A justiça suíça condena o repressor guatemalteco-suíço Erwin Sperisen, coautor de assassinatos e torturas.

7

Santíssima Trindade
Ex 34,4b-6.8-9 / Cânt.: Dn 3
2Cor 13,11-13 / Jo 3,16-18

Roberto, *Seattle*

1494: Castela e Portugal assinam o Tratado de Tordesilhas, negociando sua expansão no Atlântico.
1978: Começa a organização do Movimento Negro Unificado.
1990: Ir. Filomena López Filha, apóstola das favelas, Nova Iguaçu, assassinada. **30 anos**.
1998: Invasão do exército à reunião indígena em El Charco (Gro) México: 10 agricultores mortos.
2005: Depois 30 anos de luta, um juiz determina a devolução das terras das Ligas Agrárias Paraguaias.

8 Segunda

1Rs 17,1-6 / Sl 120

Salustiano, Medardo — Mt 5,1-12

1706: Uma carta régia ordena sequestrar a primeira tipografia do Brasil, instalada em Recife.

1982: Luis Dalle, bispo de Ayaviri, Peru, ameaçado de morte por sua opção pelos pobres, morre em "acidente" provocado e nunca esclarecido.

Dia Mundial dos Oceanos

9 Terça

1Rs 17,7-16 / Sl 4

Efrém, Columbano, Aidan, Bede — Mt 5,13-16

1597: José de Anchieta, das Ilhas Canárias, evangelizador do Brasil, "Grande Pai" dos guaranis.

1971: Héctor Gallego, padre colombiano, desaparecido em Santa Fé de Veráguas, Panamá.

1979: Juán Morán, padre mexicano, mártir dos indígenas mazahuas.

1981: Toribia Flores de Cutipa, líder camponesa, vítima da repressão da Guarda Civil no Peru.

10 Quarta

1Rs 18,20-39 / Sl 15

Crispulo e Maurício — Mt 5,17-19

1521: Os índios destroem a missão de Cumaná, Venezuela, construída por Las Casas.

1835: Aprovada a pena de morte contra o escravo que mate ou moleste seu senhor, Brasil.

1992: Norman Pérez Bello, militante, mártir da fé e da opção pelos pobres na Colômbia.

2002: O ex-presidente Luis Echeverria acusado de genocídio no massacre dos estudantes de Tlatelolco, México 1968.

11 Quinta

Corpus Christi
Dt 8,2-3.14b-16a / Sl 147
1Cor 10,16-17 / Jo 6,51-58

Barnabé

1980: Ismael Enrique Pineda, promotor da Caritas, e companheiros, são desaparecidos em El Salvador. **40 anos.**
1987: Assassinado Paulo Fonteles, Ananindeua, PA, advogado da CPT.

12 Sexta

1Rs 19,9a.11-16 / Sl 26
Mt 5,27-32

Gaspar, João de Sahagún

1514: É feita pela primeira vez a leitura do "Requerimento" (ao cacique Catarapa), na voz de Juan Ayora, na costa de Santa Marta.
1935: Fim da Guerra do Chaco.
1981: Assassinado Joaquim Neves Norte, advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Naviraí, MS.

13 Sábado

1Rs 19,19-21 / Sl 15
Mt 5,33-37

Antônio de Pádua

1645: Começa a Insurreição Pernambucana para expulsar o domíno holandês no Brasil.
2003: México concede a extradição para Espanha de Ricardo Cavallo, torturador na ditadura argentina.

Minguante: 04h23m (UTC) em Peixes

14

11º Domingo do Tempo Comum
Ex 19,2-6a / Sl 99
Rm 5,6-11 / Mt 9,36-10,8

Eliseu; Basílio, o Grande, Gregório Nazianzeno e Gregório de Nissa

1977: Maurício Silva, sacerdote uruguaio, mártir dos pobres em Buenos Aires. Desaparecido.
1980: Cosme Spessoto, padre italiano, vigário, mártir em El Salvador.
1983: Vicente Hordanza, padre missionário a serviço dos camponeses, Peru.
2005: A Argentina declara inconstitucionais as leis de "obediência devida" e "ponto final".

15 Segunda

1Rs 21,1-16 / Sl 5
Maria Micaela, Vito Mt 5,38-42

1932: Início da Guerra do Chaco, entre Bolívia e Paraguai.
1952: Víctor Sanabria, arcebispo de São José da Costa Rica, defensor da justiça social.
1987: "Operação Albânia": 12 assassinatos em Santiago pelos serviços de segurança. Chile.
2005: México declara não prescrito o delito do ex-presidente Echeverría por genocídio, em 1971.

16 Terça

1Rs 21,17-29 / Sl 50
João Francisco de Regis Mt 5,43-48

1976: Massacre de Soweto, África do Sul: 700 meninos assassinados por se recusar a aprender "afrikaans", a língua do opresor.
1976: Aurora Vivar Vásquez, militante, sindicalista, mártir das lutas operárias do Peru.

17 Quarta

1Rs 2,1.6-14 / Sl 30
Ismael e Samuel Mt 6,1-6.16-18

1703: Nascimento de John Wesley, Inglaterra.
1983: Felipa Pucha e Pedro Cuji, indígenas, mártires do direito à terra, Culluctuz, Equador.
1991: Fim das leis do *apartheid* na África do Sul.

Dia Internacional Contra a Desertificação

18 Quinta

Eclo 48,1-15 / Sl 96
Germano — Mt 6,7-15

1997: Brasil aprova a lei que permite privatizar as telecomunicações.

19 Sexta

Coração de Jesus: Dt 7,6-11 / Sl 102
Romualdo — 1Jo 4,7-16 / Mt 11,25-30

1764: Nascimento de José Artigas, libertador do Uruguai, "pai" da reforma agrária.
1867: Fuzilamento de Maximiliano, imperador imposto ao México.
1986: Massacre nas cadeias de Lima, Peru.

20 Sábado

Coração de Maria: Is 61,9-11
Silvério — Cânt.: 1Sm 2 / Lc 2,41-51

1820: † Manuel Belgrano, herói argentino.
1979: Rafael Palacios, padre, mártir das comunidades de base salvadorenhas.
1995: Greenpeace consegue que a Shell e a Esso renunciem à instalação no oceano da plataforma petrolífera Brent Spar, e outras 200 futuras.

Dia Mundial dos Refugiados (ONU)

21

12º Domingo do Tempo Comum
Jr 20,10-13 / Sl 68
Rm 5,12-15 / Mt 10,26-33

Luís Gonzaga, *Onésimo Nesib*

1980: 27 dirigentes sindicais da Central Nacional dos Trabalhadores de Guatemala são desaparecidos. Participam assessores militares dos Estados Unidos. **40 anos.**
1998: Pe. Leo Comissari, mártir dos líderes sociais de São Bernardo do Campo, SP, assassinado.

Ano Novo Andino

Solstício de verão/inverno às 21h43 (UTC)

Eclipse anular de sol, no visible en América ni Europa

Nova: 04h41m (UTC) em Câncer

22 Segunda

2Rs 17,5-8.13-15a.18 / Sl 59
João Fisher, *Tomás Morus* Mt 7,1-5

1534: Benalcázar toma e saqueia Quito, Equador.
1965: Arturo Mackinnon, missionário canadense, da Sociedade Missionária de Scarboro, mártir, assassinado aos 33 anos em Monte Plata, Rep. Dominicana, ao protestar contra as injustiças da polícia contra os pobres.
1966: Manuel Larraín, bispo de Talca, presidente do CELAM, pastor do povo chileno.
2012: O presidente Lugo é deposto pelo Senado paraguaio em rito político sumário.

23 Terça

2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36 / Sl 47
Zenão Mt 7,6.12-14

1524: Chegam ao México "os doze apóstolos da Nova Espanha", franciscanos.
1936: Nasce Carlos Fonseca, fundador do FSLN, Nicarágua.
1967: Massacre de San Juan, centro mineiro "Século XX", Bolívia.

24 Quarta

Is 49,1-6 / Sl 138 / At 13,22-26
Nascimento de João Batista Lc 1,57-66.80

1541: Rebelião indígena no oeste do México (Guerra de Mixton).
1821: Batalha de Carabobo, Venezuela.
1823: Constitui-se a Federação das Províncias Unidas da América Central, de curta duração.
2017: Assassinada Maria Trindade, 71 anos de idade, quilombola sindicalista e liderança de CEBs no Quilombo de Jambuaçú, Moju, PA.

25 Quinta

2Rs 24,8-17 / Sl 78
Guilherme, Máximo — Mt 7,21-29

Confissão de Augsburgo, Filipe Melanchton

1524: Colóquio dos sacerdotes e sábios astecas com "os doze apóstolos do México".
1975: "Os mártires de Olancho": Iván Betancourt, Miguel "Casimiro", padres, e 7 companheiros camponeses hondurenhos, mártires.

26 Sexta

2Rs 25,1-12 / Sl 136
Pelaio — Mt 8,1-4

1541: Morte violenta de Pizarro.
1822: Encontro de San Martín e Bolívar, Guayaquil.
1945: É assinada a Carta das Nações Unidas.
1987: É criada Confederação dos Povos Indígenas do México.

Dia Internacional da Luta Contra o Uso Indevido e o Tráfico Ilícito de Drogas

Dia Internacional das Vítimas de Tortura

27 Sábado

Lm 2,2.10-14.18-19 / Sl 73
Cirilo de Alexandria — Mt 8,5-17

1552: Domingo de Santo Tomás e Tomás de San Martín, dominicanos, primeiros bispos da Bolívia, defensores dos indígenas.
1954: O presidente Jacobo Arbenz renuncia ante uma invasão apoiada pela CIA, Guatemala.
1982: Juan Pablo Rodríguez Ran, sacerdote indígena, mártir da justiça na Guatemala.
1986: O Tribunal Internacional de Haia considera os EUA "culpados de violar o Direito Internacional por sua agressão contra a Nicarágua".

28

São Pedro e S. Paulo
At 12,1-11 / Sl 33
2Tm 4,6-8.17-18 / Mt 16,13-19

Irineu

1890: Brasil abre as portas aos imigrantes europeus; africanos e asiáticos só poderão entrar mediante autorização do Congresso.
1918: Desembarque de marines no Panamá.
2001: Vladimiro Montesinos ingressa na prisão por ele mesmo construída para terroristas. Peru.
2009: Golpe de Estado em Honduras contra o presidente constitucional Manuel Zelaya.

Crescente: 06h16m em Libra

FUNDAMENTALISMO: DO EMBATE TEOLÓGICO À MILITÂNCIA POLÍTICA

EDUARDO SIMÕES
Piracicaba, SP

Fato é que os EUA sempre foram um "laboratório da relação entre escatologia e questões sociais" (ROCHA, 2010, p. 206). Em muitos momentos, há uma forte interpenetração entre o discurso político e o religioso. As expectativas escatológicas e a vida pública se misturam nessa espécie de "religião civil". Desde os "pais peregrinos", com seu anseio de criar o "reino de Deus" na terra, é possível observar essa íntima relação entre escatologia e política se desenvolvendo.

No século XIX, contudo, esse otimismo messiânico ainda era obstaculizado pela questão da escravatura. Com a vitória da União sobre os Confederados e, por conseguinte, o fim da escravidão, o caminho estava aberto para um futuro glorioso. Industrialização, avanço tecnológico, desenvolvimento da ciência moderna: tudo parecia contribuir para o advento do "reino milenar" instaurado pela igreja (MARSDEN, 1991, p. 9).

Contudo, a modernidade traz consigo uma nova espécie de pluralismo e suas crises subjetivas e intersubjetivas de sentido. As igrejas protestantes nos EUA reagiram de formas diferentes: por um lado, o esforço de salvar o protestantismo, conciliando-o com os desafios à fé; por outro, há um recrudescimento e uma oposição militante àqueles aspectos da Modernidade que ameaçavam a "pureza da fé". A primeira forma de reação ficou conhecida como liberalismo teológico ou modernismo; enquanto a segunda: fundamentalismo. A reação conservadora ao modernismo se apegava ao literalismo bíblico e a escatologias escapistas como o pré-milenarismo dispensacionalista.

Na década de 1930, o fundamentalismo parece ter perdido a luta contra o modernismo, graças a conotação pejorativa que o termo adquiriu depois de episódios hilários como o "julgamento do macaco", a respeito do ensino do darwinismo nas escolas públicas. No entanto, logo o fundamentalismo começa a ganhar expressão novamente com o surgimento de uma ala mais moderada que ficaria conhecida como *new evangelicals* ou *neo-evangelicals* e mais tarde apenas *evangelicals*, representados pelo pastor Billy Graham. A grande diferença estava na perda do separatismo e militância, assim como uma tentativa maior de diálogo com a modernidade. A maior de todas as razões dessa emergência evangélica foi o sucesso desse grupo no uso dos meios de comunicação.

Apesar das divisões internas, evangélicos e fundamentalistas começaram a ter, a partir da década de 1970, uma inserção significativa nos lares norte-americanos. O que fez com que logo se tornassem uma coalizão, tendo um sistema ideológico próprio. E essa é uma década de crises que assiste a uma transição para o capitalismo global, crise econômica do petróleo (1973), questionamento dos valores tradicionais, maior permissividade moral entre os jovens, lutas pelos direitos civis, e a constante "ameaça do comunismo" (ORO, 1996, p. 77-78).

Esse é o contexto das "guerras culturais" e criação da *Moral Majority* por Jerry Fawel. O neofundamentalismo, portanto, difere do fundamentalismo clássico cuja preocupação era com o debate teológico, a defesa da interpretação literal da Bíblia. O neofundamentalismo preocupa-se com a "consciência" da nação norte-americana, a defesa dos "valores familiares". Desta forma, "o neofundamentalismo representa uma tentativa de fazer reviver uma comunidade de sentimentos religiosos e políticos no tempo do individualismo exacerbado" (PACE apud ORO, 1996, p. 91). O neofundamentalismo é um sistema ideológico completo, ou seja, por trás do discurso religioso há uma agenda ideológica política. Assim,

por meio de uma "transfiguração simbólica", onde o relativo é absolutizado, a militância neofundamentalista identifica o pensamento de um grupo social: a classe média norte-americana economicamente empreendedora, política e moralmente conservadora. Não entram na pauta fundamentalista o sistema econômico e questões ambientais. Por sua vez, ocupam-se com questões morais e religiosas, tais como oposição aos direitos dos homossexuais, ao aborto, ao ensino do evolucionismo nas escolas públicas.

O fundamentalismo, que surgiu como um grupo conservador dentro do debate teológico protestante nos EUA, hoje extrapola os limites eclesiológicos. O neofundamentalismo representa hoje mais um grupo político que simplesmente religioso. Em grande parte, porque, como foi visto, a religião constitui uma dimensão muito importante na vida política norte-americana e, não raras vezes, os discursos políticos se imiscuem com os discursos religiosos. Alguns motivos específicos para essa mudança interna devem ser observados: a militância; o uso eficiente dos meios de comunicação; a constituição de um "sistema ideológico singular".

O fundamentalismo sempre teve o caráter militante, desde quando se insurgiu contra aquilo que parecia, ao seu modo de ver, uma ameaça às igrejas. Igualmente, sempre se valeu dos meios de comunicação para veicular suas ideias. No entanto, entre as décadas de 1940 a 1970, o uso dos meios de comunicação associados ao surgimento de uma ala mais moderada, os *evangelicals*, permitiu que o fundamentalismo tivesse uma ascendência maior dentro dos lares norte-americanos. Logo, isso engendrou um poder de mobilização política maior. O que de fato ocorreu. O conservadorismo prestou-se ao papel de "superego" da "consciência da nação" em face da crise em diversos setores da sociedade, quando as mudanças comportamentais se operavam de forma acelerada. Nesse período promoveram-se campanhas contra o aborto, contra a proibição das orações nas escolas públicas. O que também não teria acontecido sem a afinidade eletiva entre o fundamentalismo religioso e o conservadorismo da classe média. ❑

CRISTOFACISMO À BRASILEIRA 4.0

FARBIO PY

Um conjunto de imagens cristológicas sobre a figura do Presidente, que ora se identifica com um messias político religioso, ora com um servo sofredor que governa no calvário, reforça o projeto cristofascista brasileiro. Seu cristofascismo promove-se por meio de uma teologia política que se pauta supostamente na democracia, mas que, ao mesmo tempo, baseia-se no ódio democrático e com clara disposição autoritária, na qual, uma das técnicas de sua governança é promover o terror no caldeirão de posturas de discriminação, ódio, preconceito, racismo ante os setores "heterodoxos". Nessa equação, são utilizados discursos que aludem ao cristianismo, numa investida contra seus inimigos: professores, militantes de esquerda, indígenas e LGBTQI.

É verdade que o cristofascismo não é um termo novo. Foi utilizado pela teóloga alemã Dotrothee Sölle, em 1970. Com ele, Sölle indica que o projeto cristofascista seria "traição aos pobres, uma arma milagrosa a serviço dos poderosos, a serviço das famílias tradicionais do centro-europa, preocupadas com a paz sem a paz incômoda de Cristo (...). Quando projetam políticas truculentas de ódio e discriminação em nome de uma pretensa igreja cristã". Analisando as relações de integrantes do partido nazista com as igrejas cristãs no desenvolvimento do estado de exceção alemão, Sölle percebeu que o governo nazista se utilizou das relações e até das terminologias cristãs para sua composição.

Além disso, ao destacar conceitualmente o cristofascismo, é preciso indicar o que se está chamando de fascismo. Fixo o conceito a partir do filósofo Walter Benjamin, o qual entende que a barbárie fascista não é um estágio de regressão civilizacional, mas está contida nas próprias condições de reprodução da civilização burguesa, se beneficiando "da circunstância de que seus adversários o enfrentam em nome do progresso, da moral, da família, considerado como uma norma histórica", transformando o todo nacional em um "estado de exceção efetivo". Assim, se projeta a partir da defesa de uma concepção conservadora da família, da moral e da eliminação de seus adversários a partir do estado de exceção contínuo. ❑

2020

Junho

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	**7**
8	9	10	11	12	13	**14**
15	16	17	18	19	20	**21**
22	23	24	25	26	27	**28**
29	**30**					

Segunda Lunes	Terça Martes	Quarta Miercoles	Quinta Jueves
29	30	**1**	**2**
6	**7**	**8**	**9**
13	**14**	**15**	**16**
20	**21**	**22**	**23**
27	**28**	**29**	**30**

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
4	5	6	7	8	9	10
10	11	12	13	14	15	16

S	T	Q	Q	S	S	D
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Agosto

JULHO

Sexta	Sábado	Domingo
Viernes	Sábado	Domingo
3	4	5
10	11	12
17	18	19
24	25	26
31	1	2

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
26	
29	
30	
31	

29 Segunda

Am 2,6-10.13-16 / Sl 49
Mt 8,18-22

1995: Conflitos de terras em São Félix do Xingu, Brasil, morrem seis agricultores e um policial.
1997: Condenados os fazendeiros "mandantes" do assassinato do Pe. Jósimo Tavares (10 maio 1986).

30 Terça

Am 3,1-8;4,11-12 / Sl 5
Mt 8,23-27

Protomártires de Roma,
João Olof Wallin
Dia dos Mártires da Guatemala (antes, Día do Exército).
1520: "Noite triste", derrota dos conquistadores no México.
1975: Dionisio Frías, líder camponês, mártir das lutas pela terra na República Dominicana.
1978: Hermógenes López, vigário, fundador da Ação Católica Rural, mártir, Guatemala.
2008: Manuel Contreras é condenado à prisão perpétua pelo assassinato de Carlos Prats e sua esposa, Buenos Aires, 1974, e 7 agentes da DINA são condenados.
2016: Inauguração do Arquivo D. Tomás Balduino, em Goiás, GO.

1 Quarta

Am 5,14-15.21-24 / Sl 49
Mc 8,28-34

Casto, Secundino, Aarão,
Catarina Winkworth, João Mason Neale
1974: † Juan Domingo Perón, três vezes presidente argentino.
1981: Túlio Maruzzo, padre italiano, e Luiz Navarrete, catequista, mártires na Guatemala.
1990: Mariano Delaunay, professor, mártir da educação libertadora para o povo haitiano. **30 anos.**
2002: Pinochet é declarado "livre" por demência. Chile.
2002: Começa a vigorar o Tribunal Penal Internacional, mesmo com a oposição dos EUA.

2 Quinta

Am 7,10-17 / Sl 18
Vidal, Marcial — Mt 9,1-8

1617: Rebelião dos tupinambás (Brasil).
1823: Tomada de posse de Salvador, que termina com a guerra de independência da Bahia, Brasil.
1925: Nasce o revolucionário africano Lumunba.
1991: 1ª Conferência legal do Congresso Nacional Africano, África do Sul, depois de 30 anos.

3 Sexta

Ef 2,19-22 / Sl 116
Tomé apóstolo — Jo 20,24-29

1951: Aprovada a Lei Afonso Arinos, que condena a discriminação de raça, cor e religião.
1987: Tomás Zavaleta, franciscano salvadorenho, mártir da solidariedade, Nicarágua.
1978: Pablo Marcano Garcia e Nydia Cuevas tomam o consulado do Chile em San Juan para denunciar o absurdo de celebrar a independência do país (EEUU) e que se nega a Porto Rico.

Dia Internacional Sem Sacolas Plásticas

4 Sábado

Am 9,11-15 / Sl 84
Isabel de Portugal — Mt 9,14-17

1776: Independência dos EUA. Festa nacional.
1976: Alfredo Kelly, Pedro Dufau, Alfredo Leaden, padres; Salvador Barbeito e José Barletti, seminaristas, mártires da justiça, Argentina.
2014: A Justiça confirma que Mons. Angelelli foi assassinado e condena à prisão perpétua dois ex-militares implicados.
2015: Assassinado Benedito Alves Bandeira, o "Benezinho", animador de CEBs e presidente do STTRs de Tomé Açú, PA.

Dia Internacional da Vida Silvestre

5

14º Domingo do Tempo Comum
Zc 9,9-10 / Sl 144
Rm 8,9.11-13 / Mt 11,25-30
Antônio Maria Zacaria

1573: Execução cruel do cacique Tamanaco, Venezuela.
1811: Independência da Venezuela. Festa nacional.
1920: Na Bolívia, decretada a entrega de terra aos "nativos".
1981: Emeterio Toj, lavrador indígena, sequestrado na Guatemala.
2012: Rafael Videla, líder do golpe de estado argentino de 1976, é condenado a 50 anos pelo roubo de bebês.

Cheia: 02h44m (UTC) em Capricórneo

6 Segunda

Os 2,16.17b-18.21-22 / Sl 144
Maria Goretti Mt 9,18-26

1415: Morre John Huss na Checoslováquia.
1943: Morre em Buenos Aires, Argentina, Nazaria Ignacia March Mesa, fundadora das religiosas "Cruzadas da Igreja"; fundou em Oruro, Bolívia, o primeiro sindicato operário feminino da A.L. Canonizada por Francisco em 2018.
1986: Rodrigo Rojas, militante, mártir da luta pela democracia do povo chileno.

7 Terça

Os 8,4-7.11.13 / Sl 113B
Firmino Mt 9,32-38

1976: Arturo Bernal, lavrador cristão, dirigente das Ligas Agrárias, morto sob tortura, Paraguai.
1991: Carlos Bonilla, mártir do direito ao trabalho, Citlatepetl, México.
2005: Atentado terrorista no metrô de Londres.
2017: Assassinado Rosenildo Pereira de Almeida, liderança do Assentamento de Pau d'Arco, município de Rio Maria, PA.

8 Quarta

Os 10,1-3.7-8.12 / Sl 104
Eugênio, Adriano, Priscila Mt 10,1-7

1538: Morte violenta de Almagro.
1991: Martín Ayala, mártir da solidariedade dos marginalizados do seu povo salvadorenho.

9 Quinta

Os 11,1-4.8c-9 / Sl 79
S. Paulina; Rosário de Chiquinquirá Mt 10,7-15
1816: No Congresso de Tucumán, Argentina, as Províncias Unidas do Rio da Prata declaram sua independência da Espanha. Festa Nacional
1821: San Martín proclama a independência do Peru.
1880: Joaquim Nabuco funda a Sociedade Brasileira contra a Escravidão.
1920: Pedro Lessa, estivador, lutador pelos direitos dos trabalhadores, preso e morto na prisão, Recife.
2015: 2º Encontro Mundial dos Movimentos Populares com o Papa Francisco.

10 Sexta

Os 14,2-10 / Sl 50
Cristóvão Mt 10,16-23
1509: Nascimento de Calvino na França.
1973: Independência das Bahamas. Festa nacional.
1980: Faustino Villanueva, padre espanhol, mártir do povo indígena de El Quiché, Guatemala.
1988: Joseph Lafontant, advogado, mártir da defesa dos direitos humanos no Haiti.
1993: Morre Rafael Maroto Pérez, incansável lutador por justiça e liberdade no Chile, sacerdote.
2002: Descobre-se em Chade um crânio de 7 milhões de anos de homídio mais antigo conhecido.

11 Sábado

Is 6,1-8 / Sl 92
Bento Mt 10,24-33
1968: Fundação do Movimento Índio dos EUA (American Indian Moviment).
1977: Carlos Ponce de León, bispo de San Nicolás, mártir da justiça na Argentina.

Dia Mundial da População

12

15º Domingo do Tempo Comum
Is 55,10-11 / Sl 64
Rm 8,18-23 / Mt 13,1-23
João Gualberto
1821: Bolívar cria a República da Grande Colômbia.
1917: Greve geral e insurreição em São Paulo.
1976: Aurelio Rueda, padre, mártir dos habitantes dos cortiços da Colômbia.

Minguante: 21h29m (UTC) em Áries

13 Segunda

Is 1,10-17 / Sl 49
Henrique Mt 10,34-11,1

1982: Fernando Hoyos, jesuíta missionário entre os indígenas, e Chepito, coroinha, na Guatemala, mortos em uma emboscada do exército.
1991: Riccy Mabel Martínez, assassinada, símbolo da luta de Honduras contra a impunidade militar.
2007: Fim da impunidade legal na Argentina: a Corte Suprema declara nulos os indultos aos repressores.
2008: Rodolfo Ricciardelli, fundador do Movimento de Sacerdotes para o Terceiro Mundo, Argentina.

14 Terça

Is 7,1-9 / Sl 47
Francisco Solano, Camilo de Lelis Mt 11,20-24

1616: Francisco Solano, missionário franciscano, apóstolo dos índios, no Peru.
1630: Hernandarias publica no Paraguai as primeiras leis em defesa dos índios.
1969: Explode a "guerra do futebol", entre El Salvador e Honduras, cuja origem é a expulsão de colonos salvadorenhos do território hondurenho.

15 Quarta

Is 10,5-7.13-16 / Sl 93
Boaventura, Vladimir Mt 11,25-27

1972: Héctor Jurado, pastor metodista, mártir do povo uruguaio, torturado.
1976: Rodolfo Lunkenbein, missionário, e Lourenço Simão, cacique bororo, mártires do povo indígena.
1981: Misael Ramírez, lavrador, animador de comunidades, mártir da justiça na Colômbia.
1991: Julio Quevedo Quezada, catequista da Diocese de El Quiché, assassinado pelas forças de segurança do Estado, Guatemala.
2015: Morre Arturo Paoli, profeta da amorosidade entre os pobres da América do Sul.

16 Quinta

Zc 2,14-17 / Cânt.: Lc 1
N. Sra. do Carmo — Mt 12,46-50

1750: José Gumilla, missionário, defensor dos índios, cultivador das suas línguas, Venezuela.
1982: Os sem-teto ocupam 580 casas em Santo André, SP.
2000: Morre Elsa M. Chaney (*1930), feminista estadunidense, autora de estudos sobre as mulheres na A. L.

17 Sexta

Is 38,1-6.21-22.7-8 / Cânt.: Is 38
Aleixo — Mt 12,1-8

Beato Inácio de Azevedo e companheiros
Bartolomeu de las Casas
1566: Morre Bartolomeu de las Casas, aos 82 anos, profeta defensor da causa dos índios e negros.
1976: Mártires operários do engenho Ledesma, Argentina.
1980: Cruento golpe militar na Bolívia, encabeçado pelo general Luíz García Meza.

Las Casas

18 Sábado

Mq 2,1-5 / Sl 9
Arnulfo, Frederico — Mt 12,14-21

1872: Morre o grande índio zapoteca Benito Juárez.
1976: Carlos de Dios Murias e Gabriel Longueville, padres, sequestrados e mortos, mártires da justiça em La Rioja, Argentina.
1982: Assassinado Gabriel Pimenta, advogado do STTRs e da CPT, em Marabá, PA.

19

16º Domingo do Tempo Comum
Sb 12,13.16-19 / Sl 85
Rm 8,26-27 / Mt 13,24-43

Justa e Rufina, Arsênio
1824: Fuzilamento do imperador Itúrbide, México.
1979: Vitória da Revolução Sandinista.

20 Segunda

Mq 6,1-4.6-8 / Sl 49

Elias Mt 12,38-42

1500: Carta Real ordena pôr em liberdade todos os índios vendidos como escravos na Península.
1810: Independência da Colômbia. Festa nacional.
1923: É assassinado Doroteo Arango, "Pancho Villa", general revolucionário mexicano.
1969: O ser humano, por meio de Neil Armstrong, da Apolo 11, pisa na Lua pela primeira vez.
1981: Massacre de Coyá, Guatemala: trezentos mortos, entre mulheres, idosos e crianças.

Nova: 15h33m (UTC) em Câncer

21 Terça

Mq 7,14-15.18-20 / Sl 84

Lourenço de Bríndisi Mt 12,46-50

1980: Wilson de Souza Pinheiro, sindicalista, lutador em favor dos lavradores pobres, assassinado em Brasiléia, Acre. **40 anos.**
1984: Sergio Alejandro Ortíz, seminarista, Guatemala.
1987: Alejandro Labaca, vigário de Aguaricó, e Inés Arango, missionária, na selva equatoriana.

22 Quarta

Ct 3,1-4 / Sl 62

Maria Madalena, apóstola dos apóstolos Jo 20,1.11-18

1980: Jorge Oscar Adur, padre assuncionista, ex-presidente da JEC, Raúl Rodríguez e Carlos Di Pietro, seminaristas, desaparecidos, Argentina. **40 anos.**

23 Quinta

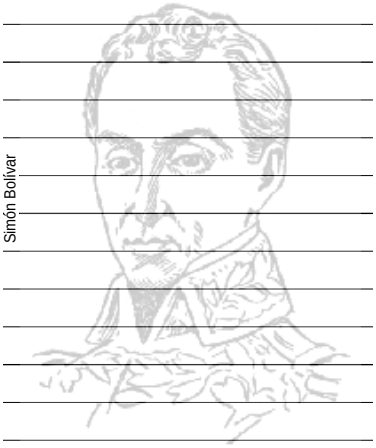
Jr 2,1-3.7-8.12-13 / Sl 35
Brígida Mt 13,10-17

1978: Mário Mujía Córdoba, "Guigui", operário e professor, agente de pastoral, mártir da causa operária na Guatemala.
1983: Pedro Angel Santos, catequista, mártir da solidariedade, El Salvador.
1987: Mártires lavradores de Jean-Rabel, Haiti.
1993: Oito crianças de rua assassinadas por um esquadrão da morte enquanto dormiam na praça da Igreja da Candelária, Rio de Janeiro.

24 Sexta

Jr 3,14-17 / Cânt.: Jr 31
Cristina Mt 13,18-23

1783: Nasce Simon Bolívar em Caracas, Venezuela.
1985: Ezequiel Ramim, missionário comboniano, mártir da terra, defensor dos posseiros em Cacoal, Rondônia. Assassinado.
2015: Páscoa de Frei Humberto Pereira de Almeida, frade dominicano, tradutor voluntário da edição brasileira deste livro-agenda por muitos anos.


Simón Bolívar

25 Sábado

2Cor 4,7-15 / Sl 125
Tiago Apóstolo Mt 20,20-28

1495: Diego Colón funda Santiago de los Caballeros em Hispaniola, República Dominicana.
1524: Funda-se a cidade de Santiago de los Caballeros, Guatemala.
1567: Funda-se Santiago de León de Caracas, Venezuela.
1898: Os EUA invadem Porto Rico.
1901: EUA impõem a Cuba a Emenda Platt (Guantánamo).
1952: Porto Rico proclamado "Estado Livre Associado" dos EUA.
1976: Wenceslao Pedernera, lavrador, dirigente do Movimento Rural Diocesano, mártir em La Rioja, Argentina.
1978: Carlos Enrique Soto Arriví e Arnaldo Dario Rosado, assassinado pela polícia, Porto Rico.
1980: José Othomaro Cáceres, seminarista, e seus 13 companheiros, mártires em El Salvador. **30 anos.**
1981: Angel Martínez Rodrigo, espanhol, e Raul José Lager, canadense, missionários leigos, catequistas, na Guatemala.
1983: Luis Calderón e Luis Solarte, militantes, mártires da luta dos sem-teto de Popayan, Colômbia.

26

17º Domingo do Tempo Comum
1Rs 3,5.7-12 / Sl 118
Rm 8,28-30 / Mt 13,44-52

Joaquim e Ana
1503: O cacique Quibian, Panamá, destrói a cidade de Santa María, fundada por Colombo.
1927: Primeiro bombardeio aéreo da história do Continente, realizado pelos EUA contra Ocotal, Nicarágua, onde Sandino se havia instalado.
1953: Assalto ao quartel de Moncada, em Cuba.
2016: Morre Luis Beltrame, poeta sem-terra, que tinha 107 anos de luta e poesia. Vivia no Assentamento Reunidas, Promissão, SP.

27 Segunda

Jr 13,1-11 / Cant.: Dt 32
Mt 13,31-35

Celestino

1909: "Semana trágica" em Barcelona; reivindicação de trabalhadores fortemente reprimidas.

Crescente: 10h32m (UTC) em Escorpião

28 Terça

Jr 14,17-22 / Sl 78
Mt 13,36-43

Inocêncio, *Johann Sebastian Bach, Heinrich Schütz, George F. Haendel*

1821: Independência do Peru. Festa nacional.
1980: Massacre, 70 lavradores em San Juán Cotzal, Guatemala. **40 anos.**
1981: Stanley Francisco Rother, dos EUA, morto com os pobres de Santiago de Atitlán, Guatemala.
1986: Os cooperantes Yvan Leyvraz (suíço), Bernd Koberstein (alemão) e Joël Fieux (francês), assassinados pela Contrarrevolução em Zompopera, Nicarágua.
2010: A ONU declara a água e o saneamento como direito humano básico, à proposta da Bolívia.

29 Quarta

1Jo 4,7-16 / Sl 33
Jo 11,19-27

Marta

Maria, Marta e Lázaro de Betânia, Olaf

30 Quinta

Jr 18,1-6 / Sl 145
Pedro Crisólogo — Mt 13,47-53

1502: Chegada de Colombo a Honduras.
1811: Fuzilado Miguel Hidalgo, vigário de Dolores, herói da Independência do México.
1958: A polícia de Batista metralha, na rua, Frank País, líder estudantil, dirigente laico da 2ª Igreja Batista de Cuba, envolvido na luta revolucionária.

31 Sexta

Jr 26,1-9 / Sl 68
Inácio de Loyola — Mt 13,54-58

1970: Guerrilheiros tupamaros sequestram, em Montevidéu, o cônsul do Brasil. **50 anos.**
1997: Encontro dos Movimentos de Esquerda da A. L., em São Paulo.

Festa islâmica de Sacrifício, Eid al-Adha

1 Sábado

Jr 26,11-16.24 / Sl 68
Afonso Maria de Ligório — Mt 14,1-12

1920: Gandhi lança a campanha de desobediência civil na Índia.
1975: Arlen Siu, estudante, 18 anos, militante cristã, mártir da revolução nicaraguense.
1979: Massacre de Chota, Peru.

2

18º Domingo do Tempo Comum
Is 55,1-3 / Sl 144
Rm 8,35.37-39 / Mt 14,13-21
Eusébio Vercelli

1981: Carlos Pérez Alonso, padre, apóstolo dos doentes e dos presos, lutador pela justiça, desaparecido na Guatemala.

CHAVES PARA PENSAR SOBRE O GÊNERO NA ERA CONTEMPORÂNEA

VALERIA MESÍAS RODRIGUEZ
Equador

"Às vezes a onda do movimento invade todo o Império, às vezes é dividida em uma rede infinita de pequenos riachos; às vezes, brota do chão como uma nascente viva, às vezes se perde dentro da terra." (Rosa Luxemburgo, 1906)

Na sociedade em rede, as novas tecnologias de informação e comunicação vêm se alastrando em ritmo acelerado, desde meados da década de 1970. Neste texto, exploramos a rica relação, que existe entre esse novo tipo de sociedade e os feminismos emergentes, para a construção de novas formas de nos relacionarmos socialmente, com base em nossa condição de sexo e gênero. Para Sanhueza (2005), o gênero não é uma condição estática, essencial ou imutável. Ao contrário, os modelos de gênero são construções identitárias, que vão mudando através do tempo, juntamente com os modos de socialização, repertórios de ação e a experiência histórica concreta de homens e mulheres.

Na era contemporânea, o multiculturalismo propõe o respeito pelas minorias sexuais, de gênero e raciais. Isso gerou mudanças importantes - não apenas quantitativas - nos níveis de acesso das mulheres ao mercado de trabalho, educacional e social, mas também mudanças culturais. As feministas contemporâneas reclamam, não apenas da redistribuição de recursos materiais, mas também da recuperação dos recursos simbólicos e o reconhecimento social de seu gênero (Fraser 2008).

Alguns dos marcos deste novo século são, por exemplo: a Revolução da Reprodução (Federici 2013), que destaca o papel fundamental das mulheres na reprodução da espécie humana. Nas novas gerações de mulheres, há rupturas em relação às gerações passadas. Aprender a controlar o ventre, fazendo uso do anticoncepcional moderno, tem sido uma das maiores contribuições para essa revolução reprodutiva. Da mesma forma, mudou a condição de servidão feminina, que apareceu no século XIX com a família moderna, bem como o paradigma de uma mulher casta, passiva, obediente, assexuada e infusa com um instinto maternal que predominava até o final do século XX.

A importância de reconhecer o trabalho doméstico para o desenvolvimento da economia global, é outro dos tópicos mais discutidos no último século. Federici (2014) reconhece que o capitalismo depende de uma grande quantidade de trabalho doméstico não remunerado, que serve para reproduzir a força do trabalho. Enquanto isso, a reprodução social não tem valor porque não produz bens, mas seres humanos que serão mão de obra para o capital. Isso favorece para que o verdadeiro escopo da exploração capitalista possa ser escondido sob o que Federici chamou de patriarcado do salário.

Por seu turno, Dalla Costa (1972) nega o mito da libertação das mulheres, através do trabalho, com uma inserção, que significou entrar a participar num campo de poder historicamente masculino, encontrando novos níveis de exploração e dupla escravatura. Assim, sua proposta é libertar as mulheres da casa, rejeitando o lar como um gueto de reprodução da desigualdade, mas recuperando fora o que Sacks (1979) chamou de trabalho público, que dá às mulheres um status social de adultas plenas e livres.

Outro dos tópicos mais discutidos nos últimos anos é a Economia do Afeto. Provavelmente, o problema não é em si mesmo a entrega do afeto, mas o marco dos relacionamentos em que ocorrem, isto é, se é uma rendição incondicional, que anula a individualidade das mulheres, o que as impede de ter um projeto de vida própria, alienando sua existência e privando-as das possibilidades de realização pessoal e mobilidade social. Ou se trata do impedimento de exercer as afeições, que tornam os homens incapazes afetivos e que, mais tarde, a violência de gênero se intensifica em todos os níveis.

Por isso, estamos discutindo a necessidade de que exista toda uma reforma intelectual e moral, com outro tipo de civilização, cuja base não seja o patriarcado. Uma cultura popular-emancipatória, através da qual um

novo sujeito político seja configurado. Fomentar ambientes cooperativos de trabalho e convivência, onde a organização coletiva seja facilitada, combatendo assim a natureza isolada do trabalho doméstico e a privatização do espaço de trabalho das mulheres.

Que possibilidades subverteriam a produtividade do papel da dona de casa, da reconstituição do comum, dos laços de colaboração entre todos os membros da família? Seria possível ressignificar a natureza do "dom", dos afetos, não como formas de submissão e escravidão das mulheres, mas como forma de estruturação do social, como ação, que impulsiona a troca de dons, anulando a racionalidade ocidental maximizadora do benefício individual e pensando no coletivo?

Nesse sentido, para Carrasco, a economia feminista: "propõe enquadramentos interpretativos alternativos para a análise da realidade social e econômica, que integrem a experiência feminina no cuidado da vida e coloquem as condições de vida de toda a população como objetivo central" (Carrasco 2009, 176). Este resgate da dimensão emocional e relacional do cuidado, pareceria ser a base para a mudança do paradigma social. Segundo Carrasco, os cuidados deveriam ser considerados uma responsabilidade social e política, sendo a dependência de caráter universal e inevitável, como condição de vulnerabilidade própria de todo ser humano. Isso implica um trabalho de reconstituição do social, em todos os níveis. Combater o racionalismo individual, o isolamento e estabelecer a interdependência entre os seres humanos, seria uma forma de democratização das relações de poder.

Por outro lado, uma das propostas mais interessantes de Pérez Orosco (2012, 30) nas últimas décadas deste século, é o declínio econômico à luz da teoria Ecofeminista: "Diante dessa crise civilizatória trazida pelo capitalismo global, a resposta não pode ser recuperar a produção, mas pensar em uma forma de coletivizar a responsabilidade de garantir a vida". Por isso, ele propõe que a produção só importa na medida em que reproduz a vida. Esse compromisso epistemológico, contribuiria para a resolução da crise da reprodução (biológica, social e cultural), ao se deparar com a interação com o outro, da interdependência, do comum e da reciprocidade, retornando à responsabilidade de sustentar a vida na comunidade; desarmando a reprodução social, através de redes de serviços públicos de natureza estatal, formas locais de gestão pública ou de autogestão.

Essas propostas transformadoras são novas histórias que ressignificam identidades sexuais e de gênero. O novo século oferece maiores recursos de informação e acesso ao poder, embora, por outro lado, como o desenvolvimento global é assimétrico, há em muitos lugares um acúmulo ou aprofundamento de fenômenos, como a violência de gênero, a pobreza ou a desigualdade. A verdade é que a Revolução Tecnológica do presente século transformou economias, valores e sentidos em interdependentes em escala global.

E se as economias são interdependentes, também falamos de um modelo de economia informacional, global e em rede, tudo isso, grandes potencialidades para os novos movimentos de mulheres e mesmo para as mulheres que lutam, de suas casas e sozinhas. Essas novas formas de ser e de fazer reconfiguram, não apenas a produção material do mundo, mas também a produção do simbólico e das relações intersubjetivas.

A identidade tornou-se a principal fonte de significado na era contemporânea. Nessa sociedade midiática e da informação, foi iniciada uma transformação global das estruturas mentais e sensoriais de homens e mulheres.

Novas feminilidades, novas masculinidades, transformações em nível de códigos culturais, valores e interesses sociais e políticos que percorrem redes de comunicação multimídia, posicionando-se e construindo um novo espaço público, mais aberto e de maior alcance que nunca antes se viu na história da humanidade.

Essas redes de comunicação nos permitem difundir novos imaginários e posicionar no debate público questões de gênero, que antes eram assunto privado.

Finalmente, a comunicação socializada é uma das múltiplas formas de manifestação de poder em uma sociedade contemporânea.

Esse poder, segundo Castells (2009), é exercido pela construção de significados na mente humana.

Na sociedade em rede, o poder é multidimensional e complexo. Já não é objeto de disputa entre os dois lados (homens e mulheres), nem é algo fixo e permanente, mas, como dizia Foucault (2000), é exercido estrategicamente, porque é uma relação de forças que está aberta e em todas as partes. ❑

2020

Julho

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	**5**
6	7	8	9	10	11	**12**
13	14	15	16	17	18	**19**

S	T	Q	Q	S	S	D
20	21	22	23	24	25	**26**
27	28	29	30	31		

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Lunes	Martes	Miercoles	Jueves
27	28		30
3	**4**	**5**	**6**
10	**11**	**12**	**13**
17	**18**	**19**	**20**
24	**25**	**26**	**27**
31			

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	**8**
9	10	11	12	13	14	**15**

S	T	Q	Q	S	S	D
16	17	18	19	20	21	**22**
23	24	25	26	27	28	**29**
30						

Setembro

AGOSTO

Sexta	Sábado	Domingo
Viernes	Sábado	Domingo
	1	**2**
9	**8**	**9**
14	**15**	**16**
21	**22**	**23**
28	**29**	**30**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
16	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

3 Segunda

Jr 28,1-17 / Sl 118
Mt 14,13-21

Lídia

1492: Colombo zarpa de Palos da Frontera, Espanha, em sua primeira viagem para as Índias Ocidentais.
1980: Massacre de mineiros bolivianos em Caracoles, Bolívia, após um golpe de Estado: 500 mortos. **40 anos**.
1999: Tí Jan, padre comprometido com a causa dos pobres, assassinado em Porto Príncipe, Haiti.

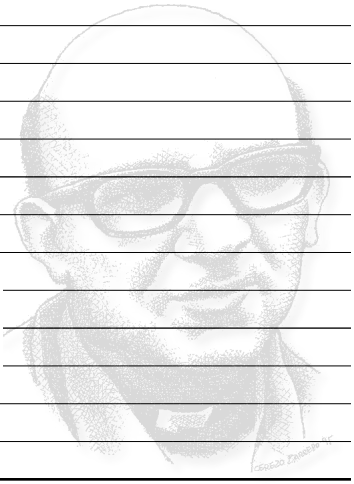
Cheia: 13h58m (UTC) em Aquário

4 Terça

Jr 30,1-2.12-15.18-22 / Sl 101
Mt 14,22-36

João Maria Vianney

1849: Anita Garibaldi, heroína brasileira lutadora pela liberdade no Brasil, Uruguai e Itália.
1976: Dom Enrique Angelelli, testemunha da causa dos pobres, La Rioja, Argentina. 40 anos depois a Justiça confirmou que foi um assassinato.
1979: Alirio Napoleón Macías, padre mártir em El Salvador, metralhado sobre o altar.
1982: Destruído pela Prefeitura de Salvador, Bahia, o terreiro Casa Branca, primeiro do Brasil.
2006: Julio Simón, condenado por terrorrismo de estado: primeiro caso traz a anulação das leis de ponto final e obediência devida, Argentina



Enrique Angelelli

5 Quarta

Jr 31,1-7 / Cânt.: Jr 31
Mt 15,21-28

1499: Alonso de Ojeda chega à Guajira, Colômbia.

Agosto

6 Quinta

Transfiguração / Dn 7,9-10.13-14 / Sl 96
Mt 17,1-9

1325: Fundação de Tenochtitlán (México).
1524: Batalha de Junín.
1538: Fundação de Santa Fé de Bogotá, Colômbia.
1825: Independência da Bolívia. Festa nacional.
1945: EUA lançam a bomba atômica. Hiroshima.
1961: Fundação da "Aliança para o Progresso".
1962: Independência da Jamaica. Festa nacional.
1978: Morre Paulo VI.
1987: Os cinco presidentes centroamericanos assinam o acordo conhecido como Esquipulas II.
2000: É detido na Itália o major argentino Jorge Olivera, por delitos do tempo da ditadura militar.

7 Sexta

Na 2,1.3;3,1-3.6-7 / Cânt.: Dt 32
Sisto e Caetano — Mt 16,24-28

1819: Com a vitória de Bocayá (Colômbia), Bolívar abre o caminho para a libertação de Nova Granada.
1985: Cristopher Williams, pastor evangélico, mártir da fé e da solidariedade em El Salvador.
2015: Morre em Santiago do Chile Manuel Contreras, braço direito de Pinochet na repressão, idealizador da operação Condor, condenado a mais de 500 anos de prisão, em 58 sentenças e 56 julgamentos pendentes.

8 Sábado

Hab 1,12–2,4 / Sl 9
Domingos de Gusmão — Mt 17,14-20

1873: Nasce Emiliano Zapata, o dirigente camponês da Revolução Mexicana, que pôs definitivamente a reforma agrária no programa das lutas sociais latino-americanas.
1997: Greve geral na Argentina, com 90% de adesão.
2000: A Corte Suprema do Chile retira a imunidade parlamentar do ex-ditador Pinochet.

9

19º Domingo do Tempo Comum
1Rs 19,9a.11-13a / Sl 84
Rm 9,1-5 / Mt 14,22-33

Fábio, Romão
1945: Os EUA lançam a bomba atômica, Nagasaki.
1984: Eduardo Alfredo Pimentel, militante cristão pelos direitos humanos e contra a ditadura argentina.
1991: Miguel Tomaszek e Zbigniew Strzalkowski, franciscanos, mártires da paz e da justiça, Peru.
1995: A Polícia Militar mata 10 sem-terra e prende 192 pessoas, em Corumbiara, RO.
2000: Morre Orlando Yorio, desaparecido, testemunha, referência na Igreja comprometida, Argentina.
2007: O maior banco francês, BNP Paribas bloqueia três fundos de investimentos: começa a crise econômica mundial.

Dia Internacional dos Povos Indígenas (ONU)

10 Segunda

2Cor 9,6-10 / Sl 111
Lourenço — Jo 12,24-26

1809: Primeiro grito de independência na América Latina continental, no Equador. Festa nacional.
1974: Tito de Alencar, dominicano, torturado até o suicídio, Brasil.
1977: Jesús Alberto Páez Vargas, líder comunitário, sequestrado e desaparecido, Peru.

11 Terça

Ez 2,8–3,4 / Sl 118
Clara de Assis — Mt 18,1-5.10.12-14

1992: Começa a marcha de 3 mil sem-terra no Rio Grande do Sul, Brasil.
1997: Começa a "crise asiática", que se propagará às economias do mundo inteiro.

Minguante: 14h45m (UTC) em Touro

12 Quarta

Ez 9,1-7;10,18-22 / Sl 112
Julião — Mt 18,15-20

1546: Morre Francisco de Vitória, em Salamanca.
1976: 17 bispos, 36 padres, religiosas e leigos latino-americanos são detidos pela polícia quando participavam de uma reunião em Riobamba, Equador.
1983: Margarida Maria Alves, presidente do Sindicato Rural de Alagoa Grande, Paraíba. Assassinada, mártir da luta pela terra.

Dia Internacional da Juventude (ONU)

13 Quinta

Ez 12,1-12 / Sl 77
Policarpo, Hipólito Mt 18,21-29
1521: Depois de 80 dias de cerco, cai México-Tenochtitlán, Cuauhtémoc é feito prisioneiro e morrem cerca de 240 mil guerreiros.
1961: Construção do Muro de Berlim.
2014: Maria Lúcia do Nascimento, sindicalista, assassinada em União do Sul, MT.

14 Sexta

Ez 16,1-15.60.63 / Cânt.: Is 12
Maximiliano Kolbe Mt 19,3-12
1816: Morre na prisão Francisco de Miranda, precursor da independência venezuelana.
1983: Morre Alceu Amoroso Lima, "Tristão de Athayde", escritor, filósofo, militante cristão.
1984: Mártires camponeses de Pucayacu, Ayacucho, Peru.
1985: Mártires camponeses de Accomarca, Estado de Aycucho, Peru.

15 Sábado

Ez 18,1-10.13b.30-32 / Sl 50
1914: Inauguração do Canal do Panamá. Mt 19,13-15
1980: José Francisco dos Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntes, PE, Brasil. Assassinado. **40 anos.**
1984: Luis Rosales e companheiros, mártires da justiça, operários das fazendas de bananas, Costa Rica.
1989: María Rumalda Camey, catequista e representante do GAM, capturada e desaparecida, Guatemala.

16

Assunção de Nossa Senhora
Ap 11,19a;12,1.3-6a.10ab / Sl 44
1Cor 15,20-27a / Lc 1,39-56
Roque, Estêvão da Hungria
1976: Coco Erbetta, catequista, universitário, mártir das lutas do povo argentino.
1993: Mártires indígenas ianomâmis, Roraima, Brasil.
2005: É assassinado Roger Schutz, fundador da Comunidade ecumênica de Taizé, França.
2006: Morre Stroessner, ex-ditador paraguaio, em Brasília, acusado de crimes contra a Humanidade e de ter participado na "Operação Condor".
2014: Josias Paulino de Castro e Ireni da Silva Castro, mártires da terra livre, assassinados, em Colniza, MT.

17 Segunda

Ez 24,15-24 / Sl 32
Jacinto — Mt 19,16-22

1850: Morte de San Martín na França.
1997: O Movimento dos Sem-Terra ocupa duas fazendas em Pontal do Paranapanema, São Paulo, Brasil.

18 Terça

Ez 28,1-10 / Cânt.: Dt 32
Helena — Mt 19,23-30

1527: O cacique Lempira é morto durante uma Conferência de Paz, em Honduras.
1952: Alberto Hurtado, padre chileno, apóstolo dos pobres, canonizado em 2005.
1993: Mártires indígenas asháninkas, Tziriari, Peru.
2000: Dois policiais militares de Rondônia são considerados culpados pelo massacre de Corumbiara contra os sem-terra, Brasil.

19 Quarta

Ez 34,1-11 / Sl 22
João Eudes — Mt 20,1-6a

1991: Tentativa de golpe de Estado na URSS.

Nova: 00h41m (UTC) em Leão

20 Quinta

Ez 36,23-28 / Sl 50
Bernardo — Mt 22,1-14

1778: Nasce o general chileno Bernardo O'Higgins.
1998: EUA bombardeiam o Afeganistão e o Sudão.

Ano Novo Islâmico 1442

21 Sexta

Ez 37,1-14 / Sl 106
Pio X — Mt 22,34-40

1971: Maurício Lefèvre, missionário oblato canadense, assassinado durante um golpe de Estado na Bolívia.

22 Sábado

Is 9,1-6 / Sl 112
N. Sra. Rainha — Lc 1,26-38

Dia Mundial do Folclore.
1988: Jürg Weiss, teólogo suíço, missionário evangélico, mártir da solidariedade em El Salvador.

23

21º Domingo do Tempo Comum
Is 22,19-23 / Sl 137
Rm 11,33-36 / Mt 16,13-20

Rosa de Lima
1617: Rosa de Lima, padroeira da América Latina e primeira santa canonizada da América.
1948: Fundação do Conselho Mundial das Igrejas.
1975: Cria-se o Instituto Nacional do Índio, no Paraguai.

Dia Internacional da Lembrança do Tráfico de Escravos e de sua Abolição (ONU)

24 Segunda

Ap 21,9b-14 / Sl 144

Bartolomeu Jo 1,45-51

1882: Morre o abolicionista Luiz Gama, Brasil.

1977: Iº Congresso das Culturas Negras das Américas.

1980: 17 dirigentes sindicais, capturados ilegalmente e desaparecidos, reunidos na fazenda Emaús, propriedade do bispado de Escuintla, Guatemala. **40 anos.**

25 Terça

2Ts 2,1-3a.14-17 /Sl 95

José de Calazanz e Luís da França Mt 23,23-26

1825: Independência do Uruguai. Festa nacional.

1991: Alessandro Dordi Negroni, missionário, mártir da fé e da promoção humana, Peru.

2009: Os Estados Unidos decidem investigar casos de possíveis torturas da CIA sob o governo Bush.

Crescente: 15h57m (UTC) em Sagitário

26 Quarta

2Ts 3,6-10.16-18 / Sl 127

Teresa Jornet Mt 23,27-32

1968: Inaguração da Conferência de Medellín.

1977: Felipe de Jesus Chacón, lavrador, catequista, assassinado pelas forças de segurança em El Salvador.

2005: A Corte Suprema do Chile retira o Foro especial de Pinochet.

27 Quinta

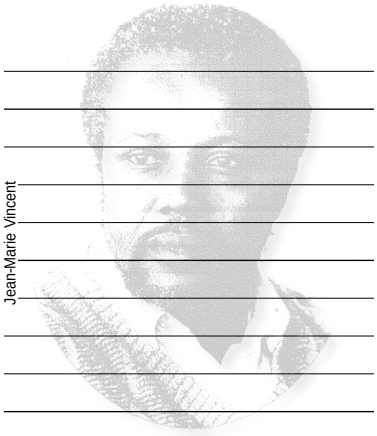
1Cor 1,1-9 / Sl 144
Mônica — Mt 24,42-51

1828: O Acordo de Montevidéu, com apoio da Inglaterra, assegura a independência do Uruguai.
1987: Atentado do latifúndio ao Padre Francisco Cavazutti, em Mossâmedes, Diocese de Goiás.
1993: A lei 70/93 reconhece os direitos territoriais, étnicos, econômicos e sociais das comunidades negras da Costa Atlântica, na Colômbia.
1999: Falecimento de D. Hélder Câmara, irmão dos pobres, profeta da paz e da esperança, Brasil.
2006: † Dom Luciano Mendes de Almeida, figura destacada do episcopado brasileiro na caminhada da Igreja Latino-americana, sobretudo em Puebla.

28 Sexta

1Cor 1,17-25 / Sl 32
Santo Agostinho — Mt 25,1-13

1994: Jean-Marie Vincent, religioso monfortiano, comprometido con DDHH, Porto Príncipe. Assassinado. Nos 3 anos de governo golpista de Raoul Cédras, mais de 100 sacerdotes, religiosos y religiosas são encarcerados ou forçados a abandonar seus trabalhos.



Jean-Marie Vincent

29 Sábado

Jr 1,17-19 / Sl 70
Martírio de João Batista — Mc 6,17-29

1533: Batismo e execução de Atahualpa.
1563: Criada a Ouvidoria Real em Quito, Equador.
1986: Realizado no Rio de Janeiro o III Encontro de Religiosos, Seminaristas e Sacerdotes Negros, apesar da proibição do cardeal do Rio de Janeiro.

30

22º Domingo do Tempo Comum
Jr 20,7-9 / Sl 62
Rm 12,1-2 / Mt 16,21-27

Félix, Estevão Zudaire
1985: 300 agentes do FBI invadem Porto Rico e arrestam mais de 12 dos que lutavam pela independência.
1993: Um esquadrão da morte executa 21 pessoas na favela «Vigário Geral», no Rio de Janeiro.

Dia Internacional dos Desaparecidos
(Anistia Internacional e FEDEFAM)

O QUE DIZEM OS POVOS PRIMEIROS AO POVO BRASILEIRO

Sonia Guajajara
Maranhão

Os povos indígenas do Brasil são povos originários, que, desde a colonização, vem resistindo a opressão, racismo e ao genocídio. Nossos territórios tradicionais são constantemente ameaçados e invadidos, colocando a nossa existência em risco. Para os povos indígenas, os territórios tradicionais são espaços de construção e vivência cultural, em que desenvolvem suas formas específicas de organização, práticas culturais e de uso, ocupação e gestão territorial.

Desde a Constituição Federal de 1988, os direitos territoriais no Brasil estão formalmente assegurados na Constituição de 1988 como direitos originários. Reconheceu ainda a Constituição aos povos indígenas o direito à organização social, aos costumes e tradições, bem como o usufruto exclusivo do solo, dos rios e dos lagos neles existentes.

A Norma Constitucional assegurou autonomia aos indígenas, na medida em que não está apenas garantindo o respeito e a proteção aos direitos culturais, mais do que isso, declarou o direito de decidir os seus caminhos para o futuro, os processos de desenvolvimento que desejam seguir, como parte, também, do direito à organização social própria. Com isso, estabelece-se uma ruptura com o paradigma da modernidade colonial de tutela e de assimilação recorrente na legislação e na prática do Estado brasileiro.

O reconhecimento Constitucional dos povos indígenas não implicou, necessariamente, a sua implementação e nem o fim dos ataques aos seus territórios, recursos naturais e do preconceito. Em geral, somente mediante conflito e resistência os direitos dos povos indígenas são assegurados. Portanto, mesmo com todo um conjunto normativo, ainda há uma reprodução das práticas e concepções coloniais de poder. O fundamento desta concepção é a manutenção da situação de submissão e exploração, imposta com a colonização, que constituiu a ideia de que um pequeno grupo como dominador de todos os outros.

A economia capitalista compreende os territórios e a natureza a partir de uma postura utilitarista, que tem como finalidade a máxima extração e uso desses recursos com o máximo aproveitamento, apesar dos amplos sinais de esgotamento.

Os povos indígenas percebem essa relação e resistem. A resistência tem como finalidade primeira de garantir o direito de ser respeitado enquanto indígena, em suas formas de organização, cultura, território e suas relações com a natureza. Isto não representa nenhuma forma de atraso, como se constitui no imaginário social. É a luta pra manter um modo de vida que é diferente dos demais. Esta concepção, que com a promulgação da Constituição de 1988 deveria ter sido abandonada, permanece se reproduzindo e produzindo efeitos, retratando a permanência do pensamento preconceituoso e racista.

No Brasil contemporâneo estas ideias retornam como um debate fortalecido e que tem se concretizado em medidas legislativas e executivas contra os povos indígenas, através do retorno da ideia de integração dos povos indígenas, de desenvolvimento dos territórios e da tática do confronto com os povos indígenas.

O principal foco dos ataques aos direitos dos povos indígenas são os territórios tradicionais. As demarcações das terras indígenas estão paralisadas. O atual Presidente da República afirmou que não demarcaria nenhuma terra indígena em seu governo. Para tal, transferiu a demarcação das terras indígenas para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) retirando a responsabilidade da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). A decisão foi prevista na reforma ministerial, através da Medida Provisória 870/2019. O Congresso Nacional modificou a Medida Provisória em diversos pontos, entre eles, retornou para

a FUNAI a atribuição de demarcar os territórios indígenas. Contudo, o Presidente publicou uma nova Medida Provisória, de número 886/2019, retomando a demarcação para o MAPA, contrariando a decisão do Congresso Nacional e incorrendo em uma inconstitucionalidade, visto que é proibida a reedição de medida provisória na mesma legislatura que tenha sido rejeitada. Para além de um debate jurídico, as medidas legislativas do governo demonstram uma intensão a qualquer custo de impedir a demarcação de terras indígenas.

Ao mesmo tempo, no Congresso Nacional tramita aceleradamente projetos de lei que buscam flexibilizar o licenciamento ambiental, com a finalidade de diminuir ou, até mesmo, impedir a participação dos povos indígenas e também de levar projetos ditos de desenvolvimento para os territórios tradicionais, com isso abrindo os territórios tradicionais para exploração.

O que está em disputa neste debate é a visão de território e da natureza. Há duas concepções, que também são duas estratégias, em confronto. De um lado o capital e o Estado articulados que negam outras formas de ocupação do território e de uso dos recursos naturais diferentes da racionalidade que promovem e os mobilizam, que é uma visão pensando na exploração, destruição, lucro e no dinheiro. Do outro lado estão os povos indígenas com as suas concepções, cosmovisões e relações intersubjetivas com a natureza e com o território, cuja sobrevivência e reprodução dependem da manutenção da natureza para existir.

São os territórios indígenas que possuem a resposta para as mudanças climáticas e, consequentemente, para a vida em risco no planeta. O modelo depredador e explorador em curso do capital, de consumo ilimitado, acaba com a capacidade de reposição e de renovação da natureza tanto para a atual geração, como também da parte que corresponderia das outras gerações.

Para os povos indígenas a concepção de desenvolvimento apresenta-se contrário ao lucro e a exploração da natureza e das pessoas, como pensa o atual governo e o capital. É uma forma de desagregar as pessoas. Des-envolvimento para os povos indígenas do Brasil, em especial a partir da ditadura militar, só significou sangue, extermínio de povos, expulsão dos territórios e exploração da natureza.

A etimologia da palavra "Desenvolvimento" aponta para um processo de exclusão dos povos indígenas em suas ideias e atividades. Seu prefixo DES indica um conceito negativo. Des-envolvimento é não envolver-se. Em vez de envolver mais as pessoas, está espalhando, está desagregando, está desunindo. O des-envolvimento historicamente desune os povos indígenas, desune as pessoas, desune as causas, separa. Isto porque a ideia de desenvolver está relacionada com o sentido econômico, de crescimento, de aumentar o dinheiro, o lucro.

Para os povos indígenas, o desenvolvimento teria que acontecer de uma forma que envolvesse as pessoas, que considerasse o modo de vida, que respeitasse o jeito das pessoas, a cultura, a questão social, cultural, política dos povos. E a forma como o desenvolvimento opera acaba matando as culturas, o modo de vida, a alimentação, tudo. Esta ideia de desenvolvimento ligada a exploração, transforma todas as pessoas como se existisse um só pensamento, independente da cultura e forma de organização social. Para os povos indígenas, desenvolvimento é uma forma de destruição das nossas organizações sociais e culturais e de exploração dos nossos territórios. Esse desenvolvimento só isola e exclui.

Em resistência, opondo-se a esse pensamento, para garantir os territórios, a natureza, as suas identidades, os povos indígenas travam processos de resistência, com lutas e mobilizações sociais, que, muitas vezes, resultam em criminalização dos movimentos e a execução de lideranças indígenas.

Ainda assim, nós povos indígenas seguiremos em luta e convocamos a esquerda a se unificar na luta pelos bens comuns e dos direitos sociais. Sem reproduzir as disputas de poder hegemônico, demonstrando compromisso com a inversão da lógica de poder colocada e de assumir verdadeiramente as pautas dos povos indígenas, das mulheres, dos quilombolas, das comunidades tradicionais, das negras/negros, dos LGBT, dos trabalhadores do campo e da cidade, rompendo, assim, com as matrizes coloniais de poder. ❑

2020

Agosto

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	**2**
3	4	5	6	7	8	**9**
10	11	12	13	14	15	**16**

S	T	Q	Q	S	S	D
17	18	19	20	21	22	**23**
24	25	26	27	28	29	**30**
31						

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Lunes	Martes	Miercoles	Jueves
31	**1**	**2**	**3**
3	**4**	**4**	**5**
9	**10**	**11**	**12**
16	**17**	**18**	**19**
23	**24**	**25**	**26**
30			

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	**3**
4	5	6	7	8	9	**10**
11	12	13	14	15	16	**17**

S	T	Q	Q	S	S	D
18	19	20	21	22	23	**24**
25	26	27	28	29	30	**31**

Outubro

SETEMBRO

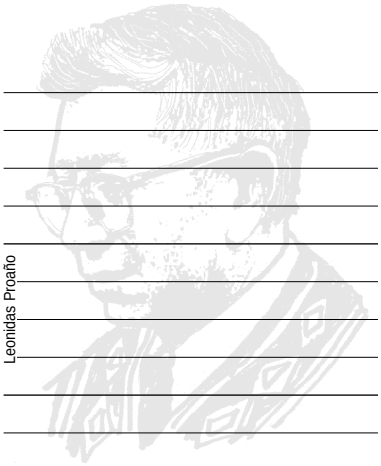
Sexta	Sábado	Domingo
Viernes	Sábado	Domingo
4	**5**	6
		13
18	**19**	20
25	**26**	27
27	**28**	4

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

31 Segunda

1Cor 2,1-5 / Sl 118
Raimundo Nonato — Lc 4,16-30

1925: Os marines dos EUA terminam uma ocupação de dez anos no Haiti.
1962: Independência de Trinidad e Tobago.
1988: Falecimento de d. Leónidas Proaño, bispo dos índios, Riobamba, Equador.
2014: 3.500 famílias do MST ocupam a Fazenda Santa Mônica, em Corumbá, Goiás, de suposta propriedade do Senador Eunício de Oliveira.



Leonidas Proaño

1 Terça

1Cor 2,10b-16 / Sl 144
Gil — Lc 4,31-37

Noite da ascensão de Mahomé: transferido de Meca a Jerusalém, de lá ascendeu ao céu.
1971: Júlio Expósito, 19, estudante, militante cristão, mártir das lutas do povo uruguaio, assassinado pela polícia.
1976: Inés Adriana Coblo, militante metodista, mártir da causa dos pobres, em Buenos Aires.
1978: Surge o grupo União e Consciência Negra (mais tarde dos Agentes de Pastoral Negra).
1979: Jesus Jiménez, camponês, Ministro da Palavra, mártir entre os pobres em El Salvador, assassinado.
2011: Reinel Restrepo Idárraga, pároco de Marmato (Caldas, Colômbia), líder contra as megaexplorações de mineiros, assassinado.

2 Quarta

1Cor 3,1-9 / Sl 32
Antolín, Elpidio — Lc 4,38-44

Cheia: 03h22m (UTC) em Peixes

Agosto

3 Quinta

1Cor 3,18-23 / Sl 23
Gregório Magno — Lc 5,1-11

1759: Lisboa expulsa da colônia os jesuítas, acusados de "usurpar todo o Estado do Brasil".
1976: Ramón Pastor Bogarín, bispo, profeta, Paraguai.

4 Sexta

1Cor 4,1-5 / Sl 36
Rosália, Albert Schweitzer — Lc 5,33-39

1970: Vitória da Unidade Popular (UP) do Chile. **50 anos.**
1984: André Jarlán, padre, morto por policiais quando lia a Bíblia no bairro La Victória, em Santiago do Chile.
1995: IV Conferência Mundial da ONU sobre a Mulher, Pequim.
2005: O juiz Urso condena Jorge Videla e outros 17 repressores da ditadura militar argentina.

5 Sábado

1Cor 4,6b-15 / Sl 144
Lourenço Justiniano — Lc 6,1-5

1972: A censura proíbe no Brasil a publicação de notícias sobre Anistia Internacional.
1983: Desempregados acampam na Assembleia Legislativa de São Paulo.
1989: Criação da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil.

6

23º Domingo do Tempo Comum
Ez 33,7-9 / Sl 94
Rm 13,8-8 / Mt 18,15-20
João de Ribera, Zacarias

1839: Foi enforcado Manuel Congo, chefe do Quilombo da Serra do Mar, destruído pelo futuro Duque de Caxias. Brasil.
1995: 2.300 sem-terra ocupam a fazenda Boqueirão, Brasil. Depois foram expulsos.

7 Segunda

1Cor 5,1-8 / Sl 5
Regina — Lc 6,6-11

1822: Independência do Brasil. Grito do Ipiranga. Festa nacional. Grito dos Excluidos (no Brasil).
1968: Encerramento da 2ª Conferência da CELAM em Medellín, Colômbia.
1981: Assembleia Nacional de criação do Grupo de União e Consciência Negra.

8 Terça

Mq 5,1-4a / Sl 12
Natividade de Maria — Mt 1,1-16.18-23

1522: Juán Sebastián Elcano completa a primeira volta ao mundo.
1974: Ford concede a Nixon "perdão pleno e absoluto por todos os crimes que cometeu ou possa ter cometido quando ocupava a Presidência".

Dia Internacional da Alfabetização

9 Quarta

1Cor 7,25-31 / Sl 44
Pedro Claver — Lc 6,20-26

1613: Levante de Lari Qáxa, Bolívia (aymaras e quéchuas enfrentam os espanhóis).
1654: Pedro Claver, apóstolo dos escravos negros em Cartagena, Colômbia.
1990: Hildegard Feldman, religiosa, e Ramón Rojas, catequista, mártires do serviço aos camponeses colombianos. **30 anos.**

10 Quinta

1Cor 8,1b-7.11-13 / Sl 138
Nicolau Tolentino Lc 6,27-38

1924: Os marines ocupam várias cidades hondurenhas para apoiar o candidato presidencial do agrado de Washington.
1984: Policarpo Chem, Ministro da Palavra, fundador da Cooperativa San Cristóbal, Verapaz, Guatemala, sequestrado e torturado pelas forças de segurança.

Minguante: 07h25m (UTC) em Gêmeos

11 Sexta

1Cor 9,16-19.22b-27 / Sl 83
Proto e Jacinto Lc 6,39-42

1973: Golpe de Estado, no Chile, contra o presidente constitucional Allende.
1981: Sebastiana Mendoza, indígena catequista, mártir da solidariedade, El Quiché, Guatemala.
1988: Mártires da Igreja de S. J. Bosco, Porto Príncipe, Haiti,
1990: Myrna Mack, antropóloga, militante dos direitos humanos, assassinada na Guatemala.
2001: Ataque terrorista contra as Torres Gêmeas, EUA.
2008: Massacre de agricultores em Porvenir, Pando, Bolívia, sob ordens de fazendeiros coroneis e empresários coniventes do Prefeito LeopoldoFernández, hoje na prisão.

12 Sábado

1Cor 10,14-22 / Sl 115
Leôncio e Guido Lc 6,43-49

1977: Martírio de Steve Biko na cadeia do regime branco da África do Sul.
1982: Alfonso Acevedo, catequista, mártir da fé e do serviço aos desabrigados de El Salvador.
1989: Valdício Barbosa dos Santos, sindicalista rural de Pedro Canário, Espírito Santo, Brasil.
2001: No dia seguinte ao ataque, Bárbara Lee, congressista pela Califórnia, vota contra conceder a Bush poderes especiais para invadir o Afeganistão.

13

24º Domingo do Tempo Comum
Eclo 27,33–28,9 / Sl 102
Rm 14,7-9 / Mt 18,21-35

João Crisóstomo
1549: Juán de Betanzos retratou-se de sua opinião de que os índios eram animais.
1589: Rebelião sangrenta dos mapuches no Chile.
1978: A ONU reafirma o direito de Porto Rico à independência e à livre determinação.
1980: Adolfo Pérez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz, arquiteto argentino, é preso e torturado.

14 Segunda

Exaltação da Cruz / Nm 21,4b-9
Sl 77 / Jo 3,13-17

1843: Nasce Lola Rodríguez, autora do hino da insurreição contra o domínio espanhol. Porto Rico.
1856: Batalha de San Jacinto, derrota dos piratas de William Walker na Nicarágua.

15 Terça

Hb 5,7-9 / Sl 30
N. Sra. das Dores — Jo 19,25-27

1810: "Grito de Dolores" no México. **210 anos.**
1821: Independência da América Central. Festa nacional em todos os países centro-americanos.
1842: Fuzilado Francisco Morazán, unionista centro-americano, em San José da Costa Rica.
1973: Arturo Hillerns, médico, mártir do serviço aos pobres do Chile.
1981: Pedro Pio Cortés, índio achi, catequista ministro da Palavra, Rabinal, Guatemala.

16 Quarta

1Cor 12,31–13,13 / Sl 32
Cornélio e Cipriano — Lc 7,31-35

1501: O Rei da Espanha autoriza ao governador das ilhas do Caribe para levar escravos negros.
1821: Independência do México. Festa nacional.
1931: Fundada em São Paulo, a Frente Negra Brasileira, depois fechada violentamente por Getúlio Vargas.
1955: Insurreição cívico-militar que derrota o presidente constitucional Perón.
1980: Assassinados François e Vicente de Pádua Justo pelo PM Aragão, em Abel Figueiredo, PA.
1983: Guadalupe Carney, jesuíta, assassinado pelo exército hondurenho. Leia sua autobiografia no: *servicioskoinonia.org/biblioteca*

Dia Internacional pela Camada de Ozônio (ONU)

17 Quinta

1Cor 15,1-11 / Sl 117

Roberto Belarmino Lc 7,36-50

1645: Juan Macías, irmão leigo dominicano, servidor dos pobres no Peru colonial.

Assassinadas e queimadas pelo PM Aragão, em Goianésia, PA as santas: Elizabete e Elineuza

1980: Morre em acidente aéreo Augusto Cotto, batista salvadorenho, lutador popular.

1981: John David Troyer, missionário norte-americano, mártir da justiça na Guatemala.

1982: Alirio, Carlos e Fabián Buitrago, Giraldo Ramírez e Marcos Marín, lavradores, catequistas, de Cocorná, Colômbia, assassinados.

1983: Julián Bac, ministro da Palavra, e Guadalupe Lara, catequista, mártires, Guatemala.

Nova: 08h59m (UTC) em Virgem

18 Sexta

1Cor 15,12-20 / Sl 16

José de Cupertino, *Dag Hammarskjold* Lc 8,1-3

1810: Independência do Chile. Festa Nacional.

1945: Decreto de Getúlio Vargas reabre a imigração de pessoas que preservem na composição étnica do país sua "ascendência europeia".

1969: "Rosariaço". As forças policiais são subjugadas pela cidadania, em Rosário, Argentina.

1998: Miguel Angel Quiroga, marianista, assassinado por paramilitares, Chocó, Colômbia.

2006: Jorge Julio López, lutador pelos DDHH, primeiro desaparecido na democracia, Argentina.

Ano novo judeu: 5781 (Rosh Hashanah)

19 Sábado

1Cor 15,35-37.42-49 / Sl 55

Januário Lc 8,4-15

1973: João Alsina, Omar Venturelli, Etienne Marie Louis Pesle, vítimas da polícia de Pinochet.

1983: Independência de São Cristóvão e Nevis.

1985: Grave terremoto na cidade do México.

1986: Charlot Jacqueline e companheiros, mártires da educação libertadora. Haiti.

1994: Os EUA ocupam o Haiti e reconduzem o presidente Jean Bertrand Aristide.

2001: Yolanda Cerón, religiosa, diretora da Pastoral Social de Tumaco, Colômbia, assassinada.

20

25º Domingo do Tempo Comum
Is 55,6-9 / Sl 144
Fl 1,20c-24.27a / Mt 20,1-16a

André Kim, Fausta

1519: Fernando de Magalhães parte de Sanlúcar.

1976: 20 anos depois, é culpado Manuel Contreras, diretor da DINA de Pinochet, do assassinato de Orlando Letelier.

1978: Francisco Luis Espinosa, padre, e companheiros, mártires em Esteli, Nicarágua.

1979: Apolinar Serrano, José López, Félix Salas e Patrícia Puertas, lavradores, mártires, El Salvador.

21 Segunda

Ef 4,1-7.11-13 / Sl 18
Mateus Mt 9,9-13

1526: Chega o primeiro europeu na costa equatoriana.
1956: O ditador Anastásio Somoza morre nas mãos de Rigoberto L. Pérez, em León, Nicarágua.
1981: Independência de Belize. Festa nacional.

Dia Internacional da Paz (ONU)

22 Terça

Pr 21,1-6.10-13 / Sl 118
Maurício Lc 8,19-21

1862: Libertados juridicamente os escravos nos EUA.
1973: Miguel Woodward Iriberri, sacerdote em Valparaíso, Chile, torturado e assassinado em Buque Esmeralda de la Armada, pela ditadura de Pinochet.
1977: Eugênio Lyra Silva, advogado popular, mártir da justiça no Brasil.

Dia Mundial Sem Carro

Equinócio de outono/primavera às 13h30 (UTC)

23 Quarta

Pr 30,5-9 / Sl 118
Lino e Tecla Lc 9,1-6

1868: "O grito de Lares" (Porto Rico): Ramón Emeterio Betances inicia o movimento independentista.
1905: † Francisco de Paula Víctor, negro, considerado um grande santo pela comunidade negra.
1973: Morre Pablo Neruda.
1989: Henry Bello Ovalle, militante, mártir da solidariedade com a juventude, Bogotá, Colômbia.
1993: Sérgio Rodríguez, operário e universitário, mártir da luta pela justiça na Venezuela.
2008: "Dia do ultrapassamento": começamos a gastar 30% de recursos a mais dos disponíveis no planeta.

Dia Internacional Contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Pessoas

Crescente 23h55m (UTC) em Capricórneo

24 Quinta

Ecl 1,2-11 / Sl 89
Lc 9,7-9

Pedro Nolasco

1810: O arcebispo do Michoacán excomunga a Hidalgo e seguidores, por apelar à Independência do México.
1553: Caupolicán, líder mapuche, é executado.
1976: Independência de Trinidad e Tobago. Festa nacional.
1976: Marlene Kegler, estudante operária, mártir do serviço aos universitários. La Plata, Argentina.

25 Sexta

Ecl 3,1-11 / Sl 43
Lc 9,18-22

Cléofas, *Sérgio de Radonezh*

1849: Foi enforcado Lucas da Feira, escravo negro fugitivo, chefe dos sertanejos. Brasil.
1963: Golpe militar pró-EUA na República Dominicana. É deposto Bosh, simpatizante da revolução cubana.

26 Sábado

Ecl 11,9–12,8 / Sl 89
Lc 9,43b-45

Cosme e Damião

1974: Lázaro Condo e Cristóbal Pajuña, camponeses líderes cristãos, mártires pela reforma agrária, assassinados em Riobamba, Equador.

27

26º Domingo do Tempo Comum
Ez 18,25-28 / Sl 24
Fl 2,1-11 / Mt 21,28-32

Vicente de Paulo

Dia de Enriquillo, cacique quisqueyano que resistiu à conquista espanhola na Rep. Dominicana.

1979: Guido Leão dos Santos, herói da causa operária, morto pela repressão policial, Minas Gerais. 1990: Irmã Agustina Rivas, religiosa do Bom Pastor, mártir em La Florida, Peru. **30 anos**.

Dia da Bíblia

BÍBLIA PARA DOMINAR E EXCLUIR, BÍBLIA PARA UNIR E LIBERTAR

Edmilson Schinelo
Campo Grande, MS

Bem sabemos que nosso continente latino-americano tem suas raízes religiosas mais profundas nas espiritualidades indígenas. Somos também culturas herdeiras da riqueza espiritual de diferentes povos africanos, em sua maioria, arrancados de seu chão e trazidos à força para nossas terras. Apesar disso, não temos como negar a presença da versão europeia do cristianismo que, mais adequadamente, devemos chamar de cristandade.

Com a cruz e a espada, chegou também a nós a Bíblia, livro sagrado de povos judeus e cristãos. Aos poucos, ela foi acampando no mais profundo ser de nosso povo. De tal forma que, depois de séculos, é impossível dissociar a alma do povo latino-americano deste livro sagrado. E, apesar de sabermos dos grandes estragos que a Bíblia ajudou a causar ou pelo menos justificou em nossa história, não seria possível simplesmente devolvê-la à Europa.

E nem seria correto, até mesmo porque se trata de um livro que é "matrimônio" de toda a humanidade - para fugirmos do termo "patrimônio". Além disso, mesmo antes de estar na Europa, a Bíblia já estava na África e na Ásia (confira, por exemplo, At 8,27-28). E para a fé cristã, estas Sagradas Escrituras nos mostram, em suas narrativas, que o próprio Deus quis se fazer gente e acampar em nosso meio (Ex 3,7-10; Jo 1,14). Se, por um lado, a Bíblia foi utilizada para oprimir, por outro, também sempre serviu como ferramenta de luta, de esperança e de resistência na caminhada de libertação do povo latino-americano.

Um livro em disputa

Desde o século XVI, instituições políticas e religiosas utilizaram textos bíblicos para justificar a opressão e a escravidão em nosso continente. Mas não faltaram vozes que, também em nome da mesma Bíblia, denunciaram a violação da dignidade humana. Se em outras épocas isso já aconteceu, em nossos dias a Bíblia é, ainda mais, um livro em permanente disputa: em um campo, grupos fundamentalistas, com práticas machistas e homofóbicas, defensores ou até mesmo praticantes da violência armada, da intolerância religiosa e da degradação ambiental; em outro campo, pessoas e grupos acreditam que a pluralidade e a diversidade fazem parte do sonho de Deus para a humanidade e para nossa grande "casa comum".

De um lado, a "bancada da Bíblia" se une e se mistura com as bancadas da bala, do boi e dos bancos: religião legitimando violência. De outro, também em nome da Bíblia, cresce o número de quem assume a causa e a voz de Marielle Franco, de Romero, de Luther King: religião impulsionando resistência. As diferenças de leitura - legitimando diferentes escolhas - são tão grandes, que a primeira impressão é de que não se trata do mesmo livro.

Evidentemente fazemos a escolha política, em última instância uma escolha de fé, ao estarmos no segundo campo. Até porque não queremos ver a Bíblia tendo suas páginas rasgadas, seja por esta disputa, seja por interpretações que legitimem violência e morte. Para nós, rasga as páginas da Bíblia quem faz leitura fundamentalista e opressora, porque assim se "rasga" a vida de pessoas e de povos inteiros.

Que critério, no entanto, utilizamos para essa escolha? A prática e a pessoa de um camponês nazareno chamado Jesus. Fiel à cultura e à fé de seu povo, aberto à ação do Espírito, ele nunca fez leitura fundamentalista ou legalista da Bíblia. Fieis a esse critério, não partimos de um livro ou de uma doutrina, mas da possibilidade da experiência com o Ressuscitado, o mesmo que viveu a experiência da cruz.

Para o Nazareno, a Bíblia sempre esteve a serviço da Vida, o texto escrito não é maior que o texto vivido. Absolutizada em si mesma, a Bíblia é letra morta. E, se lida de forma distorcida, a "letra morta" serve apenas para justificar outras mortes. O Espírito comunica a vida, a letra mata 2Cor 3,6. O texto da Bíblia só tem sentido se, liberto de qualquer leitura colonizada ou colonizadora, ajuda no processo de libertação do texto da Vida. Esse texto vem em primeiro lugar.

Lâmpada para os pés e luz para o caminho

O Salmo 119 afirma que a Palavra de Deus "é lâmpada para os pés e luz para o caminho" (Sl 119,105).

A metáfora é significativa: ninguém volta a luz da lanterna para os próprios olhos. Lida de forma distorcida, a Bíblia ofusca a visão. Propositalmente ou não, muita gente faz do texto bíblico uma lanterna voltada aos olhos, um instrumento de cegueira. E, deixando de enxergar o caminho, passa não só a tropeçar, como também a pisar nos irmãos e nas irmãs, num "ensaio sobre a cegueira" cada vez mais amplo e mais cruel.

A seleção de textos bíblicos feita para justificar posições já formadas pode significar fechamento à ação do Espírito. Já com uma opinião formada, recorre-se a textos deslocados de seu contexto histórico e literário somente em busca de legitimação para pré-conceitos. Recorrendo-se a textos isolados, o risco de violentar o texto da Bíblia é sempre grande. E se torna inevitável quando a intenção que move a pessoa é justificar práticas antissolidárias, enriquecimento financeiro ou até mesmo o ódio manifesto diante de quem pensa diferente.

Outro é o caminho quando se quer unir e libertar: não se retira aleatoriamente um texto de seu contexto, tanto histórico, como literário; assume-se que a Bíblia é Palavra de Deus, mas relevada a uma época e a uma cultura específicas; admite-se que a própria revelação divina ao povo da Bíblia foi gradativa; e, principalmente, lê-se a Bíblia com uma intencionalidade: a construção do Reino de Deus, no qual há espaço para todas as pessoas e para todas as formas de vida.

Quem assim procede, ajuda a si mesmo/a e ao povo das comunidades a iluminar sua história, a jogar luz sobre o caminho a ser construído e caminhado. Sem concordismos ou legitimações superficiais e fundamentalistas. E uma nova experiência de Deus e da Vida vai se tornando um critério determinante na leitura da Bíblia, realizada de maneira popular e libertadora. Pouco a pouco, cresce a descoberta de que a Palavra de Deus não está só na Bíblia, mas também e em primeiro lugar na Vida.

Reconhecido não como um livro de doutrina, mas como Boa Nova que revela a presença libertadora de Deus na vida e na luta do povo, a Bíblia é também capaz de unir sem impor modelos únicos.

Escolha de um caminho: o caminho de Emaús

Não escondemos nossa intencionalidade ao ir ao encontro da Bíblia: enquanto palavra escrita, ela não é para nós um fim em si mesmo, não é ponto de partida, como não é ponto de chegada. É instrumento, ferramenta que interage com mãos artesãs na construção do novo. E é luz para o caminho que escolhemos construir.

Um texto bíblico sempre nos acompanha na descoberta e no trilhar dos passos: o caminho de Emaús (Lc 24,13-35). Se seguirmos sua proposta metodológica (meta+odós: através do caminho), não nos deixaremos seduzir e nem seremos sufocados/as por leituras cegas da Vida e da Bíblia. Ao contrário, faremos comunhão e comunidade com quem segue desanimado pelo caminho. Tal como se deu com o casal de Emaús (Maria e Cléofas). E quem poderia ter se tornado presa fácil de discurso religioso enganador e alienante, reconhece a Vida na partilha do pão Lc 24,31 e volta correndo para a missão Lc 24,33. Se quisermos estar atentos/as a uma leitura popular e libertadora da Bíblia, relembremos alguns passos observáveis no texto.

O primeiro passo é aproximar-se e caminhar junto (v.15). O interesse primeiro é pela situação das pessoas (v. 16-17). Por isso, por um longo tempo, Jesus se põe a escutar (v. 18-24): saber escutar é o passo fundamental. Só depois, para iluminar a Vida, Jesus retoma a Bíblia, a história do próprio povo: "começando por Moisés e passando pelos Profetas, interpretou-lhes as escrituras..." (cf. v. 25-26).

A Bíblia aqui não é utilizada para propósitos de ensino, não quer passar ou reforçar uma doutrina. Jesus recorre à Bíblia para iluminar a realidade de sofrimento, de angústia, de vida sem perspectivas daquelas duas pessoas. Ao final da jornada, algo também essencial: entrar na casa, sentar à mesa, partilhar o pão. Quem se dedica verdadeiramente a se sentar à mesa entenderá de fato o que é ler a Bíblia na América Latina. Mas, um passo ainda é esperado: saber desaparecer; brincando com as palavras, não fazemos as coisas "para aparecer". Se a leitura que fazemos da Bíblia tem a ver com interesses de projeção política e pessoal, os resultados serão desastrosos do ponto de vista da uma leitura libertadora.

Repetimos e reafirmamos: qualquer uso da Bíblia que justifique a defesa das armas, a homofobia, práticas machistas ou qualquer tipo de preconceito contra povos indígenas e negros é a negação do próprio evangelho de Jesus Cristo. É a cristandade, mas não expressão do cristianismo. Na novidade de Espirito e não em caducidade da letra Rm 7,6, a Bíblia nos ajudará na difícil tarefa da busca de novos rumos às nossas sociedades. ❑

2020

Setembro

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	**6**
7	8	9	10	11	12	**13**
14	15	16	17	18	19	**20**

S	T	Q	Q	S	S	D
21	22	23	24	25	26	**27**
28	29	30				

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Lunes	Martes	Miercoles	Jueves
28	29	30	**1**
5	**6**	**7**	**8**
12	**13**	**14**	**15**
19	**20**	**21**	**22**
26	**27**	**28**	**29**

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	**8**
9	10	11	12	13	14	**15**

S	T	Q	Q	S	S	D
16	17	18	19	20	21	**22**
23	24	25	26	27	28	**29**
30						

Novembro

OUTUBRO

Sexta	Sábado	Domingo
Viernes	Sábado	Domingo
2	**3**	**4**
9	**10**	**11**
16	**17**	**18**
23	**24**	**25**
30	**31**	1

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

28 Segunda

Jó 1,6-11 / Sl 16

Venceslau e Lourenço Ruiz — Lc 9,46-50

551 a.C.: Nascimento de Confúcio, China.

1569: Casiodoro de Reina entrega à gráfica sua tradução da Bíblia. Em torno a esse fato celebra-se o Dia da Bíblia.

1871: Assinada no Brasil a "Lei do Ventre Livre".

1885: A "Lei do Sexagenário" lança nas ruas brasileiras os escravos com mais de 60 anos.

1990: Pedro Martínez e Jorge Euceda, jornalistas, mártires da verdade em El Salvador. **30 anos.**

1999: Sancionada a Lei 9.840 - Lei de iniciativa popular que proíbe a compra e a venda de votos nas eleições.

Yom Kippur judeu

29 Terça

Dn 7,9-10.13-14 / Sl 137

Miguel, Gabriel e Rafael — Jo 1,47-51

1871: Os beneditinos, primeira ordem religiosa a liberar seus escravos no Brasil.

1906: Segunda intervenção armada dos EUA em Cuba, que se prolongará dois anos e quatro meses.

1992: O Congresso brasileiro destitui o presidente Collor.

30 Quarta

Jó 9,1-12.14-16 / Sl 87

Jerônimo — Lc 9,57-62

1655: Coronilla e companheiros, caciques indígenas, mártires da libertação, Argentina.

1974: Carlos Prats, general do exército chileno, e sua esposa, mártires da democracia no Chile.

1981: Honorio Alejandro Nuñez, celebrante da Palavra e seminarista, mártir do povo hondurenho.

1991: Vicente Matute e Francisco Guevara, indígenas, mártires da luta pela terra, Honduras.

1991: José Luiz Cerrón, universitário, mártir da solidariedade com os jovens, Huancayo, Peru.

1991: Golpe de Estado contra o presidente constitucional Jean-Bertrand Aristide, Haiti.

1 Quinta

Jó 19,21-27 / Sl 26

Teresinha do Menino Jesus — Lc 10,1-12

1542: Começa a guerra da Araucânia.

1991: Os militares expulsam o presidente constitucional do Haiti, Aristide, e iniciam o massacre de centenas de haitianos.

1992: Júlio Roca, italiano, mártir da solidariedade no Peru.

Dia Internacional das Pessoas Idosas

Cheia: 19h05m (UTC) em Áries

2 Sexta

Jó 38,1.12-21;40,3-5 / Sl 138

Santos Anjos da Guarda — Lc 10,13-16

1869: Nasce Mahatma Gandhi

1968: Massacre de Tlateloco, México.

1972: Começa a invasão do território Brunka, Honduras, pela United Brand Company.

1989: Jesús Emilio Jaramillo, bispo de Arauca, Colômbia, mártir da paz e do serviço.

1992: A Polícia Militar reprime a rebelião de presos na Casa de Detenção de Carandiru, São Paulo, deixando 111 mortos e 110 feridos.

Dia Internacional pela Não Violência (ONU)

3 Sábado

Jó 42,1-3.5-6.12-16 / Sl 118

André de Soveral, Ambrosio — Lc 10,17-24

1953: Vitória da Campanha "O petróleo é nosso", com a criação do monopólio estatal diante das iniciativas entreguistas. Brasil.

1937: Massacre do Caldeirão, Juazeiro, BA.

1980: Maria Magdalena Enríquez, batista, secretária de Imprensa da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador, defensora dos direitos dos pobres. **40 anos.**

1990: Reunificação da Alemanha. **30 anos.**

4

27º Domingo do Tempo Comum

Is 1,5-7 / Sl 79

Fl 4,6-9 / Mt 21,33-43

Francisco de Assis, *Teodoro Fliedner*

1555: O concílio provincial do México proíbe o sacerdócio aos índios.

1976: Omar Venturelli, mártir da dedicação aos mais pobres em Temuco, Chile.

2007: Ingressam na prisão a viúva e os cinco filhos de Pinochet por apropriação de dinheiro público.

5 Segunda

Gl 1,6-12 / Sl 110

Plácido e Mauro — Lc 10,25-37

1897: Fim da guerra de Canudos.

1995: O exército assassina 11 camponeses na comunidade "Aurora 8 de outubro", para reprimir o retorno dos refugiados exilados, Guatemala.

Dia Internacional dos Professores (ONU)

Dia Mundial dos Sem-Teto (primeira 2ª feira de outubro)

6 Terça

Gl 1,13-24 / Sl 138

Bruno, *William Tyndale* — Lc 10,38-42

1981: 300 famílias sem-teto resistem ao despejo no Jardim Robru, São Paulo.

7 Quarta

At 1,12-14 / Cânt.: Lc 1

N. Sra. do Rosário — Lc 1,26-38

Enrique Melchor Muhlenberg

Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos negros.

1462: Pio II censura oficialmente a escravidão de africanos.

1931: Nascimento de Desmond Tutu, arcebispo anglicano negro sul-africano, Prêmio Nobel da Paz.

1973: Mártires de Lonquén, Chile.

1978: José Osmán Rodríguez, camponês, ministro da Palavra, mártir, Honduras.

1980: Manuel Antonio Reyes, vigário, mártir, El Salvador. **40 anos**.

2001: EUA começam a invasão do Afeganistão.

8 Quinta

Gl 3,1-5 / Cânt.: Lc 1
Taís e Pelágia — Lc 11,5-13

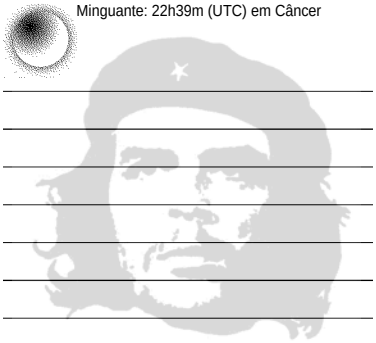
1970: Nestor Paz Zamora, seminarista, universitário, filho de um general boliviano, mártir das lutas de libertação do seu povo. **50 anos.**
1974: O primeiro Parlamento Índio-Americano do Cone Sul reúne-se em Assunção.
1989: Penny Lernoux, jornalista, defensora dos pobres da América Latina.

9 Sexta

Gl 3,7-14 / Sl 110
Dionísio, Luis Beltrão — Lc 11,15-26

1581: Morre Luis Beltrão, missionário espanhol na Colômbia, dominicano, pregador, principal padroeiro da Colômbia.
1967: Ernesto "Che" Guevara, médico, guerrilheiro, internacionalista, morto na Bolívia.

Minguante: 22h39m (UTC) em Câncer



10 Sábado

Gl 3,22-29 / Sl 104
Tomás de Vilanova — Lc 11,27-28

1987: Iº Encontro dos Negros do sul e sudeste do Brasil, no Rio de Janeiro.
2007: Cadeia perpétua para Christian Von Wernich, capelão dos torturadores na Argentina.

11

28º Domingo do Tempo Comum
Is 25,6-10a / Sl 22
Fl 4,12-14.19-20 / Mt 22,1-14

Soledad Torres Acosta

1531: Morre Ulrico Zwinglio na Suíça.
1629: Luis de Bolaños, missionário, franciscano, precursor das reduções indígenas, tradutor do catecismo, apóstolo do povo guarani.
1810: O arcebispo do méxico, Francisco Javier Lizana, confirma a ex-comunhão contra Hidalgo e seus seguidores, por pedir a independência do México
1962: Começa o Concilio Vaticano II.
1976: Marta González de Baronetto e companheiros, mártires do serviço, Córdoba, Argentina.
1983: Benito Hernández e companheiros, indígenas, mártires da terra em Hidalgo, México.

12 Segunda

Est 5,1b-2;7,2b-3 / Sl 44
Ap 12,1.5.13a.15-16a / Jo 2,1-11

N. Senhora Aparecida
Dia da Criança
Pilar e Serafin
Grito dos excluídos em vários países da América Latina.
1492: Colombo avista na madrugada a Ilha Gaunahani, que chama San Salvador (hoje Watling).
1925: 600 marines desembarcam no Panamá.
1958: Primeiros contatos com os Ayoreos, Paraguai.
1976: Assassinado João Bosco Penido Burnier, missionário jesuíta, mártir em Ribeirão-Cascalheira, MT.
1983: Marco Antonio Orozco, pastor evangélico, mártir da causa dos pobres na Guatemala.

13 Terça

Gl 5,1-6 / Sl 118
Lc 11,37-41

Eduardo
1987: 106 famílias dos sem-terra ocupam fazendas em vários pontos do Rio Grande do Sul.

14 Quarta

Gl 5,18-25 / Sl 1
Lc 11,42-46

Calixto
1964: Martin Luther King Jr. Tornou-se o ganhador mais jovem do Prêmio Nobel da Paz pela sua luta não violenta contra o racismo nos EUA.
1973: 77 universitários mortos e centenas feridos por demandar um governo democrático na Tailândia.

Festa judia do Suckot

Dia Internacional para a Redução dos Desastres Naturais (segunda 4ª feira de outubro)

15 Quinta

Ef 1,1-10 / Sl 97
Teresa de Ávila — Lc 11,47-54

1535: Pedro de Mendoza penetra pelo Rio da Prata com 12 navios e 15 mil homens.
1980: O Presidente Figueiredo expulsa do Brasil o sacerdote italiano Victor Miracapillo.
1994: Aristide volta ao poder no Haiti, após a interrupção do golpe militar de Raul Cédras.
2008: O general Sergio Arellano Stark, chefe da Caravana da Morte, é enviado à prisão 35 anos depois, Chile.

16 Sexta

Ef 1,11-14 / Sl 32
Margarida M. Alacoque — Lc 12,1-7

1952: É criada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
1992: Prêmio Nobel da Paz a Rigoberta Menchú.
1997: Fulgêncio Manuel da Silva, líder sindical, assassinado, em Santa Maria da Boa Vista.
1998: Pinochet é detido em Londres. Mais de 3.100 pessoas torturadas, assassinadas ou desaparecidas nos 17 anos da sua ditadura.
2008: Garzón abre a primera causa contra o franquismo.

Dia Mundial da Alimentação (FAO 1979)

Nova: 17h31m (UTC) em Libra

17 Sábado

Ef 1,15-23 / Sl 8
Inácio de Antioquia — Lc 12,8-12

1806: Morre Jean-Jacques Dessalines, chefe da revolução de escravos no Haiti, exemplo para toda a América.
1945: A mobilização popular impede golpe contra Perón, Argentina.
2003: Queda de Gonzalo Sánchez de Lozada, presidente da Bolívia, por levante popular.

Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza

18

29º Domingo do Tempo Comum
Is 45,1.4-6 / Sl 95
1Ts 1,1-5b / Mt 22,15-21

Lucas evangelista

1859: Levante antiescravagista em Kansas, EUA.
1977: Massacre do Engenho Aztra, Equador. Mais de 100 mortos por protestarem contra a empresa que não lhes pagava o salário.
1991: O grupo Tortura Nunca Mais identifica 3 vítimas enterradas clandestinamente em São Paulo.

19 Segunda

Ef 2,1-10 / Sl 99
Lc 12,13-21

Pedro de Alcântara
Paulo da Cruz

1970: Morre no México Lázaro Cárdenas, patriota mexicano.
2001: Digna Ochoa, advogada popular, assassinada por sua defesa dos DH, México, DF.

20 Terça

Ef 2,12-22 / Sl 84
Lc 12,35-38

Laura

1548: Fundação da cidade de La Paz, Bolívia.
1883: Fim da guerra de fronteiras entre Chile e Peru.
1944: O ditador Ubico é derrubado por insurreição popular na Guatemala.
1975: Raimundo Hermann, pároco, mártir dos camponeses quéchuas da Bolívia.
1978: Oliverio Castañeda de León, dirigente estudantil da Universidade de São Carlos da Guatemala. Símbolo da luta pela liberdade.
1988: Jorge Eduardo Serrano, jesuíta, Colômbia.
2010: Mariano Ferreyra, jovem militante da solidariedade trabalhadora, assassinado em uma manifestação. O suposto instigador está preso. Argentina.

21 Quarta

Ef 3,2-12 / Cânt.: Is 12
Lc 12,39-48

Úrsula, Celina

1973: Gerardo Poblete, padre salesiano, torturado e morto, mártir da paz e da justiça no Chile.

22 Quinta

Ef 3,14-21 / Sl 32
Maria Salomé — Lc 12,49-53

1976: Ernesto Lahourcade, mártir da justiça, Argentina.
1981: Eduardo Capiau, religioso belga, mártir da solidariedade na Guatemala.
1987: Nevardo Fernández, mártir da luta pelas reivindicações indígenas na Colômbia.
2009: Gregorio Alvarez, último ditador do Uruguai (1981-1985), é condenado a 25 anos de prisão.

23 Sexta

Ef 4,1-6 / Sl 23
João Capistrano, *Tiago de Jerusalém* — Lc 12,54-59

1981: Marco Antonio Ayerbe Flores, universitário, Peru.
1985: Nativo da Natividade é assassinado, em Carmo do Rio Verde, GO, por defender a Reforma Agrária, além dos direitos dos/as trabalhadores/as nos canaviais.
1986: Vilmar José de Castro, agente de pastoral e militante da causa da terra, assassinado em Caçu, Goiás, pela União Democrática Ruralista - UDR (latifundiários).
1987: João "Ventinha", posseiro em Jacundá, Pará, assassinado por três pistoleiros.

Crescente: 11h23m (UTC) em Aquário

24 Sábado

Ef 4,7-16 / Sl 121
S. Antônio Maria Claret — Lc 13,1-9

1945: A ONU começa a existir oficialmente.
1977: Juán Caballero, líder sindicalista portorriquenho, assassinado por esquadrões da morte.
1987: Clésio Silvino da Silva (3 anos) e seu pai Sebastião, assassinados por pistoleiros em Goianésia, PA.
2009: Victor Gálvez, catequista, promotor dos Direitos Humanos, é assassinado por sua resistência às mineradoras multinacionais e de eletricidade. Malacatan, San Marcos, Guatemala.

Dia Mundial da Informação sobre o Desenvolvimento

Dia das Nações Unidas
Aniversário da publicação da Carta da ONU, 1945.

Semana do Desarmamento (ONU), Out., 24-30

25

30º Domingo do Tempo Comum
Ex 22,20-26 / Sl 17
1Ts 1,5c-10 / Mt 22,34-40

Crisanto, Gaudêncio

1887: Um setor do exército brasileiro nega-se a ser utilizado para destruir os quilombos dos negros.
1974: Antonio Llido, scerdote espanhol, desaparecido, Chile
1975: Vladimir Herzog, jornalista, assassinado pela ditadura militar, São Paulo.
1983: Os EUA invadem Granada e põem fim à revolução do New Jewel Movement.
1988: Alejandro Rey e Jacinto Quiroga, agentes de pastoral, mártires da fé, Colômbia.
1989: Jorge Párraga, pastor evangélico, e companheiros, mártires da causa dos pobres, Peru.
2002: † Richard Shaull, teólogo da libertação, presbiteriano dos EUA, missionário na Colômbia e no Brasil.

26 Segunda

Ef 4,32–5,8 / Sl 1
Felicíssimo, Evaristo — Lc 13,10-17

Filipe Nicolai, Johann Heermann, Paul Gerhard

1980: Ramón Valladares, secretário da Comissão de DH, assassinado, El Salvador. **40 anos**.
1987: Herbert Anaya, advogado, mártir dos DDHH, El Salvador.

27 Terça

Ef 5,21-33 / Sl 127
Gustavo — Lc 13,18-21

1553: Morre na fogueira Miguel Servet, condenado tanto por católicos como pelos protestantes, mártir das liberdades de pensamento, de consciência e de expressão.
1866: Paz de Black Hills entre cheyennes, sioux e navajos com o exército dos EUA.
1979: Independência de São Vicente e das Granadinas. Festa nacional.
2010: Falece Néstor Kirchner, presidente da Argentina que impulsionou o julgamento dos crimes da Ditadura.
2011: Sentença pela Megacausa ESMA, o maior centro de tortura e extermínio argentino. Prisão perpétua a Alfredo Astiz, 'anjo da morte', e 15 outros repressores.

28 Quarta

Ef 2,19-22 / Sl 18
Simão e Judas — Lc 6,12-19

Procissão do Senhor Negro dos Milagres (Cristo) em Lima, Peru, tradição afro-peruana.
1492: Colombo chega a Cuba na sua 1ª viagem.
1986: Maurício Maraglio, missionário, mártir da luta pela terra, Brasil.
2014: 1º Encontro Mundial dos Movimentos Populares com o Papa Francisco.

29 Quinta

Ef 6,10-20 / Sl 143

Narciso — Lc 13,31-35

1626: Os holandeses compram dos índios a Ilha de Manhattan por 24 dólares.
1987: Manuel Chin Sooj e companheiros, camponeses e catequistas mártires na Guatemala.
1989: Massacre dos pescadores de El Amparo, Venezuela.

30 Sexta

Fl 1,1-11 / Sl 110

Alonso Rodríguez — Lc 14,1-6

1950: Levante nacionalista em Porto Rico, liderado por Pedro Albizu Campos.
1979: Santo Dias da Silva, líder sindical metalúrgico, 37 anos, militante da pastoral operária.
1987: Nicarágua estabelece a Autonomia das Regiões do Caribe, primeira multiétnica na América Latina
1999: Dorcelina Oliveira Folador, deficiente física, membro do MST, prefeita de Mundo Novo, MS, assassinada.

31 Sábado

Fl 1,18b-26 / Sl 41

Dia da Reforma Protestante — Lc 14,1.7-11

1553: Aparece a primeira comunidade negra na América Latina, que não experimentou a escravidão, em Esmeraldas, Equador.
1973: José Matías Nanco, pastor evangélico, e companheiros, mártires da solidariedade no Chile.

Dia Universal da Poupança

Cheia: 12h49m (UTC) em Touro

1

Todos os Santos

Ap 7,2-4.9-14 / Sl 23

1Jo 3,1-3 / Mt 5,1-12a

1950: Os nacionalistas portorriquenhos Oscar Collazo e Griselio Torresola atacam a Casa Blair como parte do levante de Jayuya.
1974: Florinda Soriano, "Dona Tingó", dirigente das Ligas Agrárias Cristãs, mártir, Rep. Dominicana.
1979: Massacre de Todos os Santos, La Paz, Bolívia.
1981: Simón Hernández, índio achi, Ministro da Palavra, camponês, em Rabinal, Guatemala.
1981: Independência de Antígua e Barbuda.
2004: O exército chileno reconhece responsabilidade institucional nos crimes da ditadura de Pinochet.

Ateus e ateias, gentes de espiritualidade

Mauro Lopes
Bertioga, SP

Tenho muitos amigos e amigas ateus e ateias - na verdade, a maioria deles o é. Alguns deles questionam-me quanto à espiritualidade, afirmando que por não acreditarem, seriam pessoas a quem escapa o tema, que lhes soa como estranho.

Eu costumo responder: "Você lê poesia? Escreveu poesia? Se sim, então é pessoa dotada de imensa espiritualidade, pois nada pode haver de mais transcendente que a poesia."

Dobremo-nos, você e eu, com o trecho de um poema do grande Vladimir Maiakovski (1893-1930), revolucionário, comunista, ateu. Escolhi este trecho de "Comumente é assim", escrito para sua amada Lila Brik nos anos 1920:

"Cada um ao nascer
traz sua dose de amor,
mas os empregos,
o dinheiro,
tudo isso,
nos resseca o solo do coração.
Sobre o coração levamos o corpo,
sobre o corpo a camisa,
mas isto é pouco."

Há um para além em Maiakovski em todos os poetas e poetisas e todos aqueles que são capazes de emoção com um poema, o canto dos pássaros, o nascer do sol, a criança que corre, o desejo de paz, a busca do amor...

É tudo um grande caminho de espiritualidade, que no mais das vezes é reduzido pelas religiões institucionais a um amontoado de regramentos e controles do corpo, da mente, da alma.

O grande e belo paradoxo do século 21 é, ao lado do ressurgimento do fundamentalismo, o florescer de uma espiritualidade que rompe com todas as arquiteturas rígidas e lança milhões de pessoas ao encontro da poesia, da oração, do diálogo e admiração com a beleza de cada jornada, do cristianismo ao budismo, do espiritismo à religiões de matriz afro, do santo daime ao ateísmo.

O que testemunhamos hoje é a busca do amor, da paz, da verdade no reconhecimento de que a beleza está na pluralidade e diversidade.

Nos últimos meses, nenhum texto impactou-me tanto quanto à jornada da espiritualidade quanto a carta escrita pela comunista Olga Benário Prestes a seu marido, Luiz Carlos Prestes e a sua filha, Anita, então com cinco anos de idade, na véspera de sua morte no campo de concentração de Bernburg (Alemanha). Olga foi assassinada na câmara de gás, em 23 de abril de 1942, aos 34 anos.

É um dos textos de espiritualidade mais sensível já escritos - repito, por uma comunista ateia.

Eis a carta:

"Queridos:

Amanhã vou precisar de toda a minha força e de toda a minha vontade. Por isso, não posso pensar nas coisas que me torturam o coração, que são mais caras que a minha própria vida. E por isso me despeço de vocês agora. É totalmente impossível para mim imaginar, filha querida, que não voltarei a ver-te, que nunca mais voltarei a estreitar-te em meus braços ansiosos. Quisera poder pentear-te, fazer-te as tranças – ah, não, elas foram cortadas. Mas te fica melhor o cabelo solto, um pouco desalinhado. Antes de tudo, vou fazer-te forte. Deves andar de sandálias ou descalça, correr ao ar livre comigo. Sua avó, em princípio, não estará muito de acordo com isso, mas logo nos entenderemos muito bem. Deves respeitá-la e querê-la por toda a tua vida, como o teu pai e eu fazemos. Todas as manhãs faremos ginástica... Vês? Já volto a sonhar, como tantas noites, e esqueço que esta é a minha despedida. E agora, quando penso nisto de novo, a ideia de que nunca mais poderei estreitar teu corpinho cálido é para mim como a morte."

"Carlos, querido, amado meu: terei que renunciar para sempre a tudo de bom que me destes?

Conformar-me-ia, mesmo que não pudesse ter-te muito próximo, que teus olhos mais uma vez me olhassem. E queria ver teu sorriso. Quero-os a ambos, tanto, tanto. E estou tão agradecida à vida, por ela haver-me dado a ambos. Mas o que eu gostaria era de poder viver um dia feliz, os três juntos, como milhares de vezes imaginei. Será possível que nunca verei o quanto orgulhoso e feliz te sentes por nossa filha?"

"Querida Anita, meu querido marido, meu Garoto: choro debaixo das mantas para que ninguém me ouça, pois parece que hoje as forças não conseguem alcançar-me para suportar algo tão terrível. É precisamente por isso que esforço-me para despedir-me de vocês agora, para não ter que fazê-lo nas últimas e difíceis horas. Depois desta noite, quero viver para este futuro tão breve que me resta. De ti aprendi, querido, o quanto significa a força de vontade, especialmente se emana de fontes como as nossas. Lutei pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo. Prometo-te agora, ao despedir-me, que até o último instante não terão porque se envergonhar de mim. Quero que me entendam bem: preparar-me para a morte não significa que me renda, mas sim saber fazer-lhe frente quando ela chegue. Mas, no entanto, podem ainda acontecer tantas coisas... Até o último momento manter-me-ei firme e com vontade de viver. Agora vou dormir para ser mais forte amanhã. Beijo-os pela última vez."

Minha jornada pessoal, no contexto do cristianismo, levou-me - não sem muitas crises, medos e rupturas - a este lugar: sinto-me hoje "em casa" partilhando a experiência, os ensinamentos, sintonias de todos os caminhos.

Mas, na verdade, nada há de original ou pós-moderno nisso. O ensinamento de Jesus indicava, num dos mais centrais textos dos Evangelhos, sobre o quê, ao fim e ao cabo, conta na vida (Mateus 25, 31-40):

"E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver'.

Então os justos lhe responderão, dizendo: 'Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?'

E, respondendo o Rei, lhes dirá: 'Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes'."

Como se vê, Jesus não estabeleceu como critério para o balanço final da vida a presença em missas ou cultos, a reza do terço, o seguimento criterioso de prescrições de rabinos, pastores ou padres. É a relação com as outras pessoas que conta, especialmente com aqueles que são marginalizados e oprimidos pelos sistemas de poder.

Uma mística (buscadora) do século 20, Simone Weil (1909-1943), que não é possível enquadrar em qualquer rótulo institucional, escreveu numa carta nos primeiros meses de 1942 - portanto, sincronicamente à carta de despedida de Olga - o que é uma severa advertência aos cristãos: "Cristo ama aquele que prefere a verdade, porque antes de ser Cristo, ele é a verdade" (1985).

A verdade é a busca. Nesta procura, encontramos Cristo, Buda, Ogum, Allah, Iahweh, Energia, Paz. Cada qual com seu caminho único, pessoal, irrepetível - mas todos e todas na grande estrada.

Ateus e ateias podem ser buscadores e buscadoras, dedicados alunos e alunas e bons professores e professoras de espiritualidade, portanto.

Referência:

WEIL, Simone, "Espera de Deus", Lisboa, Assírio e Alvim, 1985, p. 62.

2020

Outubro

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	**4**
5	6	7	8	9	10	**11**
12	13	14	15	16	17	**18**

S	T	Q	Q	S	S	D
19	20	21	22	23	24	**25**
26	27	28	29	30	31	

Segunda Lunes	Terça Martes	Quarta Miercoles	Quinta Jueves
26	27	28	
2	**3**	**4**	**5**
9	**10**	**11**	**12**
16	**17**	**18**	**17**
23	**24**	**25**	**26**
30			

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	**6**
7	8	9	10	11	12	**13**
14	15	16	17	18	19	**20**

S	T	Q	Q	S	S	D
21	22	23	24	25	26	**27**
28	29	30	31			

Dezembro

NOVEMBRO

Sexta Viernes	Sábado Sábado	Domingo Domingo
30	31	1
7	**8**	8
13	**14**	15
20	**21**	22
27	**28**	29

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

2 Segunda

Jó 19,1.23-27a / Sl 24

Todos os Fiéis Defuntos Fl 3,20-21 / Mc 15,33-39;16,1-6

1979: Primeiro Encontro das Nacionalidades e Minorias, Cuzco, Peru.

3 Terça

Fl 2,5-11 / Sl 21

Martinho de Porres Lc 14,15-24

1639: Morre São Martinho de Porres, primeiro santo negro da América. Lutou contra os preconceitos até ser aceito como religioso dominicano.

1903: A Província do Panamá separa-se da Colômbia com o apoio dos EUA. Festa nacional.

4 Quarta

Fl 2,12-18 / Sl 26

Carlos Borromeu Lc 14,25-33

1763: Os ottawa atacam Detroit, EUA.

1780: Revolta contra os espanhóis liderada por Tupac Amaru, Peru.

1969: É executado Carlos Marighella em São Paulo.

5 Quinta

Fl 3,3-8a / Sl 104
Zacarias e Isabel — Lc 15,1-10

1838: Independência de Honduras.
1980: Fanny Abanto, professora, animadora de CEBs de Lima, Peru, testemunha da fé na luta popular. **40anos.**
1988: Araceli Romo Álvarez e Pablo Vergara Toledo, militantes cristãos mártires da resistência contra a ditadura no Chile.

6 Sexta

Fl 3,17–4,1 / Sl 121
Leonardo — Lc 16,1-8

1866: O decreto imperial declara livres os escravos dispostos a defender o Brasil na guerra contra o Paraguai.
1988: José Ecelino Forero, agente de pastoral, mártir da fé e do serviço na Colômbia.

Dia Internacional para a Prevenção da Exploração do Meio Ambiente (ONU)

7 Sábado

Fl 4,10-19 / Sl 111
Ernesto — Lc 16,9-15

John Christian Frederik Heyer
1513: Ponce de León toma posse da Flórida.
1917: Triunfa a revolução dos trabalhadores do campo na Rússia e começa a primeira experiência de construção do socialismo no mundo.
1978: Antonio Ciani. Dirigente estudantil na Guatemala. Desaparecido.
1983: Augusto Ramírez Monasterio, franciscano, mártir por defender os pobres, Guatemala.

8

32º Domingo do Tempo Comum
Sb 6,12-16 / Sl 62
1Ts 4,13-18 / Mt 25,1-13

Adeodato
1546: Rebelião dos cupules e dos chichuncheles contra os espanhóis em Yucatán.
1976: Carlos Fonseca cai em Zinica, Nicarágua.
1983: Augusto Ramírez, sacerdote, mártir da defesa dos pobres, Guatemala.
1987: Mártires indígenas de Pai Tavyeterá, Paraguai.

Minguante: 11h46m (UTC) em Leão

9 Segunda

Ez 47,1-2.8-9.12 / Sl 45

Dedicação da Basílica de Latrão; Jo 2,13-22

Teodoro

1938: Noite dos cristais quebrados, começa a violência antisemita, Alemanha.

1977: Justo Mejía, sindicalista camponês e catequista, mártir da fé, El Salvador.

1984: Primeiro Encontro dos Religiosos, Seminaristas e Padres Negros do Rio de Janeiro.

1989: Cai o Muro de Berlim.

10 Terça

Tit 2,1-8.11-14 / Sl 36

Leão Magno Lc 17,7-10

1483: Nascimento de Lutero na Alemanha.

1969: O governo Médici proíbe notícias sobre índios, negros, esquadrão da morte e guerrilha.

1980: Policiano Albeño López, pastor protestante, e Raúl Albeño Martínez, mártires, El Salvador. **40 anos**.

1984: Alvaro Ulcué Chocué, padre indígena páez, assassinado em Santander, Colômbia.

1996: Jafeth Morales López, militante popular colombiano, animador das CEBs, assassinado.

2004: Entregues ao presidente do Chile as provas de mais de 35 mil vítimas da ditadura Pinochet.

11 Quarta

Tit 3,1-7 / Sl 22

Martinho de Tours Lc 17,11-19

Soren Kierkegaard

1983: Sebastián Acevedo, militante, mártir do amor filial ao povo chileno.

12 Quinta

Fm 7-20 / Sl 145
Josafá — Lc 17,20-25

1838: Abolição da escravidão na Nicarágua.
1980: Nicolás Tum Quistán, catequista, Ministro da Eucaristia, mártir da solidariedade, Guatemala. **40 anos.**

13 Sexta

2Jo 4-9 / Sl 118
Leandro — Lc 17,26-37

1969: Indalécio Oliveira da Rosa, padre, 33 anos, mártir dos movimentos de libertação, Uruguai.

14 Sábado

3Jo 5-8 / Sl 111
Diego de Alcalá — Lc 18,1-8

1960: Greve nacional de 400 mil ferroviários, portuários e marítimos, Brasil.

15

33º Domingo do Tempo Comum
Pr 31,10-13.19-20.30-31 / Sl 127
1Ts 5,1-6 / Mt 25,14-30

Alberto Magno

1562: Juán del Valle, bispo de Popayán, Colômbia, peregrino da causa indígena.
1781: Julián Apasa, "Tupac Katari", rebelde contra os conquistadores, morto pelo exército.
1889: Proclamada a República no Brasil.
1904: Desembarcam marines em Ancón, Panamá.
1987: Fernando Vélez, advogado, mártir dos DH na Colômbia.

Nova: 03h07m (UTC) em Escorpião

16 Segunda

Ap 1,1-4;2,1-5a / Sl 1
Margarida, Gertrudes — Lc 18,35-43
Dia do Sacrifício, no Islã.
1982: Fundação do Conselho Latino-Americano de Igrejas, CLAI.
1889: Ignacio Ellacuría, companheiros jesuítas e empregadas da casa, em San Salvador, assassinados.

Dia Internacional da Tolerância (ONU)

17 Terça

Ap 3,1-6.14-22 / Sl 14
Isabel da Hungria — Lc 19,1-10
1985: Luis Che, celebrante da palavra, mártir da fé na Guatemala.

18 Quarta

Ap 4,1-11 / Sl 150
Elsa — Lc 19,11-28
Consagração das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo
1867: O Duque de Caxias escreve ao Imperador sobre a possibilidade de os negros virem a iniciar uma guerra interna pelos seus direitos.
1903: O Panamá outorga aos EUA a construção do canal.
1970: Gil Tablada é assassinado por opor-se à grilagem de terras, em La Cruz, Costa Rica. **50 anos**.
1999: Iñigo Eguiluz Telleria, cooperador basco, e Jorge Luis Mazo, sacerdote, assassinados por paramilitares em Quibdó, Colômbia.

19 Quinta

Ap 5,1-10 / Sl 149
Abdias, Crispin — Lc 19,41-44

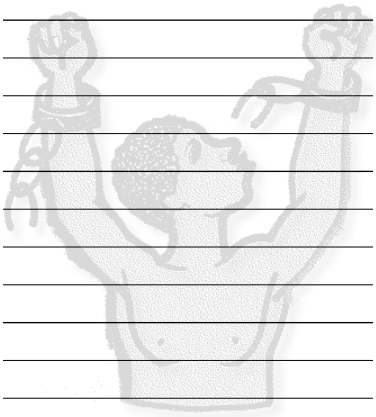
1681: Roque González, primeira testemunha da fé no Paraguai e companheiros jesuítas Juan e Alfonso, mártires.
1980: Santos Jiménez Martínez e Jerônimo "Don Chomo", pastores protestantes, lavradores, mártires na Guatemala. **40 anos**.
2000: Fujimori renuncia à presidência do Peru, por fax, do Japão.

20 Sexta

Ap 10,8-11 / Sl 118
Félix de Valois, Otávio — Lc 19,45-48

1542: Novas Leis regulamentam as contratações de índios.
1695: Morte-martírio de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares.
1976: Guillermo Woods, sacerdote missionário, ex-combatente no Vietenã, mártir da Guatemala.
2000: Condenado à prisão perpétua Enrique Arancibia, ex-agente da DINA chilena, por atentado contra o general Prats, em Buenos Aires, em 30.09.1974.

Dia Nacional da Consciência Negra



21 Sábado

Ap 11,4-12 / Sl 143
Apresentação de Maria — Lc 20,27-40

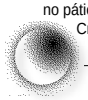
1831: A Colômbia se proclama Estado soberano, separando-se da Grande Colômbia.
1966: Fundação da Organização Nacional de Mulheres de Chicago, EUA.
1975: Massacre de La Unión, Honduras: matança de lavradores por mercenários dos latifundiários.

22

Cristo Rei do Universo
Ez 34,11-12.15-17 / Sl 22
1Cor 15,20-26.28 / Mt 25,31-46

Cecília
Dia Universal da Música

1910: João Cândido lidera a Revolta da Chibata no Rio de Janeiro.
1980: Trinidad Jiménez, coordenador de catequistas e animador de CEB, assassinado pela polícia de Hacienda no pátio onde se reunia a comunidade, El Salvador.



Crescente: 02h45m (UTC) em Peixes

23 Segunda

Ap 14,1-3.4b-5 / Sl 23

Clemente Lc 21,1-4

1927: Miguel Agustín Pro, assassinado junto com três leigos na perseguição religiosa na época dos cristeros, luta entre a Igreja Católica e o Estado, México.
1974: Amilcar Oviedo, líder operário, Paraguai.
1980: Ernesto Abrego, vigário, desaparecido com quatro de seus irmãos, em El Salvador. **40 anos.**

24 Terça

Ap 14,14-19 / Sl 95

André Dung-Lac Lc 21,5-11

1590: Agustin Gormaz Velasco, bispo de Popayán, desterrado e encarcerado por defender o índio.
1807: Morre José Brandt, chefe da nação Mohawk.
1980: O IV Tribunal Russel considera 14 casos de violação de Direitos Humanos contra indígenas.

25 Quarta

Ap 15,1-4 / Sl 97

Catarina de Alexandria e *Isaac Wats* Lc 21,12-19

1808: Assinada a lei que concede terras a todos os estrangeiros não negros que viessem ao Brasil.
1960: Assassinato das irmãs Mirabal, Repúb. Dominicana. **60 anos.**
1975: Independência do Suriname. Festa nacional.
1983: Marçal de Sousa, Tupá'í, indígena, mártir da luta pela terra, que falou a João Paulo II em Manaus em 1980. Assassinado.

Dia Internacional para a Erradicação da Violência e da Exploração da Mulher

26 Quinta

Ap 18,1-2.21-23;19,1-3.9a / Sl 99
Lc 21,20-28

João Berchmans

1984: Mártires camponeses de Chapi e Lucmahuayco, Peru.

27 Sexta

Ap 20,1-4.11–21,2 / Sl 83
Lc 21,29-33

Virgílio

1977: Fernando Lozano Menéndez, universitário, morto durante o interrogatório pelos militares.
1980: Juan Chacón e companheiros dirigentes da Frente Democrática Revolucionária, mártires em El Salvador. **40 anos.**
1980: Enrique Alvarez Córdoba e companheiros, militantes, El Salvador.
1992: Tentativa de golpe de Estado na Venezuela.

28 Sábado

Ap 22,1-7 / Sl 94
Lc 21,34-36

Catarina Labouré

1975: A Frente Revolucionária por um Timor Leste Independente declara a independência de Portugal.
1976: Liliana Esthere Aimetta, militante metodista, mártir da causa dos pobres, Buenos Aires.
1978: Ernesto Barrera, "Neto", padre, operário, mártir das CEBs salvadorenhas.
1980: Marcial Serrano, vigário, mártir dos lavradores em El Salvador. **40 anos.**

29

1º Domingo do Advento - Ano B
Is 63,16b-17.19b;64,2b-7 / Sl 79
1Cor 1,3-9 / Mc 13,33-37

Saturnino

1810: Miguel Hidalgo, pároco de Dolores, promulga em Guadalajara o primeiro Bando de Abolição da Escravidão e contra os privilégios coloniais, no México.
1916: Desembarque de marines e implantação de protetorado na República Dominicana.
1976: Pablo Gazarri, irmãozinho do Evangelho, sequestrado e desaparecido nas prisões, Argentina.
1980: Dorothy Day, Fundadora Pacifista do Movimento de *Catholic Worker* a serviço dos desamparados. **40 anos.**
2017: Condenação perpétua aos 29 dos acusados na Megacausa dos "vuelos de la muerte", Argentina.

Dia de Solidariedade com o Povo Palestino (ONU)

Casa comum: novos relatos de convivência

Nelise Wielewsky Narloch e
Víctor Madrigal Sánchez Heredia,
Costa Rica

A proposta de um novo relato está inspirada na simplicidade de uma casa indígena: um rancho, uma casa cônica, um palanque ou uma maloca, como a chamam muitos povos originários, do Brasil. Sibö Dios (segundo a tradição Bribri costa-riquenha), com a ajuda de muitos animais, construiu a primeira casa, a casa de todos, a casa que é o mundo. Sibö Dios colocou dentro da casa uma cesta de sementes de milho coloridas, que se tornariam humanidade.

Maus espíritos espreitavam as sementes para devorá-los, mas Sibö Deus, junto com seus assistentes, cuidou dela e a protegeu para que eles não fossem destruídos; apesar do esforço, os males e as doenças entraram dentro da casa e, por isso a casa não está livre de males. No entanto, a casa é habitada por Deus. A grande casa do universo é a morada de Deus. Deus não está fora de casa como muitos pensam, quando olham para o céu.

A história cristã deu outros enfoques. Para alguns, a casa é propriedade humana para seu uso e desfrute. A casa foi usada e abusada sem compaixão e, sem pensar nas próximas gerações. Para isso buscaram nos versículos de sua Bíblia a justificação para dominar a casa, sem responsabilidade. Outros expulsaram Deus, ao substituí-lo pela razão, como senhora da casa. Dessacralizada a casa de seus espíritos sagrados, aconteceram transformações importantes. A casa passou a ser vista em função dos recursos úteis a serviço da humanidade.

A natureza foi devastada: mineração, exploração petroleira, indústria contaminante, expulsão do campesinato para as cidades e amontoamento. Busca-se o desenvolvimento impossível à custa de superexploração da terra sob a ilusão de que a própria tecnologia repararia o dano ambiental. A forma de ver a casa e o papel da humanidade causaram alterações e danos terríveis, porém não irremediáveis. Por isso consideramos a urgência «para ressignificar a casa grande» em que vivemos e, assim encontrar novas formas de habitar a casa, de nos reconciliarmos com a divindade, com os espíritos e com a razão.

Novos sentidos relacionados com o habitar a casa. A casa não é nossa, não somos seus donos; nós apenas coabitamos nela. Segundo a tradição Bribri, também a divindade e os espíritos habitam a casa. Não há outro céu, nenhum paraíso que não seja esta bela terra, onde vivemos e coabitamos. Da terra, nossa mãe, nós viemos, e para a terra nós retornaremos como filhos e filhas que cumpriram sua tarefa de coabitar a casa.

Não há outro inferno, além daquele que nós provocamos à terra, como o aquecimento global e outros males que estão destruindo nossa casa. É preciso reler os textos e tradições sagradas de nossos povos, a fim de re-imaginar aquele mais real que nos dá sentido, que nos fala de onde viemos e para onde vamos, de modo que façamos as adaptações, a fim de que nos possibilitem habitar nossa casa com simplicidade, sobriedade, respeito e reconhecimento de nossas diferenças.

A casa é a terra. É tudo o que temos. É nosso passado, nosso presente e, o pó de nossos corpos fertilizará a terra em um futuro próximo. Nós não temos uma vida após a morte para nos refugiarmos! A terra é nossa mãe, fértil e generosa. Face à ameaça da destruição de nossa casa, devido a nossos erros, temos a desculpa de pensar que tanto a humanidade, quanto os outros seres vivos são muito frágeis.

Precisamos pensar e sentir a mesma coisa com a terra. Precisamos até mesmo repensar nossas metáforas sobre a divindade. Deus é a nossa terra. O corpo de Deus é a terra. A terra e toda a natureza

são a primeira fonte de revelação da divindade. A terra clama e o clamor da terra é o clamor de Deus.

Esta nova história cósmica de convivência e coexistência, é traduzida em novas práticas em todos os campos. Neste breve espaço, vamos mostrar apenas alguns princípios orientadores de novas práticas. A terra, nossa casa comum. Em outras palavras, a prioridade é a terra. Coabitar e conviver e viver em harmonia e boas práticas é o chamado da terra. Todos nós estamos ligados à terra, somos terra. A terra, habitada por espíritos e divindades, é sagrada.

A imagem do mundo como casa se opõe ao individualismo, ao enriquecimento de poucos, ao empobrecimento de muitos, à acumulação e ao capitalismo predatório. Promove a globalização da solidariedade, a irmandade, fraternidade e cuidado mútuo; retoma o sentido de comunidade, a co-responsabilidade pela terra, justiça, reconhecimento e respeito à diversidade como princípio de convivência na casa comum.

Conviver em harmonia é desenvolver hábitos saudáveis e sustentáveis muito específicos, como ter uma horta, produzir alimentos sem agrotóxico, compostar nossos resíduos orgânicos, levar uma vida austera e sem consumismo, fazendo opções de consumo que favoreçam a economia solidária. Conviver na casa comum implica o reconhecimento da diversidade que nos constitui.

Somos sementes de milho coloridas: pretas, marrons, amarelas, brancas, vermelhas, etc., com diferentes origens de comunidades de fé, crenças, descrenças, preferências sexuais e outras. A história nos ensinou que o egoísmo, a intransigência, a altivez, a arrogância, o fanatismo, o desejo de poder, o patriarcado e o ódio nos conduziram à guerra, ao genocídio, ao extermínio de espécies e à morte.

Somos convocados e convocadas para habitar a casa (rancho, palenque, maloca) praticando a benevolência e a bondade com todos os seres; a desenvolver modos de vida que enfatizem o gozo da vida, sem acumular bens ou dinheiro; buscar o diálogo e a solução pacífica e não violenta de nossas diferenças. A nova história contém novas maneiras de habitar a casa comum; um compromisso com a esperança ativa de que existem alternativas para uma boa vida.

Um aplicativo para decidir por você...

Onde ir ao jantar, ou ao cinema, aconselhado pela "inteligência artificial da cultura".

Um bom observador seria capaz de antecipar os gostos culturais da clientela de um bar, com um simples olhar. Jeans estreitos, barbas bem feitas, camisas xadrez e tênis costumam combinar bem com as canções de Izal, cervejas artesanais, bicicletas ou romances de David Foster Wallace. A música que gostamos, os livros que lemos, as viagens que fazemos nas férias ou as exposições que visitamos, definem uma parte de nossa personalidade, talvez não a mais importante, mas muito gananciosa para as marcas, porque deixa muitas pistas sobre hábitos de consumo em relação a produtos de entretenimento e cultura.

Vários aplicativos de música, séries ou restaurantes para dispositivos móveis já incluem recomendações baseadas nas classificações, ou nos comentários com as quais os próprios usuários as qualificam. Sua limitação era que cada aplicativo estava em um mundo separado, então é impossível relacionar a paixão pelos muffins com o último disco de Vetusta Morla (se é que existe). Qloo (em espanhol você pode pronunciá-lo como se lê, embora em inglês o pronunciem como clue), ele trabalha precisamente nesse nível, cruzando dados de diferentes escolhas em um banco de dados gigantesco, que inclui marcas de moda, filmes, programas de televisão, livros, eventos esportivos ou locais de copas em todo o mundo. O objetivo do Qloo, que é apresentado como a inteligência artificial da cultura, é fazer parte de um cérebro planetário que entenda os gostos culturais das pessoas.

Durante seus 7 anos de existência, seu banco de dados reuniu mais de 750 bilhões de referências, o que lhe permite estabelecer relações cruzadas em milhares de campos no campo da cultura, entretenimento, moda, esporte... Pode ser decepcionante que um aplicativo mostre que somos previsíveis demais, até mesmo para nos dizer, onde queremos jantar uma noite em uma cidade, onde pisamos pela primeira vez, mas isso não é culpa da inteligência artificial. E pode ser uma boa ideia prová-lo... ❑

2020

Novembro

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	**8**
9	10	11	12	13	14	**15**

S	T	Q	Q	S	S	D
16	17	18	19	20	21	**22**
23	24	25	26	27	28	**29**
30						

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Lunes	Martes	Miercoles	Jueves
30	**1**	**2**	**3**
7	**8**	**9**	**10**
14	**15**	**16**	**17**
21	**22**	**23**	**24**
28	**29**	**30**	**31**

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	**3**
4	5	6	7	8	9	**10**
11	12	13	14	15	16	**17**

S	T	Q	Q	S	S	D
18	19	20	21	22	23	**24**
25	26	27	28	29	30	**31**

Sexta	Sábado	Domingo
Viernes	Sábado	Domingo
4	**5**	6
		13
18	**19**	20
25	**26**	27
1	2	3

DEZEMBRO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

30 Segunda

Rm 10,9-18 / Sl 18
Mt 4,18-22

André apóstolo

1967: A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) protesta contra a prisão de sacerdotes.

2017: O militar salvadorenho Orlando Montano é preso em Madri, extraditado do Estados Unidos, o primeiro dentre 20 acusados pela matança dos jesuítas da UCA de São Salvador.

Cheia: 07h29m (UTC) em Gêmeos

1 Terça

Is 11,1-10 / Sl 71
Lc 10,21-24

Eloi

1981: Diego Uribe, sacerdote, mártir da luta de libertação de seu povo, Colômbia.

2000: O juiz Guzmán sentencia a detenção domiciliar e a abertura de processo contra Pinochet.

Dia Mundial de Luta contra a AIDS (ONU)

2 Quarta

Is 25,6-10a / Sl 22
Mt 15,29-37

Bibiana

1823: Declaração da Doutrina Monroe: "A América para os norte-americanos".

1956: Desembarque do Granma em Cuba.

1972: O Panamá reconhece o direito dos indígenas às terras.

1980: Ita Catherine Ford, Maura Clark, Dorothy Kasel e Jean Donovan, religiosas e leiga de Maryknoll, sequestradas e assassinadas, El Salvador. **40 anos.**

1990: Lavradores mártires de Atitlán, Guatemala. **30 anos.**

2011: O governo espanhol pede a extradição dos militares que assassinaram Ignacio Ellacuría e companheiros. Assassinato, terrorismo e crimes contra a Humanidade.

Dia Internacional Contra a Escravidão (ONU)

Maryknoll

3 Quinta

Is 26,1-6 / Sl 117
Francisco Xavier Mt 7,21.24-27
1502: Moctezuma é empossado como senhor de Tenochtitlán, México.
1987: Víctor Raúl Acuña, padre, Peru.
2002: Falece Ivan Illich, filósofo e sociólogo da libertação.

Dia Internacional do Portador de Necessidades Especiais

4 Sexta

Is 29,17-24 / Sl 26
João Damasceno, Bárbara Mt 9,27-31
1677: A tropa de Fernán Carrillo ataca o Quilombo dos Palmares.

5 Sábado

Is 30,19-21.23-26 / Sl 146
Sabas Mt 9,35–10,1.6-8
1810: Miguel Hidalgo promulga o Edito de Restituição de Terras aos Povos Indígenas, acabando com as "encomiendas", arrendamentos e fazendas no México.
1492: Colombo chega a *La Española* na sua 1ª viagem.
1824: A lei brasileira proíbe os portadores de hanseníase e os negros de frequentarem a escola.
2000: Dois ex-generais argentinos são condenados à prisão perpétua pela Justiça italiana: Suárez Masón e Santiago Riveros, por crimes na ditadura.

Dia dos Voluntários para o Desenvolvimento (ONU)

6

2º Domingo do Advento
Is 40,1-5.9-11 / Sl 84
2Pd 3,8-14 / Mc 1,1-8
Nicolàs de Bari; *Nicolau de Mira*
1810: Miguel Hidalgo publica o II Bando de Abolição da escravatura e privilégios coloniais na América, em Guadalajara, México.
1534: Fundação de Quito, Equador.
1969: Morre João Cândido, herói da Revolta de Chibata de 1910, Brasil.
2013: Morre Nelson Mandela.

7 Segunda

Is 35,1-10 / Sl 84

Ambrósio Lc 5,17-26

1975: O governo militar da Indonésia invade o Timor. 60 mil mortos em dois meses. Em 20 anos de ocupação, mais de 200 mil mortos, 1/3 da população.

1981: Lucio Aguirre e Elpidio Cruz, hondurenhos, celebrantes da Palavra e mártires da solidariedade com os refugiados.

Minguante: 22h36m (UTC) em Virgem

8 Terça

Gn 3,9-15.20 / Sl 97

Imaculada Conceição Ef 1,3-6.11-12 / Lc 1,26-38

1542: Frei Bartolomeu De Las Casas termina a "Brevíssima Relação da Destruição das Índias".

1965: Termina o Concílio Vaticano II.

1976: Ana Garófalo, militante metodista, mártir da causa dos pobres, em Buenos Aires.

1977: Alicia Domont e Leonie Duquet, mártires da solidariedade com os desaparecidos, Argentina.

1997: Samuel Harmen Calderón, padre que trabalhava com os camponeses, morto por paramilitares. Colômbia.

2004: Doze países fundam a Comunidade Sul-americana de Nações: 361 milhões de habitantes.

9 Quarta

Is 40,25-31 / Sl 102

Leocádia, Valério Mt 11,28-30

1824: Vitória de Sucre em Ayacucho; última batalha pela independência dos países da América do Sul.

10 Quinta

Is 41,13-20 / Sl 144
Eulália de Mérida — Mt 11,11-15

1898: Espanha cede aos EUA Porto Rico e Filipinas.
1948: A ONU proclama a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
1996: Prêmio Nobel da Paz para José Ramos Horta, autor do plano de paz para Timor-Leste, e Carlos Ximenes Belo, bispo de Dili.
1997: O governo socialista francês aprova a redução da jornada semanal de trabalho para 35 horas

Dia dos Direitos Humanos (ONU)

11 Sexta

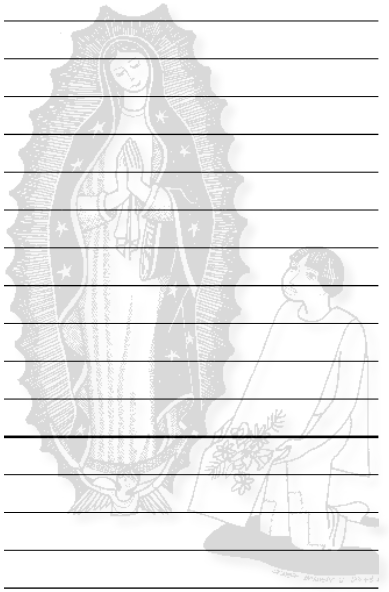
Is 48,17-19 / Sl 1
Dâmaso, *Lars Olsen Skrefsrud* — Mt 11,16-19

1978: Gaspar Garcia Laviana, padre, mártir das lutas de libertação do povo, Nicarágua.
1994: Na Iª Cúpula Americana, por iniciativa dos EUA, decide-se criar a ALCA, o maior mercado mundial: 850 milhões de consumidores. Miami. Em 2005 fracassará.

12 Sábado

Gl 4,4-7 / Sl 95
N. Sra. de Guadalupe, Juan Diego — Lc 1,39-45

1531: Maria aparece ao índio Cuauhtlatoazin, "Juan Diego", no Tepeyac, onde se venerava Tonantzín, "Venerável Mãe".
1981: Massacre "El Mozote", de centenas de camponeses salvadorenhos em Morazán.
1983: Prudencio Mendoza, "Tencho", seminarista, mártir, Huehuetenango, Guatemala.
2002: O Congresso da Nicarágua julga o ex-presidente Alemán por fraude milionária contra o Estado.
2009: Grande julgamento argentino sobre a ESMA, com a Astiz, Cavallo e outros acusados de tortura e desaparecimento de 85 vítimas. Terão início vários outros grandes julgamentos.



13

3º Domingo do Advento
Is 61,1-2a.10-11 / Cânt.: Lc 1,46-54
1Ts 5,16-24 / Jo 1,6-8.19-28

Luzia
1968: A Câmara dos Deputados opõe-se ao governo e é fechada pela Ditadura, Brasil.
1978: Independência de Santa Lúcia.

14 Segunda

Nm 24,2-7.15-17a / Sl 24
João da Cruz, *Teresa de Ávila* Mt 21,23-27

1890: Rui Barbosa manda queimar os documentos relacionados à escravidão. "Queimamos de medo/ do medo da história/ os nossos arquivos./ Pusemos em branco/ a nossa memória" (Missa Quilombos).

1973: A ONU identifica Porto Rico como colônia e reafirma seu direito à independência.

Eclipse total do Sol, visível na América, Cone Sul

Nova: 14h16m (UTC) em Sagitário

15 Terça

Sf 3,1-2.9-13 / Sl 33
Valeriano Mt 21,28-32

1975: Daniel Bombara, membro da JUC, mártir dos universitários comprometidos com os pobres na Argentina.

2009: Falece, em Santiago do Chile, Ronaldo Muñoz, teólogo da libertação chileno, exemplo de coexistência entre fé, teologia e prática.

16 Quarta

Is 45,6-25 / Sl 84
Adelaide Lc 7,19-23

1984: Eloy Ferreira da Silva, líder sindical, São Francisco, Minas Gerais, assassinado.

1991: Indígenas mártires do Cauca, Colômbia.

1993: Levante popular em Santiago del Estero, Argentina.

17 Quinta

Gn 49,2.8-10 / Sl 71
João da Mata, Lázaro — Mt 1,1-17

1819: Proclamada a República da Grande Colômbia em Angostura.
1830: Morre, com 47 anos de idade, vítima da tuberculose ou câncer, perto de Santa Marta, Colômbia, Simon Bolívar, libertador da Venezuela, da Colômbia, do Equador e do Peru.
1994: Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai assinam em Ouro Preto, Brasil, o acordo do Mercosul.
2009: Morre Antonio Aparecido da Silva, teólogo negro da libertação, brasileiro, símbolo da teologia negra latino-americana. Marília, SP.

18 Sexta

Jr 23,5-8 / Sl 71
Rufo e Zózimo — Mt 1,18-24

1979: Massacre de camponeses, Ondores, Peru.
1979: Massacre de camponeses, El Porvenir, El Salvador.
1985: Assassinados João Canuto, líder sindical, e filhos, Brasil.
1992: Manuel Campo Ruiz, marianista, assassinado por guardas da prisão, para roubá-lo, quando visitava um preso no Rio de Janeiro.
1994: Recuperados os restos mortais de Nelson MacKay, primeiro caso dos 184 desaparecidos em Honduras na década de 1980.

Dia Internacional do Migrante (ONU)

19 Sábado

Jz 13,2-7.24-25a / Sl 70
Nemésio — Lc 1,5-25

1994: Crise econômica mexicana: 10 dias depois o peso é desvalorizado em 100%.
1994: Alfonso Stessel, 65 anos, sacerdote, assassinado na Guatemala.
2001: Após o discurso do Presidente Fernando de la Rúa, o povo argentino sai às ruas e provoca sua renúncia.
2001: Claudio "Pocho" Lepratti, 36 anos, líder comunitário e catequista, assassinado pela repressão da polícia em Rosario, Argentina. *pochormiga.com.ar*

20

4º Domingo do Advento
2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 / Sl 88
Rm 16,25-27 / Lc 1,26-38

Domingos de Silos, Zeferino
1810: Miguel Hidalgo, generalíssimo da América, publica em Guadalajara "El Despertador Americano", primeiro periódico livre do México anticolonialista/independente.
1818: Morre Luis Beltrán, franciscano, "primeiro engenheiro do exército libertador" dos Andes, Argentina.
1989: Os EUA atacam e invadem o Panamá para capturar Noriega.

21 Segunda

Ct 2,8-14 / Sl 32

Pedro Canísio, *Tomé Apóstolo* Lc 1,39-45

1511: Sermão de Frei Antonio de Montesino em La Española: "Os índios não são seres humanos?".

1907: 3.600 vítimas, mineiros em greve por melhores condições de vida. Massacre de Iquique. Chile.

1964: Guillermo Sardiña, sacerdote, solidário com seu povo na luta contra a ditadura, Cuba.

2009: Lula propõe uma Comissão da Verdade brasileira para julgar os 400 mortos, 200 desaparecidos, 30.000 torturados da ditadura militar de 1964 a 1985, no Brasil, com seus 24.000 repressores e 334 torturadores.

Solstício de inverno/verão às 04h19 (UTC)

Crescente: 21h41m (UTC) em Áries

22 Terça

1Sm 1,24-28 / Int.: 1Sm 2

Francisca J. Cabrini Lc 1,46-56

1815: José M. Morelos, herói da Pátria, México.

1988: Francisco "Chico" Mendes, 44 anos, líder ecologista em Xapuri, Brasil. Assassinado.

1997: Massacre em Acteal, Chiapas. Paramilitares matam 46 tzotziles reunidos em oração.

2010: Prisão perpétua para Jorge Videla, ditador argentino, e 16 ex-militares, por crimes contra a humanidade.

23 Quarta

Ml 3,1-4.23-24 / Sl 24

João de Kety Lc 1,57-66

1896: Conflito entre EUA e Grã-Bretanha pela Guiana Venezuelana.

1972: Um terremoto de 7 pontos na escala Richter destrói Manágua e mata mais de 20 mil pessoas.

1989: Gabriel Maire, padre francês, assassinado em Vitória, Brasil, por sua opção pelos pobres.

24 Quinta

(missa vespertina:) Is 62,1-5 / Sl 88
At 13,16-17.22-25 / Mt 1,1-25

Hermínia e Adela

1873: Expedição repressiva contra os guerrilheiros dos quilombos, em Sergipe, Brasil.
1925: A lei brasileira garante 15 dias ao ano de férias à indústria, ao comércio e aos bancos.

25 Sexta

(missa do dia) Is 52,7-10 / Sl 97
Hb 1,1-6 / Jo 1,1-18

NATAL

1553: Valdivia é derrotado em Tucapel pelos mapuche.
1652: Alonso de Sandoval, profeta e defensor dos escravos negros, Cartagena das Índias, Colômbia.

26 Sábado

At 6,8-10;7,54-60 / Sl 30
Mt 10,17-22

Estêvão

1864: Começa a Guerra da Triplice Aliança: Brasil, Argentina e Uruguai contra Paraguai.
1996: Greve geral na Argentina.

27

Sagrada Família
Eclo 3,2-6.12.14 / Sl 127
Cl 3,12-21 / Lc 2,22-40

João Evangelista

1512: Primeira revisão legislativa pelas denúncias dos missionários Pedro de Córdoba e Antonio de Montesinos.
1979: Ângelo Pereira Xavier, cacique pancararé, Brasil, morto na luta pela terra.
1985: O governador do Rio de Janeiro proíbe a discriminação racial nos elevadores dos prédios.
1996: Greve de um milhão de sul-coreanos contra a lei que aumentaria a pobreza.
2007: Benazir Butto é assassinada no Paquistão.
2011: José Maria 'Pichi' Meisegeier, sj. Membro do MSTM (Mov. de Sacerdotes para o terceiro Mundo). Firme pela Causa dos pobres do povo villero, Argentina.

28 Segunda

1Jo 1,5–2,2 / Sl 123

Santos Inocentes — Mt 2,13-18

1925: A Coluna Prestes ataca Teresina, Piauí, Brasil.

1977: Massacre dos camponeses, Huacataz, Peru.

2001: Edwin Ortega, camponês chocoano, líder juvenil, assassinado pelas FARC em uma assembleia de jovens no rio Jiquamiandó, Colômbia.

2010: Governo e Universidade concordam continuar escavações para encontrar restos de desaparecidos na ditadura, Montevideu.

29 Terça

1Jo 2,3-11 / Sl 95

Tomás Becket — Lc 2,22-35

1987: Mais de 70 garimpeiros de Serra Pelada, Marabá, baleados pela PM, caem na água e desaparecem na ponte do rio Tocantins.

1996: Após 36 anos, mais de 100 mil mortos e 44 aldeias arrasadas, a guerrilha e o governo da Guatemala assinam a paz.

Dia Internacional da Biodiversidade (ONU)

30 Quarta

1Jo 2,12-17 / Sl 95

Sabino — Lc 2,36-40

1502: Parte da Espanha a maior frota de seu tempo: 30 navios com cerca de 1.200 homens, liderados por Nicolás de Obando.

Cheia: 01h28m (UTC) em Áries

1Jo 2,18-21 / Sl 95
Silvestre Jo 1,1-18

1384: Morre Jonh Wiclyf, na Inglaterra.
1896: No auge do ciclo da seringueira, Manaus, Brasil, inaugura o teatro Amazonas.
1972: Morre em São Paulo, no 4º dia da tortura, Carlos Danieli, do PC do Brasil, sem revelar nada.
1922: Nasce Dom Tomás Balduíno.

ANO 2020, dentro dos seguintes decênios da ONU:

2011-2020: Decênio da Segurança Vial, da Biodiversidade e da Erradicação do Colonialismo
2014-2024: Decênio da Energia Sustentável para Todas e Todos
2015-2024: Decênio internacional para os Afrodescendentes
2016-2025: Decênio da ONU de Ação sobre a Nutrição
2018-2028: Decênio Internacional para a Ação Água para o Desenvolvimento Sustentável
2019-2030: Decênio da ONU para a Agricultura Familiar

www.un.org/es/sections/observances/united-nations-observances/index.html

3

2021

janeiro	fevereiro	março
1 S	1 S	1 S
2 S	2 T	2 T
3 D	3 Q	3 Q
4 S	4 Q	4 Q
5 T	5 S	5 S
6 Q	6 S	6 S
7 Q	7 D	7 D
8 S	8 S	8 S
9 S	9 T	9 T
10 D	10 Q	10 Q
11 S	11 Q	11 Q
12 T	12 S	12 S
13 Q	13 S	13 S
14 Q	14 D	14 D
15 S	15 S	15 S
16 S	16 T	16 T
17 D	17 Q Cinzas	17 Q
18 S	18 Q	18 Q
19 T	19 S	19 S
20 Q	20 S	20 S
21 Q	21 D	21 D
22 S	22 S	22 S
23 S	23 T	23 T
24 D	24 Q	24 Q
25 S	25 Q	25 Q
26 T	26 S	26 S
27 Q	27 S	27 S
28 Q	28 D	28 D
29 S		29 S
30 S		30 T
31 D		31 Q

2021

abril	maio	junho
1 Q	1 S	1 T
2 S	2 D	2 Q
3 S	3 S	3 Q
4 D Páscoa	4 T	4 S
5 S	5 Q	5 S
6 T	6 Q	6 D
7 Q	7 S	7 S
8 Q	8 S	8 T
9 S	9 D	9 Q
10 S	10 S	10 Q
11 D	11 T	11 S
12 S	12 Q	12 S
13 T	13 Q	13 D
14 Q	14 S	14 S
15 Q	15 S	15 T
16 S	16 D	16 Q
17 S	17 S	17 Q
18 D	18 T	18S
19 S	19 Q	19 S
20 T	20 Q	20 D
21 Q	21 S	21 S
22 Q	22 S	22 T
23 S	23 D	23 Q
24 S	24 S	24 Q
25 D	25 T	25 S
26 S	26 Q	26 S
27 T	27 Q	27 D
28 Q	28 S	28 S
29 Q	29 S	29 T
30 S	30 D	30 Q
	31 S	

julho	agosto	setembro
1 Q	1 D	1 Q
2 S	2 S	2 Q
3 S	3 T	3 S
4 D	4 Q	4 S
5 S	5 Q	5 D
6 T	6 S	6 S
7 Q	7 S	7 T
8 Q	8 D	8 Q
9 S	9 S	9 Q
10 S	10 T	10 S
11 D	11 Q	11 S
12 S	12 Q	12 D
13 T	13 S	13 S
14 Q	14 S	14 T
15 Q	15 D	15 Q
16 S	16 S	16 Q
17 S	17 T	17 S
18 D	18 Q	18 S
19 S	19 Q	19 D
20 T	20 S	20 S
21 Q	21 S	21 T
22 Q	22 D	22 Q
23 S	23 S	23 Q
24 S	24 T	24 S
25 D	25 Q	25 S
26 S	26 Q	26 D
27 T	27 S	27 S
28 Q	28 S	28 T
29 Q	29 D	29 Q
30 S	30 S	30 Q
31 S	31 T	

2021

outubro	novembro	dezembro
1 S	1 S	1 Q
2 S	2 T	2 Q
3 D	3 Q	3 S
4 S	4 Q	4 S
5 T	5 S	5 D
6 Q	6 S	6 S
7 Q	7 D	7 T
8 S	8 S	8 Q
9 S	9 T	9 Q
10 D	10 Q	10 S
11 S	11 Q	11 S
12 T	12 S	12 D
13 Q	13 S	13 S
14 Q	14 D	14 T
15 S	15 S	15 Q
16 S	16 T	16 Q
17 D	17 Q	17 S
18 S	18 Q	18 S
19 T	19 S	19 D
20 Q	20 S	20 S
21 Q	21 D	21 T
22 S	22 S	22 Q
23 S	23 T	23 Q
24 D	24 Q	24 S
25 S	25 Q	25 S
26 T	26 S	26 D
27 Q	27 S	27 S
28 Q	28 D Advento, C	28 T
29 S	29 S	29 Q
30 S	30 T	30 Q
31 D		31 S

JULGAR COM PERSPECTIVA DE GÊNERO

Claudia López,
juíza de violência doméstica

A luta das mulheres para alcançar igualdade real com os homens, pode ter a justiça como uma aliada ou, pelo contrário, ser seu antagonista se for empregada uma visão patriarcal na resolução dos casos. Isto dependerá em grande parte do enfoque na aplicação e transmissão de justiça por parte das pessoas, que investigam e resolvem casos que envolvam as mulheres e, mais especificamente naqueles que resultam das formas de violências, que sofrem as mulheres pelo fato de o ser.

Neste sentido, o Comitê das Nações Unidas, que vigia o cumprimento da Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), em sua Recomendação Geral 19 disse: "Na definição da discriminação é incluída a violência baseada no sexo, isto é, a violência dirigida contra a mulher, porque é mulher o que a afeta de forma desproporcionada".

As razões para a discriminação e a violência contra as mulheres são, conforme indicado no preâmbulo da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra as Mulheres, "uma manifestação de relações de poder, historicamente desiguais entre mulheres e homens", onde têm influência permanente e determinante nos papéis e estereótipos de gênero, contra os quais o Estado tem a obrigação de prevenir, investigar, punir e reparar, sendo a justiça o caminho apropriado para tais fins.

A Corte Interamericana de Direitos Humanos, no caso de López Soto e outros vs. Venezuela, afirma que "os preconceitos pessoais e os estereótipos de gênero afetam a objetividade dos funcionários estaduais, encarregados de investigar as denúncias apresentadas a eles, influenciando em sua percepção para determinar se houve ou não um ato de violência, em sua avaliação da credibilidade das testemunhas e da própria vítima [...]".

A Corte Interamericana continua destacando que, quando "estereótipos são usados nas investigações de violência contra a mulher, o direito a uma vida livre de violência é afetado. [...] Por sua vez, quando o Estado não desenvolve ações concretas para erradicá-las, reforça e institucionaliza, o que gera e reproduz a violência contra a mulher". Portanto, as pessoas que operam justiça, devem argumentar que qualquer caso envolvendo mulheres deve ser avaliado e valorizado com perspectiva de gênero, que nada mais é do que entender que os papéis e estereótipos reforçam a idéia patriarcal da superioridade do homem sobre a mulher e a maneira como eles devem se relacionar.

Nesse sentido, o Estado tem a obrigação de não institucionalizar a violência contra a mulher, impedindo que os papéis e estereótipos de gênero influenciem as decisões judiciais. Além disso, embora a Constituição de qualquer sociedade, que se declare democrática e respeitosa dos direitos humanos, garanta que "todos somos iguais perante a lei", a realidade informa uma situação diferente, porque devido a questões de gênero existem desigualdades sociais, que incluem as formas de relacionamento de mulheres e homens.

No caso de conflitos decorrentes de relacionamentos de casal, se eles são abordados e julgados de forma neutra, eles aprofundam ainda mais as desigualdades existentes em detrimento do grupo vulnerável, ou seja, das mulheres. Por isso, a necessidade não só da existência de toda uma cobertura e legislação especial para a proteção da mulher, mas também para julgar com uma perspectiva de gênero em todos os processos onde as mulheres estão envolvidas.

É por isso que, e sem prejuízo do direito de defesa e do devido processo das partes, na valorização dos atos de violência contra a mulher não deverá ter uma visão estereotipada, porque quando se trata de mulheres vítimas de qualquer forma de violência, a credibilidade deve ser

dada à declaração da vítima. Isto implica que deve haver um investimento do ônus da prova ao abrigo de um princípio jurídico favorável à vítima, uma vez que deve ser fundamentado que, o que se procura é a proteção da mulher enquanto grupo vulnerável. Sob essa lógica, não se pode ignorar que na maioria dos casos, as agressões contra as mulheres ocorrem na privacidade do lar ou em áreas desoladas ou abertas, e em muitos casos os agressores não deixam vestígios visíveis das violências, então necessariamente mudar a maneira pela qual se valorize a declaração da mulher.

Nesse sentido, os operadores de justiça devem desarticular preconceitos pessoais e estereótipos de gênero, que possam afetar sua objetividade, integrando a perspectiva de gênero ao sancionar os fatos. Sem dúvida alguma, para que o Estado cumpra sua obrigação de reparar integralmente as vítimas e garanta a não repetição dos fatos relativos à violência contra as mulheres, a justiça patriarcal deve ser desconstruída. ❑

AMAZON LANÇA 3.263 SATÉLITES

Daniel J. Ollero, @danieljollero

A Amazon tem planos de se unir à corrida espacial em grande escala: criar sua própria "constelação". Para isso, lançará mais de 3.263 satélites, que orbitarão em alturas diferentes na Terra com o objetivo de fornecer internet de alta velocidade para 95% da população do planeta.

A multinacional norte-americana batizou sua ambiciosa iniciativa de "Projeto Kuiper", que a empresa descreveu como "um grande e ousado projeto espacial", que custará bilhões de dólares. No entanto, a empresa está confiante em lucrar seus milhares de satélites vendendo conexões de internet de alta velocidade em áreas remotas, para as quais a infraestrutura tradicional tem um custo muito alto.

"Este é um projeto a longo prazo, que planeja atender dezenas de milhões de pessoas que não têm acesso à internet de banda larga e baixa latência a comunidades em todo o mundo que são negligenciadas e, esperamos nos unir a essa iniciativa com empresas que compartilhem essa visão ", diz Amazon.

O emaranhado de satélites amazônicos que cercarão a Terra orbitará em três alturas diferentes. 784 farão a 590 km da superfície; 1.296 serão 610 km e a órbita dos 1.156 restantes terá uma altura de 630 km. A Amazon solicitou a autorização de sua implantação espacial para a União Internacional de Comunicações (que é responsável pela supervisão das operações dos satélites espaciais) através da Federal Telecommunications Commission dos EUA.

A iniciativa da Amazon, Project Kuiper, deve seu nome a Gerard Kuiper, um astrônomo americano de origem holandesa que descobriu Nereida e Miranda, as luas de Netuno e Urano.

Desta forma, os satélites da Amazon fornecerão internet de alta velocidade para praticamente todo o mundo: entre 56º norte e 56º sul, uma área onde vive 95% da população mundial.

ALIANÇA DA HUMANIDADE PELA VIDA

Marcelo Barros
Recife, PE

É urgente unir toda a humanidade em uma aliança a favor da vida. É preciso lutar para que a vida não seja mercantilizada (atualmente há instituições e laboratórios que querem patentear direitos comerciais sobre DNA e sobre a própria vida). Diversos grupos internacionais que trabalham pela justiça eco-social e por mais vida para toda a humanidade se unem em entidades que se chamam *Diálogos em Humanidade* e finalmente na *Ágora dos Habitantes da Terra*. É bom lembrar que, na antiga Grécia, a Ágora era o espaço público de discussões, onde os/as cidadãos de cada cidade tomavam as decisões importantes para a vida de todos. Nesse momento da vida da humanidade, parece mais importante do que nunca uma ou diversas ágoras dos habitantes da terra.

Desde os anos 1990, algumas experiências têm florescido. Em junho de 1992, no Rio de Janeiro, durante a conferência da ONU sobre o clima, movimentos e organizações sociais se reuniram na *Cúpula dos Povos*. Essa mesma experiência foi repetida no mesmo local, durante a Rio 92+20, em junho de 2012. A partir do levante dos índios do Sul do México, em Chiapas (1994), aconteceram três *Encontros da humanidade pela vida e contra o neoliberalismo*. Esses encontros foram fecundos e provocaram a formação de uma *Assembleia Continental dos Povos* que continua ativa e se reúne periodicamente.

Em 2001 começou o processo dos Fóruns Sociais Mundiais que tem insistido em manter-se como espaço de articulação e discussões, mas não de decisões. O FSM nem mesmo aceita emitir declarações ou conclusões em seu nome. Isso tem o seu sentido, para deixar esse papel para cada organização de base. No entanto, muitos militantes sentem a necessidade de buscar um instrumento que dê voz e vez a toda humanidade como um coletivo. Sem substituir os organismos de articulação regional e mesmo mundial, se trata de clarear algumas bandeiras comuns a todos. Até agora, movimentos sociais têm tomado a palavra, mas quem pode falar em nome da humanidade? Quem a representará?

A globalização atual da economia, dominante em todo o mundo, condiciona, sobretudo em um sentido mau, o futuro da humanidade e da vida. Quanto mais essa realidade se aprofunda, menos os/as habitantes da terra estarão em condições de participar das escolhas que são feitas, monopolizadas por um círculo sempre mais restrito da elite social que detém o poder, no estilo de presidentes que gritam: Em primeiro lugar, a América, em primeiro lugar, o *Reino Unido* ou, *Brasil, acima de tudo*!

É preciso que todas as pessoas cidadãs da Terra possam criar as instituições necessárias e os meios para assumir o poder de governar o seu futuro comum sobre bases pluralistas, cooperativistas e participativas a partir das comunidades locais. O bem-viver coletivo e a segurança da existência da humanidade e da vida no planeta são questões coletivas e comuns a todos.

A *Ágora dos Habitantes da Terra* propõe que se estabeleça um pacto social que envolva toda a humanidade, consciente dos grandes problemas que, nos dias atuais de revolução 4.0, a sociedade internacional e o planeta Terra estão atravessando.

Ainda há grupos humanos que ficarão fora dessa articulação. Só no Brasil, dizem que há mais de 60 grupos indígenas isolados. Nômades, ciganos, tuaregs do norte da África e nativos da Austrália ainda ficarão fora. Mas, é importante começar. Já será um desafio, mesmo entre os inseridos na sociedade, garantir a participação das diversas categorias de trabalhadores. É urgente dar voz aos desocupados, garantir o protagonismo das mulheres e das minorias sociais, raciais, sexuais e religiosas. Essas são preocupações das pessoas que, de diversos continentes, estão convidando os grupos e comunidades a se unirem a essa iniciativa.

Assim como a Marcha Mundial pela Paz e a Não Violência, assim como a Jai Jagat, já existentes a partir de Madri e de Rajghat e Nova Dehli que convergirão em 2020 para Genebra, trata-se de um projeto autônomo e espontâneo, que envolve pequenos grupos de pessoas ou associações decididas a se reunirem em um percurso

comum de conscientização e de reconhecimento da humanidade como sujeito ator do futuro eco-integral (social-cultural, político, ecológico e econômico) da vida da Terra e sobre a Terra, assim como também deseja atingir os atores mundiais hoje reconhecidos, como são os Estados, as organizações internacionais, as empresas multinacionais privadas e até os operadores financeiros.

Alguns encontros locais e regionais têm se feito com esse objetivo. Reuniram-se diversos grupos que já militam em causas sociais, na Itália (Verona, Ligúria, Sicília e Roma), na Bélgica (Bruxelas), na França (UBC, Paris). Em agosto de 2018, houve um encontro latino-americano em Santiago (Chile). Surgiram grupos locais em Montreal (Quebec), outros no Brasil (Salvador e Brasília), na França, na Catalunha, Colômbia e oeste da África... O processo apenas começou. Houve um primeiro encontro internacional, em dezembro de 2018, no Monastero dei Beni Comuni, em Sezano, perto de Verona (Itália). Reuniram-se mais de 250 pessoas de vários continentes. Organizações internacionais se puseram em comum. Ali estavam presentes representantes do *Fórum Humanista Europeu*, da organização Diálogos em *Humanidade, da Assembleia Europeia das Comunidades de Base* e da *Marcha pela Paz de Perúgia a Assis* que se realiza cada ano em outubro. Da América Latina, participaram desse encontro pessoas da Colômbia, Venezuela, Argentina, Brasil e Chile. Durante todo o encontro, com uma pequena equipe de sua diocese, esteve presente Dom Luis Infanti, bispo prelado de Aysén, na Patagônia chilena, Anibal Facciendi, sociólogo de Rosario (Argentina) e um pequeno grupo de brasileiros ligados aos movimentos sociais.

Ali se aprofundou o direito universal à Água e contra a mercantilização da água. Organizações que trabalham com migrantes reivindicaram o direito de todas as pessoas à cidadania universal. Foi proposto a instituição de uma *Carteira de Habitante da Terra*. De fato, grupos que participam da Ágora conseguiram que municipalidades como Rosario na Argentina, duas ou três na Itália e uma no norte da África emitissem esse documento, dado a quem, sem perder a própria nacionalidade, se identificar como habitante da Terra. É uma profecia do dia no qual ninguém mais será considerado estrangeiro ou clandestino se nasceu e se vive no planeta Terra. Africanos vindos da África do Sul e do Quênia propuseram o princípio de sabedoria *Ubuntu* como proposta de convivência entre culturas diversas e os latino-americanos falaram do Bem-viver indígena como novo paradigma civilizacional para toda a humanidade. A revolução 4.0 só agudiza mais a urgência desta necessidade.

Um desafio até aqui é a pouca participação de Igrejas e religiões. A causa da unidade da humanidade está profundamente ligada à fé proposta por Jesus e a uma espiritualidade como caminho de amor e de diálogo entre pessoas diferentes. Nos dias de hoje, esse caminho de aliança de toda a humanidade é um importante desafio para toda pessoa de boa vontade. O papa Francisco, na sua encíclica sobre Ecologia Integral, propôs uma *aliança da humanidade a serviço da Vida*. Só conseguimos nos tornar humanos/as como Jesus, se aceitamos viver uma verdadeira e profunda abertura de coração e de vida a tudo o que é humano. Por isso, os cristãos e cristãs devem sentir-se especialmente chamados/as a se unirem a toda humanidade nesse mutirão de cidadania planetária.

Na Itália, se instituiu uma Fundação de caráter internacional para coordenar o processo da *Ágora dos Habitantes da Terra* que, a partir deste ano (2020) se responsabilizará por realizar em todo o planeta atividades que revelem a urgência de mudar o modelo de desenvolvimento vigente no mundo. Será ao mesmo tempo o *Dia da mãe Terra* e o *Dia anual dos/das Habitantes da Terra*. Começa-se na Europa, principalmente na França, Espanha, Portugal e Itália uma organização que pelo momento se chama OMHU, Organização Mundial dos Habitantes da Terra. Não visa substituir a ONU, mas completá-la com um organismo que possa unir cidadãos de todos os continentes e tenha condições de falar na ONU em nome da humanidade. A primeira luta com a qual todos os participantes estão de acordo diz respeito à campanha em defesa dos bens comuns da humanidade, a água, a terra, o ar, o saber, a saúde e assim por diante. Também se está propondo a elaboração de uma *Carta dos Direitos da Vida*, que continue o percurso já realizado pela *Carta da Terra*.

Quem quiser pode entrar na Agorà degli abitanti della Terra: *https://audacia-umanita.blogspot.com*. Em português tem: *habitantesdaterra.org*. ❑

PARA UMA ALIANÇA DA HUMANIDADE PELA VIDA

Jonathan Félix de Souza
Belo Horizonte, MG

Uma grande marca desse tempo que vivemos é a rapidez das mudanças. Sobreviver nesse cenário é lutar contra um modelo de sociedade que se configura pelas tecnociências, exigindo que estejamos cada vez mais hiperconectados e globalizados. Esse modelo acelerado tem sido nomeado como "Revolução Industrial 4.0" ou "Sociedade do Conhecimento". Um dos seus limites é que, nele, as máquinas têm cada vez mais ocupado o espaço dos humanos, e o capital tem atuado de forma avassaladora.

Esse modelo tem apresentado um grande risco para a humanidade, pois a exploração dos recursos naturais, a rapidez e dinamismos desenfreados, se não forem controlados, destruirão o planeta. Em curto prazo, podemos dizer que o ser humano está criando uma situação insustentável, um projeto de morte que reforça a competição e o individualismo, tanto entre grupos, como entre países. Esse padrão destrói cotidianamente a vida, reforçando o egoísmo.

Toda a crise que estamos passando é indicativo de que as prioridades da humanidade estão invertidas. As decisões sobre o futuro têm se concentrado nas mãos de poucos, que mantêm o controle do capital global e estão em luta entre si por mais poder e maior enriquecimento. Colocam o direito de todos os seres vivos (humanos, micróbios, plantas, espécies animais) em segundo plano. O sistema econômico se tornou global e tudo se tornou mercadoria e passível de ser privatizado, inclusive as formas de vida.

Quem representa os seres vivos? Quem fala em nome deles? Perguntas como essas provocaram pessoas de todo os lugares do planeta, que têm se organizado e proposto uma aliança pela vida, demarcando seu campo de atuação ao lado das/os oprimidas/os.

Em 2018, cerca de 200 pessoas, mulheres e homens da África, América Latina, Ásia e Europa, que se encontraram em Sezano (comunidade próxima de Verona/Itália) fizeram uma aliança da humanidade pela vida: uma aliança ousada que se chama Ágora e tem como proposta organizar ao lado da ONU (organismo de governos) uma OMHU, Organização Mundial da Humanidade Unida.

Essa aliança propõe um percurso comum de conscientização e de reconhecimento da humanidade como sujeito ator do futuro ecointegral (social-cultural, político, ecológico e econômico) da vida da Terra e sobre a Terra. Juntos/as iniciamos uma "Constituinte Permanente" que traz três princípios fundadores e caminhos constituintes:

1. Um futuro da vida na Terra baseado nos princípios de que a vida é sagrada e gratuita, e de que a humanidade é responsável por ela

2. Erradicar os fatores estruturais que geram desigualdade, visto que a pobreza e a exclusão são o principal "roubo de vida"

3. Substituir a lógica da guerra pela lógica da segurança coletiva e a distribuição do poder entre todas/os as/os habitantes da Terra (diretamente entre humanos e através de representação em nome da Humanidade).

Essa aliança propõe que devemos trabalhar para:

- Abolir as patentes privadas de organismos vivos e inteligência artificial;
- Criar um Conselho de Segurança dos Bens Públicos Mundiais;
- Proibir os paraísos fiscais, os derivativos e as transações financeiras de alta frequência;
- Criar o Banco Mundial Público, sob a autoridade do Conselho de Segurança Monetária Mundial, para sustentar o Pacto da Humanidade, sem endividamento e usura.
- Promover sistema econômico que sirva à justiça social;
- Lutar para que a água seja reconhecida como Bem comum e nunca possa ser comercializada e privatizada;

• Banir de vez a guerra. Ratificar o Tratado de Proibição de Armas Nucleares assinado por 122 países da ONU em julho de 2017;

• Criar um Parlamento planetário, encarregado da tarefa de orientar as ações comuns essenciais e urgentes para restaurar a saúde da Terra, em nome e pelos direitos de todas/os as/os habitantes da Terra. Este é um passo importante para que a Humanidade como tal seja sujeito de direitos, para além da lógica do sistema das Nações Unidas;

• Estabelecer o Dia das/os Habitantes da Terra (DHT) no dia 15 de dezembro de cada ano, com o apoio dos Municípios / Coletividades locais. O Dia das/os Habitantes da Terra terá um objetivo concreto a alcançar dentro do marco da implementação do Pacto da Humanidade.

É tempo de, para além de discursos, construir outro mundo possível. ❑

UM PACTO MUNDIAL PARA MUDAR A ECONOMIA

Iniciativa a ser apoiada mundialmente

Vatican News, 11.05.2019

O Papa Francisco convidou todos os economistas, empresários/as do mundo para o Encontro "Economia de Francisco", em Assis, de 26 a 28 de março de 2020, para "saber quem está sendo formado e começando a estudar e praticar uma economia diferente, que dá vida e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a destrói".

Também convocará alguns dos melhores acadêmicos e especialistas em ciências econômicas que estão hoje comprometidos em todo o mundo com uma economia similar.

O encontro ajudará a se conhecer melhor e preparar um "pacto" para mudar a economia atual e dar um espírito à economia do amanhã: "Que esteja em comunhão com todas as pessoas de boa vontade, além das diferenças de crença e nacionalidade, unidos por um ideal de fraternidade e atentos, sobretudo aos pobres e excluídos", diz o Papa.

"A Carta Encíclica Laudato Si assinala que, hoje mais do que nunca, tudo está intimamente ligado e que a proteção do meio ambiente não pode ser separada da justiça para os pobres e da solução dos problemas estruturais da economia mundial. É necessário 'corrigir os modelos de crescimento', que são incapazes de garantir o respeito ao meio ambiente, a aceitação da vida, o cuidado da família, a eqüidade social, a dignidade dos trabalhadores e os direitos das gerações futuras".

No final do documento, o Papa expressa que diante desta urgência "somos chamados a rever os nossos esquemas mentais e morais, para que estejam mais em conformidade com os mandamentos de Deus e com as exigências do bem comum" e pede a todos os economistas e empresários que ouçam os seus corações, porque só então "eles se sentirão portadores de uma cultura corajosa e não terão medo de correr riscos e comprometer-se na construção de uma Nova Sociedade".

GARANTIR ACESSO MUNDIAL A INTERNET

RECONHECIDO COMO DIREITO E OBRIGAÇÃO MORAL

LAURA MORRAL
iwith.org, Barcelona, Espanha

A exclusão digital ainda afeta milhões de habitantes em nosso planeta. Se seguirmos assim, o objetivo da ONU de que 90% da população tenha acesso à internet em 2050 está longe de ser cumprido e agrava, ainda mais, as desigualdades econômicas, sociais e educativas que existem entre territórios do planeta.

Segundo a ONU, 3.900 milhões de pessoas estavam conectadas à internet ao final de 2018. Esta cifra representa 51,2% da população mundial e significa um avanço com relação aos 48,6% de 2017. Todavia há uma grande lacuna da penetração da internet entre umas regiões e outras do mundo.

Por esta razão, os estados, as administrações e todos os agentes implicados devem priorizar os investimentos em educação, alfabetização online e infraestruturas de banda larga.

O atraso na hora de expandir uma rede de acesso mundial abrirá, ainda mais, o abismo entre os que aproveitam da internet e seus benefícios e os que não têm acesso à rede e estão marginalizados porque vivem em uma região sem conexão. Se não se apresentar uma solução, as pessoas ou territórios que não têm internet podem ficar condenados a um estado de marginalização ainda maior.

Um dos problemas é que a maioria dos lugares que permanecem offline são rurais e remotos e os custos de instalação de internet móvel e outras tecnologias são cinco vezes mais altos que os custos de instalação em áreas urbanas.

Por essa razão, as empresas de telecomunicação necessitam de incentivos para conectar essas zonas, e até o momento, os estados e os responsáveis desse âmbito estão olhando para outro lado enquanto a metade do mundo segue sem conexão!

Os altos custos são uma das principais causas da exclusão digital. O objetivo da ONU de ter uma internet acessível é que o custo de 1 giga de dados não supere os 2% da receita. Na África do Sul, um dos países mais avançados do continente africano, somente 20% da população têm acesso à internet. Em Moçambique, um dos países mais pobres do mundo, internet é impensável para quase todos.

O problema é que o investimento das operadoras de telecomunicação estagnou-se ou diminuiu, nos últimos anos, e é frequentemente ineficiente, com fundos mal distribuídos, que não chegam à maioria das pessoas. Mas quando se trata de reduzir o abismo digital, as desculpas não deveriam existir. É uma obrigação moral não deixar ninguém de fora.

Não somente isso. Garantir a conexão dos desfavorecidos faz parte também dos direitos humanos. Assim, ao menos, o considera a ONU, que defende que o acesso à rede seja um direito fundamental. A resolução advoga que se aumente o acesso à internet, já que facilita muitas oportunidades para uma educação acessível e inclusiva em nível mundial, e proporciona outros recursos para a educação, especialmente através da inclusão digital.

A decisão das Nações Unidas é particularmente relevante quando levamos em conta que alguns governos começaram a utilizar a internet e o corte ao acesso como meios de controlar os cidadãos, inclusive para questões que podem ser consideradas inferiores.

Além do mais, centrar-se no acesso e no preço pode distrair a atenção a um outro problema importante. Em todo o mundo, o uso da internet está estreitamente vinculado à educação, e muitas pessoas que não estão conectadas carecem de educação básica e de habilidades digitais. A falta destas habilidades também poderia gerar uma crise no mundo atual, hiperdigitalizado.

Estar desconectados significa não poder beneficiar-se dos importantes recursos socioeconômicos que oferece o mundo digital e todos os seus avanços. Quando os governos e as empresas privadas buscam instalar infraestrutura, também devem investir em capacitação e educação.

O analfabetismo é um grande obstáculo: se as pessoas não puderem ler e escrever, se não tiverem as habilidades necessárias, mesmo quando a internet estiver acessível, não se beneficiarão disso. Hoje em dia, quase todos os serviços podem ser proporcionados através da internet. E a lacuna está crescendo, porque mais serviços estão se tornando online.

Por isso, foram fixadas sete ambiciosas metas para ampliar a infraestrutura da banda larga, o acesso e a utilização da internet para todos os habitantes do planeta, a fim de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas, em setembro de 2015, para melhorar a vida e a economia das pessoas sem acesso, evitando assim que a metade do mundo continue desconectada.

Fazemos um resumo para a internet em 2025:

• Em 2025, todos os países devem dispor de um plano ou estratégia da banda larga financiada, ou incluir a banda larga em suas definições de acesso e serviços universais.

• Em 2025, os serviços de banda larga básicos devem ser acessíveis nos países em desenvolvimento, representando menos de 2% da renda nacional bruta mensal per capta.

• Em 2025, o índice de alcance da banda larga/usuários da internet deve alcançar: 75% mundial, 65% nos países em desenvolvimento e 35% nos países menos adiantados.

• Em 2025, 60% dos jovens e adultos deve ter conseguido ao menos um nível mínimo de competência em aptidões digitais sustentáveis.

• Em 2025, 40% da população mundial deve utilizar serviços financeiros digitais.

• Em 2025, a porcentagem de micro, pequenas e médias empresas desconectadas deve ter sido reduzida a 50% por setor.

• Em 2025, deve ter sido alcançada a igualdade de gênero em todas as metas.

As conclusões são claras. Internet Universal, sim, mas reduzir desigualdades econômicas, sociais, educativas e de todo tipo entre as regiões continua sendo uma obrigação planetária porque, senão, de nada serve conectar o mundo no entorno digital.

A **Fundação iWith.org** é uma organização sem fins lucrativos, internacional, com a missão de ajudar ao Terceiro e Quarto setor no aproveitamento das oportunidades que a internet oferece. Acompanhamos às entidades do setor sem fins lucrativos em todo o processo e lhes oferecemos a Plataforma de Serviços da Internet Abcore Cadí (www.abcore.org/es), desenvolvida por iWith para elas.

O que oferecemos:

Domínios: escolha do nome, registro e gestão. Hospedagem web: dispomos de uma infraestrutura moderna de servidores que permitem alojar webs, campus, lojas virtuais e base de dados para projetos solidários. **Programação web:** dispomos de programação de referência no setor não lucrativo. Com Abcore Cadí, as organizações têm tudo o que é imprescindível. Além disso, podemos integrar Wordpress, Drupal, Prestashop, Vtiger e outros sistemas CMS na mesma plataforma. **Design:** Em iWith, nos concentramos nos objetivos de comunicação de cada projeto, mantendo a imagem corporativa e reforçando um impacto claro, criativo e simples.

Conteúdos: os conteúdos são auto editáveis pela própria organização. O novo editor OnPage permite escrever diretamente sobre a página sem perder o contexto.

Comunicação web: Além das páginas web, Abcore Cadí integra infinitas ferramentas pensadas para as ONGs, como newsletter, serviços de notas de imprensa, notícias, eventos, glossários, formulários, etc. Todos os projetos podem adaptar-se às leis atuais: a LSSI, LOPD e a

Lei da transparência, assim como às tecnologias de moda: webs para celulares, tablets, HTML5, CSS3...

Todos os nossos projetos vão acompanhados de uma consultoria e novas tecnologias para detectar as oportunidades que oferecem as TIC para os projetos não lucrativos.

Na iWith, temos experiência aplicada no Terceiro e Quarto setores (ONGs, associações, empresas solidárias e empreendedores sociais) em: gerenciar solicitações de ajudas for non-profit, gestão de campanhas de publicidade Google Ad Grants, internet para a sensibilização, campus de formação online, lojas virtuais, captação de fundos, redes sociais, gestão interna e trabalho em rede. ❑

TEZONTEPEC DE ALDAMA: A DEFESA DA TERRA E DA VIDA

Karen Izolda Taxilaga Durante
Tezontepec, México

A comunidade indígena de Tezontepec de Aldama, situada em Hidalgo, na zona norte da capital do país é, segundo a ONU (2005), a zona mais contaminada do mundo, devido aos resíduos e rejeitos tóxicos de mais de 5800 empresas nacionais e multinacionais que se instalaram ali. Foi retirada de seu território comunal, que ocupa 1899 hectares, e onde se encontra o maior lençol freático da zona central do México, no Vale do Mezquital.

No ano 2002, motivadas pelo elevadíssimo aumento de casos de câncer em meninas, meninos e adultos e além das enfermidades relacionadas à contaminação do meio ambiente, iniciamos a luta contra as empresas que con taminam nossa comunidade, também com o objetivo de recuperar as terras que o governo nos tirou.

Para entender minha viagem e a dos meus companheiros e companheiras e todos estes anos de luta vou falar lhes da minha comunidade.

Comunidade Agrária de Tezontepec de Aldama

Eu venho de uma comunidade agrária no sudeste do estado de Hidalgo, próximo da cidade de Tula, onde se encontra o município de Tezontepec de Aldama. Esta região do Vale do Mezquital destaca se por duas situações específicas: sua agricultura inte nsiva, com altos níveis de produtividade de alguns produtos, conseguido graças à grande quantidade de água no seu aquífero e à contaminação desses aquíferos em níveis extremos.

A contaminação é gerada basicamente pelas águas poluídas que chegam da Cidade do México e da zona metropolitana, conduzidas até a bacia do rio Tula, para chegar à barragem Endhó, que se encontra a apenas 15 minutos de Tezontepec: "já houve muitas reportagens, discursos e todo um descaso sobre a contaminação da bacia, porém os paliativos que deram como resposta foram, somente, juntar os plásticos e esse tipo de coisas. Porém, a água leva muitos metais pesados, leva arsênico, leva uma infinidade de coisas que danificam o ambiente de tal maneira que muitas organizações nacionais e internacionais admitiram que é uma das zonas mais contaminadas do planeta, ao grau de se espantar em, sem conseguir entender como existe vida aqui, o que significa que os parâmetros estão rebaixados ao extremo, foram rebaixados de maneira exponencial, todos os parâmetros suportáveis para que haja vida humana, no entanto, há indivíduos", me referi, como uma de suas autoridades agrárias.

Além das águas poluídas, há outras fontes de contaminação: a termoelétrica, a refinaria e as empresas de cimento (Cruz Azul, Lafarge, Apasco), que anualmente emitem milhares de toneladas de enxofre, carbono e demais tóxicos, na água e no ar. Os ventos dominantes nesta região transcorrem de norte a sul, sendo conduzidos para a zona me- tropolitana da Cidade do México; portanto esta região contribui com pelo menos 30 por cento da contaminação do vale do México.

Na comunidade dizemos: "Nós, em nossa luta somos agradáveis com todos, é uma luta de cinco comunidades do município de Tezontepec de Aldama, muito regional. Porém de nossas terras se tira a água que move a refinaria, a Pemex e todas essas empresas e, em troca, nos pagam com pura contaminação".

Casos como a anencefalia, o câncer e o aumento exponencial de problemas renais em crianças de todas as idades, que continuam sendo detectados, assim como abortos espontâneos e nascimentos prematuros, e todo tipo de padecimentos que nos levam a uma má qualidade de vida, sendo muito difícil para os pais terem

acesso à atenção médica especializada, porque, além do mais, o centro hospitalar de Cinta Larga carece do mais elementar serviço médico integral ou especializado.

A partir disso, colocamos maior interesse na luta contra a contaminação indiscriminada e, ao mesmo tempo, na luta contra o poder econômico do próprio sistema e das empresas, pois são 80.000 hectares do Vale do Mezquital que se irrigam com essas águas contaminadas e tudo quanto se produz é vendido e consumido na zona central do país.

O Conflito da Comunidade Agrária de Tezontepec de Aldama, Hidalgo, México

A conflitividade existente se explica pela intenção de recuperar o prédio denominado Cinta Larga, nos limites do município de Tezontepec de Aldama e do vizinho município de Mixquiahuala no estado de Hidalgo, ao norte da Cidade de México, na região conhecida como Vale del Mezquital.

A fazenda de 1899 hectares da terra comunal indígena h ñáhñu (otomí) de Tezontepec de Aldama, é propriedade dessa comunidade, foi outorgada por Dom Luis de Velazco ao povo de Tezontepec no ano de 1693 e atualmente está sob custódia ilegal do governo do Estado de Hidalgo.

O conflito nasce porque desde 1993, os diversos governadores do Estado de Hidalgo, cada um no seu mandato, tiveram sob custódia estas terras, através de uma relação de confiança com diferentes povoadores de Mixquiahuala e Tezontepec simpatizantes dos governadores em exercício. Estas terras são de cultivo de alta qualidade para semear hortaliças (alfafa, milho, trigo, aveia, etc...). Do mesmo modo, os poços de água são comercializados com as indústrias vizinhas, e as minas de materiais arenosos são utilizadas para sua venda a megaprojetos como o que se projetou com o Novo Aeroporto da Cidade do México.

Durante este longo caminho, fizemos coisas propositivas, trabalhando desde as bases e em todos os níveis aos quais nos foi possível chegar; para isso formulamos estratégias e fóruns.

Estratégias e fóruns

Dentro de nossa luta, também desenvolvemos estratégias e fóruns denominados "Não à destruição de Hidalgo", nos quais demos a conhecer as problemáticas do meio ambiente e criamos iniciativas para descontaminar, dentro do possível, nosso entorno.

Por outra parte, propiciamos o estreitamento com ONGs e especialistas em Direitos Humanos e meio ambiente para capacitar-nos e, ao mesmo tempo capacitar nossa gente.

E, na iniciativa "Água para todos e todas, água para a vida", encontramos uma forma de coordenar, em nível nacional, todas as lutas a favor de território e água, na qual nos apoiamos e avançamos nessa luta de descontaminação e recuperação dos canais e rios. Fazemos brigadas de limpeza ao longo dos leitos dos rios, com intenção de retirar a maior possível de lixo e contaminantes, e levamos informação às comunidades sobre a contaminação e os prejuízos que geram os pesticidas e todos aqueles químicos agroindustriais.

Ainda que nos falte muito por fazer, o que já conseguimos é ter soberania alimentar por meio de hortas ecológicas de transição; com isso obtivemos colheitas sãs para o consumo comunitário e recuperamos sementes crioulas, já que nos opusemos aos transgênicos.

Nós olhamos para o futuro com a esperança de afrontar os novos desafios que nos esperam, entre os quais se destacam três:

DESAFIOS

O primeiro desafio é conseguir que as empresas implementem um sistema para tratar as águas residuais antes que escoem em nossos rios e gerem maior contaminação.

Por esse motivo, requeremos todos os apoios possíveis, nacionais e internacionais, que fomentem a consciência de um consumo

continua na página 221 >>>

MUDAR PARA PERMANECER FIEL

FREI BETTO,OP
São Paulo, SP

Disse o conde de Lampedusa que "é preciso que tudo mude para ficar como está". De fato, há mudanças e mudanças. É óbvia a acelerada inovação tecnológica que impõe à humanidade novos paradigmas. Avanços outrora inimagináveis acontecem nas áreas de inteligência artificial, biotecnologia, nanotecnologia, corrida espacial etc. Prometeu desacorrentou-se e, agora, fica a impressão de que o ser humano é capaz de superar todos os limites.

Sim, almejamos a imortalidade. Aqui nesta Terra, já que não se sabe o que há do outro lado da vida, exceto o que dizem as religiões, o que exige adesão de fé sem nenhuma comprovação científica.

Assim, uma fabulosa indústria se move para assegurar, a quem pode pagar, o elixir da eterna juventude: medicamentos que prometem retardar o envelhecimento; academias de ginástica; cirurgias plásticas que disfarçam o avanço da idade; e até resfriamento do corpo de falecidos na expectativa de que a ciência venha a descobrir como reanima-los.

Ocorre que todo esse encantador mundo da juventude perene está reservado à minoria rica capaz de despender fortunas na esperança de adiar o inevitável: a morte. Ainda que se inventem recursos rejuvenescedores, a morte surpreende. Nem sempre chega na forma de envelhecimento. Por vezes irrompe como doença incurável (Steve Jobs); acidente (Ayrton Senna) ou violência (John Lennon). Nenhum dos três poderia imaginar que o término de suas vidas se daria tão precocemente. Tinham o mundo a seus pés. E, no entanto...

As inovações tecnológicas e os avanços científicos são positivos e, aos poucos, se amplia o número de pessoas com acesso, por exemplo, à telefonia celular. Em muitos países o número de smartphones já supera o de habitantes.

Há, porém, um fator que nos impede afirmar que estamos a caminho do melhor dos mundos - a desigualdade social. Em especial na América Latina e no Caribe, onde é mais acentuada do que em outros continentes. Latino-americanos e caribenhos convivem com um grande contingente de pessoas que carecem de condições mínimas para uma vida considerada digna. Segundo a Cepal (2018), 184 milhões de latino-americanos (10,2% da população do continente) vivem na pobreza e 63 milhões na miséria.

Em países desenvolvidos, sobretudo na Europa Ocidental, quando me perguntam como é a nossa luta por Direitos Humanos em nosso Continente, costumo retrucar: "Direitos Humanos? Isso é luxo. Ainda lutamos para conquistar direitos animais: comer, proteger a cria, alimentar-se...".

Thomas Piketty, em seu clássico "O capital no século XXI", demonstrou que a concentração da riqueza mundial em mãos de poucas famílias (84 pessoas físicas dispõem de renda equivalente à que possuem 3,5 bilhões de pessoas - metade da humanidade, segundo a Oxfam) se deve ao aumento da especulação financeira, agravado por um injusto sistema de transmissão de heranças.

François Bourgnignon, em "A globalização da desigualdade", reforça a tese de Piketty. O aumento da precarização do trabalho (terceirização, dessindicalização, etc.) e a redução de salários, somados ao fato de a economia /globocolonizada/ não obedecer normas internacionalmente aceitas (haja paraísos fiscais, verdadeiras cavernas de Ali Babá!) fazem com que a diminuta elite apropriadora da riqueza supere toda a fantasia de Walt Disney ao criar a bilionária e avarenta figura do Tio Patinhas.

Há vinte anos, demonstra Bourguignon, o padrão de vida em países como França e Alemanha era 20 vezes maior do que na China e na Índia. Hoje, apenas 10 vezes. O leitor dirá: "Que bom! Menos desigualdade!" Bom nada. O crescimento da China e da Índia segue os mesmos parâmetros da França e da Alemanha - o voraz e piramidal capitalismo. E isso resulta em 3 bilhões de pessoas sobrevivendo, no mundo, com menos de US$ 2,5 (= R$ 8,00) por dia!

Ao abordar medidas celebradas como positivas na América Latina, como privatizações e redução

de gastos sociais do governo (vide o ajuste fiscal no Brasil), o autor conclui: "Muitas dessas reformas quase certamente tiveram efeitos de desigualdades. De fato, entre 1980 e 1990, ocorreu um aumento substancial na desigualdade dos países mais afetados por esses programas: Argentina, México, Peru, Equador e até o Brasil".

E as privatizações? Leia o que ele diz: "A transformação de monopólios públicos em privados, com regulação insuficiente, permitiu o surgimento de novos rentistas e, em alguns casos, a acumulação de imensas fortunas".

Nos EUA, onde a suposta democracia política em nada combina com a total falta de democracia econômica, a queda real do salário mínimo entre 1980 e 1990, e a debilidade dos sindicatos, causaram aumento de 20 a 30% na desigualdade social. A fortuna dos 10% mais ricos cresceu de 64% para 71% entre 1970 e 2010.

Segundo Jason Hickel, os países em desenvolvimento repassam, anualmente, mais de US$ 125 bilhões às nações ricas (e os paraísos fiscais estocam, por ano, US$ 170 bilhões). Em 2012 (último ano de apuração dos dados), os países periféricos receberam, em ajudas e investimentos, US$ 1,3 trilhão. E, no mesmo ano, remeteram aos ricos US$

3,3 trilhões! Ou seja, US$ 2 trilhões a mais do que receberam. De 1980 a 2012, a extorsão foi de US$ 16,3 trilhões - o que corresponde ao PIB dos EUA.

Portanto, é um equívoco a América Latina e o Caribe centrarem suas atenções nas inovações tecnológicas e nos avanços científicos. A prioridade é fortalecer os movimentos sociais, o empoderamento popular, de modo a deter a submissão política

e econômica de nossos países frente às nações metropolitanas. Diante da crise dos governos progressistas em nosso Continente, é urgente avaliar autocriticamente os equívocos cometidos e reatar os vínculos orgânicos dos setores que buscam uma alternativa ao capitalismo com as classes populares.

Em suma: ou concentramos a luta política na redução da desigualdade social ou vamos todos para o brejo (fome, migrações, criminalidade, terrorismo, guerras), enquanto a diminuta elite que tudo comanda festeja na isolada ilha do privilégio e da ganância. ❑

continuação da página 219 >>>>

responsável e de proximidade, e que se denuncie em voz alta aquelas empresas que violem os Direitos Humanos e meio ambientais, e se implementem mecanismos eficientes de fiscalização e punição, por meio de tratados internacionais vinculantes entre empresas e Direitos Humanos.

O segundo desafio é que, recentemente, estamos trabalhando em um projeto para fazer uma Universidade Rural. Por isso nos reorganizamos legalmente na luta para recuperar as terras comunitárias que é onde queremos criar a Universidade. Essa Universidade pode servir para melhorar nosso sistema agroalimentar e trabalhar para recuperar as sementes crioulas, a vegetação e a fauna nativas de nossa região. E também, para combater a contaminação, que se especialize no estudo da descontaminação do ar, solo e subsolo.

Também, seria muito importante oferecer atividades e trabalhar na recuperação das línguas e dos usos e costumes indígenas. E dar oficinas de formação sobre saúde comunitária e da mulher.

Por último, a universidade deve ter uma Escola de Cultura de Paz, para alcançar um processo de paz que reconcilie nosso entorno social e meio ambiental, onde possamos aprender e ensinar sobre Direitos Humanos, dos povos indígenas, de gênero e meio ambientais. Para isso, já temos a doação de um edifício e estamos buscando apoios nacionais e internacionais para dar-lhe forma e conteúdo.

O terceiro desafio é meu desafio pessoal: recuperar minha vida, curar e tirar o melhor partido de cada uma das experiências que, por mais dolorosas e amargas que sejam, jamais farão com que me arrependa de dar voz aos que estão em silêncio e de tocar temas que para muitos não existem, mas estão aí e necessitam que os coloquemos à luz ❑

NOVAS CAUSAS E NOVAS CRENÇAS

Ivone Gebara
São Paulo, SP

Tempos conturbados fazem retomar novas causas e novas crenças. Ambas estão unidas embora muitos imaginem que estejam separadas. Tomo a palavra causas como sinônimo de valores, de lutas que abraçamos. Por exemplo, o direito fundamental de todos de comer, beber e ter moradia digna. Temos que lutar para obtê-lo. Nossa luta tem assim uma causa, uma razão e torna-se igualmente uma crença, expressão de minha fé na necessidade vital de comida, bebida e casa. Tomo a palavra crenças no sentido das coisas comuns que acreditamos serem direitos, valores e sentidos.

Assumo uma causa porque creio nela e creio porque a acolho como algo importante. Por exemplo, podemos lembrar a 'opção preferencial pelos pobres' que desde a década de 1970 foi uma referência de fé, ou seja, uma causa e uma crença na vida dos cristãos da América Latina. Esta é uma causa fruto de uma grande crença, a crença de que as relações humanas precisam ser restauradas a partir daqueles que mais foram excluídos de seus direitos. E esta crença e causa é identificada a uma orientação de Deus e de Jesus para as ações humanas.

Grandes causas e grandes crenças nascem no miúdo de cada dia quando a gente não suporta mais sentar-se à mesa de um restaurante e ver uma criança faminta com a cara colada na vitrine do restaurante, ou quando, a gente vê um grupo de pessoas num frágil barco deixando sua terra porque são proibidos de viver nela. O coração explode de justa ira e daí, pode nascer uma grande causa/crença.

Nosso mundo hoje é marcado por revoluções tecnológicas, pelo desaparecimento das antigas formas de trabalho, pela robotização crescente, pela comunicação instantânea. Há novas linguagens e novos sentidos que se delineiam. A partir dessas novidades ficamos nos perguntando sobre o sentido mais profundo de nossas crenças aquelas que nos distanciam de nossa animalidade egocêntrica e nos abrem para a percepção do outro como minha imagem e semelhança. Nossas crenças profundas nos vieram da educação que recebemos inspirada por certo Cristianismo que nos convidava a repartir o pão, a túnica e o vinho.

Ao longo dos séculos, as Igrejas cristãs vestiram essas crenças muitas vezes de ideias poderosas e linguagens filosóficas distantes de nossa realidade. Envolveram-nas de mistérios, de afirmações que fugiam do observável e do possível no mundo. A linguagem em que nos ensinavam a fé e o amor era difícil de entender e nos provocava medo ou repetição automática da doutrina. Esse processo levou ao descolamento das crenças em relação às causas e necessidades vitais que elas representavam.

O contexto atual do mundo nos revela o crescente domínio da ciência e da tecnologia nas relações humanas assim como a redução das coisas importantes da vida a mercadorias que se compram e se vendem. Isto revela a fragilidade não das crenças profundas que nos humanizam, mas da linguagem em que essas crenças se manifestam e da cooptação a um mundo individualista. Com isso, as grandes causas e crenças em relação à justiça, a ajuda mútua e aos direitos correm o risco de se apequenar e de diminuir sua força social. Conflitos entre massas e minorias reaparecem agora sob uma luz e nos alertam a assumir novos rumos.

Por um lado, observamos o crescimento das massas que aderem a um cristianismo neo-pentecostal onde o extraordinário, o mágico, o imediato tem um lugar especial. Por outro

lado, uma minoria de intelectuais 'cristãos' ou críticos das religiões parece descrer das crenças e simbologias religiosas do passado e da crença das massas expressando um mal estar na sociedade e nas instituições cristãs atuais.

Falar de massa dá a impressão que se vai falar de algo socialmente homogêneo como se um enorme grupo de pessoas representasse 'um só homem' ou como se fossem uma grande 'massa de pão' informe. Do ponto de vista das crenças o que as massas crêem de fato? Não sabemos com exatidão, apenas observamos que fazem sempre apelo a Deus como legitimador de suas posições sociais, como abrandador de seus medos e provedor de suas necessidades.

Na realidade, a massa imaginada como algo homogêneo, não existe. É uma criação da imaginação de alguns analistas para situar a maioria das pessoas que parecem levadas como um rebanho a crer no que é ensinado como provindo de Deus. A massa é o 'outro', o contrário das minorias pensantes. Ou seja, são as minorias que nomeiam a massa e talvez como oposição às suas convicções. Entretanto, a massa para ela mesma não é massa. Apenas circunstancialmente segue as ordens de quem comanda, por exemplo, numa liturgia. 'Cantem' e todos cantam. 'Batam palmas' e todos batem. 'Recitem o Credo' e recitam. Mas, quem responde à sua vida cotidiana é cada indivíduo como se não fosse dessa massa. Cada um é uma pessoa com história própria, porém, desconhecida dos teóricos.

A massa é na realidade um conjunto de individualidades não assimiláveis à mesma unidade formal ou teórica pré-definida. A massa é a diversidade, a multiplicidade, a diferença que espanta quando reunida num mesmo local. E a partir dela pensamos que no seu meio não há sujeitos pensantes, não há escolhas ou liberdade. Imaginamos uma multidão levada por emoções diversas, submissa a autoridades que parecem conduzi-la para onde querem. Será de fato só isso? Não creio, basta observar a complexidade da vida!

As massas são sempre diferentes. Boa parte vive no provisório da sobrevivência, ou no provisório dos desejos cultivados pelo capitalismo e pelas religiões da prosperidade. Outras parecem conscientes do que vivem e marcadas pelas mesmas carências lutam por casa, por terra e trabalho. Em ambas existem sujeitos sofredores de muitos males impostos pela sociedade de consumo. A massa é D. Maria que pede escola para os filhos, é Sr. Pedro que sofre de dores insuportáveis e busca alívio, é D. Francisca que busca moradia, é o jovem gay cujo companheiro foi morto na avenida, é a menina estuprada pelo padrasto... A massa é o morro, a favela, o pessoal do córrego, das palafitas à beira-rio, dos cortiços que crescem de forma assustadora nas cidades. Massa de individualidades sofredoras! Massa carregando celular e falando com o mundo, tendo seguidores nas redes sociais! Massa 'matéria prima' das elites da direita e da esquerda! Massa analisada por teóricos, por líderes que imaginam dar solução aos seus problemas visto que ela representa a porcentagem maior dos cidadãos do país. Massa que não produz pensamento teórico sobre a realidade, mas a vive como pode.

As minorias são os chamados setores organizados em nome da liberdade, da libertação ou do Senhor Deus. São os que dizem ter consciência histórica, não se dirigirem por chavões, não se submeterem à autoridade ou à ideologia de um chefe, salvo em momentos excepcionais. As minorias são as que apostaram nos absolutos de um mundo de justiça, de igualdade, de liberdade, dos valores puros, da partilha de bens, dos projetos históricos em vista do futuro, das utopias do Reino. As minorias querem ser a voz dos sem voz, o grito dos excluídos, o socorro dos aflitos, o refúgio dos pobres e injustiçados, os bons pastores que carregam no colo a ovelha perdida. As minorias são as que acreditam que conduzirão as massas para um final feliz expressado de diferentes maneiras. São elas que poucos anos atrás liam a Bíblia a partir dos pobres, que falavam do

Reino como justiça e pão. São elas que deram a vida como minorias combatentes e outorgaram o título de mártires a alguns de seus companheiros. São elas que afirmaram que seus mártires eram a imagem de Jesus e os continuadores de sua missão. E por isso mesmo foram crucificados e mortos e ressuscitarão talvez antes do terceiro dia e verão a luz da liberdade brilhar sobre os povos da terra. Que consequências têm essas imagens e esperanças hoje?

Para algumas minorias foi uma decepção constatar o quanto os pobres e marginalizados não seguiram a risca seus conselhos libertários! Tantas análises de conjuntura, discursos sobre estruturas, desenhos de pirâmides, sonhos em círculos, cartilhas de educação popular... Tudo parece agora em vão!

Hoje, apesar do mundo diferente em que vivemos as Igrejas cristãs continuam recitando o credo de Nicéia, o mesmo aprovado por Constantino no século IV. Continuam tomando-o como o símbolo de sua fé. Entretanto, como eu/nós temos participação nessa fé, nessa crença, nessa linguagem hermética? Como através de sua proclamação expressamos a direção de nossas ações e de nosso amor?

Suspeito que 'Nicéia' hoje seja um Credo deslocado de suas causas, descolado da realidade e de seus sentidos. Outro Credo para os 'corações de carne' de hoje seria necessário? Sim. Não um Credo na revolução cibernética, não um credo sobre a tecnologia, não um credo sobre o universo... Estas afirmações estão em outro nível da atividade humana. Necessitamos de um Credo sobre o que de fato acreditamos capaz de sustentar a vida e que possa ser enxertado nas diferentes tradições como um ato criativo atual. Um Credo que expresse minha/nossa fé hoje, uma fé que não oprime meu corpo e nem minha inteligência, um Credo simples, inclusivo com linguagem mutável e centralidade de significado prático comum. Credo nascido de diferentes comunidades que não devem se perder nas descobertas das ciências e tecnologias, mas se encontrar no coração do mistério que nos habita hoje. Poderíamos chamar essa dimensão de espiritualidade, uma dimensão da busca dos seres humanos de um sentido sempre novo que orienta e nutre sua vida, que não pode ser reduzida a nenhuma equação matemática, a nenhuma fórmula química, a nenhum boletim metereológico ou a construção de um novo robô.

Se parecemos perdidos em nossas formulações de fé, na realidade isto pode ser positivo. Precisamos achar de novo o Credo que nos fala às entranhas em meio ao mundo das muitas tecnologias e ambições.

Estamos vivendo um tempo extraordinário!

Tempo de muito sofrimento emocional e social, mas também tempo de depuração de nossa pretensão de conduzir a história na direção de um modelo único que imaginamos ser o da felicidade da humanidade. Um modelo único de justiça e liberdade! Um modelo de Bem! Um modelo segundo Deus, o Pai todo poderoso! Caíram nossas velhas crenças. Caiu o homem velho, a mulher velha, não pela idade, mas pelas ilusões e discursos que mantiveram. Caíram as minorias convencidas de sua arrogante sabedoria. Rasgou-se o véu do Templo! Algo novo está nascendo.

É preciso estar atentos para perceber a suave brisa passando e indicando por onde acontecem as novas formas de convivência, as novas crenças e as novas dúvidas que sempre nos habitarão. Embora estejamos caminhando entre espessas nuvens, hoje ninguém mais poderá gritar o novo 'está aqui' ou 'está lá'. Ninguém mais tem certeza do conteúdo dos Livros Sagrados, na palavra do pastor, na do político, na do papa. Todos estamos sendo convidados/as a aprender uns dos outros quem somos nesse mundo que já não é mais o de ontem, já não é mais o de Jesus de Nazaré, não é o da Igreja primitiva, não é o de Marx, não é o de tantos outros que nos precederam... Tecnologias, memória artificial, comunicação instantânea, foguetes lançados que pousam na Lua, em Marte,

Big Bang... Desapropriações, destruições, desastres, guerras, condenações seguem o mesmo rumo de ontem... E o sedento coração humano continua lá...

Que novos relatos cristãos são os nossos hoje? Nossos, mas quem é esse nós? Mais uma vez esse nós é plural e diversificado. É massa personalizada. Esse nós tem caminhos múltiplos, e deveria talvez convergir para o único segredo comum presente em todas as manifestações da sabedoria humana. Qual seria ele? Atrevo-me a dizer que o segredo presente nelas e que precisa sempre de novo ser resgatado é que tudo converge para a criação de caminhos de sobrevivência comum da humanidade e do planeta, caminhos onde cada um e cada uma deveriam ser saciados segundo sua fome de pão, amor e justiça.

Velhas utopias nascidas e renascidas nos corações humanos! Utopias libertas de um palavreado complicado que as enterrou e fez acreditar mais na oposição de umas às outras do que na convergência. No 'novo velho mundo' que é o nosso precisamos cultivar convergências em todos os jardins... E, sobretudo partilhá-las...

Afinal, não somos todos nascidos do mesmo pó de estrelas? E gerados no seio de uma bela chipanzé portadora de um erro genético que nos fez surgir como nova espécie? Todo o resto, nós inventamos, e continuaremos inventando!

Nesses tempos conturbados, um pouco de humildade nos faria muito bem. Baixemos nossos deuses e deusas ao chão, respeitemos a misteriosa explosão criadora de uma estrela e o erro genético criador de tanta poesia. Aceitemos o convite de cantar baixinho enquanto faz escuro. Desse canto poderemos fazer um Credo menos poderoso, menos imperial, mais cheio de samba e movimento. Um credo de alegrias, gratidão e de pequenas coisas... "Eu acredito que o mundo será melhor quando o menor que padece acreditar no menor...!". Mensagem recebida pelo whatsapp! ❑

ORDEM URGENTE, DETER A EXTINÇÃO DAS ABELHAS

Um exemplo da colômbia

O Primeiro Tribunal Criminal do Circuito com Funções de Conhecimento de Cartagena, ordenou ao Estado colombiano, à frente de suas principais entidades ambientais, agrícolas e de saúde, que em caráter urgente seja detida a extinção das abelhas no país e se promovam políticas de prevenção ambiental e busca das causas, que afetam a sobrevivência destes agentes polinizadores.

O tribunal ordena também a todas as outras entidades nacionais a promoção de estudos científicos, incluindo a institucionalização de prêmios de pesquisa sobre as abelhas, a realização de fóruns e simpósios sobre esses insetos, bem como a análise de legislação estrangeira sobre proteção de abelhas e gerar uma excelente promoção na mídia nacional, visando sensibilizar e socializar os concidadãos sobre a importância da conservação dos agentes polinizadores e especialmente das abelhas.

Esta decisão histórica é uma resposta a uma tutela levantada pelo advogado Joaquín Torres contra o Estado colombiano, à frente das autoridades ambientais e de agricultura, devido à extinção silenciosa das abelhas que, segundo o advogado Torres, "é a extinção da própria vida".

Sem abelhas, nossa existência nesta terra é quase impossível. A mais extrema ignorância, somada à infeliz estigmatização social de serem animais perigosos, e o mais aberrante desinteresse pela importância inestimável que têm, geraram cessação total das atividades humanas para garantir a preservação das abelhas.

Desde o ano 2000, principalmente na Colômbia, os apicultores (pessoas que se dedicam à manutenção de colmeias de abelhas para a extração de mel, pólen e gelatina), vêm relatando a mortandade das colônias de abelhas», disse o advogado Joaquín Torres.

John Montaño - Cartagena, Colômbia
https://tinyurl.com/yynp8ffz

CONTRA A PÓS-VERDADE

Salvador Marti i Puig
Professor de Ciência Política da Universidade de Girona, Itália

"No mundo de hoje, dominado pela revolução 4.0, um mal uso das novas tecnologias de informação e comunicação fazem a verdade se tornar a primeira vítima"

Se se parte da concepção de que a política é uma atividade coletiva que os membros de uma comunidade desenvolvem a fim de regular os conflitos que aparecem, sendo seu resultado a adoção de decisões que devem ser cumpridas por todos aqueles membros, então se dá por suposto que a política é fruto da existência inevitável e inerente de conflitos sociais e das tentativas de lhes sufocar ou regular (Vallès, 2015).

Seria ótimo que na sociedade reinasse a concordância e a harmonia. Mas, a sociedade é o mundo da diferença, em todos – ou quase todos – os aspectos da vida – talvez, só a morte nos iguale. Há desigualdade (e diversidade) a respeito de crenças, valores, aptidões, habilidades, desejos, posses e oportunidades. Nem todos os membros da sociedade tem igual acesso à riqueza material, educação e oportunidade de difusão de suas ideias, nem tampouco compartilham os mesmos encargos e obrigações.

Este desequilíbrio gera tensões que podem, por sua vez, gerar conflitos. É neste marco de incertezas que a política aparece como uma resposta coletiva ao desacordo. Se deposita na política a expectativa de regulação – e não de solução – das tensões sociais.

É preciso partir desta concepção de política para perguntar-se sobre o tema da pós-verdade. Neste sentido, as perguntas que temos que fazer devem ser: existe a verdade quando se tratam de conflitos sociais em que as posições enfrentadas lutam por interesses que cada uma das partes percebe como legítimos? Quem tem a verdade quando há uma disputa? Se diz a verdade na política?

Não é simples responder a estas perguntas formuladas, embora sempre queiramos como resposta um sim ou um não. A verdade é que, salvo poucas exceções, os discursos políticos não tem como objetivo nem um nem outro. Os discursos políticos não se constituem a partir da busca pela verdade ou pela mentira. Os objetivos geralmente são outros: fidelizar, motivar e mobilizar.

O discurso político pretende ser uma ferramenta para dar coerência, consistência e credibilidade a relatos que tem como objetivo defender interesses e causas próprias, vencendo assim o adversário. O que fazem os construtores de discurso político é criarem "cosmovisões compartilhadas", para darem sentido às suas reivindicações, expectativas e lutas. Isso é o que os acadêmicos chamam de criação de "marcos cognitivos".

Nesta direção, o discurso político quer canalizar o descontentamento, identificar um alvo para onde podem se dirigir as queixas, reforçar as reivindicações e encontrar símbolos capazes de mobilizar as pessoas. Nas palavras de Snow e Benford (1998), as funções dos "marcos cognitivos" são três. Em primeiro lugar, explicar a realidade através de determinados valores; em segundo, elaborar diagnósticos que impliquem na identificação de um problema e na atribuição de

culpabilidade ou causalidade; em terceiro e último lugar, mobilizar simpatizantes e convencidos. A tarefa fundamental do discurso político é convencer que as indignidades (ou os privilégios, dependendo do que se trate) da vida cotidiana não estão escritas nas estrelas, mas que podem ser atribuídas a algum agente e a alguma determinada correlação de forças, podendo mudar (ou manter-se) através da coordenação de esforços coletivos.

Assim, o discurso político deve incidir sobre três aspectos que são essenciais para a ação coletiva: a injustiça, a identidade e a efetividade (Gamson e Meyer, 1992). Neste ponto, cabe perguntar: É possível falar de verdade no discurso político?

Como foi sublinhado, a "verdade dos fatos" é só uma parte dos ingredientes deste tipo de discurso. No discurso político, tão importante quanto os fatos é a forma de interpretá-los e, sobretudo, a intencionalidade e os valores que lhes são atribuídos. É por isso que falar de verdade, em política, é um tema empolgante. Porque, as vezes, uma coisa é o que aconteceu no passado, outra é o que se conta e outra ainda é o que a maioria das pessoas acredita. Esta última, que pode não ter nada a ver com a primeira, os historiadores chamam de "a verdade social", sendo frequentemente um relato construído a partir de equívocos interessados, deturpações e lugares comuns, que permanecem no imaginário das sociedades ao longo de gerações. Ainda que também possa mudar a partir de algum acontecimento.

Como, por exemplo, o escândalo que foi em 1995 na Argentina quando o capitão das Forças Armadas Adolfo Scilingo confessou, em um momento de desespero, que durante a ditadura que governou o país de 1976 a 1981 os militares drogavam as pessoas que haviam prendido ilegalmente (os desaparecidos), embarcavam em um avião de madrugada e as jogavam no Mar del Plata com blocos de cimento presos aos pés. Frente a estas declarações dadas aos meios de comunicação, um amplo setor da sociedade argentina se escandalizou. Mas, tudo o que Scilingo dizia já havia sido denunciado antes centenas de vezes.

Como foi exposto no início do texto, frequentemente cada um interpreta – em função de seus interesses – a realidade e acredita em "sua verdade". O importante, neste caso, é poder distinguir entre a interpretação e os fatos, constatando que aquela também é real. De todo modo, se a política se baseia em interesses e nos conflitos que são derivados deles, não podemos aspirar a discursos neutros e nem assépticos, embora devamos reivindicar a presença de fatos contrastantes e realidades confiáveis. Isso é tudo, o que não é pouco. Sobretudo no mundo de hoje, onde o formato no qual se distribui a informação dá uma imagem de credibilidade a qualquer notícia. E é aqui que temos que debater sobre o conceito de pós-verdade.

A pergunta é se a pós-verdade é uma mentira clássica ou se é outro tipo de mentira mais elaborada, ampliada e com capacidade de chegar a muita gente. Minha posição é esta última. A pós verdade significa a criação de discursos e sentidos para manipular as sociedades, torná-las mais dóceis, mais confusas e menos críticas. É nesta direção que temos que pensar sobre as mudanças sociais, seus desafios e a necessidade de criar relatos críticos fundamentados em fatos e valores. Valores baseados em conceitos como justiça, igualdade, respeito às identidades, convivência e dignidade de todas as pessoas.

Referências:

Gamson, W.A. e Meyer, D.S. (1992) "The Framing of Political Opportunity" Artigo apresentado no Congresso European/American Perspectives on Social Movement, Washington, D.C.

Snow, D. A. et al. (1986): "Frame Alignement Process, Micro- mobilization, and Movement Participation", American Sociological Review, 51 (4): 464-481.

Vallès, Josep M e Salvador Martí i Puig. (2015): Ciencia Política: Un Manual. Barcelona: Ariel. ❑

NOVA SOCIEDADE: NOVOS RUMOS E AS IGREJAS

Marcelo Barros
Recife, PE

Vivemos em uma sociedade marcada pela ânsia de novidades. O comércio fatura por lançar a cada momento produtos novos e as pessoas correm atrás de novas sensações. A informática e as redes virtuais ameaçam mudar radicalmente o panorama do trabalho humano substituindo as pessoas por máquinas que podem substituir os humanos e com mais economia para seus donos. Por vários motivos, esse panorama da quarta revolução industrial é inquietante. A sociedade se move atrás de novidades que não trazem mais vida e mais liberdade para a maioria da população e para a vida do planeta. E é preocupante ver que, enquanto a sociedade busca novidades, as religiões se agarram a tradições e a uma postura, por princípio, avessa ao que é novo.

As religiões vêm de sociedades patriarcais nas quais os velhos são mais honrados e os valores antigos venerados. Quase sempre, o Espírito é identificado com o poder e serve para legitimar reis e dominadores que se proclamam filhos de Deus para garantir autoridade e domínio sobre o povo.

É verdade que todas as religiões tiveram e têm profetas e profetizas que propuseram mudanças e novidades fundamentais. Cinco séculos antes da era cristã, na Índia, o príncipe Siddarta Guatama, o Buda, deixa seu palácio e a família para se identificar com pobres e mendigos. Ensina a humanidade a compaixão como princípio divino que renova o mundo. Ao invés de falar de Deus, procurou ajudar a humanidade a superar suas dores e viver de forma equilibrada e serena. No Oriente, Confúcio, Lao-Tsé e outros sábios propuseram conciliar o antigo e o novo, sempre buscando a justiça, a paz e a harmonia entre as pessoas e com o universo.

A África, berço de toda a humanidade, descendente do Homo Sapiens e continente de onde partiram as civilizações, foi cenário de cinco mil anos de sofrimentos e violências. Mesmo em meio a tudo isso, os povos desenvolveram uma espiritualidade de comunhão com a Terra e a natureza. Contemplam a presença divina uns nos outros e no universo. Vivem a esperança de tempos melhores na consulta dos búzios e escuta dos ancestrais.

O território que, hoje é a América Latina, desde 30 mil ou ao menos 20 mil anos tem sinais de ocupação humana. Desde séculos antigos da nossa era, se têm vestígios de civilizações. Elas tinham os mesmos pecados da desigualdade social e das lutas para se sobrepor. No entanto, em seu meio, o Espírito Divino suscitou comunidades que buscavam o bem-viver, a terra-sem males e a harmonia entre os humanos e a Terra.

Desde os seus inícios, a cultura judaico-cristã é marcada pela memória do Êxodo. Nela a intuição da presença divina vem como Palavra que chama quem é escravo a se libertar. Deus não é mais quem nos eleva da terra ao céu e sim energia de libertação que nos chama a transformar o mundo. Não legitima o poder e sim subverte e transforma as sociedades. Dentro dessa tradição profética, surge Jesus de Nazaré como testemunha do projeto divino de um mundo transformado. Segundo os evangelhos, ele chama isso de "reino de Deus" ou reinado divino. Conforme os evangelhos, para mostrar esse programa divino, pouco a pouco, emergindo no mundo, Jesus propõe tirar do tesouro da fé coisas novas e velhas (Mt 13). E o mais revolucionário: propôs nova forma de crer e de falar de Deus, como Pai e Mãe de ternura, Amor, presente em nós e solidário aos/as oprimidos/as e excluídos/as do mundo. Afirmou ter sido possuído pelo Espírito de Deus (O Espírito veio sobre mim e me enviou) para curar os doentes, libertar os prisioneiros e anunciar aos pobres e oprimidos a boa notícia da libertação (Cf. Lc 4, 16-21). Só que a libertação não seria só para um povo (os judeus) nem para uma religião (a sinagoga), mas para todos os humanos, especialmente os "de fora" (Lc 4, 25-30). Os religiosos da época de Jesus e de todos os tempos têm dificuldade de aceitar esse amor que não tem fronteiras. Para vivenciar essa novidade, Jesus reuniu um grupo de amigos e amigas que, depois do seu desaparecimento, se constituíram como movimento dentro do Judaísmo para abrir as comunidades do Espírito ao mundo inteiro, independente de raça e religião.

Inspiradas em Jesus, ainda no século I da nossa era, nasceram as Igrejas. Igreja é um termo grego

que significa assembleia. Nas periferias de cidades do mundo grego, as comunidades de discípulos e discípulas de Jesus tomam o seu nome (Ekklesia: Igreja) das assembleias de cidadãos das cidades gregas e se constituem como novas e revolucionárias assembleias de pobres e de não cidadãos do império (paroiké era o termo pelo qual eram chamados). Ora, segundo a Lei Júlia (44 a.C), no Império Romano, todas as religiões eram permitidas, mas não as associações de pobres e trabalhadores. Mesmo assim, as Igrejas se constituíram, resistiram a incompreensões e mesmo algumas perseguições por parte de autoridades do império e se firmaram no mundo antigo. No início, cada comunidade ou Igreja tinha seu estilo cultural, sua organização e sua forma de expressar a fé. A maioria das comunidades eram constituídas por pessoas pobres que na Igreja tinham reconhecida a sua dignidade e ali ensaiava um jeito novo de viver a partir da igualdade e da comunhão de bens. Essa abertura à realidade fez com que as comunidades cristãs, pouco a pouco, até sem se darem conta, fossem absorvendo as culturas dos locais onde se inseriam e fossem assumindo alguns elementos das antigas religiões do Império, como o sacerdócio compreendido como classe de homens sagrados e o culto como expressão de sacrifício oferecido a Deus.

No século IV, a Igreja cristã já se parecia tanto com as antigas religiões que foi aceita pelo imperador Constantino (313) como legítima e, anos depois, oficializada por Teodósio, como religião oficial (395).

Durante séculos, o Cristianismo se identificou com o poder imperial. Por isso, nunca se abriu aos movimentos proféticos que queriam renovar a forma de viver a fé e atuar no mundo em prol dos marginalizados. Mesmo pouco compreendidos, esses movimentos trouxeram até nossos dias uma espiritualidade a partir dos pobres, na contramão da sociedade dominante. Atualmente, depois de tantos séculos, as Igrejas cristãs, mesmo divididas, continuam apegadas a suas tradições. Parecem pouco dispostas a se inserirem como assembleias dos novos paroikés (sem documentos), sem-terra, sem-teto e sem trabalho que continuam como estrangeiros no mundo.

Na Igreja Católica, há sete anos, temos um bispo de Roma, patriarca das Igrejas de tradição latina, que, diferentemente dos papas anteriores, insiste no diálogo humilde e despretensioso com a humanidade. Dá prioridade às pessoas sem terra, sem teto e sem trabalho. Propõe uma Igreja em saída, isso é, que bispos, padres e fieis se desloquem dos centros de poder que criam revoluções digitais que excluem a maior parte da humanidade para o mundo dos pobres e excluídos. Em sintonia com o papa, as pastorais sociais católicas e evangélicas cultivam uma espiritualidade sócio-libertadora. Assim, o caminho da intimidade com o Espírito se dá na caminhada social e política por um novo mundo possível. É nas lutas sociais e na inserção em meio aos pobres que as comunidades eclesiais de base e militantes de pastorais sociais experimentam a presença do Amor Divino conduzindo e transformando suas vidas pessoais, à medida que transforma as estruturas do mundo. Como sempre ocorreu com os movimentos proféticos que Dom Helder Camara chamava de "minorias abraâmicas", esses grupos que, nas Igrejas, vivenciam e propõem uma espiritualidade sócio-libertadora são minorias.

Nos anos 1990, no sul do México, os índios de Chiapas reuniam pessoas e comunidades do mundo inteiro nos "Encontros da humanidade pela Vida e contra o Neoliberalismo". A partir de 2001, movimentos sociais reuniram a sociedade civil internacional no processo contínuo e nos diversos encontros do Fórum Social Mundial. Atualmente, entidades e grupos de vários continentes estão propondo uma Ágora dos/das Habitantes ou dos/das Cidadãos/ãs da Terra. É doloroso perceber que em todos esses processos e iniciativas, a presença de ministros/as ou representantes das Igrejas cristãs, como também de outras religiões é quase inexpressiva. A Igreja, que, conforme um bispo do século IV, deveria ser ensaio de uma humanidade nova, conforme o projeto divino da justiça e da paz, não parece sensível e preocupada em se inserir e colaborar com esse projeto. Parece ser os não religiosos e não cristãos que, hoje, lembram o que diz o quarto evangelho: "Ele deveria morrer não apenas pelo povo, mas para reunir na unidade todos os filhos e filhas de Deus dispersos pelo mundo" (Jo 11, 52).

É a sociedade nova alternativa, representada pela sociedade civil alter-mundialista que sinaliza essa possibilidade de novos rumos para uma sociedade nova baseada na justiça, na paz e na comunhão com a Terra e com a natureza. ❑

9º Fórum Social Panamazônico

É bem ali... no meio do mundo, esquina com o rio Amazonas: a trajetória do Fórum Social Panamazônico-FOSPA.

Benedito de Queiroz Alcântara, Celleny Servitta e Wemerson Santos - *Membros do Comitê FOSPA-AP*

Em tempos de existências retraídas, gente enclausurada, de cercas levantadas, de exclusivas relações virtuais, seria possível imaginar pessoas que teimosamente decidem propor novos rumos de caminhar?

Sim, existem, estão espalhadas em nossa Panamazônia, com tessituras nas moradas de nossas comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, reservas extrativistas, assentamentos, coletivos de mulheres e jovens, cidades, que acreditaram que é melhor dar as mãos e realizarem a caminhada juntas.

Assim surge o Fórum Social Panamazônico (FOSPA), como espaço de envolvimento e partilha, entrelaçando as pequenas-grandes causas em novos rumos que vão além de suas expectativas individuais.

O FOSPA se constitui como um espaço internacional, autônomo, temático e regional e que faz parte da constelação do Fórum Social Mundial (FSM), que se reúne a cada dois anos, em alternância com as edições do FSM, tendo sido realizadas oito edições (Brasil: 2002-Belém, 2003-Belém, 2005-Manaus, 2010-Santarém, 2014-Macapá; Venezuela: 2004-Ciudad Guayana; Bolívia: 2012-Cobija; Peru: 2017-Tarapoto). Chegando em março de 2020, em sua nona edição, do dia 22 ao dia 25, na cidade de Mocoa-Colômbia.

É um evento-processo que aponta novos caminhos para o Bem-viver em aliança com os povos indígenas, camponeses e camponesas, quilombolas, ribeirinhos, migrantes, mulheres, jovens, ativistas, redes, pastorais, comunicadores, pesquisadores, movimentos populares, trabalhadores e trabalhadoras dos campos, das matas, das florestas, das águas e das cidades, que envolve nove países (Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela, Bolívia, Guiana, Equador, Suriname, e Guiana Francesa).

Busca visibilizar as agendas políticas dos povos amazônicos, seus processos de resistências, frente aos grandes projetos que ameaçam a vida e que se impõem às populações e seus territórios.

Propõe alternativas que permitam construir a justiça e a igualdade social, sustentadas por colunas de resistências participativas, comunitárias e interculturais, sob os cuidados de seus povos.

Aproxima culturas, quebrando o isolamento das lutas, promovendo a autonomia, atuando com justiça socioambiental.

Gesta a construção e afirmação de uma agenda comum e solidária aos povos amazônicos, pautando uma dinâmica de onde emergem iniciativas para a defesa da Casa Comum Pan-Amazônica, intercultural, pluridemocrática e economicamente criativa e solidária.

O FOSPA conta com o comitê internacional, integrado por representantes dos países amazônicos, comitês nacionais e locais, integrados pelas organizações onde se realiza uma edição do FOSPA.

Há uma trajetória que se expressa nos tempos de Pré-Fórum, Fórum e Pós-Fórum (devolutivas), propiciando que as etapas do FOSPA se descrevam como um evento-processo, sempre em mobilização, organização, formação e posicionamento na realidade territorial.

Assim, sua expressão ganha visibilidade com a realização de diversas atividades, círculos de cultura, oficinas de formação, rodas de conversa, marchas, feiras, expressões culturais, ações solidárias de empoderamento, nas quais se dá a conhecer, com os seus princípios, legado e propósitos, em construir alianças, iniciativas de ação, colunas de resistências, campanhas, bem como produção de documentos com denúncias, cartografia participativa, revistas, cadernos/mapas de conflitos, cartas, produção áudio visual, sistematização de experiências, entre outras, com referências de articulação ao micro, macro e global da Pan-Amazônia.

O Comitê local FOSPA-AMAPÁ, desde a latitude zero e na foz do Rio Amazonas, se propõe a defender e construir a aliança entre os povos da floresta, do campo, das cidades e das águas, combatendo no dia-a-dia o modelo de desenvolvimento predador e patriarcal, bem como todas as formas de exploração e discriminação, baseadas em gênero, etnia, identidade, território, natureza, epistemologias, raça e classe social.

A NOSSA CAMINHADA DO PRÉ-FÓRUM ENCONTROS: UMA VIVÊNCIA DO CUIDADO DO TERRITÓRIO E DA NATUREZA PARA O BEM VIVER.

O Pré-Fórum Encontros nos propõe vivenciar o antes, durante e depois, com uma agenda-processo de formação, mobilização e organização das lutas populares, tendo como base as colunas de resistências e como horizonte político pedagógico e metodológico o CÍRCULO DE CULTURA "CUIDANDO DA AMAZÔNIA".

O CÍRCULO DE CULTURA "CUIDANDO DA AMAZÔNIA" do FOSPA, tornou-se uma experiência amazônida de mobilização cidadã, do cuidado com o território e com a natureza, espaços de diálogos, dinâmicos e representativos da democratização fundamental, da força geradora-criadora de/ dos diálogos, dos encontros-conexões entre consciências, espaço privilegiado de formação política emancipatória, da reflexão dos sujeitos sobre si, sobre a natureza, sobre o mundo e, principalmente, sobre a transformação deste para outro mundo possível e melhor.

Assim foram sendo costuradas nas agendas-calendário de ação do FOSPA/AP, como evento processo de ação coletiva e colaborativa, que tudo desemboca no FOSPA Colômbia-2020.

A CAMINHADA DOS CIRCULOS DE CULTURA POR EIXO

Eixo A Defesa do Território e o Cuidado com a Natureza.

- I CÍRCULO DE CULTURA CUIDANDO DA AMAZÔNIA: Diálogos para afirmação de uma agenda Pan-Amazônica do cuidado do território e natureza ocorreu em novembro de 2018, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

- II CÍRCULO DE CULTURA CUIDANDO DA AMAZÔNIA: Barragens no Amapá e Pará, ocorreu em fevereiro de 2019, na Universidade do Estado do Amapá (UEAP).

- III CÍRCULO DE CULTURA CUIDANDO DA AMAZÔNIA: Encontros na foz do rio Amazonas, ocorreu em março de 2019, na Comunidade Ribeirinha Furo dos Chagas (município de Afuá-Marajó/PA).

- IV CÍRCULO DE CULTURA CUIDANDO DA AMAZÔNIA: Vida ribeirinha: Identidade, cultura e resistência, ocorreu em abril de 2019, na Comunidade Ribeirinha Furo dos Chagas (município de Afuá-Marajó/PA).

- VIII CÍRCULO DE CULTURA CUIDANDO DA AMAZÔNIA: Identidade, Território e Resistência na Fronteira, ocorreu em julho de 2019, em Vila Vitória (município de Oiapoque/AP).

Eixo Educação Popular, Comunitária, Intercultural e Movimentos Sociais

- V CÍRCULO DE CULTURA CUIDANDO DA AMAZÔNIA: A Universidade Popular dos Movimentos Sociais na Amazônia, ocorreu em maio de 2019, na Universidade do Estado do Amapá (UEAP).

- VI CÍRCULO DE CULTURA CUIDANDO DA AMAZÔNIA: Identidade, Território e Resistência, ocorreu em junho de 2019, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP - Campus município de Santana).

- VII CÍRCULO DE CULTURA CUIDANDO DA AMAZÔNIA: Saúde Indígena e Bem Viver, ocorreu em junho de 2019, na ocupação indígena do prédio do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI Amapá e Norte do Pará, município de Macapá/AP).

Eixo Mulheres da Amazônia: Territórios e Corpos em Resistência, Suas Histórias e Saberes.

- IX CÍRCULO DE CULTURA CUIDANDO DA AMAZÔNIA: Mulheres dos campos, das cidades, das florestas e das águas, ocorreu em julho de 2019, na Comunidade Quilombola de Campina Grande (município de Macapá-AP).

No mês de novembro de 2019, acolhendo na tessitura de nosso paneiro, passo a passo, a cada maré, em cada lua cheia, em cada chuva invernosa, a cada nascer e pôr do sol, em cada vento alísio soprando na linha equatorial, ocorreu a partilha do caminho percorrido, respirando toda a gratidão por termos chegado até aqui.

Continua na página 241 >>>

ACREDITO NA POSSIBILIDADE DE UMA SOCIEDADE NOVA

Nidia Arrobo Rodas
Quito, Equador

A sociedade está sujeita a mudanças contínuas, está em constante transformação e isso é "normal" e até necessário, porque as sociedades como as culturas não são estáticas; no entanto, vivemos em época de globalização neoliberal, na qual as comunicações e as trocas culturais são cada vez mais aceleradas; atualmente até frenéticos e assistimos mudanças rápidas nas culturas e nas sociedades. Então, podemos interrogar-nos: para onde estamos indo? Fala-se do advento de uma nova sociedade. Mas de que nova sociedade falamos?

Estamos imersos no sistema capitalista, que é baseado em uma ideologia e uma visão do mundo; um sistema perverso, predatório, corrupto e corruptor, que é regido pelas leis do mercado, cujo motor é a acumulação, a sede de mais-valia, numa era em que a robótica está assumindo o posto e os processos tecnológicos em todas as ordens se desenvolvem vertiginosamente. Vivemos imersos nesse sistema capitalista neoliberal, que transforma tudo em mercadoria e impõe a competição em todas as ordens de vida e, vemos como se generalizam a omnidigitalização, os transgênicos, a telemática e as modificações genéticas são generalizadas, com resultados e consequências imprevisíveis. Quão certo François Houtart argumenta "o capitalismo não é apenas um sistema econômico, mas acima de tudo uma relação social, que sujeita os seres humanos e a natureza à lógica da acumulação".

Neste contexto, somos informados de que estamos caminhando para o transhumanismo, para a metamorfose da condição humana, através da aplicação da tecnologia para alcançar a alteração da mente e do corpo, a fim de alcançar o ser pós-humano. A Revolução 4.0 é a aposta atual na busca pelo "eu superior", essa busca que se encontra presente na humanidade desde a própria Gênesis, quando o relato bíblico expressa "... a serpente disse à mulher: Eles não morrerão; mas Deus sabe que no dia em que eles o comerem, seus olhos serão abertos e eles serão como deuses "... E pensar que esta, que é considerada a primeira tentação do ser humano, então Jesus elogia quando ele pergunta" Não está escrito em sua Lei Eu disse que são deuses? Não se pode mudar a Escritura"... (João 10, 34-35). E para Jesus, ser Deus é amar até dar a vida, é tornar-se servo dos mais empobrecidos, é a entrega total em plenitude.

A história humana está grávida de buscas para alcançar a plenitude, o ser superior, a imortalidade. Atualmente, nesta busca, a ênfase é colocada em alcançá-lo através do desenvolvimento e fabricação de tecnologias que - como sustenta Bostrom - melhorem as capacidades humanas, tanto em nível físico como psicológico ou intelectual, o qual, se fosse acessível à toda a humanidade, seriam louvável. No entanto, a questão permanece na atualidade: para que ser superior, indagamos? Quão errados estivemos como humanidade na busca da supremacia do ser humano (antropocentrismo) e da pureza da chamada raça superior que causou guerras, holocaustos e genocídios.

As tecnologias de ponta estão avançando, mas sabemos que nascem cooptadas, que respondem aos interesses do grande capital e estão direcionadas para seus fins. Para nós, no sul global, nos chega a obsolescência que, apesar de ter grandes lacunas, provoca profundas mudanças e mutações em sociedades e culturas. Somente no ramo da telefonia celular, nos encontramos absorvidos, como até mesmo nos lugares mais afastados e ermos, nos altiplanos e selvas de nossa Abya Yala está sendo imposto em vários espaços e realidades humanas pelo uso crescente e até indiscriminado de tecnologias, que causam grandes danos ecológicos, por um lado, e por outro lado, cativam e até criam dependência. Assim, a generalização do uso e abuso das redes sociais por meio do celular, tira a vida principalmente dos jovens e adolescentes, que finalmente se veem encurralados e se alienam, transtornam valores e princípios culturais, se isolam, vivem no submundo do individualismo e do consumismo e acabam com as relações afetivas pessoais. Um grande triunfo do

sistema. Tudo isso é contraditório porque, por outro lado, a necessidade de comunicação é imperiosa.

Entendemos que o desenvolvimento científico e tecnológico destinado a alcançar o bem comum da humanidade é urgente e necessário: quantos milhões de irmãos no mundo morrem de sede, fome, doenças curáveis, sobrevivem submergidos em uma infame miséria e vão inexoravelmente para a morte... Além disso, "Nunca antes a humanidade teve tantos meios materiais e conhecimento científico, e nunca antes tantos seres humanos sofreram fome e miséria" (Houtart, 2005). Ao mesmo tempo, notamos com dor, como se vai degradando a nossa "Casa Comum" que, diante de uma devastação sistemática, geme com dores de parto aguardando a sua libertação.

"Sonho com a possibilidade de uma Nova Sociedade", disse Taita Proño, profeta de Abya Yala e Bispo dos Índios, e que de seu coerente testemunho cristão e de seu conhecimento profundo e experiencial com as culturas milenares, concluía que o sistema capitalista - que gera uma sociedade dominante, envolvente e racista - tinha que acabar para dar lugar a outra, na qual os valores humanos e os do Reino, que estão muito mais vivos nas culturas ancestrais, são os que regulam a nova convivência social. O Papa Francisco afirma que este sistema "não se aguenta" e produz cada vez mais vítimas, e danos ecológicos mais severos e irreversíveis.

Precisamos construir urgentemente uma nova sociedade, uma sociedade que tenha que ir além do transumanismo, que necessariamente tem de ser pós-capitalista e deve responder a novos paradigmas, um dos quais é o ecológico porque é o núcleo da alternativa para articular a desejada emancipação no século XXI. Diante da "globalização atual que significa o uso irracional dos recursos naturais" (Houtart, 2005), devemos nos opor ao conceito de "bens comuns da humanidade". Trata-se de passar da exploração (conceito capitalista), ao respeito pela terra como fonte de toda a vida física, cultural e espiritual, e promover uma perspectiva holística e simbiótica para assegurar que as relações entre os homens, a sociedade e o planeta integrem as dimensões material e espiritual. "O ser humano é um só: sua espiritualidade pressupõe a matéria e a sua materialidade não tem sentido sem o espírito" (Houtart, 2011).

A cosmovisão das nações originais contém o germe da nova sociedade, porque mantém tanto a dimensão holística como a relação simbiótica com a Pachamama, construída a partir das relações comunitárias de reciprocidade e fraternidade universal e baseia-se na partilha e não na acumulação. Atualmente essa cosmovisão é compartilhada com outros sujeitos sociais e juntos vão construindo um novo sujeito, plural e global histórico, processo no qual há a convergência de lutas e resistências.

François Houtart propõe tarefas para avançar com uma ética libertadora na construção de novos paradigmas, cabe mencionar: deslegitimar o capitalismo; globalizar e fazer convergir as resistências ao neoliberalismo e reconstruir a esperança. O novo paradigma em construção pode ser chamado Sumak Kawsay, Sumaq Qamaña, Bem Comum da Humanidade, Reino de Deus, Socialismo ou Pós-capitalismo, paradigma que, segundo Houtart, deve redefinir as relações com a natureza: passar da agressão para o respeito, pois a natureza é fonte de vida; privilegiar o valor de uso sobre o valor de troca; radicalizar a democracia nas instituições e nas relações sociais e ativar a interculturalidade.

Este novo paradigma implica também para os cristãos a construção do "homem novo". Precisamos nos despojar do homem velho, egoísta e escravo do egoísmo para nos revestirmos do homem novo, que vive a vida do amor, a fraternidade-irmandade, a solidariedade, a "caridade, alegria, paz, compreensão dos demais, generosidade, bondade, fidelidade e autocontrole" (Ef 4, 22-32). Homem novo com um coração novo: "*Eu lhes darei um só coração e porei um novo espírito neles. E tirarei o coração de pedra da sua carne e lhes darei um coração de carne*" (Ezequiel 11,19).

Temos o desafio de crescer em consciência pessoal, social, humanitária e ecológica. Nós temos que "voltar às fontes, para redimir a VIDA". É a utopia do fiel seguidor do projeto de vida de Jesus libertador Taita Proaño: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (João 10, 10).

---

* *Diretora Executiva da Fundação Pueblo Indio do Equador, constituída pelo Monsenhor Leonidas Proaño, Quito, Equador.*

CULTURA PERIFÉRICA NO CENTRO DA RESISTÊNCIA POLÍTICA

Renato Almeida
Guaianases, São Paulo, SP

O mundo todo vem se tornando cada vez mais urbano e, no Brasil, essa realidade não é diferente. Com o crescimento das grandes e médias cidades no país nas últimas décadas, diversos bairros bem distantes das regiões centrais se formaram ou se ampliaram significativamente. Na maioria dos casos, esses bairros tiveram um crescimento populacional acentuado combinado com uma precária oferta de serviços públicos e graves problemas de infraestrutura urbana e, geralmente, são conhecidos pelos altos índices de violência e criminalidade. O conjunto desses bairros mais precarizados e distantes do centro é comumente chamado de Periferia.

Em São Paulo, o arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, ainda no início dos anos 1970, lançou a Operação Periferia, fazendo com que a Igreja, profeticamente, se comprometesse com os desafios vivenciados nas regiões mais empobrecidas da metrópole. O resultado foi o abundante florescimento das Comunidades Eclesiais de Base nas décadas de 1970 e 1980, celeiro de importantes movimentos sociais. Isso ocorreu em diversas outras cidades do país, de Porto Alegre a Manaus.

Mesmo que o uso da palavra "periferia" já remetia a certa ideia de resistência política desde o período da redemocratização, para a maioria dos seus moradores (até os anos 1990) havia certa vergonha em se assumir como "periférico", sobretudo, para os mais jovens. Geralmente, ocultavam os seus locais de moradia por conta do pesado preconceito que sofriam no trabalho ou nos espaços de lazer das regiões centrais. Essa situação começa a se alterar ainda na mesma década de 1990, tendo as letras e a sonoridade do rap como principais protagonistas desta mudança. Os bairros periféricos passam a ficar famosos não mais por conta do noticiário policial, mas por aparecerem nas letras das músicas cantadas por toda uma geração juvenil, inclusive por jovens que não moravam em periferias.

A explosão do rap na virada do milênio abriu caminho para o surgimento de um forte movimento cultural nos anos 2000. O movimento de cultura (ou da arte) periférica passa a ganhar cada vez mais força nas grandes cidades, extrapolando esse estilo musical e atingindo diferentes linguagens artísticas. Por serem constituídas, em sua maioria, por pessoas negras, descendentes de indígenas e por migrantes ou filhos de migrantes, as periferias possuem uma rica e diversa identidade cultural. E toda essa diversidade é combustível para a produção da arte de periferia. Escritores e moradores de bairros periféricos passam a fazer saraus em praças, bares e diferentes espaços públicos. Jovens cineastas passam a produzir vídeos com baixos recursos (e com alta qualidade!) que tratam das suas vivências, das suas realidades. Grupos e comunidades urbanas passam a resgatar expressões rurais da cultura popular que há tempos não se praticavam... Uma gama bastante ampla de formas artísticas é experimentada e reinventada no cotidiano da vida periférica por uma imensidão de coletivos juvenis que brotam dos becos, escadões e vielas.

Essas expressões culturais ganham muita força na virada da primeira para a segunda década do milênio também porque vão encontrar no país um poder público tentando formular uma noção de cidadania cultural. Havia todo um esforço por parte dos agentes públicos (no governo federal e em algumas cidades) de criar políticas culturais que pudessem promover a diversidade artístico-cultural e fomentar ações produzidas pelas comunidades e coletivos historicamente alijados do orçamento público. Diferentes editais, políticas de fomento, bolsas, etc., contribuíram para que a produção cultural das periferias ganhasse maior visibilidade e força política.

No entanto, a novidade trazida pela produção cultural periférica não está tão somente na forma artística, mas também (e sobretudo!) no seu conteúdo. Trata-se de uma estética totalmente encarnada em uma ética. A arte periférica é uma arte de resistência política. Ela não é chamada de "periférica" simplesmente porque seus criadores

moram na periferia. Mas porque a mensagem que essa produção cultural carrega tem compromisso com a melhoria e mudança dessa realidade a qual se vive. Não por acaso, os temas da violência policial e do racismo institucional são conteúdos fundamentais desse tipo de arte. Desde o vídeo passado no campo de futebol à poesia lida no boteco, a denúncia do genocídio dos jovens negros nas periferias é um dos temas centrais desse tipo de produção artística.

A identidade cultural afro-brasileira, as matrizes indígenas, as expressões das culturas nordestinas, o respeito à ancestralidade e aos saberes da vida rural, a busca por maior equidade de gênero, a denúncia das desigualdades entre as classes sociais, a luta de enfrentamento ao racismo, o combate à homofobia, o direito à cidade, o direito à existência, etc., são todos conteúdos dessa arte que vem brotando nas favelas e periferias do Brasil. A palavra periferia vem assumindo um sentido político de resistência não somente ao "centro da cidade", mas ao centro do poder e ao centro de qualquer padronização cultural. O movimento de arte periférica é herdeiro do movimento negro, do movimento de mulheres, do movimento LGBT, do movimento de Direitos Humanos, das CEBs... Todas as bandeiras que esses movimentos carregavam e carregam possuem fortes elementos culturais que se contrapõem a uma padronização de "ser humano" imposta por nossa herança colonial. É periférica a pessoa e o coletivo que, além de ser oriundo da periferia, se posiciona contra o padrão de sociedade branca, heteronormativa, burguesa e violenta.

E na medida em que a cultura periférica passou a ganhar força no país em um cenário de maior avanço das políticas sociais (em fins da primeira década do milênio e início da segunda), os temas que ela mobilizou também tiveram maior notoriedade e suscitaram debates e aguçadas polêmicas. No conjunto da sociedade, ampliou-se a denúncia à violência e letalidade da polícia. O Estado se viu obrigado a rever posturas e a criar órgãos de fiscalização e controle. As práticas de racismo, homofobia e sexismo - muito comuns na história do Brasil - passaram a receber duras críticas. Obviamente, a cultura periférica não é a única força responsável por essas mudanças e questionamentos públicos. Mas, por ser herdeira dos movimentos que historicamente trataram dessas questões e por ter ganhado tamanha notoriedade nos últimos tempos, a arte de periferia assumiu um papel catalizador de representação simbólica dessas lutas. A geração juvenil que produz e consome essa cultura periférica se reconhece mais preta, mais feminista, mais lésbica, mais gay, mais trans, mais diversa que qualquer outra geração jovem que o país já teve em sua história.

Em uma sociedade altamente hierarquizada, desigual, patriarcal e racista como o Brasil, a reação das camadas ricas e médias a toda essa força da cultura periférica veio em forma de fascismo. Em nome da "moral e dos bons costumes", as elites fizeram aliança com os militares, com as milícias e com os evangélicos mais conservadores (para alcançar uma parte significativa da população mais pobre) e elegeram Bolsonaro para presidente. Além das contrarreformas que prejudicam diretamente a vida dos trabalhadores; do desrespeito às políticas de proteção ao meio ambiente; e, da subserviência aos interesses norte-americanos; o governo Bolsonaro pretende travar uma espécie de "Cruzada" contra os valores culturais que estariam "dividindo" o país entre brancos e pretos e "desviando" a sociedade do seu caminho. Não é à toa que os filhos do capitão querem acabar de todo modo com o "marxismo cultural" que dizem ser muito forte no Brasil. Esses ataques do governo encontram na arte de periferia seu alvo fundamental já que essa arte se caracteriza pela denúncia às desigualdades e opressões.

Ao mesmo tempo em que parte significativa do país elege pelas vias democráticas um tosco presidente autoritário, contraditoriamente, para o parlamento foram eleitas mulheres pretas transexuais moradoras de favelas e de periferias e experiências inovadoras de mandatos coletivos. Ou seja, há um acirramento radical de valores e posturas políticas antagônicas no interior da sociedade brasileira. Aliás, o que parece é que isso está presente em boa parte das sociedades latino-americanas e no mundo. A luta de classes também se dá no campo simbólico. A arte de periferia é alvo do governo exatamente porque é uma das principais formas de unificação simbólica da classe trabalhadora. Nesse contexto, a cultura periférica passou a ocupar o centro do debate político e da resistência ao fascismo no Brasil. ❑

REFLEXÕES SOBRE O CASO: JULIAN ASSANGE

A tecnologia 4.0 é uma oportunidade, mas as elites perseguem aqueles que põem seu poder em perigo

Teresa Forcades i Vila
Montserrat, Catalunha, Espanha

Era 29 de agosto de 2017 e eu não estava preparada para o que encontrei. O belo edifício inglês, que eu tinha visto muitas vezes nos jornais e na televisão, estava à minha frente, mas a Embaixada do Equador não era como eu pensava. O porteiro apontou para uma pequena porta à esquerda da escada principal. Um funcionário abriu a porta bastante furtivamente, pegou meu passaporte rapidamente e fechou a porta novamente, deixando-me do lado de fora, com um olhar perplexo, ao lado do porteiro.

Comecei a me sentir angustiada. A embaixada se resumia em apenas alguns quartos bem pequenos, a julgar pelos dois onde finalmente consegui entrar. O engenhoso e dinâmico Julian Assange estava muito pálido e parecia deprimido. Fazia muito calor. "Sinto muito, mas não é possível abrir as janelas. Não muito tempo atrás, um homem escalou a parede com a intenção de me matar. Ele foi detido quando já estava praticamente dentro da casa. Não foi a primeira tentativa". Eu me senti ainda mais angustiada. A conversa durou mais de uma hora.

A princípio, eu havia solicitado em nome de uma equipe de jovens cineastas espanhóis, interessados em entrevistar Julian Assange. Assange se recusou a fazer uma entrevista formal, mas pediu para ter uma conversa particular comigo. De 25 a 27 de agosto, eu havia participado como oradora no Greenbelt Festival, um festival cristão anual de arte, fé e justiça, realizado na Inglaterra desde 1974. É o festival de música mais antigo da Inglaterra. Naquele ano de 2017 reuniu mais de dez mil participantes. Passei alguns dias em um ambiente barulhento e alegre cercado por cristãos anglicanos bem intencionados, comprometidos com a justiça social. Em contraste com o ambiente do festival, a atmosfera na pequena embaixada e o modo contido com que Assange falava e se movia me deixavam ainda mais angustiada. Fiquei impressionada com a combinação de tristeza e lucidez de Assange e a sua capacidade de autocrítica: "Eu acreditava que revelar a informação vital, que estava sendo ocultada, ajudaria a tornar o mundo um lugar mais livre e seguro. Mas o contrário aconteceu". Cito de memória, porque não me lembro de suas palavras literais, mas lembro-me vividamente do efeito que elas tiveram em mim. Eu não esperava uma atitude tão sóbria e modesta, e fiquei comovida.

Assange explicou que o fato de não ter havido uma rejeição massiça e efetiva à vigilância ilegal e outros crimes perpetrados pelos governos e pelas grandes empresas e denunciados por WikiLeaks, tem servido a efeitos práticos como sua legitimidade. Antes do WikiLeaks, nós, os cidadãos das democracias ocidentais estabelecidas, poderíamos fingir ignorância. Graças ao WikiLeaks, agora todos sabemos, sem sombra de dúvida, que pessoas inocentes são regularmente alvos de ações militares com padrões éticos deficientes, que são dirigidos por oficiais supervisionados por nossos governantes; sabemos que nossos governos democraticamente eleitos e suas principais agências, especialmente a CIA dos EUA, violam sistematicamente suas próprias leis, não apenas no âmbito internacional, mas também no nacional.

O escândalo deveria ter sido enorme. Nisso confiava Assange. Mas não foi assim. Em vez da indignação e ação coletiva decisiva esperada, a resposta aos vazamentos foi apatia e resignação generalizadas. Impotência disfarçada de prudência. Era quase como se as revelações do WikiLeaks tivessem fornecido aos responsáveis pelos crimes, a confirmação provavelmente surpreendente de que uma maioria generosa aprova o que eles fazem, independentemente do grau de violência que se requeira. De onde vem essa resignação, essa conivência? Esperamos secretamente que os crimes do nosso governo e das grandes empresas

nos favoreçam? Talvez pensemos que sem as ações criminosas de nosso governo, nossa situação social seria muito pior? Antes, os governos supostamente nos defendiam da ameaça do comunismo soviético ou chinês; hoje, do fundamentalismo islâmico.

Aceitamos o corte de liberdades em nome da segurança.

Para tornar o mundo um lugar mais livre e seguro. Não deveria ser essa a primeira prioridade do governo em um mundo que viveu os horrores de duas guerras mundiais há menos de 100 anos? Até agora, o Papa Francisco parece ser o único líder mundial que fala abertamente da terceira guerra mundial, não como um possível pesadelo em um futuro próximo, mas como uma realidade já existente. Francisco falou sobre isso pela primeira vez em 2014 e repete com mais frequência desde 2016: eles chamam isso de insegurança global, mas a palavra real é guerra. Hoje há mais conflitos armados abertos, mais refugiados (60 milhões em todo o mundo), mais comércio de armas, mais violência militar e mais militarização nas sociedades civis, do que durante a primeira e segunda guerras mundiais. Com uma diferença crucial. Durante a primeira e segunda guerra mundial, a visão de um futuro melhor inspirou e encorajou os oficiais militares e a maioria dos combatentes de ambos os lados.

Hoje, no entanto, a principal motivação para fazer a guerra parece ser o interesse privado ou a vontade de evitar um mal pior, se não a mera sobrevivência. Neste terceiro milênio, os únicos que ainda ousam defender uma visão utópica, sua versão particular de um futuro melhor, parecem ser, paradoxalmente, os grupos terroristas que, em nome de um Islã ideologizado, estão dispostos a matarem de maneira maciça e indiscriminada. Os chamados terroristas globais estão dispostos a matar inocentes e restringir a liberdade das pessoas de uma forma que - apesar das revelações do WikiLeaks, que deveriam ter aberto nossos olhos -, a maioria dos ocidentais ainda acredita que nossos próprios governos democratas nunca se atreverão a tentar. O fato é que são precisamente nossos governos que sistematicamente promovem o terror nos países menos favorecidos.

WikiLeaks nos ajudou a perceber quantas decisões são tomadas diariamente, que vão contra os padrões de justiça e respeito pela dignidade, liberdade e vida dos seres humanos que as democracias ocidentais estabelecidas oficialmente defendem. Na América Latina, nos países árabes, na Europa, nos EUA... nos últimos anos houve movimentos populares pacíficos e utópicos (a Revolução Bolivariana, a Primavera Árabe, o Occupy Wall Street, o movimento dos indignados...) dispostos a enfrentarem esses poderes falsamente democráticos e suas mentiras. Eles testemunham que a capacidade de resistência popular ainda permanece.

No momento em que escrevo estas linhas, Assange está nas mãos da polícia britânica, que entrou com a permissão do governo do Equador na Embaixada que lhe havia oferecido refúgio e o prendeu. Os Estados Unidos exigem sua extradição. Se Assange tivesse atacado um político ou uma companhia isolada, talvez tivesse sido mais fácil para o público em geral levar a sério suas revelações e forçar as autoridades a levarem os responsáveis à justiça. WikiLeaks não se concentrou em apenas um indivíduo ou um pequeno grupo; revelou uma corrupção criminosa generalizada existente nos mais altos níveis de governo e poder. Onde estão as autoridades dispostas a exigirem responsabilidades pelas denúncias do WikiLeaks? Onde encontrar uma instância de poder, que não tenha sido acusada de vazamentos e possa exigir uma prestação de contas?

Em vez disso, achamos que a opinião pública está se voltando contra os profetas como Assange que, arriscando seu futuro, sua própria liberdade e até mesmo sua própria vida, ousaram denunciar que o imperador está nu e, revelaram concretamente a corrupção do poder. Em vez disso, descobrimos que a reação geral é o desprezo da democracia e dos valores ocidentais da liberdade individual.

Hoje vemos uma virada política generalizada em direção ao autoritarismo, que causa a proliferação de grupos da extrema direita. Temos que analisar em profundidade a razão desse fenômeno e o que pode ser feito para continuar trabalhando de forma construtiva para um futuro mais livre e seguro.

Enquanto isso, organizando-nos no mundo todo, não apenas para evitar a extradição de Assange, mas para obter sua absolvição e libertação, estaremos defendendo não apenas sua dignidade e sua

ECOLOGIA INTEGRAL PARA UMA ESPIRITUALIDADE DA TERRA

Afonso Murad
Belo Horizonte, MG

O mundo inteiro está com a gente vibrando. A nossa torcida é pela vida.
E a gente vai conseguir cantando... Cuida do jardim pra mim, deixa a terra florescer
Pensa no filhote do filhote que ainda vai nascer .
(Rubinho do Vale – Filhote do Filhote).

Estamos descobrindo que a ecologia não é uma questão secundária, pois ela diz respeito à continuidade da vida para nossa espécie e todo o planeta. Toca o presente e diz respeito ao futuro. Só temos essa casa para habitar, e nela convive uma enorme gama de seres. Embora cada vez mais a população se concentre na cidade, desejamos cultivar uma sintonia com o solo, a água, o ar, o sol e a lua. Como é bom escutar o canto dos pássaros, caminhar na mata, sentar-se à sombra de uma árvore, sentir o frescor da manhã, banhar-se nas águas de uma cachoeira ou brincar com as ondas do mar. A ecologia traz à humanidade a oportunidade de se reencantar com o mundo, desenvolver a sensibilidade, aguçar os cinco sentidos e admirar a beleza do planeta em que vivemos, e da qual não somos proprietários, e sim inquilinos.

A consciência ecológica, que partiu da noção de meio ambiente, dilatou-se. Demo-nos conta de que somos filhos e filhas da Terra. As nossas atitudes pessoais, coletivas e institucionais impactam sobre o planeta, tanto para manter o ciclo da vida, quanto para destruí-lo. Mais ainda, ecologia e compromisso social andam juntos, pois procuramos responder, ao mesmo tempo, ao grito dos pobres e ao grito da Terra. Por isso falamos em "ecologia integral". Não se trata somente de deter a destruição dos ecossistemas, mas também de criar relações de cooperação e reciprocidade, alterar a cadeia produtiva, acolher a diversidade humana e cultivar uma eco-espiritualidade. Ecologia abarca: uma ciência, uma causa para se engajar e um novo jeito de compreender o ser humano no mundo.

A ecologia como ciência: Tudo começou com a biologia. Inicialmente, a ecologia era compreendida como o estudo dos seres vivos em relação com as suas moradas (água, ar e solo). Daí evoluiu para estudar as condições de existência dos seres vivos e todas as interações entre eles e o seu meio. Segundo F. Capra, a ecologia é o estudo de como a Terra funciona, ou seja, as relações que interligam todos os moradores da nossa Casa Comum: os seres abióticos (solo, água, ar, energia do sol) e bióticos (microorganismos, plantas, animais e humanos). Portanto, a ciência da interdependência.

A ecologia estuda a bela e frágil teia da vida que constitui o nosso planeta, incluindo nós, os humanos. Ela não somente é "um saber sobre a natureza", e sim a ciência acerca da relação entre todos os seres, para tornar possível a continuidade da vida na Terra. Enquanto ciência, a ecologia se torna cada vez mais importante, ao pesquisar acerca dos ciclos de vida, das múltiplas relações entre microorganismos, plantas, animais e os humanos. Precisamos conhecer como funcionam os mecanismos de troca de matéria e energia nos ecossistemas. É necessário pesquisar e implantar processos ecologicamente amigáveis. Assim, combatemos a falsa imagem de que os ecologistas são "contra o progresso", pessoas despreparadas e sem propostas concretas para a sociedade. Queremos conhecer para transformar.

Ecologia como engajamento: Nossos irmãos latino-americanos usam uma palavra própria, "ecologismo", que traduzimos por "engajamento ecológico". Pessoas, grupos e organizações que se comprometem em causas ecológicas e sociais fazem parte dessa grande corrente do bem. Em busca de "outro mundo possível" reúnem-se cidadãs e cidadãos comuns, ambientalistas, ONGs, grupos religiosos, políticos, comunicadores, advogados, pesquisadores e empresários. O movimento ecológico organiza-se como uma rede em torno a causas comuns, de diferente amplitude. Desde a ação local em defesa de um rio ou pela mobilidade urbana; passando pela luta em favor dos biomas; da produção e consumo de alimentos saudáveis; de políticas públicas de água, saneamento básico e saúde preventiva; até as decisões intergovernamentais de abrangência mundial. Enquanto prática, a ecologia se

realiza simultaneamente em atitudes individuais, ações comunitárias e políticas institucionais em âmbito local, regional, nacional e planetário.

- Atitudes individuais: consiste em sensibilizar e criar consciência nas pessoas, de forma que modifiquem seus hábitos pessoais e cotidianos.

- Ações comunitárias: são aquelas empreendidas por um grupo de pessoas. Exigem mobilização, discussão e atuação. Exemplo: comunidades rurais preservam as nascentes e os riachos e cultivam alimentos agroecológicos; comunidades urbanas lutam para melhorar o transporte público, comunidades locais resistem às investidas das mineradoras.

- Políticas institucionais: são promovidas por organizações privadas, públicas e internacionais. Exemplo: empresas implantam processos que diminuem a geração de resíduos sólidos e efluentes, realizam o reuso de água e geram energia limpa. Vários países estabelecem leis ambientais acerca da separação dos resíduos recicláveis, controlam a emissão de poluentes na água, no solo e no ar e punem os transgressores. Estabelecem as áreas protegidas. Demarcam as terras de comunidades indígenas e quilombolas. Há também políticas institucionais de organismos internacionais, que forçam as empresas e os governos a adotarem medidas que impactarão positivamente no planeta. Assim acontece com os protocolos (decisões) a respeito do clima, da biodiversidade, da desertificação e das florestas.

A educação ambiental, que acontece em escolas, igrejas, sindicatos e outros espaços coletivos visa criar uma nova mentalidade de cuidado da Casa Comum. Ela fornece informações sobre o meio ambiente, apura nossa sensibilidade, reflete sobre o sentido da atuação humana sobre a Terra, suscita ações individuais e coletivas, e confere poder à comunidade local como protagonista de mudança. Educação ambiental e engajamento ecológico-social se complementam. Pois a gente aprende muito na prática transformadora. E precisamos de informações para abrir nossa consciência.

Ecologia como um jeito novo de ver o mundo (paradigma): A ecologia leva a uma nova forma de compreender o lugar do ser humano no nosso planeta. Tornou-se um paradigma, ou seja, um padrão de apreciação, de explicação e de ação sobre a realidade.

Nosso continente está dominado por uma **visão anti-ecológica** e desumanizadora. Ela se sustenta num paradigma antropocêntrico, que coloca o ser humano no centro e reduz todas as outras criaturas a coisas, objetos e recursos. O ser humano é como o reizinho, o dono de tudo. O mundo parece um reservatório infinito, do qual se pode retirar todo o necessário para produzir, vender e consumir, cada vez mais. Esse modelo é opressor, pois considera como modelo ideal do ser humano somente o homem macho, branco e rico. Os pobres, as mulheres, os povos indígenas e afrodescendentes são colocados em segundo plano. Ora, o paradigma ecológico supera esta visão.

- O ser humano está no centro, mas junto com os outros seres, em busca de comunhão. É filho(a) da Terra, é a própria Terra em sua expressão de consciência, de liberdade e de amor. O destino do ser humano está associado ao destino do cosmos.

- A humanidade avança quando inclui as diferenças de gerações, de gênero, de etnias, de culturas e de tradições religiosas. A biodiversidade inspira a cultivar a diversidade humana. O ser humano individualista e competidor fracassará, em longo prazo. A evolução do nosso planeta mostrou que não foram os mais fortes que sobreviveram, e sim aqueles que conseguiram estabelecer relações de cooperação e interdependência.

- O saber ecológico utiliza a razão instrumental da ciência moderna, mas também valoriza a razão simbólica e cordial (do coração), os sentidos corporais e os valores espirituais. Assume que somos razão e afetividade. Assim, conhecer não é somente uma forma de dominar a realidade, mas também de entrar em comunhão com os outros seres.

Ecologia integral e eco-espiritualidade: A ecologia integral, segundo o Papa Francisco na Laudato Si, compreende a ecologia ambiental, econômica e social; a ecologia cultural; e ecologia urbana e da vida cotidiana (LS 138-155). A ecologia nos conecta novamente com todos os habitantes da Casa Comum. Daí nascem em nós sentimentos e atitudes de reverência, respeito, gratidão, louvor, paz interior, simplicidade voluntária. Percebemos que cada criatura tem valor em si mesma, e não em vista da utilidade para nós. O universo é um grande alfabeto de Deus. A espiritualidade nutre o amor à vida em toda sua extensão, a começar dos mais frágeis. Acalenta, sustenta e anima nossa esperança no "novo céu e nova terra".

Afonso Murad - *ecologiaefe.blogspot.com* ❑

Necessidade do trabalho de base

David Martins
Militante do Levante da Juventude, São Paulo, SP

O trabalho de base é um dos grandes temas que os movimentos populares têm se debruçado para responder na teoria e prática, de forma coerente, aos desafios colocados à libertação do povo. Ainda que não seja um conteúdo novo dentro das organizações, seu significado se alterou ao longo da história dos movimentos populares.

Nos anos 1970 e 1980 o encontro da teologia da libertação e as organizações socialistas promoveram pela América Latina uma rica experiência de organizações de base e construção de movimentos populares orientados para uma estratégia de uma nova sociedade, justa e solidária. Essas organizações compartilhavam do princípio maior do trabalho de base que é a afirmação de que "o povo é sujeito de sua própria história".

Desde este último ciclo histórico, as organizações conquistaram espaços na luta pela redemocratização, criaram partidos para disputas eleitorais e em diferentes níveis construíram alternativas ao neoliberalismo na América Latina para garantir soberania nacional contra o imperialismo. A luta contra a ALCA (Área de Livre Comércio para as Américas), em 2005, foi a vitória decisiva para a interdição do neoliberalismo naquele momento.

Contudo, o imperialismo também se recompôs, se reorganizou e nesse sentido a crise de 2008 nos EUA, a China como maior economia em crescimento e a Rússia se recolocando na geopolítica, ligou o sinal vermelho do imperialismo quanto a América Latina.

Dessa forma, os EUA recolocou centralidade na recolonização da América Latina e em seus recursos estratégicos. Para tanto passou a utilizar diversas formas de desestabilização aos governos não alinhados a sua política econômica neoliberal, como cooptação dos governantes, uso do judiciário, parlamento e meios de comunicação para prenderem lideranças e criminalizar movimentos, fazendo uso de tecnologias digitais para impulsionar figuras políticas de direita e extrema direita, com bases sociais de características fascistas, como o exemplo do golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, a prisão de Lula e a eleição de Jair Bolsonaro no Brasil. Da mesma forma a Revolução Bolivariana na Venezuela também tem sofrido de forma muita agressiva ataques do imperialismo sob a forma de guerras hibridas.

Nesse contexto, organizações e partidos de esquerda e os movimentos populares estão empenhados na reconstrução de um movimento de massa para defender os direitos sociais conquistados pelos trabalhadores, camponeses e povos indígenas. As organizações têm apontado além, para a necessidade de uma força social que acumule forças para um projeto de soberania dos povos de cada nação latino-americana, justo, de proteção dos bens naturais e de garantia dos três direitos anunciados pelo Papa Francisco, "Terra, Teto e Trabalho".

O trabalho popular de organização parte do princípio de que o povo é o sujeito de sua própria história, portanto, é o exercício de ser sujeito político na luta pela conquista do poder. Esse trabalho de base caminha junto com a formação política, transformando o conhecimento em ação, uma prática coerente com os valores humanistas.

Esse trabalho de organização se faz com inserção no espaço de vida do povo, de forma organizada, planejada e sistematizada. Esse processo visa um profundo conhecimento e a permanência da organização no território. O caminho dessa construção envolve um conjunto de ações coordenadas:

1) A leitura da realidade pelos militantes e educadores populares, o qual chamamos de mapa da realidade. É um exercício de ouvir o povo, conhecer a história do território, compreender

como o povo interpreta sua condição de vida e em que projeta suas esperanças de futuro. Isso se faz convivendo onde o povo vive, na feira, na igreja, nas festividades comunitárias, nas visitas aos moradores.

Ainda no campo de conhecer a realidade é fundamental conhecer quais as principais formas de trabalho do território, de onde provem a renda das famílias, suas necessidades e como lutam para viver e sobreviver. É fundamental compreender o trabalho nas suas mais diferentes formas, das formais as informais, do assalariado a economia popular, temporários, etc. Todos os aspectos da vida são relevantes nesse trabalho de ler a realidade, do tipo de alimentação, da linguagem do povo, da religiosidade vivida e praticada, dos locais de encontros e celebrações. A política institucional também faz parte desse mapeamento, conhecendo quais são as bases de sustentação dos partidos e como atuam no território.

2) Todas as informações sobre o território devem ser sistematizadas e organizadas para subsidiar o planejamento das organizações populares. Com esses subsídios as organizações populares têm as condições de realizar um trabalho organizativo coerente com a realidade e as necessidades do território, evitando o desvio da arrogância onde o militante leva "a verdade" ao povo. Esse caminho propicia o encontro entre as necessidades e anseios do povo com o projeto político de libertação que as organizações populares carregam.

A partir da análise da realidade as organizações populares devem realizar o esforço coletivo com a comunidade de aprofundar a reflexão sobre as causas das condições de vida, das suas carências, mas também das suas forças, sua identidade e mística, sem as quais não há motivação para seguir adiante na luta para libertação.

3) A partir da realização do mapa da realidade, da organização das informações e o aprofundamento sobre as causas das condições de vida é o momento de AGIR nas mais diversas frentes. Ações comunitárias de ajuda mútua, mutirões de trabalho para a melhoria do território. Esses momentos fortalecem os laços de pertencimento e identidade com o território.

Há ainda as ações de nível reivindicativo frente ao poder público, sejam na forma de abaixo-assinados, manifestações e ocupações onde se busca conquistar direitos básicos que o Estado deve garantir, como saneamento, moradia, trabalho digno, escolas, etc.

Por fim, há o nível de ação organizativa na forma da construção do movimento popular, que articule todas as ações pontuais a partir da construção de uma estratégia de transformação social. Esse horizonte é o que liga cada luta e atividade específica a um projeto político geral para toda a sociedade. Esse caminho de construção de libertação do povo só se realiza se os militantes carregam uma profunda mística de amor ao povo e sua luta. ❑

Continuação da página 231 >>>>

Para emoldurar e realçar a trajetória percorrida rumo à 9ª edição do FOSPA, em Mocoa-Colômbia, foi escolhida a realização de uma oficina de implantação da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS-Amapá), como primeira experiência do gênero na Amazônia brasileira, articulando e fortalecendo a ecologia dos saberes.

O entrelaçamento entre os Movimentos Sociais e a "Universidade" nos faz acreditar, como caboclos amazônidas, em práticas de resistências criativas e audaciosas, de enfrentamento ao capitalismo, ao colonialismo e ao patriarcado. Assumimos, com uma das mãos, a cuia de açaí, e com a outra, as epistemologias do Sul. Nem mais, nem menos.

Tornamo-nos caminho ao caminhar e nossa caminhada é de territórios – caminhos de vida para o Bem-viver e o cuidado com a nossa casa comum. Talvez a gente não consiga, ainda, compreender plenamente o que estamos tecendo nesta caminhada como Fórum Social Panamazônico, pois vai muito além do que registramos em imagens ou em narrativas. Mas já desconfiamos dos rumos que iremos percorrer, apalpando uma pintura no desenho que a generosidade teimosa de muitas mãos e de muitos rostos vai jogando na tela de nossas existências. Assim seja, assim cremos. ❑

SOLIDARIEDADE? TUDO E SEMPRE

Ignasi Riera Gassiot
Madri, Espanha

A releitura de alguns números do Livro-Agenda Latino-Americana sugeriu a redação que não farei, de um manual sobre a aprendizagem da solidariedade, no muito e no pouco. Não gosto de espelhos e sim de janelas. E é por isso que tentarei dar os testemunhos de pessoas que me mostraram os caminhos dos outros. Filho de uma família bem numerosa e, portanto, sem a experiência certamente enriquecedora dos filhos únicos, o primeiro exemplo devo a um casal do interior da Catalunha que, quando acabaram de se casar, abriram uma "mercearia" em meu bairro de Vallcarca. Para nós, eles eram, como o mundo inteiro os chamava: "a noiva e o noivo".

Com o tempo fiquei sabendo que ele, o Sr. Josep, ia de madrugada diariamente, com um caminhão agônico, a Born. Quando voltava com tudo o que tinha podido comprar e, antes de abrir a loja, passava pelo apartamento de um homem idoso com pouca mobilidade, que morava sozinho: meu senhor Josep, madrugador, o ajudava a se lavar, a levantar-se, preparava-lhe o café da manhã, almoço e jantar e, depois, abria o seu negócio de comestíveis, em tempos de dificuldades financeiras.

Ninguém sabia disso. Depois de muitos anos que o idoso tinha morrido, o povo do bairro descobriu o mistério... e como sabíamos que o Sr. Josep não gostaria de ser elogiado por seu gesto, por muitos e muitos anos, tudo continuou igual.

Alguns meses depois, foi ele quem teve que parar. Bem: um dia, num dos muitos programas de rádio e televisão, onde me fizeram falar e, um dia quando se tratava do tema da solidariedade, contei o exemplo do Sr. Josep. No entanto, alguém que nos conhecia lhe contou. No dia seguinte um filho do Senhor Josep me chamou ao Parlamento: seu pai estava desesperado. "Olha o que dizem de mim, que eu sou solidário: eu não fiz mal a ninguém".

Fui vê-lo para esclarecer que 'solidário' não era um insulto... Eles me informaram de sua morte, depois de alguns dias. O reitor disse algumas palavras em favor do Sr. Josep... Para concluir disse que graças a ele, que poderia não entender esse substantivo, eu havia aprendido o que significava 'solidariedade'.

Outra pessoa que me ensinou foi o escritor Paco Candel. Éramos verdadeiros amigos. (Escrevi o primeiro livro sobre ele: 'Candel, Paco ou Francisco'). No editorial, onde eu trabalhava, editamos vários livros do autor de os 'Outros Catalães'. Um deles: 'Crônica de marginalizados'. Outro: 'Os que nunca opinam'. Outro: 'No reboque com meus personagens'. Pois bem: aquele meu amigo, que como poucas pessoas conhece minha Madri atual, ainda que tenha sido senador pelo Entendimento dos Catalães e, que publicou um livro dessa experiência: 'Um imigrante no Senado', tinha uma fobia, quase doentia, pela leitura que usamos para fazer as 'opiniões' e os comentários da imprensa escrita de estatísticas.

Se os 'meios de comunicação' publicavam que havia baixado em quatro pontos - de 18% a 14% - o número de pobres, doentes, despejados, ou de famílias que viviam em estado de pobreza extrema..., e os artigos eram otimistas - 'A coisa melhora, o governo (local, estadual, autônomo) fez um bom trabalho' - Candel vinha me ver indignadíssimo para denunciar que não dizíamos coisa com coisa, de 14% que não tinha saído do buraco... Entendi que a sua sensibilidade era a de alguém que tinha vivido nas barracas de Montjuic, que conhecia muitas pessoas que passaram muitas necessidades. Candel abriu meus olhos: há demasiadas desigualdades no mundo... as piores nunca são notícias, porque, como um grande diretor de um importante jornal, disse como o meu Eugeni Madueño, quando eu presidia a comissão do estúdio da pobreza em Catalunha: "Madueño, há muitos artigos sobre a pobreza ... este tema não vende".

Tínhamos posto para funcionar muitos parlamentos autônomos, grupos a favor da Paz no Saara. Muitas vezes, viajávamos a Tinduff, onde os saarauís tiveram que se mudar, para que a Espanha decidisse "deixar" a colônia africana de fosfatos e áreas de pesca privilegiadas. Numa das áreas mais inóspitas daquele deserto... foi instalada uma cidade inteira,

que as autoridades marroquinas queriam dominar. Os sobreviventes viviam em um dos mais pobres desertos da Argélia, esperançosos, apesar de tudo, pela promessa de um referendo que havia anunciado, categoricamente, que os anos da ONU haviam se passado: e um referendo sobre isso - e depois em guerra permanente contra o Marrocos.

Nos 'wilaies' e 'jaimes', as mulheres tinham que assumir toda a organização da vida cotidiana... inclusive a escolarização das crianças. Havíamos promovido algumas colônias de verão... com uma finalidade não declarada: que os oftalmologistas catalães visitassem as carências de visão daquelas crianças do deserto. Pois bem: ali descobrimos que a prioridade de um povo, que vive em condições tão precárias era a atenção aos mais velhos, a saúde e a educação das crianças e a atenção especial às pessoas com deficiências psíquicas.

Lição: quando o princípio de solidariedade é a prioridade, não há fronteiras. Em 1988, amigos chilenos - alguns deles, descendentes dos catalães republicanos, que tinham chegado ao exílio graças ao 'Winnipeg', do barco que havia promovido Pablo Neruda nos pediram apoio: o sinistro Pinochet tinha decretado um referendo, fora do alcance dos recursos de muitos chilenos (que deviam pagar para poder votar), para perpetuar-se no cargo. Na delegação que havia voado de Madri havia pintores, atores, cantores/compositores e músicos, escritores, professores universitários e sindicalistas.

As pessoas, empobrecidas, tinham se organizado em 'povoações', comiam em uma panela comum e nas noites encontravam espaços onde se reunir. No aeroporto me haviam confiscado todos os livros de poesia de Pablo Neruda. Como tinha cópias manuscritas de um punhado de poemas, nas casas onde ia dormir, toda a família passava a noite copiando esses poemas - e eu roncava para roncar!

Também queria mencionar duas pessoas, que me ensinaram porque tínhamos que ser solidários... se pretendíamos ser pessoas: o bispo Casaldáliga e o fotógrafo Joan Guerrero. Tenho na minha frente os livros de ambos: 'Os olhos dos pobres'. Na capa do livro lemos: "Na Amazônia do Mato Grosso é conhecido como Dom Pedro. (...) Sua divisa: se 'não puser nada, não tirar nada, não emitir nada, não silenciar nada e, de passagem, não matar nada '... foi o apóstolo dos Excluídos... De Juan Guerrero: "Nasci em Tarifa em 1940". O vento dos dois mares que se encontram no Estreito me marcou profundamente. Sou uma árvore transplantada, que se enraizou na Catalunha. Se ele morava no bairro dos Poblesec - na escada, a propósito, onde também morava Joan Manuel Serrat, ele foi para Santa Coloma de Gramanet, uma antiga aldeia rural, convertida em um espaço variado, símbolo dessa transformação especulativa, que subjugou o meio ambiente de Barcelona. Ele nos diz: "Fui um cara de sorte e sempre tentei aprender, inclusive nas situações, mais dolorosas". Em uma foto de um homem velho, de Joan Guerrero, com olhos estáticos, mas sereno, estes versos de Pedro Casaldáliga:

> "Você tem toda razão,
> toda a verdade do mundo,
> toda a vida nas minhas costas.
> Você pode ficar cara a cara
> e nos olharmos frente a frente,
> desafiando-no ..."

Outra lição de solidariedade, uma lição que vale muito mais que um Mestre (sem trapacear, ai!). Sobre as vítimas do franquismo. Ao coordenar o livro "Memória da Noite Negra", os exemplos de solidariedade dentro das prisões, apesar da vigilância besta dos carrascos, partem seu coração. E mais ainda as mulheres presas que, além de criar os filhos, se reúnem para poder recordar aos presos que elas estão lá, que elas os amam, que elas estão, talvez inconscientemente, também presas sem que nenhum juiz o tenha dito. Lendo as memórias, que acabam de aparecer, os primeiros trinta e tantos anos de Lluís Martí Bielsa, a impressiona: para que uma pessoa que vive na miséria desde a infância nos campos de concentração franceses, na clandestinidade, na guerrilha, em diferentes prisões... por como título do seu livro: 'Um de tantos'. E só lamenta, quando recupera a liberdade (embora sob a vigilância da Guarda Civil), que as pessoas ao seu redor são tão mal faladas diariamente...

Termino, com um agradecimento: em tempos de luxos, de cínicos, de mentirosos em folha de pagamento, os exemplos das pessoas solidárias, anônimas, são, talvez, a última esperança que nos resta. E que, como nos dizia Miquel Martí Pol: "Que tudo está para ser feito e tudo é possível". ❑

DESAFIOS PARA UMA AGENDA LATINO-AMERICANA MUNDIAL

João Pedro Stédile e Frei Betto
São Paulo, SP

Vivemos uma crise mundial do capitalismo. Crise estrutural e profunda comparada às que ocorreram no século 19 e na década 1920-1930.

A crise econômica se agrava, porque agora o capitalismo é global e domina todo planeta. O que muitos denominam globalização é, de fato, globocolonização. As economias não crescem, há uma superprodução de mercadorias, e o povo não tem dinheiro para comprar. Isso tudo porque o capitalismo é dominado por sua forma financeira e rentista. As grandes corporações e os bancos acumulam mais na especulação e nos ganhos com juros. Nem mais precisam explorar toda mão-de-obra disponível. Com as novas tecnologias, agora as pessoas são descartáveis. O desemprego tende a se ampliar e as futuras gerações carecem de perspectivas de trabalho.

A crise virou social, porque joga todo peso sobre os trabalhadores. Nunca tivemos tanto desemprego, que beira a 1 bilhão de trabalhadores em todo mundo; tanta migração, e pessoas sem casa e sem futuro. Segundo a FAO, quase 1 bilhão de pessoas passam fome todos os dias.

Há uma crise da democracia liberal. O povo não acredita mais na democracia burguesa, formal, de eleições, manipuladas por mil mecanismos de mentiras, por caixa-dois, por algoritmos controlados pelas gigantes da Internet (Google, Facebook etc.). Mesmo na "politizada" Europa, apenas 50% dos eleitores votaram nas eleições europeias de 2019. O estado virou de exceção. É progressivamente privatizado. Não mais para garantir direitos para todos, mas sim privilégios da elite. Políticos cedem lugar a empresários (Trump, Macron, Macri etc.). Daí a sua crise de representação.

Há também uma crise de valores. O capitalismo, na chamada pós-modernidade, prega e defende apenas o individualismo, o egoísmo e o consumismo, como se fossem valores de convivência social. Mas eles representam o antissocial. O anticoletivo. Não é possível ter sociedades baseadas nesses critérios. A história da humanidade vem sendo construída com base na busca constante da prática dos valores da igualdade e da solidariedade entre todos, e da justiça social. Justamente o contrário do que propõe o capitalismo.

Tudo isso comprova que o capitalismo não significa mais progresso e solução para a humanidade. "O capitalismo e o mercado representam apenas o lucro para algumas poucas empresas e, portanto, não resolvem os problemas sociais e devem ser condenados", disse o Papa Francisco.

O nosso continente latino-americano está inserido, de forma subordinada, nessa hegemonia do capital internacional e financeiro, dominado pelos bancos e empresas transnacionais. Por isso, somos, com a África, os dois continentes mais explorados e dominados pelo capital internacional.

Nas outras crises estruturais, o capital apelou para as guerras como forma de destruir o capital acumulado e a mão-de-obra (é assim que eles tratam os seres humanos...) e, com isso, os períodos pós-guerra, independentemente do país vencedor, abriam sempre um novo período promissor de acumulação do capital. Agora já não podem mais apelar para as guerras, devido aos arsenais nucleares, porque colocariam em risco todo planeta e os próprios capitalistas.

Assim, o plano deles é se apropriar, de forma privada, dos bens da natureza (petróleo, minérios, água, biodiversidade, agricultura etc.) que podem garantir uma renda extraordinária, acima da normal. Erradicar e destruir direitos dos trabalhadores que, para eles, elevam o custo da mão-de-obra e afetam a taxa de lucro. Daí as reformas das leis trabalhistas que, de fato, significam cortar direitos conquistados ao longo de décadas de luta da classe laboral.

E, ainda, privatizar os serviços públicos da educação, da saúde, do transporte, conquistados como direitos e que, agora, se transformariam em mercadorias. Só poderá ter acesso quem puder pagar. Privatizar as empresas estatais dos continentes periféricos, como a América Latina, pois dão muito lucro, e eles precisam se apropriar desses lucros.

O que fazer diante de tudo isso?

Um Livro-Agenda popular latino-americana e mundial envolve vários desafios, não como receitas, mas como projetos a serem perseguidos e construídos:

1. O enfrentamento ao plano do capital e a conquista de mudanças socioeconômicas necessárias somente acontecerão com poderosos movimentos de massa. Por isso, nossa missão é construir, permanentemente, lutas de massa contra as injustiças, na solução de problemas sociais, de modo a consolidar um novo fortalecimento de mobilizações populares. E, como o capital é internacional, os movimentos de massa terão que ser também internacionalizados. Há diversas iniciativas e motivações internacionalistas de setores sociais, como a Marcha Mundial das Mulheres, a Via Campesina Internacional, foros de partidos e centrais sindicais. E estamos construindo a ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DOS POVOS, para motivar a articulação e a luta internacionalistas.

2. Precisamos recuperar a formação política, em todos os níveis: na base, nos militantes e em nível superior. Somente a formação poderá nos dar discernimento sobre os desafios colocados pelo capital e, assim, construiremos projetos populares, pós-capitalistas, em níveis nacional e internacional.

3. Desenvolver novos métodos de conscientização de massa, naquilo que chamávamos de agitação e propaganda de nossas ideias, utilizando cada vez mais formas culturais, lúdicas, prazerosas. O povo não aguenta mais a discurseira pedante que o reduz ao papel de escutar... E devemos nos focar prioritariamente na juventude trabalhadora e no pobretariado, que hoje moram nas periferias das cidades médias e grandes.

4. No campo, priorizar a produção de alimentos saudáveis, baseados nas técnicas da agroecologia, que o modelo do agronegócio do capital jamais conseguirá produzir sem agrotóxicos e destruição da natureza.

5. Construir redes digitais de comunicação, que nos permitam conectar-nos com todos e todas, para usarmos os novos mecanismos tecnológicos a favor das ideias progressistas, e travar a luta ideológica, central hoje na luta de classes.

6. Construir nossa prática social através de nosso exemplo, baseados sempre na ética, na luta pela igualdade social, pela solidariedade permanente entre todos e todas, e pela justiça social. Esse é o programa de valores capaz de enfrentar o capital e construir uma sociedade pós-capitalista.

O povo organizado sempre derrotou seus opressores, por mais que eles fossem poderosos e renovassem seus métodos de dominação e opressão.

João Pedro Stédile é economista e integra a direção do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) e a Frente Brasil Popular.

Frei Betto é escritor e assessor de movimentos populares.

UMA PASTORA NO PRIMEIRO SÉCULO

PRÊMIO DO CONCURSO DE "PÁGINAS NEOBÍBLICAS 2020"

BARTOLOMÉ ELMER LAVASTIDA ALFONSO
Seminário Teológico Batista de Cuba Oriental, Santiago de Cuba

Sou Prisca, mas me chamam pelo diminutivo Priscilla. Meu marido Áquila e eu, agora vivemos em Éfeso e conduzimos em nossa casa uma das congregações domésticas que fazem parte da eclésia desta cidade[1].

Por dois sábados seguidos ouvimos na sinagoga, um irmão chamado Apolo vindo da Alexandria. Sua maneira de expor as Escrituras é impressionante: ele deixou maravilhados todos que o ouviram. No entanto, notei que havia algumas imprecisões em sua interpretação, que não estavam inteiramente corretas e, decidi convidá-lo à nossa casa para discutir com ele em particular esses pontos de vista[2].

Ao contrário do que se poderia pensar, foi uma experiência muito agradável, pois o jovem vem carregado com toda a sabedoria daquela importante pedreira da fé que é Alexandria, mas ao mesmo tempo, ele é uma pessoa humilde, disposto a aprender, com quem se pode dialogar.

Ao aprofundar sua experiência de fé em Jesus, vimos que ele só havia conhecido o batismo de arrependimento de João Batista, o que possivelmente explique algumas das deficiências hermenêuticas que havíamos observado em sua exposição.

Em um momento da conversa, Apolo me perguntou como consegui tanto conhecimento sobre a vida de Jesus, o relacionamento com as Escrituras Hebraicas e suas implicações atuais. Então eu tive que lhe contar toda essa longa história que começa em Roma, passa por Corinto e chega a Éfeso.

Áquila e eu reconhecemos Jesus como o Messias e nosso Senhor em Roma há alguns anos. Estávamos tão entusiasmados em proclamar nosso novo caminho, diante da rejeição da comunidade romana judaica que o imperador Cláudio nos expulsou de Roma, junto com outros judeus cristãos, alegando que estávamos criando distúrbios[3].

Uma longa viagem de barco nos trouxe a Corinto e, diante das difíceis circunstâncias dos refugiados, nós conseguimos nos estabelecer economicamente, graças ao nosso comércio de fabricação de tendas (skenopoios). E justamente naquele momento angustiante de recomeçar a vida em uma cidade tão complicada quanto Corinto, Deus nos enviou ao missionário Paulo para compartilhar com ele a casa e o trabalho. Como a maioria dos rabinos, além de ser um pregador de excelência, Paulo é um especialista no ofício de fazer tendas e, propôs não dependermos das ofertas das congregações às quais ele ministra[4].

Isso nos deu a magnífica oportunidade de beber nesse profundo conhecimento de Paulo das Escrituras e, sua nova interpretação à luz da vinda de Jesus. Por horas, enquanto nossas mãos se moviam costurando as peças de couro, nossas mentes se alargaram e nossos corações pulsavam de emoção. Sem perceber, Deus nos preparou para esse tipo de trabalho missionário, que agora fazemos em Éfeso. Não posso deixar de mencionar outro fator importante em nosso desenvolvimento, o fato de que Paulo teve que abandonar sua pregação na sinagoga de Corinto, por conflito com os judeus e, começar a se reunir na casa de Tito Justo, um gentio que adorava a Deus e vivia ao lado da sinagoga[5].

A forma do culto começou a mudar, dando mais oportunidades para o diálogo, e especialmente para a participação das mulheres, como eu[6]. Parece-me que essa foi uma solução muito sábia para harmonizar as novas práticas do Caminho com as tradições judaicas, sem minar nenhum dos dois[7]. Nesse ambiente da igreja doméstica, as imitações patriarcais de ambos os romanos (paterfamilias) e judeus são superadas, e nos sentimos um corpo único em Jesus[8]. Devo admitir que o temperamento

de Áquila é mais tranquilo, enquanto eu articulo mais facilmente em público.

Talvez seja por isso que em várias ocasiões foi me dada a oportunidade de conduzir a reflexão sobre as Escrituras[9] e, me senti muito feliz nessa experiência. Fomos crescendo nesse ministério de expor as Escrituras, até estarmos à frente daquela célula cristã em nossa casa.

Talvez a origem alexandrina de Apolo tenha lhe dado uma maior abertura ao Caminho de Jesus Cristo. Aqui na Ásia Menor e na Acaia, este momento de transição da sinagoga às congregações domésticas, produziu seus conflitos entre irmãos e irmãs de origem judaica e os que são gentios. Em Corinto, por exemplo, eles nos levaram diante de Gálio, o procônsul da Acaia, acusando-nos de ir contra a lei romana. Felizmente, porém, Gallio ignorou a acusação e encerrou a sessão sem consequências para nós[10].

Ficamos muito satisfeitos quando Paulo nos convidou a viajar com ele a Éfeso e continuar aqui o ministério pastoral que estávamos realizando em Corinto. Este diálogo com Apolo e, a sua compreensão e aceitação dos nossos esclarecimentos de interpretação das Escrituras, o prepararam para continuar o seu ministério na igreja em Corinto[11]. para onde se dirigiu com uma carta de apoio que assinamos alguns líderes da eclésia de Éfeso[12].

Eu não imaginei que a situação em Éfeso se tornaria tão tensa e complicada. Descobrimos que, nesta cidade da Ásia Menor, o fato de não ser um porto e ser a sede do culto a Diana, a deusa da fertilidade, criou estruturas sociais e condições econômicas muito diferentes daquelas em Corinto.

No meio dos tumultos fomentados pelo grêmio de artesãos liderado por Demétrio, tivemos que arriscar nossa própria segurança para que Paulo[13] e outros dos discípulos da congregação, que se reúne na escola de Tiranno não fossem prejudicados.

Em sua imensa misericórdia, Deus permitiu que o problema fosse resolvido pela intervenção dos assírios, o procônsul e da assembleia da cidade e Éfeso ficasse em paz.

Enquanto Paulo continua seu ministério itinerante em toda a região da Ásia Menor, Áquila e eu continuamos a fazer nosso trabalho de ensino e pregação aqui em Éfeso. Talvez num futuro não muito distante, possamos retornar ao nosso lugar de origem, Roma, visto que já existe outro imperador, Nero, e alguns dos judeus que tiveram que sair conosco já regressaram e não têm problemas.

É um privilégio saber que Paulo nos considera seus colaboradores (sunergon). É um sinal de que o novo Caminho em Jesus, marca um novo ponto de partida na posição da mulher na sinagoga e do templo. Que Deus permita que essas portas continuem se abrindo até a plena manifestação de Suas filhas e filhos.

Notas: 1 I 1Cor 16: 19 | 2 Atos 18: 24-26 | 3 Elizabeth Schusler Fiorenza, In Memory of Her, Desclée, 1989, p. 229. | 4 Há evidências históricas de rabinos como Shammay, Hillel, Yojanán ben Zakkay... que ganhavam a vida, enquanto praticavam como rabinos. Joachim Jeremias, Jerusalém no tempo de Jesus, Ed. Cristiandad, Madri. 1985, p.132. | 5 Atos 18: 7 | 6 Schusler, ib., P. 228. | 7 Robert W. Wall, New Interpreter's Bible, Abingdon, 2002, p. 252. | 8 Gal 3: 28 e Schusler, ib., P. 229. | 9 Paratitemenos, em grego, At 17: 3 | 10 Ac 18: 16 | 11 1Cor 16: 19 | 12 Atos 18: 27,28 | 13 Rm 16: 3 ❑

http://servicioskoinonia.org

- **RELaT: Revista Electrônica Latino-americana de Teologia**
- **Serviço Bíblico Latino-americano**. Em três idiomas.
- **Calendário litúrgico 2000-2036**: também em inglês
- **Martirológio Latino-americano**
- **A Página de Monsenhor Romero;** suas homilias.
- **A Página de Pedro Casaldáliga:** livros, cartas...
- **A coluna semanal de Leonardo Boff.** Toda sexta-feira.
- **A Página de Cerezo Barredo:** o desenho de cada domingo
- **Páginas Neobíblicas:** Releitura da Bíblia.
- **Contos Curtos Latino-americanos.** Uma antologia.
- **Biblioteca**. Salas: geral, teológica, bíblica e pastoral.
- **LOGOS**: vários artigos curtos.
- **Livros Digitais Koinonía.** Gratuitos. Podem ser impressos.
- **Coleção "Tiempo Axial":** *tiempoaxial.org*
- **Arquivo digital do Livro-agenda Latino-americana**
- **Todos os Livro-agendas**, desde 1992, em formato digital. Colecione-os em: *latinoamericana.org/digital*

TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS SÃO GRATUITOS

Extensão em ACADEMIA.EDU:

independent.academia.edu/PedroCASALDALIGA

eatwot.academia.edu/JoséMaríaVIGIL

COMO O VENTO ZONDA [1]

SANGUE DE MÁRTIRES É SEMENTE DE NOVOS CRISTÃOS

Prêmio do Concurso de "Conto curto latino-americano 2020"

Julieta María Berbel
Río Ceballos, Córdoba, Argentina

A Kombi sai cedo, antes que as primeiras luzes da manhã acariciem as ruas do centro da cidade, com os passageiros arrastando os últimos sonhos afastados, alguns inclusive ainda enredados nos restos de uma sonolência persistente. Um silêncio calmo embala os restos do despertar prematuro.

Mariela se junta ao pequeno contingente. É a primeira vez que ela participa da peregrinação e, embora não conheça a totalidade do grupo com o qual viaja, no ambiente se respira uma camaradagem implícita.

O veículo se move tranquilamente, ronronando pelas ruas adormecidas da cidade, rumo à periferia progressivamente. Com o passar do tempo, os viajantes vão adormecendo e o interior da Kombi se enche de alegres conversas.

Ela, no entanto, permanece distante em seus pensamentos, com os olhos perdidos em algum lugar longe do horizonte. Evoca as últimas semanas vividas, as longas jornadas de trabalho, o trabalho pastoral em sua comunidade, as dores das mulheres que ela acompanha diariamente em busca da humanização roubada. A luta diária tem suas contradições e nunca está isenta de fadiga, impotência e dor. Sua alma está ferida pelos acontecimentos dos últimos dias, outra mulher é assassinada, mais crianças desaparecidas, outra garota é estuprada; acontecimentos reincidentes que se enrolam em uma bola emaranhada que parece não ter fim.

E lá está ela, exausta na luta incansável pelos Direitos Humanos. Sua vontade se tornou uma couraça resistente, que envolve suas dores; um calo que sustenta tanto ferimento aberto, que de outra forma a impediria de continuar. Impulsionada por um lampejo interior, ela se deixou levar por essa peregrinação e sente que, de algum modo, está onde deve estar.

Olha pela janela distraidamente enquanto o asfalto sem fim atravessa cidades e vilas. Através do vidro, as paisagens se transformam gradualmente e, enquanto a barulhenta cidade de Córdoba é deixada para trás, a estrada para as montanhas riojanas se abre.

A paisagem torna-se agreste, deserta e arenosa. A progressiva proximidade ao destino comum deixa os viajantes em um clima especial, cada um com sua ressonância interna que se harmoniza com os outros em um compasso musical. Começam a circular as anedotas e, a memória se faz presente tecendo histórias, armando o quebra-cabeça para deixar vislumbrar um pouco do mistério que está escondido dentro de cada ser humano.

Alguns recordam os testemunhos daqueles que o conheceram, daqueles que sonharam com ele um Reino de justiça social. Outros evocam algumas de suas palavras, carregadas de denúncia e de amor. E de repente, o tecido de sentimentos e lembranças começa a dar forma concreta àquele, cujo coração, profundamente atravessado pela Palavra, se tornou um grão de trigo.

Ela sai de seu egocentrismo e ouve as histórias. Atrás da janela, as montanhas de Rioja vão abrindo passagem no deserto. Deslumbrantes senhoras da paisagem, só as desafia o persistente vento zonda. A jovem pensa que talvez aquele mártir, que nesse dia os reúne numa peregrinação, fosse um pouco como o vento zonda. Como um vendaval, sacudiu as sementes da comunidade e, como o vento zonda, se transformou em parte da paisagem de La Rioja. O vendaval de suas palavras poderosas escorregou (e ainda faz) para as profundezas dessa terra sem tempo e de sua gente. Morreu como viveu, ou será que o seu modo de vida, manteve com insistência desconfortável uma verdade que, vivida como tal, só poderia decantar na morte.

Vida. Mensagem. Caminho. São desenhados e borrados permanentemente. E as lembranças daquele pastor e daqueles que sofreram o martírio ao seu lado, cristalizam-se nessa mistura de emoções. Adiante, o asfalto cruza essa planície árida. Adiante, o asfalto atravessa essa planície árida. Ao longe aparece uma construção simples. A peregrinação está chegando ao seu destino, naquela paragem de Punta de los Llanos. Ao se aproximarem, outros veículos se reúnem nesse lugar.

A Kombi para. Mariela sai e respira pela primeira vez esses ares riojanos. O chão estala sordidamente sob seus pés e a emoção a inunda das profundezas de sua

existência. Nessa terra infértil, onde essas pessoas se reúnem em memória e oração, ali o pastor se tornou um grão de trigo e morrendo germinou para a vida.

Mariela submerge nesse pequeno santuário, onde o tempo parece não passar, onde as pessoas se encontram e compartilham de uma experiência comum que os irmana. Os testemunhos, os sentimentos e as orações enchem o lugar, inundam o espaço físico e, gradualmente, começam a esgueirar-se pelas fendas da intimidade da jovem.

Pode sentir como esse escudo de dor e impotência que leva dentro, começa a rachar. Através do entalhe de tanto desconforto começa a soprar, como um suspiro sutil, uma pequena brisa. Esse ventinho morno se mistura com o mais profundo do seu corpo. De repente, já não consegue saber se aquele sopro de vida entrou pelas brechas de sua couraça, agora rachada, ou se ele esteve sempre ali, em algum canto escondido, esperando ser despertado de um longo sono letárgico.

Esse sopro se torna cada vez mais intenso e enche Mariela de um calor vivo que a inflama das entranhas. O que começou perfurando a calosidade interior, torna-se corpo.

Naquele lugar esquecido de Punta de los Llanos, onde a vida do pastor Angelelli foi violentamente arrebatada, onde a impunidade era considerada rainha e senhora, ali mesmo, Mariela se inflama. Bem ali, Mariela aproveita a força do vento zonda e se transforma em um vendaval. Sente-se leve, etérea. Algo dela foi deixado para trás. Os fragmentos feitos cacos da desesperança não mais a aprisionam.

Mariela nunca mais será quem foi. Enquanto encara o retorno, medita o que viveu nessas horas. De sua cidade barulhenta, ela viajou para o deserto por um vasto caminho. Ali, na quietude dessa árida paragem riojana, cheia da memória alegre e dolorosa ao mesmo tempo, encheu-se de uma substância que oxigenou sua caminhada.

Ainda que a realidade na qual luta, ainda não tenha mudado, o vento que enreda seu corpo lhe promete que ela sempre poderá voltar, também a esse lugar quente para recuperar as forças. ❑

[1] Vento quente e seco que sopra no noroeste da Argentina, especialmente na área da cordilheira e atinge intensidade particular na região de Cuyo. Há uma crença de que isso afeta negativamente o humor das pessoas.

COLEÇÃO "TEMPO AXIAL"

PATROCINADA POR ESTE LIVRO-AGENDA LATINO-AMERICANA

A coleção une o diálogo da Teologia da Libertação latino-americana com outras, os "novos paradigmas" do pensamento mundial atual.

1. Asett, *Pelos muitos caminhos de Deus*, I.
2. John Hick, *A metáfora do Deus encarnado*.
3. Asett, *Pelos muitos caminhos de Deus*, II.
4. Faustino Teixeira, *Teología das religiões*.
5. José María Vigil, *Teologia do pluralismo religioso. Curso sistemático de teologia popular*.
6. Asett, *Pelos muitos caminhos de Deus*, III.
7. Alberto Moliner, *Pluralismo religioso e sofrimento eco-humano* (sobre a obra de Paul F. Knitter).
8. Asett, *Pelos muitos caminhos de Deus*, IV.
9. R. Fornet-Betancourt, *Interculturalidade e religião*.
10. Roger Lenaers, *Outro cristianismo é possível. Fé em linguagem de modernidade*.
11. Ariel Finguerman, *A eleição de Israel*.
12. Jorge Pixley, *Teologia da Libertação, Bíblia e filosofía processual*.
13. Asett, *Pelos muitos caminhos de Deus,* V.
14. J.S. Spong, *Cristianismo novo para um mundo novo*.
15. Michael Morwood, *O católico do amanhã*.
16. Roger Lenaers, *Ainda que não haja um Deus aí acima*.
17. Diarmuid O'Murchu, *Teologia quântica. Implicações espirituais da nova física*.
18. J.S. Spong, *Por que o cristianismo tem que mudar ou morrer*.
19. John Shelby SPONG, *Vida eterna*.

Os preços somente podem ser explicados pelo caráter voluntário e gratuito do trabalho da coleção. Também adquiridos em formato digital, pela metade do preço normal.

Leia o índice, o prólogo do livro que lhe interessa e veja a maneira de adquiri-lo em:

http://tiempoaxial.org

Os volumes 1, 3, 6, 8 e 13 formam a conhecida série *Pelos muitos caminhos de Deus*, que une a Teologia da Liberação à Teologia do Pluralismo Religioso. Veja a série, em quatro idiomas:

http://tiempoaxial.org/PelosMuitosCaminhos

QUEM É QUEM

ENTRE OS AUTORES DESTE LIVRO-AGENDA

Só alguns, para sentir o valor dessas experiências compartilhadas...

Afonso Murad, professor de teologia na FAJE, Faculdade de Filosofia e Teologia, em Belo Horizonte (MG). Atua na formação de lideranças leigas, religiosos e presbíteros. Faz parte da articulação "Iglesias y mineria" e contribui com a REPAM (Rede eclesial pan-amazônica). Coordena os programas de Rádio "Ecoagente-Amigo da Terra", com o Instituto ECOAGENTE.

Frei Betto, Carlos Alberto Libânio Christo (Belo Horizonte, MG, 25 de agosto de 1944) é um frade dominicano, teólogo da libertação. É autor de mais de 50 livros de diversos gêneros literários e de temas religiosos.

Beauplan Derlilus, 1976, haitiano, missionário claretiano. Como homem de fé, optou por fazer uma teologia da não violência e da inclusão. Trabalha atualmente em Montreal e cursa, às vezes, um mestrado em Ciências das Religiões. Depois da tragédia do terremoto de 12 de janeiro de 2010, no Haiti, pesquisa sobre os discursos religiosos pintados de violência verbal, onde tingem Deus como castigador. Interessa-se pelos novos paradigmas da fé, buscando um diálogo com a fé dos que não creem ou optam por "viver sem Deus". Também trabalha o tema da morte: pensa que é onde os discursos sobre imanência e transcendência se convergem.

Claudia Korol, educadora popular, participa em projetos de formação política com movimentos camponeses, "piqueteiros" e organizações de mulheres. Coordenou a equipe de educação popular da Universidade Popular Mães da Praza de Maio. É correspondente de periódicos de vários países da América Latina.

David Martins, nascido no Rio Grande do Sul, iniciou sua militância no Movimento Estudantil Universitário e em cursinhos pré-vestibulares populares. Atualmente é Professor de História, educador popular e militante do Levante Popular da Juventude na Escola Nacional Paulo Freire, onde se dedica a organizar os jovens das periferias.

Daylins Rufin Pardo, licenciada em Teología, Mestre em Bíblia, Especialista na Área de Articulação Ecumênica, Fé e Sociedade, OAR- CUBA, Ministra ordenada da Fraternidade das Igrejas Batistas de Cuba (FIBAC)

Edmilson Schinelo, leigo de tradição católico-romana. Com formação em teologia, é biblista popular, colaborador na causa ecumênica e na luta dos povos indígenas. Voluntário junto ao CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos), reside em Campo Grande/MS.

Eduardo Simões, doutorando em estudos de literatura pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mestre em ciências da religião pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) e bacharel em direito pela Faculdade de Direito de Sorocaba (FADI).

Fernanda Portes de Oliveira, da Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB.

Hugo Cáceres, um irmão cristão do Peru. Depois dos estudos na Universidade Gregoriana e no Instituto Bíblico de Roma e Jerusalém, ensinou, durante quinze anos no Instituto Teológico João XXIII de Lima. É autor de vários manuais de catequese e artigos sobre gênero e Bíblia. Publicou "Jesus, o varão, aproximação bíblica a sua masculinidade". Atualmente, dirige retiros para explorar algunas pistas da espiritualidade emergente.

Ivone Gebara, teóloga, freira e feminista. Teve uma vida de inserção no meio popular, vivendo em Camaragibe, Pernambuco. Dedica-se a escritos,

cursos e palestras sobre hermenêuticas feministas, novas referencias éticas e antropológicas e os fundamentos filosóficos e teológicos do discurso religioso. Atualmente reside em São Paulo.

João Pedro Stedile, economista, militante e membro da Coordenação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). É autor e coautor de diversos livros sobre a questão agraria e política.

Jonathan Felix de Souza, Mestre em ciências da religião, administrador, pedagogo, editor-chefe da revista Senso. Presidente do Conselho Estadual da Juventude em Minas Gerais, e Co-Coordenador da Àgora no Brasil juntamente com Luiz Rena.

José Geraldo Martins, farmacêutico, da coordenação do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, MG, e militante da luta em defesa da saúde pública.

Josef Estermann, é filósofo e teólogo suíço, conhecido por seus estudos no campo intercultural, das teologias e filosofias indígenas de Abia Yala e da cosmovisão andina.

Karen Izolda Taxilaga Durante, defensora dos Direitos Humanos, povos indígenas e dirigente camponesa da comunidade Tezontepec (México). Foi vítima de múltiplas agressões, contínuas ameaças e hostilizações, que colocaram em risco sua vida e vão desde golpes e repressão, até a tortura física, psicológica e sexual. Encontra-se refugiada na Catalunha acolhida pela "Taula per Mèxic", através do Programa Catalão de Proteção para Defensores e Defensoras dos Direitos Humanos (PCPDDH), da Agência Catalã de Cooperação ao Desenvolvimento (ACCD).

Marcelo Barros, Camaragibe, Recife, Brasil, 1944, de uma família católica de operários pobres. Biblista, coordenador da Associação de Teólogos do Terceiro Mundo na América Latina, tem escrito mais de 35 livros sobre leitura popular da Bíblia, Espiritualidade Ecumênica, Teologia da Terra, Teologia do Macroecumenismo e do Pluralismo Cultural e Religioso. É conselheiro da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Atualmente, vive numa comunidade laica em Recife, PE, em tratamento de saúde, e colabora com várias revistas de teologia de diferentes países.

Mauro Lopes, jornalista, é fundador do canal e site Paz e Bem, editor e apresentador do site e TV 247; católico, foi missionário na Pastoral do Povo da Rua de São Paulo, ministro da Palavra na comunidade da favela de Paraisópolis (SP) e, por dois anos, fez experiencia da vida monástica no Mosteiro São Bento de Vinhedo (SP) e na Abadia Cisterciense Nossa Senhora de Hardehausen em Itatinga (SP)

Pedro Rafael Lapa, economista e cientista político, atua na área acadêmica e no sistema financeiro; tem sua militância na formação e organização da classe trabalhadora no campo e na cidade, e é integrante da Frente Brasil Popular.

Pedro A. Ribeiro de Oliveira, sociólogo, vive em Juiz de Fora, MG. Atualmente, é professor no Mestrado em Ciências da Religião da PUC de Minas Gerais, consultor do ISER – Assessoria, e membro da coordenação do Movimento Nacional de Fé e Política.

Renato Almeida, Professor, Mestre em Ciências Sociais e Especialista em juventude no mundo contemporâneo. Assessor do Instituto Paulista de Juventude (IPJ) e da Ação Educativa. Iniciou sua militância nas CEBs e na Pastoral da Juventude da zona leste de São Paulo. Atualmente contribui com o movimento cultural periférico e realiza formação com jovens que cumprem Medida Socioeducativa.

Sonia Bone Guajajara, enfermeira e professora, nasceu na terra indígena de Arariboia, no Maranhão. Tem forte atuação na defesa dos direitos dos povos tradicionais, foi candidata à Vice-Presidência do Brasil. É coordenadora na Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB – unificando mais de 305 povos.

Valeria Mesías Rodriguez, licenciada em Comunicação, Mestre em Sociologia, pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais FLACSO Equador; Mulher e ativista pela igualdade de gênero. ❑

Notas

Notas

Notas

Notas

Alerta de tsunami iminente!
Magnitude 4.0, maior que os anteriores!
Sem bola de cristal, nem algoritmos à mão,
cremos que não se trata
de "se defender" da tecnologia...
Mas ir ao seu embarque, montar-se nela e,
a partir de dentro, encontrar aliados e criar redes
para inventar a Sociedade Mundial Utópica alternativa.
Dos ousados e esperançados é o futuro...

O nosso Livro-Agenda Latino-americana Mundial nasceu
para estimular uma consciência e uma atuação alternativas,
a serviço das Grandes Causas,
de Nossa América, do Terceiro Mundo, do Mundo,
tentando destacar, em cada Livro-Agenda,
o momento crítico dessas Grandes Causas,
"trazendo e levando um povo em nossa voz".
As pessoas, passamos, nossas Causas continuam
em todos e cada um de nós.

Pedro CASALDÁLIGA e José Maria VIGIL

AGENDA COMPLEMENTOS